O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo: Instavel, com chuvas. Temperatura — Em declinio Ventos — Do quadrante sul, com rajadas frescas.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangu, 28,4-20,8; Ipanema, 28,2-22,7; Jardim Botânico, 27,4-21,8; Manguinhos, 28,4-17,6; Meier, 26,9-21,1; Penha, 26,6-19,9; Pão de Açucar, 23,6-20,4; Praça 15 de Novembro, 26,1-20,4; Saenz Pena, 27,2-21,3; Santa Cruz, 26,8-21,5 e Praça Barão de Taquara, Jacarepaguá, 26,0-18,4

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 14 de Julho de 1946

Fundado em 1930 - Ano XVII - N.º 7276

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-3.º - T. 3-1513

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 32 PAGS. — Cr$ 0,50

Nenhum compromisso para a Conferencia da Paz

Byrnes, antes de partir de regresso a Washington, manifesta otimismo em relação ao grande conclave das 21 nações em París

Todos os paises que lutaram contra o Eixo terão voz na elaboração final dos tratados

PARIS, 13 (Por Ann Stringer, correspondente da United Press) — O secretario de Estado americano, sr. James F. Byrnes, expressou otimismo quanto à possibilidade de a Conferencia da Paz alcançar acordo sobre os tratados de paz e declarou que são muito brilhantes as perspectivas gerais do momento.

Em entrevista à imprensa pouco antes de tomar o avião para os Estados Unidos, às 13 horas, disse que na noite de segunda-feira apresentará ao povo americano um informe sobre a conferencia dos quatro ministros do Exterior. Aparentando cansaço, mas transpirando sossego de espirito, depois de quatro semanas de arduas conversações, James Byrnes agradeceu aos correspondentes estrangeiros pela cooperação e "jogo limpo" durante a conferencia.

Manifestou a opinião de que um dos mais destacados feitos da conferencia foi a liberação geral de noticias sobre as negociações entre os ministros.

Byrnes mencionou ponto por ponto as principais questões da conferencia dos quatro ministros e disse categoricamente que não houve nenhum compromisso para a Conferencia da Paz, mas apenas em relação aos tratados. Explicou que não teria havido tratados sem compromissos e que os tratados eram essenciais para por fim ao estado de guerra no mundo.

O secretario de Estado respondeu às criticas sobre os acordos por meio de concessões em torno dos tratados e desmentiu que os comitês de tratados de paz, com regime de voto de dois terços, significasse que a Conferencia da Paz estaria em perigo em virtude do fantasma do veto. Explicou cuidadosamente que sob o regime acordado a minoria em qualquer comitê terá o direito de apresentar os seus pontos de vista à conferencia e pedir o exame das questões envolvidas.

Declarou, adiante, que na realidade o voto de dois terços é um "sistema amplo" e o dispositivo pelo qual a minoria poderá apelar vigorará mesmo que a maioria seja de três quartos.

Por duas semanas

PARIS, 13 (Por Herbert King, Correspondente da United Press) — Os quatro ministros do Exterior separaram-se por duas semanas, a partir de amanhã, depois de um mês de dificeis negociações, quando houve momentos em que pareceu ameaçadora a situação, no tocante à divisão entre o leste e o oeste e à paz mundial.

Byrnes, Bevin e Molotov partiram hoje por via aerea, para as suas respectivas capitais, onde informarão os seus governos dos êxitos, fracassos e dificuldades da sua conferencia e descansarão um pouco, a fim de regressar a Paris até o dia 29 próximo, para tomar parte na conferencia geral da paz.

A Conferencia da Paz se reunirá depois de uma das mais tensas disputas diplomáticas do mundo. Todavia, há motivos para crer que a conferencia não será apenas o "carimbo" que receiava Molotov.

Embora os quatro ministros tenham completado os projetos de tratados com os ex-satélites do Eixo, nos quais há pontos definitivamente resolvidos ou convenientemente adiados, todas as nações que participaram da guerra com qualquer dos satélites terão voz na elaboração final dos tratados.

As comissões de tratados examinarão cada um dos documentos e a maioria nelas terá oportunidade de recorrer ao plenario, que ouvirá os seus pontos de vista e tomará as medidas que achar necessarias. Resta saber quais as vantagens que advirão desse dispositivo, mas as pequenas nações, tendo à frente a Australia, indubitavelmente farão pleno uso desse direito.

A conferencia dos "quatro grandes", que esteve a ponto de fracassar inteiramente, não conseguiu resolver as prementes questões que subsistem sobre a Alemanha e a

(Conclue na 5.ª coluna da quarta página)

ADIADO O JURAMENTO DO NOVO GABINETE ITALIANO

CONCORDOU O BRASIL

Pagará o crédito de 8 milhões de dólares em cinco prestações

WASHINGTON, 13 (A. P.) — O Departamento de Estado anunciou que o Brasil concordou em comprar toda a propriedade excedente norte-americana ainda no Brasil, utilizando-se de um crédito norte-americano de oito milhões de dólares.

O acordo apressará a retirada das tropas norte-americanas que se acham ainda estacionadas nas bases aereas brasileiras.

O crédito será amortizado pelo Brasil em cinco prestações anuais, a partir de 1º de julho de 1947. Os juros serão de 2 e 3/8 por cento anualmente.

O excedente será vendido com a condição de ser comprado na atual condição e situação. Alem disso, o excedente não poderá ser revendido para ser exportado para os Estados Unidos.

O acordo foi assinado no Rio de Janeiro. Pelo Brasil, assinou o general Alvaro Fiuza de Castro, e pelos Estados Unidos, o sr. Lehman W. Müller, comissario para a Propriedade Excedente.

Dezenove ministros, sendo 8 cristãos-democratas, 4 socialistas, 4 comunistas, 2 republicanos e 1 independente

Foram assinados, ontem, à noite, os decretos de nomeação dos membros do Governo

ROMA, 13 (U. P.) — Foi adiado até amanhã ao meio-dia o juramento do novo governo italiano, em cerimonia que se realizará no Palacio Giustiniani.

O presidente De Nicola assinou esta noite os decretos de nomeação dos novos 19 ministros.

Organizado o gabinete

ROMA, 13 (De Frank Brutto, da Associated Press) — O "premier" De Gasperi visitou o presidente provisorio Enrico de Nicola, informando-o de que já foi organizado o primeiro gabinete da República italiana. O gabinete foi organizado ontem à noite, depois de conferencias durante dez dias com os lideres dos três maiores partidos politicos italianos — Partido Democrata Cristão, Partido Socialista e Partido Comunista — devendo prestar juramento, hoje, às 18 horas. Fazem parte do gabinete oito cristãos-democratas, quatro socialistas, quatro comunistas, dois republicanos e um independente.

O novo gabinete apresenta a seguinte constituição: "premier", ministro do Interior e ministro interino do Exterior — Alcide de Gasperi; ministro sem pasta, a receber o Ministerio do Exterior, depois da assinatura do Tratado de Paz — Pietro Nenni, socialista; ministro sem pasta — Cina Macrelli, republicano; Justiça — Fausto Gullo, comunista; Finanças — Mauro Scoccimarro, comunista; Tesouro — Epicarmio Corbino, independente; Guerra — Cipriano Facchinetti, republicano; Marinha — Giuseppe Michel, democrata-cristão; Marinha Mercante — Salvatore Aldisio, democrata-cristão; Aviação — Mario Cincolani, democrata-cristão; Instrução Pública — Guido Gonella, democrata-cristão; Obras Públicas — Giuseppe Romita, socialista; Transportes — Giacomo Ferrari, comunista; Agricultura — Antonio Segni, democrata-cristão; Industria e Comercio — Rodolfo Morandi, socialista; Auxilio de Após-Guerra — Emilio Sereni, comunista; Comercio Exterior — Pietro Campilli, democrata-cristão; Trabalho — Ludovico Aragona, socialista; Correios e Telégrafos — Mario Scelba, democrata-cristão.

A divisão da pasta da Marinha, à última hora, em Marinha de Guerra e Marinha Mercante, aumentou o número de ministros de 18 para 19, e elevou o número de postos ocupados pelos democratas-cristãos de 7 para 8.

Mantido o controle dos aluguéis de casas

Substituirá o presidente da Comissão de Energia Atômica

NOVA YORK, 13 (U. P.) — O ministro do Exterior australiano, Herbert Evatt, conferenciará ainda hoje com o sr. A. Alberto da Mota Silva, do Brasil, que o substituirá como presidente da comissão de energia atômica da ONU, segundo o sistema de rodizio por ordem alfabética.

Evatt e da Mota Silva planejam discutir os meios de estabelecer mais três comitês, ligados àquela comissão, conforme resolução adotada em reunião de ontem. Um comitê estudará os problemas relacionados com a supervisão e controle, outro tratará dos aspectos juridicos e o terceiro, composto de cientistas e técnicos, estudará a permuta de informações atômicas.

Aprovado pelo Senado americano o projeto que restabelece a vigencia da Administração de Preços

Liberados varios produtos alimenticios

WASHINGTON, 13 (A. P.) — O Senado aprovou, por 62 votos contra 15, a lei que restabelece a vigencia da Administração de Preços ("O. P. A."), embora com seus poderes sensivelmente reduzidos.

A votação final foi tomada pela madrugada, exatamente a uma hora e 56 minutos, decorridos já treze dias da extinção legal da "O. P. A.".

Não haverá o controle de preços sobre carnes, aves, ovos, manteiga, queijo e laticinios em geral, sementes de algodão, feijão-soja, trigo, gado, forragem e tabaco sob qualquer forma.

O petroleo não estará sujeito a preços-tetos, enquanto o abastecimento bastar à procura interna no país.

A lei foi enviada à Câmara dos Representantes.

Conforme se acha redigida, a nova lei mantem o controle dos aluguéis de casas.

Amostra apenas

WASHINGTON, 13 (A. P.) — Declarando que era um homem atemorizado, o sr. Paul Porter, administrador da "O. P. A.", declarou:

— "Tivemos apenas uma amostra do que pode acontecer, sem o controle dos preços dos aluguéis".

Falando pelo radio, Porter comparou "a cadeia de reação da inflação aos disturbios provocados pela bomba atômica, depois de sua explosão".

Afirmou Porter que "a reação será lenta no principio, mas, depois de tomar impulso, o processo se desenvolverá com incrivel rapidez, deixando a perder de vista os aumentos que vimos nas últimas duas semanas. E' essa cadeia de reação da inflação que me tem preocupado e me faz um homem atemorizado".

Edição de hoje 32 páginas

50 centavos

Embaixador da U. R. S. S. na Argentina

BUENOS AIRES, 13 (A. P.) — O Ministerio do Exterior anunciou que foi aprovada a designação do sr. Mikhail Sergyev para o posto de embaixador da Russia na Argentina.

DATA NACIONAL DA FRANÇA

Passa hoje o 157.º aniversario da queda da Bastilha, celebrada este ano com as mais entusiásticas manifestações populares

Truman falará pelo radio, saudando o povo francês — Bidault responderá

PARIS, 13 (A. P.) — Quase que não há uma casa comercial aberta nem um homem trabalhando, em toda a França, desde as primeiras horas da tarde de hoje, porquanto quarenta milhões de franceses se preparam para celebrar o 157º aniversario da Revolução, melhor caracterizada para todo o mundo e para a Historia pela Queda da Bastilha, a 14 de julho de 1879.

As comemorações oficiais da Data Nacional terão inicio hoje, à noite, com a deposição de coroas de flores sobre o túmulo do Soldado Desconhecido, sob o Arco do Triunfo.

Desde o meio dia as fontes e repuxos de toda a capital — algumas delas com séculos de existencia — começaram a erguer para o ar os seus esguichos e, à noite, serão iluminadas.

Tambem à noite os pontos marcantes da Cidade-Luz estarão iluminados, permitindo aos franceses esquecer o quanto lhes falta o carvão para seu aquecimento e mesmo para a sua iluminação. A Torre Eiffel, a Catedral de Notre Dame, o Arco do Triunfo, a Opera e outros monumentos da Paris Eterna, estarão banhados de luz.

Coincidindo a Festa Nacional com um domingo, a segunda-feira tambem será Feriado Nacional.

Hoje e amanhã, à noite, haverá os tradicionais bailes, desde os que reunem as mais altas personalidades até os bailes populares, no "Hotel de Ville", na "Place de La Bastille", na "Place Armand Carrel", na "Place des Fêtes" e na "Place de La Porte d'Orleans".

Saudação de Truman

PARIS, 13 (U. P.) — A Radio Difusion Française anunciou hoje que o presidente Truman falaria, amanhã, às 8.30, à nação francesa, e que, logo em seguida, o presidente provisório da França, sr. Georges Bidault, responderia à saudação do presidente norte-americano.

Todavia, não foi feita nenhuma revelação relativamente ao conteudo dos discursos, mas os circulos oficiais esperam que os mesmos contenham protestos de simpatia internacional, sem qualquer relação com os acontecimentos politicos atuais.

O discurso do sr. Truman seguir-se-á a uma oração de Winston Churchill, em pessoa, na cidade de Hetz.

Designado vigario geral para a Arquidiocese de Goiaz

CIDADE DO VATICANO, 13 (A. P.) — O Papa Pio XII designou monsenhor Abel Ribeiro Camelo para vigario geral da Arquidiocese de Goiaz, no Brasil, e outorgou-lhe as honras de bispo titular de Curio, para servir como bispo coadjutor da Arquidiocese de Goiaz.

Redução de impostos

WASHINGTON, 13 (A. P.) — O secretario do Comercio Henry Wallace, em discurso pelo radio, declarou:

"Os impostos só poderão ser diminuidos quando tivermos um mundo em que os grandes armamentos sejam desnecessarios. Esta especie de mundo só pode surgir com a cooperação econômica mundial, estimulada pela cooperação politica das Nações Unidas".

SERÃO EXPULSOS OS ESPIÕES NAZISTAS

Denegado o pedido de "habeas-corpus" a favor de 41 agentes do Eixo na Argentina

BUENOS AIRES, 13 (De Joseph E. MacEvoy, da Associated Press) — A Côrte Federal de Apelação preparou o caminho para a expulsão de 41 espiões nazistas, denegando o pedido de "habeas-corpus" impetrado a favor deles. A aprovação da apelação feita pelo governo destrói a decisão do juiz federal Horacio Fox, o qual afirmou que os espiões estavam sendo detidos ilegalmente, em violação dos direitos constitucionais. Embora o juiz Fox tenha concedido o "habeas-corpus", os acusados nunca deixaram a prisão, pois o governo, mediante um decreto do executivo, insistiu na detenção, pois os considerava como elementos perigosos à segurança nacional.

A decisão hoje aprovada afirma que a ordem de expulsão dada pelo governo não foi arbitraria, desde que todos os casos dos acusados foram investigados pela Policia, tendo sido possibilitados aos mesmos todos os recursos de defesa.

TITO TERIA SIDO ALVEJADO A BALA

Desmentida, todavia, essa noticia pelo Ministerio das Informações de Belgrado

ROMA, 13 (U. P.) — A Agencia Italiana de Noticias anunciou hoje, sem citar a sua fonte de informação, que fora levada a efeito uma tentativa contra a vida do marechal Tito, na noite de 11 para 12 de julho, quando o chefe do governo iugoslavo teria sido alvejado nos rins por um elemento "chetnik". Todavia, nenhuma outra agencia anunciou tal ocorrencia.

Desmentido oficial

BELGRADO, 13 (A. P.) — O Ministerio de Informações desmentiu oficialmente as noticias surgidas em Roma, segundo as quais o marechal Tito havia sido ferido ou que tivesse havido qualquer atentado contra a sua vida.

Um porta-voz oficial declarou textualmente:

— "O marechal Tito acha-se em excelente estado de saude, percorrendo o Montenegro e recebendo aclamações em todas as localidades, às quais responde com discursos.

A noticia é inacreditavel.

Resumos dos discursos que o marechal Tito pronunciou ontem apareceram hoje nos jornais matutinos e ainda hoje, por ocasião do feriado oficial no Montenegro, ele pronunciará outros discursos".

O marechal Tito deixou Belgrado domingo passado, para uma excursão em que deverá pronunciar varios discursos.

Planos secretos comunistas no Egito

LONDRES, 13 (U. P.) — Noticias do Cairo para a "Exchange Telegraph" revelam que detenções efetuadas nestes últimos dias "revelaram haver planos secretos comunistas de ação no Egito", afim de derrubar o atual regime, minar as negociações anglo-egipcias e tentar impedir as relações entre os paises arabes.

A propósito, o jornal hebdomadario "Tkbar El Yom" diz que o chefe do movimento comunista é Henri Curiel, elo entre os comunistas egipcios e a Terceira Internacional, que ao que se diz distribui grandes somas em dinheiro.

Desfecharam o ataque inicial

NANKIM, 13 (A. P.) — A imprensa anuncia que tropas comunistas, que vinham se concentrando na provincia de Hopeh, desfecharam um ataque inicial contra as defesas do governo em Tientsin e atacaram a guarnição nacionalista na estrada de ferro Peiping-Mukden.

Noticias de Mukden dizem que os comandantes nacionalista e comunista na Manchuria concordaram, afinal, em se reunir em conferencia de paz, amanhã, em Changchun.

Aprovado o empréstimo para a Grã-Bretanha

WASHINGTON, 13 (U. P.) — A Câmara dos Representantes aprovou o empréstimo à Grã-Bretanha e rejeitou todas as emendas apresentadas.

O projeto de lei, que já foi aprovado pelo Senado, será enviado ao presidente Truman, para ser assinado.

Cem vezes mais barato do que a pólvora

Nova arma com propulsor a gás

NOVA YORK, 13 (A. P.) — A Parr Instrument Co., de Moline, Estado de Illinois, está produzindo um fuzil que usa gás de dióxido de carbono — em vez de pólvora — como impulsionador da bala.

O fuzil é carregado com meia libra de "gelo seco" — dióxido de carbono solidificado — suficiente para fornecer gás para cerca de mil disparos, por um centésimo do custo da pólvora.

A nova arma é de calibre 22 — ou seja, pouco menos do que 50 milimetros. O gatilho faz funcionar uma válvula que deixa escapar o gás, que, por sua vez, impulsiona a bala. Como o gás de dióxido de carbono é de baixa temperatura, o fuzil se mantem suficientemente frio para fogo continuo e rápido.

A companhia Parr diz que esse fuzil tem a metade das peças de uma arma comum.

DIARIO DE NOTICIAS

Tiragem da ediçao de hoje:

101.971

EXEMPLARES

Para a capital:

86.150

Para os Estados, especialmente Minas, E. do Rio, E. Santo e São Paulo:

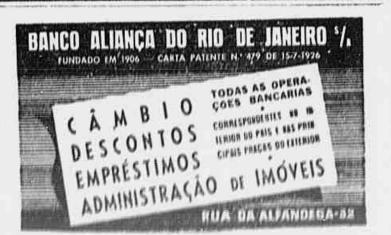
15.821

O matutino de maior circulação do Distrito Federal

Segredo na questão da Palestina

LONDRES, 13 (U. P.) — Uma cortina de segredo caiu hoje sobre as conversações anglo-americanas em torno da questão da Palestina, quando o Foreign Office anunciou "que não se dará absolutamente publicidade sobre tais discussões".

Um porta-voz do Ministerio do Exterior disse, ainda, que os técnicos britânicos e norte-americanos haviam decidido, no primeiro encontro, que não se revelaria o desenvolvimento das negociações, "já que esta conferencia é de técnicos, pelo que se decidira não dar publicidade ao assunto". Por outro lado, considerou-se que os debates da imprensa, durante o desenvolvimento das negociações, atrairia a atenção do público, numa fase pouco desejavel para os trabalhos.

MIGUEL ALEMAN PERMANECE NA DIANTEIRA

Anuncia a Corte Suprema que não tomará conhecimento das reclamações contra violações da lei eleitoral

VARIAS OCORRENCIAS

Homicidio — Desastres — Atropelamentos — Agressão — Conto do vigario — Roubos e furtos — Dois mortos e sete feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Homicidio

No bairro das Neves, na rua Floriano Peixoto, o operario Crispim José da Silva, de 32 anos, residente na travessa Pio Borges sem número, no municipio de São Gonçalo, surpreendendo sua esposa, Augusta Ribeiro da Silva, em 27 anos, em companhia de Valdemar Guimarães Duarte, de 24 anos, morador na travessa Gonçalves n. 168, atacou-a armado de faca e desfechou-lhe dois golpes nas costas. Em seguida, porque a mulher se virasse, ele vibrou-lhe a terceira facada que atingiu o coração da vitima que caiu ao solo para morrer logo depois. O criminoso foi preso em flagrante e autuado na delegacia de São Gonçalo. O cadaver de Augusta foi removido para o necroterio da policia. Valdemar Duarte, que se encontrava com a vitima, fugiu na hora do crime.

Desastres

Na avenida Passos esquina da rua Buenos Aires, de onde foi retirado o sinal de parada dos bondes e onde o sinal luminoso não funciona à noite, chocaram-se da madrugada de ontem, os bondes 2050, da linha Penha, e 1668, de Cajú-Retiro. Os veiculos ficaram bastante danificados e só ficou ferido o mensageiro Milton Paulo dos Reis, de 18 anos, residente na rua Fausto Cardoso, 224, por estarem quase vazios os bondes. O ferido recebeu curativos na Assistencia e retirou-se. Os motorneiros 9088 e 7550, foram detidos pela policia do 8.º distrito.

• • •

José Soares de Carvalho, operario, morador na rua Gustavo Sampaio n. 177, foi colhido por um automovel na rua Barata Ribeiro e com ferimento no frontal, foi socorrido no Hospital Miguel Couto.

Na praça da República, esquina da avenida Presidente Vargas, o ônibus n. 8-01-28, de Viação Excelsior, dirigido pelo motorista Abilio Malafaia, abalroou o "lotação" n. 75-19, guiado pelo motorista Valdemar Luiz França, fazendo-o capotar. Viajavam neste ultimo veiculo, o comerciante Ovidio Pinho de Almeida e sua esposa Hilda Sousa Almeida, residente na rua Montevideo n. 1306, casa 1, que sofreram contusões generalizadas e foram socorridos no posto central da Assistencia. O auto-lotação incendiou-se após a capotagem e os bombeiros foram chamados para apagar o fogo. A policia prendeu os dois motoristas.

Atropelamentos

Na rua Machado Coelho, em frente ao predio n. 130, o automovel particular n. 1-44-98, dirigido por José Macedo, residente na rua Conselheiro Paranaguá, 52, atropelou o menor Sebastião de Matos, com 14 anos, morador no lugar denominado Cidade da Cascata, em Paracambi, no Estado do Rio. A vitima sofreu fratura do cranio e outras lesões, falecendo na Assistencia Municipal, quando recebia socorros. O motorista amador foi autuado na delegacia do 13.º distrito e o cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

• • •

Na praça Duque de Caxias, o automovel particular n. 88-00, atropelou o ciclista Davi-Branco dos Reis, com 22 anos, morador na avenida Washington Luis, 1568, em Caxias, causando-lhe contusões e escoriações pelo corpo. O motorista amador Valmir Remigio de Araujo foi autuado na delegacia do 4.º distrito e a vitima recebeu curativos na Assistencia, retirando em seguida.

• • •

Francisca Morais, casada, de 56 anos, residente na rua Campos de Carvalho n. 897, foi atropelada por um automovel na praia do Flamengo e com fratura da parietal direito, foi internada no Hospital do Pronto Socorro.

• • •

Agressões

Armando Rodrigues da Silva, comerciario, solteiro, de 38 anos, morador na rua da Gratidão n. 175, casa 6, foi agredido a faca, na porta do botequim da rua Pinto de Figueiredo n. 12, pelo individuo José Jerônimo, vulgo "Brasa", sofrendo ferimento no braço esquerdo, sendo socorrido pela Assistencia. O agressor fugiu.

Conto do vigario

Agostinho Ferreira de Aguiar, morador na rua João Damasceno, 164, em Niterói, comprou de dois "vigaristas" um "bilhete premiado com 100 mil cruzeiros", pela importancia de 4.690 cruzeiros, único dinheiro que possuia. Pouco depois verificou que o "negocio" era mau e queixou-se à policia do 5.º distrito. A autoridade prometeu procurar os "vigaristas" para desfazerem a transação...

Roubos e furtos

Na rua Barata Ribeiro, os ladrões penetraram no apartamento n. 24, do predio n. 43, residencia da sra. Margarida Rehlidz e roubaram objetos avaliados em 3.000 cruzeiros.

• • •

João Marinho Sobrinho, empregado do Hotel Avenida, queixou-se à policia do 5.º distrito de haver sido furtado em um binóculo no valor de 210 cruzeiros. A queixa foi registrada.

• • •

Elza Areia, residente na rua Tição, 94, fundos, quando tomava um bonde na estrada Marechal Rangel, foi furtada em sua bolsa contendo 49 cruzeiros. O ladrão foi perseguido e preso pelo fiscal da Prefeitura Edson Gonçalves, quando subia a ponte de Madureira. Levado para a delegacia do 24.º distrito declarou chamra-se José Francisco da Silva e morar na estrada do Sapé s|n.

• • •

Francisco de Oliveira Soares, residente na cidade de Passa Quatro e hospedado no Hotel Pompeu, na rua Camerino, 15, queixou-se à policia do 9.º distrito de haver sido furtado em um relogio de ouro, co mbrilhantes e rubis, para senhora, no valor de 2.200 cruzeiros. O furto foi praticado em seu quarto, no referido hotel. Sobre o caso foi aberto inquérito.

Ameaça de morte

Maria da Gloria Martins, moradora na rua Conselheiro Zacarias, 30, queixou-se à policia do 11.º distrito de estar ameaçada de morte por Austricliliano Pereira Neves, residente na rua 19 de Março.

Falso policial

Solidonio Barbosa de Almeida, com 21 anos, residente na rua do Lavradio, 89, sala 2, foi preso por investigadores do 2.º distrito policial por haver recebido das domésticas Derci Evangelista do Sacramento, Maria Penha do Espirito Santo e Maria Isabel da Conceição, empregadas nos apartamentos 608 e 808, da avenida Copacabana, 1391, contribuições para a Sociedade Brasileira de Servidoras Domésticas, à rua Alcino Guanabara, 17, 4.º andar, declarando-se funcionario da Policia. As autoridades do 2.º distrito estão apurando as responsabilidades de Solidonio de Almeida.

Necessario um entendimento entre as autoridades brasileiras e as do México e Estados Unidos

Sobre o caso da exportação de centenas de zebús do nosso país, que estariam ameaçados de incineração, fala o diretor da Defesa Sanitaria Animal do Ministerio da Agricultura

Teve grande repercussão, inclusive na Assembléia Constituinte, a noticia, transmitida pelas agências telegráficas, de que 320 reprodutores zebús do Brasil,. exportados por criadores mineiros iriam ser incinerados na ilha dos Sacrificios, na baia de Vera Cruz, no México.

Fazendo, agora, declarações a respeito do assunto, o sr. Blanc de Freitas, diretor da Defesa Sanitaria Animal do Ministerio da Agricultura, disse, de inicio, que o problema da exportação do gado zebuino para o México interessa grandemente ao Brasil, mas não devia ser tratado como vem sendo e sim mediante entendimento preliminar do nosso governo com as autoridades norte-americanas e mexicanas. Tanto para o México como para os Estados Unidos, a questão de importação de zebús melhorados, como são os de origem brasileira, é de interesse importantissimo, fundamental. Eles reclamam agora nossos reprodutores precisamente porque são animais com qualidades altamente recomendaveis. E' preciso não esquecer porem, que aqueles dois paises conseguiram eliminar a febre aftosa dos respectivos territorios. Travaram verdadeira ofensiva, mobilizaram toda a sorte de recursos para afastar definitivamente a aftosa de ponta a ponta de suas terras. E foram vitoriosos. E' justo assim que, agora, de modo algum possam admitir que dessa zoonose volte a penetrar em seus paises.

E por ocorrer intenso intercambio de animais entre México e Estados Unidos, foi firmado convenio entre os dois em virtude do qual nenhum dos contratantes pode adquirir bovinos de outros paises onde haja febre aftosa.

SAO PROCEDENTES AS MEDIDAS DE RESTRIÇÃO

— No Brasil — prossegue — há febre aftosa e ainda por muitos anos a teremos, a despeito do grande e incansavel combate que vem oferecendo a Divisão Sanitaria Animal. São, consequentemente, procedentes as medidas de restrição impostas pelo México e pelos Estados Unidos para a importação de gado brasileiro ou de qualquer outra procedencia em que se tenha noticia de febre aftosa. A doença já lhes causou incalculaveis prejuizos e, afinal, só à custa de milhões de dólares e gigantescos planos de combate lograram eles eliminar definitivamente a aftosa. Será, assim, justificavel toda a cautela.

IMPORTAÇAO CLANDESTINA

Acentuou o sr. Blanc de Freitas que nos Estados Unidos a importação de gado brasileiro causou verdadeiro escândalo precisamente pela forma por que se processou. Os animais penetraram as fronteiras clandestinamente e com surpresa geral — especialmente das autoridades sanitarias norte-americanas — revistas especializadas publicaram fotografias de reprodutores indianos de origem brasileira expostos à venda por preços elevadissimos.

A PRIMEIRA EXPORTAÇÃO

Evidentemente — disse depois — tem havido precipitação dos exportadores brasileiros. Os nossos valorosos criadores, habituados à luta em defesa do gado indiano, que tão superiormente selecionaram, conseguindo um tipo altamente recomendavel, desejam e é natural levar rapidamente o resultado dos seus trabalhos às regiões que estão necessitando de reprodutores zebuinos para melhoria do gado local.

Entretanto, já na primeira remessa que fizemos, é preciso que se recorde que só por deferencia especial do presidente do México, sr. Avila Camacho, foi permitido o desembarque em terras mexicanas do lote exportado. Então, precisamente nessa época, as autoridades mexicanas advertiram que uma segunda importação só após medidas especiais de quarentena poderia ser autorizada. Tais medidas especiais não chegaram agora a ser tomadas. As instalações da ilha dos Sacrificios são precarias, feitas para atender ao primeiro lote e não para desembaraçar um comércio regular de importação de reprodutores, mesmo porque o México não poderia concordar com importação regular sem previo entendimento com os Estados Unidos, a quem está ligado com tratado internacional de interesse mutuo.

O LAZARETO INTERNACIONAL

A criação do lazareto internacional — concluiu o sr. Blanc de Freitas — é uma medida já lembrada pelo governo americano e tambem endossada pelas autoridades sanitarias brasileiras. Todos trabalhamos para a sua fundação e todos devemos, principalmente, desejar que as relações entre os paises americanos sejam cada vez mais estreitas e cordiais. Não seria lançando os rebanhos de nações irmãs ao perigo da calamidade aftosa que cimentariamos o afeto entre os povos".

Novo delegado de policia

O presidente da República assinou decretos exonerando, a pedido, o senhor Anesio Frota Aguiar do cargo de delegado, padrão O, e nomeando, para substitui-lo o sr. Fredgar Martins.

Os advogados vão discutir o decreto que legislou sobre greves

A U. S. T. D. F. convida os advogados em geral para uma reunião, amanhã, às 18 horas, na sede do Sindicato dos Advogados do Rio de Janeiro, na praça 15 de Novembro, n.º 38-A, 1.º andar, sala 12, a fim de discutirem o decreto-lei n.º 9.070, que legislou sobre greve.

Segue, hoje, para Belo Horizonte o senhor Otavio Mangabeira

Pronunciará o presidente da UDN importante discurso no encerramento da Convenção Estadual de Minas — Falará, tambem, amanhã, para os estudantes mineiros — O povo montanhês prepara carinhosa recepção ao grande lider democrático — Prosseguem intensas as atividades dos convencionais

Pelo avião da linha mineira da Panair do Brasil, segue, hoje, às 7 horas, para Belo Horizonte, o sr. Otavio Mangabeira, lider da minoria na Assembléia Nacional Constituinte.

O sr. Otavio Mangabeira vai participar das solenidades de encerramento da Convenção Estadual da UDN de Minas Gerais e, como presidente do grande partido, deverá pronunciar, hoje mesmo, último dia dos trabalhos daquele certame, um discurso a que se atribue especial importancia, em face das atuais circunstancias da politica nacional.

CONFERENCIA AMANHÃ

Amanhã, o sr. Otavio Mangabeira pronunciará em Belo Horizonte uma conferencia para os estudantes, debatendo temas de interesse da politica brasileira.

O presidente da UDN, que viaja acompanhado do deputado Gilberto Freire, deverá estar de volta depois de amanhã, ficando, assim, ausente dos trabalhos da Constituinte, apenas um dia.

BELO HORIZONTE, 13 (D. N.) — E' esperado, amanhã, nesta capital, o sr. Otavio Mangabeira, presidente da União Democrática Nacional. Os meios politicos de Minas e o povo belohorizontino preparam carinhosa e entusiástica recepção ao grande lider democrático, que desfruta aqui de largo prestigio e popularidade, devido, especialmente, à sua magnifica atuação na atual fase da politica nacional, em prol da democracia em nosso país. A noite, o sr. Otavio Mangabeira pronunciará o discurso de encerramento dos trabalhos da

Sr. Otavio Mangabeira

Convenção Estadual da UDN, que se está realizando, com pleno êxito, nesta capital.

INTENSAS ATIVIDADES DOS CONVENCIONAIS UDENISTAS

BELO HORIZONTE, 13 (Asapress) — Foram efetuadas ontem as primeiras reuniões ordinarias da Convenção da U. D. N., transcorrendo os trabalhos bastante animados. Foram eleitas varias comissões e apresentadas emendas ao regimento interno. Após debates, saiu vencedora a proposta do representante de Aimorés, que sugeriu fosse procedida a leitura do regimento interno, sendo aprovados imediatamente os artigos que não motivassem discussões ou emendas. Estas seriam afastadas para discussão posterior em plenario. Outra questão que provocou acalorados debates foi a acumulação de mandatos, que os estatutos da U. D. N. não permitem. O assunto foi levado ao plenario em face da emenda formulada pelo convencional Fabricio Soares. O parecer da Comissão foi favoravel à acumulação. A Secretaria Geral da U. D. N. organizou um amplo ante-projeto para o programa regional do partido. Técnicos e estudiosos dos problemas educacionais e sociais prestaram sua valiosa contribuição para a elaboração da agenda. O programa a ser submetido à assembléia udenista, para ser discutido e receber sugestões, inclue interessantes capitulos relacionados com a educação, assistencia médica, legislação trabalhista, econômica e social, industrialização, comercio, reforma do Código tributario, agricultura, pecuaria, aviação comercial, finanças públicas e vias de comunicação.

A MESA DIRETORA

BELO HORIZONTE, 13 (P. P.) — E' a seguinte a Mesa Diretora da Convenção Estadual da UDN, eleita ontem: presidente, Fidelis Reis; 1.º vice-presidente, Narciso Queiroz; 2.º, Miguel Batista; 3.º, Raul Mascarenhas Clementino; secretarios: Orlando de Carvalho, Oscar Dias Correia, Ivete Diniz Camargo e Inacio Machado Barroso.

O ANTI-CAPITALISMO

Na voz dos superficiais e dos demagogos repete-se diariamente a condenação: morte ao capitalismo! Entretanto, é preciso perguntar: que coisa o substituirá? Será possivel estabelecer-se hoje um sistema não-capitalista? Pretender-se-á renunciar a todo e qualquer grande empreendimento?

A sociedade moderna não irá certamente abandonar a complexidade econômica que ela mesma criou. As grandes realizações exigem grandes investimentos. E estes ou serão feitos pelos capitalistas ou pelo Estado. Ou, ainda, por um e por outro. Capitalismo sempre haverá: seja de individuos, seja do Estado ou seja de um e outro ao mesmo tempo. Cabe-nos, pois, apenas fazer a escolha — qual dessas formas preferiremos?

O capitalismo do Estado, que representa a maior concentração do poder econômico, é sem dúvida a forma mais indesejavel. Porque a autoridade detentora da máquina estatal se torna de tal modo forte e sem competidor que tende facilmente ao abuso do poder, à consequente eliminação dos direitos pessoais e afinal à tirania.

O capitalismo individual é em tese o sistema preferivel, porque a divisão do poder econômico gera a divisão do poder politico e, consequentemente, o respeito mutuo e a paz. A iniciativa privada, nesse sistema, pode ser levada ao máximo e a concorrencia, embora não limitada, pode ter larga margem, com o que resultam estimulados o estabelecimento de novas explorações, o comercio livre os menores preços, a melhor qualidade dos produtos, das embalagens, favoraveis condições de venda, de troca, de previsão, de concepção, de organização, de capacidade, de eficiencia, de seleção social.

O sistema misto — capitalismo privado e capitalismo do Estado — é, contudo, justificavel nos paises atrasados, onde o capital particular é incipiente e fragil para enfrentar certos empreendimentos e urge apressar-se o ritmo de desenvolvimento do progresso econômico. E' imperioso, entretanto, delimitar-se estritamente a interferencia do Estado no campo dos investimentos. Pois lembremo-nos de que possuindo já em suas mãos a execução das leis, o direito de regulamentá-las, assim como os meios indiretos de controle econômico — como a politica da moeda, do crédito, da tributação e da importação — o Estado sem dificuldade poderá de um momento para outro reunir em seus mãos uma excessiva concentração de capitais.

Os representantes à Constituinte, atualmente tão empenhados na competição politica, fariam bem em esclarecer logo à Nação qual o rumo que lhe vão dar neste campo econômico onde se trava — pode-se dizer — a batalha final da guerra social contemporanea.

(Transcrito de "Vanguarda" de 10-7-946).

SEMENA PARLAMENTAR E POLITICA

Adesão do governo ao sentido histórico da queda da Ditadura

E. G. DA MATA-MACHADO

Eis-nos diante de uma das mais fecundas semanas politicas, desde que a U. D. N. — na clara e vigorosa linha que lhe traçou o sr. Otavio Mangabeira — assumiu, praticamente, a liderança nacional. Houve, além de tudo, o encontro entre o lider democrático e o chefe do Governo. O sr. Nereu Ramos concedeu uma entrevista, que só ela mereceria comentario à parte, pois tem muito de esclarecedora, tanto sob o aspecto de simples relato, quanto à vista dos alçapões um pouco ingenuamente armados, entre um periodo e outro, contra a corrente democrática oposicionista e seus intuitos. E, se não foi dos mais fortes, o contraponto parlamentar teve suas notas salientes.

Os temas atropelam o cronista.

* * *

Do encontro entre o sr. Otavio Mangabeira e o general Dutra, pode-se dizer que marcou a etapa final dos entendimentos politicos. O que em seguida vier, agora e mais tarde, será mera consequencia. Poderão falhar os prognósticos. Devem ser previstas surpresas, ilusões, desilusões. Seja como for, a noite de 10 de julho de 1946 há de ser altamente assinalada em nossa historia politica. Deve-se-lo ao sr. Otavio Mangabeira, ao evocar para os jornalistas instantes que viveram dezesseis anos antes, quando, no mesmo Palacio Guanabara, o Brasil iniciava um periodo de aventuras e esperanças — cedo desbaratadas, aquelas, cristalizadas um pouco depois na desgraçada experiencia fascista de 37.

Peço licença para afirmar que o governo, concordando em que os entendimentos politicos fossem colocados no elevado nivel moral que lhes marcou o sr. Otavio Mangabeira, aderiu a um movimento que já não é só de resistencia democrática, mas tambem de conciencia e de construção democrática. Ninguem melhor o encarnaria do que o atual presidente da U. D. N., politico da escola de Rui, aliás bem mais provado que o mestre, na sua fidelidade aos ideais de democracia e de liberdade.

Ele proprio construiu aquela adesão.

Não em uma quinzena de conversas, mas desde que se possuiu de todo o significado histórico da queda da Ditadura.

Posso falar um pouco do que eu proprio ouvi e observei? Entre todas as pessoas com as quais estive, na função de reporter, depois da surpresa eleitoral de 2 de dezembro, as menos abatidas com a derrota eram o proprio brigadeiro Eduardo Gomes e o sr. Otavio Mangabeira. Do primeiro ouvi esta observação singela:

— Em todo caso, estou contente, porque a Ditadura acabou.

E o sr. Otavio Mangabeira, em sua primeira entrevista, depois de regressar da Baia, onde assistiu ao pleito, disse-me "off the record":

— Seja como for, o presidente que aí está, é eleito, e temos um Congresso. Já não é a Ditadura. Se o general Dutra compreender a sua propria posição, sobretudo se se capacitar dos propósitos subalternos dos queremistas que o apoiaram, e ao o fizeram para se salvarem do pior, ainda será possivel a vitoria democrática.

Confesso que fiquei um tanto desapontado.

Colaboracionismo? — perguntei a mim mesmo.

Igual desaponto sofreram muitos, depois da primeira reunião dos parlamentares da U. D. N., em seguida ao desastre eleitoral. A linha de desejar antes ter que aplaudir o presidente da República, em seus atos democráticos, do que ter de lutar contra ele, tambem a muitos pareceu o caminho da capitulação.

De mim, sempre confiei no homem que, em certo dia de julho de 1943, encontrei no apartamento de um hotel, em Nova York, a sofrer fisicamente a desgraça do Brasil. Três anos depois, ele é o mesmo; e a sua causa caminha para a vitoria.

Mas, voltemos aos desapontos. Eles persistiram até há pouco, e assumiram, nos últimos meses, aspectos variados.

Os desapontados com a possivel tendencia colaboracionista merecem todo o nosso apreço. Tinham o rosto e o coração lanhados de cicatrizes, "conquistadas" na batalha contra a Ditadura, e não concebiam a possibilidade de uma derrota, desde que se enfileiraram na campanha libertadora de Eduardo Gomes. Faltou-lhes (faltou-nos a tantos de nós), perspicacia suficiente para perceber o que o sr. Otavio Mangabeira notou, desde o primeiro instante: não haviamos sido derrotados. Libertara-se o Brasil da Ditadura, embora ainda não pudéssemos (como ainda não podemos) falar em uma autêntica vitoria democrática. Então, a luta teria de prosseguir. E prossegue. Não, porem, na mesma direção e sob a mesma forma da luta anterior. A configuração do terreno era outra. E se muitos dos nossos inimigos — inimigos do Brasil — ainda continuavam de pé, tinham mudado de posição...

Não haveria necessidade de citar nomes. Lembrarei apenas um: o desse grande carater talhado para a resistencia que é Virgilio de Melo Franco. De resto, ele nunca deixou de acreditar em Otavio Mangabeira. E agora, amanhã, ainda mais do que hoje, estará convencido de que nenhuma divisão cavou em nossas fileiras, que o lider tem a dignidade e a elevação da causa comum.

Sobre a outra especie de desapontados, uma palavra apenas. Tambem eles divisavam certa tendencia colaboracionista na linha politica oficial da U. D. N. Em lugar, porem, de sofrer por isso, regozijavam-se. E tinham pressa. Custava-se muito a tapar a "coalisão", o conchavo, a troca de vantagens, a distribuição dos ministerios... E não entendiam os atos nem as palavras do sr. Mangabeira. Entenderão agora? Terão percebido que politica é instrumento do bem comum e não simples técnica de disputar proventos? Saberão agora porque o sr. Otavio Mangabeira preocupava mais a garantia de uma Constituição democrática e a criação de um clima de confiança e liberdade, de que a pretensa gloria de poder assinar decretos-leis, fundamentados no documento fascista de 37? Não citarei nome algum. Seria enorme perversidade estender-lhes sobre o desponto a humilhação.

* * *

E não me referi aos que, de fora da União Democrática Nacional, se manifestaram contra a "linha Mangabeira", dos entendimentos politicos. Caberia aqui o exame pormenorizado de alguns documentos. Observe-se que, na nota do P. S. D., contendo a concordancia do partido com a aproximação entre o chefe do governo e a oposição democrática, alude-se à harmonização dos pontos de vista no que toca à elaboração constitucional, mas há um silencio de significado muito "gritante", quanto à criação de um clima de confiança e de liberdade para as próximas eleições. (A nota do P. S. D. foi redigida pelo sr. Agamenon Magalhães no mesmo dia em que, num de seus jornais de Recife, ele proprio assinava um artigo, entre irônico e ameaçador, no qual dizia que não se faria "coalisão" alguma, deixando-se de parte o sr. Getulio Vargas...) Igual reserva mental guardou o sr. Benedito Valadares em declaração a "O Globo" do dia 11: "O propósito da congregação de esforços para que a Constituição que vai reger os destinos do povo brasileiro possa, na realidade, assegurar, etc., etc... é, sem dúvida, alevantado e patriótico". E na sua entrevista-comunicado, o sr. Nereu Ramos chegou a aludir a certo "clima", porem, "de esperança", não "de confiança". E, quando, presente à leitura de suas declarações, lhe perguntei: "Clima de esperança ou de confiança?", ele sorriu, com ar matreiro, e acentuou: "De esperança!".

O "torpedeamento" a que tantas vezes aludiu o general Góis continua. A nova etapa de recuperação da democracia "será áspera", disse ele tambem. Mas a primeira etapa foi vencida. Não importa que certos queremistas inalmodaveis se ajeitem ao paternalismo de D. Pedro II, no poema satírico de Murilo Mendes. Não o posso reproduzir de memoria. Lembro-me que "Deodoro, todo nos trinques", chegou ao paço imperial e anunciou que fora "tomar conta daquela bugiganga". O imperador não ficou zangado. Enfiou os pés nas chinelas e disse:

— "Entrem, meus filhos. Só lhes peço que não bulam nas obras completas de Vitor Hugo".

E' o que está repetindo o presidente do P. S. D.:

— Só lhes peço que não bulam nos meus interventores, nos meus prefeitos, nos meus delegados, nos meus destacamentos de policia.

Não importa: pois uma coisa é certa, e vale a pena ser lembrada: proclamou-se a República!...

Homenagem à memoria do almirante Arí Parreiras

Como parte das comemorações do 11.º aniversario da Escola Maternal "1.º de Maio", realizou-se, ontem, naquela instituição de assistencia à infancia do bairro do Barreto, em Niterói, a inauguração do retrato do almirante Ari Parreiras, fundador da Casa. Usou da palavra o sr. Rui Buarque, que exaltou a memoria do extinto, tendo falado tambem o senhor Antonio Felipe da Rocha.

Sobre a garantia do seguro contra incendio

O seguro entre nós ainda é uma operação comercial quase desconhecida e isto se torna evidente não só pelo pequeno número dos que são realizados, como, tambem, pelo completo desconhecimento dos seus principios básicos.

A quase totalidade dos seguros realizados em nosso País é feita de modo incorreto, o que se deve não apenas à falta de preparação técnica dos corretores, mas tambem à imprevidencia da maioria dos proprietarios.

Quanto ao primeiro caso já tivemos ensejo de observar as tentativas mais diversas por parte dos estudiosos e interessados no assunto, a fim de criar uma Escola Profissional de Corretagem.

A imprevidencia dos proprietarios reside no falso conceito que possuem acerca do seguro, julgando-se cobertos, em qualquer situação, pela quantia inscrita na apólice.

Os seguros, via de regra, são feitos de modo insuficiente, isto é, o valor dos bens não corresponde à importancia constante na apólice.

Por medida de economia o proprietario deixa muitas vezes de efetuar o seguro de sua propriedade pelo valor que realmente apresenta, e, ainda mais, esquece de que toda sas coisas são susceptiveis de uma valorização no tempo, e, quem faz um seguro por uma quantia determinada, tem obrigação da acompanhar a valorização dos objetos, ajustando-o às condições atuais.

Se assim não fizer certamente terá prejuizo em caso de incendio pois a indenização terá como base o valor atual dos bens segurados.

Na ocorrencia do incendio dois casos poderão surgir: ou êle é total, e nesse caso o proprietario receberá a quantia segurada arcando com o prejuizo relativo à parte não coberta, ou é parcial destruindo-lhe apenas uma parte de mercadorias, fazendo com que o montante a ser indenizado seja calculado levando em conta a relação que existir entre a importancia inserita na apólice e o valor atual, recebendo o segurado apenas a percentagem que o segurador contratou indenizar, sendo êle proprio responsavel pela diferença.

Ao prezado leitor damos um conselho de amigo: Já que resolveu fazer um seguro, faça-o técnicamente perfeito, para que êle resulte, de fato, na completa garantia que deve ser.

Casas populares para os Municipios amazonenses

Com a presença do interventor federal no Amazonas, atualmente nesta capital, teve lugar, ontem, na sede da Fundação da Casa Popular, a assinatura dos contratos para a construção de casas em varios Municipios daquele Estado. Em nome da Fundação, assinou o sr. Lourival Montenegro, diretor geral da Secretaria e, pela Municipalidade de Manaus, o deputado Francisco Pereira da Silva.

Usaram da palavra o sr. Vieira de Alencar e o interventor Julio Neri.

Os contratos ontem assinados prevêm a edificação de 1.000 casas populares em Manaus e de 80 em cada uma das cidades seguintes: Itacoatiara, Parintins, Maués, Manacapurú, Ocari, Tefé, Manico, Humaitá, Benjamim Constant, Boca do Acre e Eirunepê, a antiga João Felipe no Rio Juruá, perfazendo em conjunto 880 casas. Nas sedes dos demais Municipios, serão edificadas mais 480 casas, à razão de 40 casas em cada cidade.

COMUNICADO DA FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR

A Fundação da Casa Popular avisa aos interessados na inscrição que o recebimento das fichas de familia está sendo realizada diariamente das 9 às 11 horas, exceto aos sábados.

Depende ainda de acordos a vinda de imigrantes

REGRESSOU AO RIO O SENHOR JOÃO ALBERTO

De regresso de sua viagem aos Estados Unidos e à Europa, onde foi promover a vinda de imigrantes para o o nosso país, chegou ao Rio o sr. João Alberto, presidente do Conselho Nacional de Imigração. No europorto, falando à reportagem, declarou que encontrara em toda a parte ambiente favoravel ao Brasil, ainda dependendo, porem, a vinda dos imigrantes de acordos a serem firmados com os governos estrangeiros.

Alteração de tabelas numéricas

OUTROS ATOS DO CHEFE DO GOVERNO

O presidente da República assinou decretos, alterando as Tabelas Numéricas, Ordinaria e Suplementar de Mensalistas e a Tabela Numérica de Diaristas da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; nomeando Flavio D'Aquino para exercer, interinamente, o cargo de engenheiro, classe J, do Ministerio da Justiça; aprovando o Instrumento de emenda relativo à constituição da Organização Internacional do Trabalho, adotado na 27.ª sessão da Conferencia Geral da Organização do Trabalho, realizada em Paris, a 15 de outubro de 1945; e transferindo, da Tabela Numérica Suplementar de Extranumerario-mensalista do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, do Ministerio da Viação e Obras Públicas, para igual Tabela da Secção de Fomento Agricola em Minas Gerais, da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, do Departamento Nacional da Produção Vegetal do Ministerio da Agricultura, uma função de agrônomo, referencia XVIII.

ECONOMIA DO GOZO

Toda época tem sua filosofia. Mesmo quando não há consciencia disso, os atos dos homens nunca deixam de ter um sentido que pode ser traduzido. Assim, por exemplo, quem analisa a legislação de um momento histórico está apto a julgar a sociedade que a inspirou.

Em face dessa consideração, como poderiamos definir a economia brasileira diante das últimas manifestações do legislador?

Só uma definição caberia: o momento brasileiro é de liquidação. Dir-se-ia que se encerrou a tarefa produtiva, os saldos foram apurados, as contas estão sendo conferidas e o resultado deverá ser repartido. O Estado Novo dizia que tudo fizera pelo trabalhador. Na verdade, a este foram dadas muitas garantias, mas não lhe tendo sido dada a de produção, as outras se tornaram quase inocuas. Sentindo-se roubado, apesar de tão bem protegido, o trabalhador exige sempre mais. E o Estado concede, concede tudo, mas só não proporciona aos trabalhadores a maior produção que lhes garantiria efetivamente uma melhoria de situação. Por outro lado, o legislador parece empenhado em perseguir e derrubar quem quer que prossiga disposto a criar riquezas. Sobre todo acúmulo de bens individuais, ainda que sejam bens de produção, faz-se pesar uma atmosfera condenatoria de ato ilicito. O que se deseja, o que se aplaude, o que se executa é tudo o que signifique dividir, distribuir. O objetivo final pareceria que é o de se promover a liquidação, a repartição geral. Há uma avidez de colher, de aproveitar, de correr à frente, de consumir. Dir-se-ia que se instalou no país a economia do gozo. O amanhã pertencerá ao acaso, se o governo não puder mais resolver as dificuldades imediatas.

Evidentemente, a autoridade pública deve intervir com o propósito de atender aos problemas da hora. Mas é preciso que se não esqueçam as questões do dia seguinte e as do futuro mais longinquo, aquele que alcançarão os nosos filhos. Os assuntos econômicos não devem ser tratados de um ponto de vista subjetivo, em atenção a intuitos que nada contam no processo evolutivo da produção. O preço da transgressão desta verdade paga-se com a decadencia das industrias, o baixo teor de vida da massa dos consumidores e a derrocada nacional.

A intervenção do Estado, premido por setores da opinião, no sentido de conseguir às cegas uma justiça de distribuição — quer tentando realizá-la por meio de legislação financeira, quer através da atuação no setor dos preços, — tumultua e perturba o processo produtivo, não solucionando e antes agravando a situação. Isto tem acontecido nos paises mais adiantados. Podemos avaliar — e o temos provado bastante — o que sucede nas nações desaparelhadas de instrumentos estatisticos e de eficiencia técnica, que não podem estar munidas, para a interferencia no meio econômico, das imprecindiveis condições de previsibilidade e segurança cientificas.

Mais acessivel e mais urgente do que agir no campo da distribuição, seria esforçar-se o Estado em dar estimulo ao campo da produção.

(Transcrito de "Vanguarda", de 11-7-46).

Diario de Noticias
DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Nova Literatura —

NOVA LITERATURA — Nada menos de 200 livreiros na zona de ocupação britânica da Alemanha estão envidando esforços para atender aos leitores, pois quando da chegada dos aliados destruiram os seus estoques de livros em que predominavam assuntos nazistas. Agora os autores mais procurados ali são Bernard Shaw, Charles Morgan, Gilbert Murray, A. J. Cronin, Somerset Maugham, John Galsworthy, J. B. Priestley, Ernest Hemingwey e Louis Bromfield.

Isenção de direitos de importação

O presidente da República assinou decretos, concedendo isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras, inclusive imposto de consumo, para 54 volumes contendo 72 freios automáticos, pertences e acessorios destinados à Estrada de Ferro Sorocabana, Estado de São Paulo, e autorizando a firma Abbott Laboratorios do Brasil S|A., estabelecida na Capital do Estado de São Paulo, a desembarcar, livre de direitos de importação e demais taxas aduaneiras, uma partida de penicilina.

JUSTIÇA MILITAR

INQUÉRITO DE TENENTE-CORONEL AVIADOR

No Supremo Tribunal Militar deu entrada o inquérito policial militar em que figura como indiciado o tenente-coronel aviador Moacir Valporto de Sá, em grau de recurso, visto o auditor de guerra da Quinta Região Militar haver indeferido a promoção do representante do Ministerio Público, opinando pelo arquivamento do feito. O processo foi concluso ao presidente do Tribunal para distribuição.

EMBARGOS

José de Oliveira, da Policia Militar do Distrito Federal, condenado à pena de um ano de prisão, pelo crime do artigo 178 do Código Penal, embargou a decisão condenatoria, juntando longas razões.

PASSADEIRA DE PLATINA

Remetido pelo chefe do Estado Maior do Exército, deu entrada no Supremo Tribunal Militar o processo para concessão da passadeira de platina a que se julga com direito o general de brigada Aristóteles de Sousa Dantas, diretor geral do Ensino do Exército.

NOVOS "HABEAS-CORPUS"

Foram distribuidos, ontem, aos ministros que deverão relatá-los e julgá-los, os pedidos de "habeas-corpus" impetrados em favor dos seguintes pacientes todos alegando coacções por parte das autoridades judiciarias e administrativas: — João Ferreira da Silva — Atos Pimenta de Padua — Domingos Carabeta — Helio Rocha Silva — Pedro de Carvalho e outros — Ari Jorge de Sousa — Genuino Batista dos Santos — João Veiga do Nascimento — Benedito da Silva — Nicanor José Raimundo do Nascimento — Orlando de Araujo Garcia — José Ribeiro dos Santos — Aloisio da Silva Diaz André — Luiz Ribeiro da Costa — José Pozza — Fabio Ribeiro — Pedro Francisco Toledo — Nodzzg Pereira Araujo — Moacir Fernandes Gomes — Benedito de Carvalho — Augusto Benedito da Silva — Dibulo Batista Maranhão — Pedro da Silva Amorim — Pedro Inacio Monteiro — Augusto Trevizan — Idalino Ferreira — Aparecido da Silva — Francisco Andrade — Bernardo Morales — José Caponi — Antonio Gomes — Luiz Pinzeto — Manuel Carlos Soares — João Alves Costa e outros — Enrique Francisco Gonçalves — João de Carvalho — Wilson Aguiar e Clovis Bezerra de Melo.

Noticias da Marinha

Terá lugar, hoje, o lançamento ao mar dos "destroyers" "Ajuricaba" e "Araguarí"

No Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras serão lançados ao mar, hoje, em cerimonia que terá inicio às 14 horas, mais dois destroiers que receberam os nomes de "Ajuricaba" e "Araguari", os quais fazem parte do programa de construções navais traçado pelo Estado Maior da Armada. O ato que se revestirá de solenidades contará com a presença do presidente da República, ministros de Estado, prefeito, chefe de policia e outras autoridades civis e militares, todos especialmente convidados pelo titular da pasta.

Os dois novos destriers, cuja missão é a proteção às grandes unidades da Armada possuem as seguintes caracteristicas:

Comprimento, 98,5 metros: boca, 10,07; deslocamento 1.300 toneladas; deslocamento total 1.805 toneladas; potencias de máquinas, 36.600 SHP; velocidade provavel 33,3 milhas horarias.

Armado com 4 canhões de 5 polegadas de superficie e anti-aereas de 20 milimetros; 1 metralhadora dupla anti-aerea e dois grupos quadruplos de lança-torpedos, guarnecido por 180 homens, dos quais 10 oficiais e 12 sub-oficiais.

MONTEPIO

Estão habilitados a contribuir para o montepio os militares abaixo, da reserva e reformados, que requereram a efetuação de tal desconto, de conformidade com o art. 3.º do decreto-lei 8.191 do corrente ano: capitães de mar e guerra Edmundo Williams Muniz Barreto e Heitor Xavier Pereira da Cunha capitão de corveta Arnaldo Pinheiro Andrade e segundos tenentes José Caires Pinto, Sebastião Francisco de Paiva e Armando Martins.

DEIXARAM AS COMISSÕES

Pelo diretor do Pessoal foram desligados por terem sido nomeados para outras comissões os seguintes sub-oficiais e sargentos: Valfrido Valdemar de Brito, Rolando de Aguiar, Adelino da Silva, Atico José dos Reis, José Batista dos Santos, João Ribeiro da Cunha, Teodoro Pinter da Silva, João Agapito de Barros, José Teodoro da Costa, Manuel da Silva Barros, Herminio Bernardino Oliveira, Francisco Benedito Santos, Adalberto Amaral Afonso, Antonio Gregorio Pereira, Oscar Pereira de Menezes e Raimundo Nonato de Lima.

Pagamentos no Tesouro

Serão pagos amanhã pela Pagadoria do Tesouro Nacional os tabelados no 1.º dia util, a saber:

Montepio da Aeronáutica — [illegible]

[illegible]

O PAPEL DA U.D.N.

Os meios políticos de todo o país, e, em geral, todos quantos participam da vida pública restaurada após os trevosos tempos ditatoriais, dirigem hoje a sua atenção para as montanhas mineiras, onde se verificará o encerramento da convenção estadual da União Democrática Nacional.

Já acentuamos a especial significação desse acontecimento, que atingirá o seu climax ao ser ouvida a palavra do sr. Otavio Mangabeira, presidente e lider parlamentar da vigorosa agremiação, sobre os passos que está realizando no sentido de, mediante a instauração de um clima moral e administrativo mais sadio, propiciar à Nação condições indispensaveis à prática da democracia e ao encaminhamento dos graves problemas nacionais.

Soluções mais altas e justas para as nossas dificuldades encontraram, muitas vezes, a barreira de interesses pessoais que não podem continuar a ter criminosa prevalencia sobre os interesses gerais. E, ainda agora, a impressão de ascetismo e de máxima compressão de despesas, que o governo federal procura dar e tanto conviria correspondesse à realidade, na verdade não impede gestos pródigos em favor de amigos diletos, nem indica a prática de medidas mais prontas e radicais contra certos veios de despesas precindiveis.

Desde o inicio das conversações, tem a U. D. N. salientado não se achar disposta a cometer a simples barganha em torno de cargos e posições. E a determinação de não ter candidatos para postos ministeriais e interventoriais, preferindo mesmo conservar-se afastada dos quadros governamentais enquanto permanecer vigente a carta de 1937, traduz uma inequívoca elevação de atitudes e o objetivo superior de alcançar, pelos meios mais seguros, a perfectibilidade do funcionamento do regime.

Os ditatorialistas que, por fim, assentiram em que o presidente da República, não obstante formarem eles um grupo numeroso na Assembleia Constituinte, não é uma propriedade desse grupo, usam com demasiada frequencia a expressão "fortalecimento do regime". A idéia de fortalecimento, tão grata aos estadonovistas, decerto não exprime bem o que se requer dos homens públicos de responsabilidade, nem é, assim o cremos, o que inspira os propósitos da U. D. N. O regime atual não está ainda sequer estruturado, sendo portanto essa estruturação a primeira etapa e o primeiro resultado a alcançar por meio de claros entendimentos entre as diversas correntes. Quanto à força de que o regime necessita, somente concebemos força moral e como resultante da confiança da Nação, portanto a ser alcançada pela realização dos objetivos democráticos e a conduta do governo necessariamente escrupulosa, limpa e justa.

Ao que se anuncia, o sr. Otavio Mangabeira, no seu esperado discurso de hoje em Belo Horizonte, mais uma vez definirá, com clareza e elevação patriótica, a posição da U. D.N., já agora em face das conversações diretas com o presidente da República. É, estritamente, o chefe da Nação, a autoridade sobre quem recaem os maiores encargos na solução das graves crises e dificuldades que o país atravessa, a encarnação do poder executivo, e não o adversario astuto nas eleições de 2 de dezembro, oriundo de uma conjugação politica eivada de tantos erros e crimes, não o candidato presumidamente destinado a continuar o "estado novo", o homem a quem os brasileiros concientes são levados agora a estender a mão assegurando-lhe a oportunidade de modificar as espectativas suscitadas por sua ascensão ao poder. Não há como negar os melhores augurios a tal possibilidade, mais acentuadamente entrevista desde quando o general Dutra golpeou a fundo os interesses da maioria dos seus grandes cabos eleitorais, extinguindo, em todo o país, a exploração dos jogos de azar.

A posição que corresponde à U. D. N., porem, no atual momento histórico da vida brasileira, não é nem deveria ser, em nenhuma hipótese, a de acolher-se nas dobras do manto governamental, e, sim, essa posição que as convenções estaduais dagora por diante, como ontem a convenção geral, definem e consolidam, isto é, de continuo esforço pela organização do grande partido nacional e de base popular que a República ainda não teve. Desse modo, nessa atitude combativa em prol de hábitos políticos mais saudaveis e de maior atenção aos interesses da coletividade, é que o partido do Brigadeiro terá forças para si mesmo e para emprestar ao governo, permitindo-lhe libertar-se e libertar a Nação da atuação nefasta dos portadores de todos os vicios e co-responsaveis de todos os crimes do getulitarismo.

MAIS MORAL QUE ECONÔMICA

Com a noticia de que a Argentina vai reduzir de 50 para 30 mil toneladas mensais as suas remessas de trigo, voltou a alarmar-se o consumidor com a perspectiva de nova crise do pão. Tornará a faltar o precioso alimento? virão outra vez as lamentaveis filas? tentarão os padeiros outro aumento no preço da sua mercadoria?

Essas perguntas ficam sem resposta da parte do poder público, que parece, assim, ser o primeiro a duvidar do valor da sua propria palavra, sempre desmentida pelos fatos. Para que afirmar? para que prometer?

Enquanto isso, faz-se um estranho, um suspeito silencio em torno de sugestões patrióticas, como seja, por exemplo, a utilização da farinha de arroz, materia prima de que dispomos tão abundantemente, pois só em São Paulo a atual safra atinge a 17 milhões de sacos.

A esse respeito, a Comissão Parlamentar de Investigação Econômica e Social teve oportunidade de colher um depoimento duplamente autorizado, por ser de um técnico em assuntos de nutrição e de quem tem ligações no mundo dos negocios: o prof. Silva Melo. "Nossa experiencia feita com farinha de arroz — declarou esse especialista — deu resultados positivos, conseguindo-se um pão excelente com 20% dessa farinha. Qualquer padeiro pode, com facilidade, utilizar-se de 30 e até 40% de farinha de arroz, obedecendo a todos os requisitos de um pão de primeira qualidade". E com isso economizariamos mais de 500 milhões de cruzeiros por ano, correspondentes as 263 mil toneladas de trigo, que deixariamos de importar.

Por que não orientar nesse rumo, imediatamente a solução do problema?

E' que, nesse ponto, a questão econômica envolve grave aspecto moral. Chegou a cogitar-se da lavratura de um decreto determinando a adoção da mistura da graminea brasileira, na percentagem indicada. Esse decreto chegou, mesmo, a ser redigido. Mas onde está ele? Não se sabe.

O que se sabe, porem, é que grandes, poderosas, irresistiveis forças rolam no bojo dessas transações do trigo — tão irresistiveis, poderosas e grandes que se sobrepõem a todas as razões do interesse nacional e até da subsistencia e da saude do povo.

Por isso, enuncia-se uma singela verdade, quando se diz que a mais grave e a mais alarmante feição do problema do trigo, é a moral. Melhor diríamos — a imoral. A mercê dos trustes e cartéis, continuaremos a exportar arroz e a depender do cereal estrangeiro, embora os técnicos demonstrem que trilhamos desse modo um caminho criminosamente errado.

QUE FAZER?

O Rio, que já foi uma cidade muito agradavel, converteu-se numa cidade cheia de aspectos desagradaveis. Já se tem notado que o carioca ficou mais triste. Sua "verve" murchou. Seu "espírito" está sendo envenenado pelas dificuldades sempre crescentes, que ele encontra na vida quotidiana. Mesmo tendo-se dinheiro, mesmo dispondo-se alguem a pagar submissamente os preços alucinantes dos gêneros, das utilidades, das diversões, mesmo assim, não há comodidade, nada é facil, e tudo traz o gosto amargo das coisas dificilmente conseguidas, que a má vontade e a impaciencia, logo de inicio, comprometem.

Parece que duas ordens de causas concorreram para essa situação: a insuficiencia dos quadros e serviços urbanos em face do crescimento da população, e a crise do abastecimento. Não há hotéis, nem cinemas, e, sobretudo, não há transporte suficiente. O transporte, então, transformou-se numa tragedia. Constitue, sem dúvida, hoje em dia, a maior fonte de fadiga e aborrecimento que o Rio conhece. Não há bom humor, não há disponibilidade que resista ao desgraçado sistema de transporte que atualmente nos serve.

E para cúmulo da infelicidade, nem a Prefeitura nem a Light demonstram a menor consideração para com o público. Prova disso é o que, há uma semana, vem ocorrendo nas obras do tunel do Leme. Ali o tráfego está praticamente interrompido por causa de um trabalho, em extensão não maior de vinte a trinta metros, para a instalação de novos trilhos de bonde. Era tarefa a ser feita de noite, e terminada com rapidez. Assim o exigia um pouco de consideração pelo público, já tão torturado.

Seria demais lembrar ao prefeito que não o alargamento da parte velha do tunel do Leme, de modo a permitir à população da zona sul algum desafogo no tráfego para Copacabana e Ipanema? Do abastecimento, nem é bom falar. Mas sempre é conveniente dizer que raras provas de incapacidade administrativa têm havido maiores, na historia do nosso país, do que essa dos organismos entre nós encarregados de controlar os preços e o abastecimento. A Comissão de Preços seria uma pilheria, se não fosse antes um desrespeito ao público, pela sua grosseira ineficiencia.

Mas, que fazer? Para quem apelar?

Comemora o mundo o "Dia da Liberdade"

Programa com que a maior data francesa será solenizada no Rio — A mãe de um herói receberá as condecorações de seu filho — Cerimonias sobre a passagem do 14 de julho

Data universal, mais do que francesa, a de 14 de julho, riscada embora do nosso calendario republicano, continua a ser um dia nacional. Com a Humanidade, o Brasil festeja o advento da nova era dos Direitos do Homem, com a abolição de privilegios e a implantação da igualdade, da liberdade e da fraternidade no seio dos povos.

Para a França eterna, ainda combalida e sangrando, voltam-se, hoje, as homenagens do mundo, que rememora a epopéia da queda da Bastilha, ato simbólico, para sempre, da reação popular contra o despotismo.

AS COMEMORAÇÕES A DATA

Varias solenidades assinalarão, na data de hoje, o transcurso do 14 de julho. As 10 horas da manhã, no Teatro Municipal, realizar-se-á, com entrada franca, um espetáculo de bailados infantis dos alunos dos professores Pierre Michailowski e Vera Grabinska, fazendo uma saudação à França o secretario geral de Educação e Cultura.

As 11 horas, o sr. Etienne de Croy, encarregado de Negocios oferecerá na sede da Embaixada, à praia do Flamengo n. 358 uma recepção à colonia francesa e a todos os amigos da França.

A tarde, no campo do América Futebol Clube será disputada, em jogo do campeonato, entre a equipe daquela entidade e a do São Cristovão de Futebol e Regatas, a "Taça France", oferecida pela Embaixada da França.

A MÃE DE UM HERÓI RECEBERÁ AS CONDECORAÇÕES DE SEU FILHO

Hoje, na Embaixada da França, por ocasião da recepção dada à colonia francesa, o coronel Meyrand, adido aeronáutico, entregará à mãe do sargento Jacques Mendes Caldas a cruz de guerra e a medalha militar, que, a titulo póstumo, foi concedida a esse herói da Libertação pelo governo francês.

O sargento Mendes Caldas, que residia no Brasil, partiu daqui como voluntario em 1941, [illegible] do; a 18 de junho, teve uma magnifica conduta no combate de St. Marcel e morreu no campo de batalha em julho do mesmo ano.

PROGRAMAS RADIOFÔNICOS COMEMORATIVOS

Os programas "Brasil-França" e "Rivoli" comemorativos da data de 14 de julho, serão irradiados, amanhã, conjuntamente, das 19 às 19,30 horas, pela Radio Tamoio. A parte dramática será interpretada pela professora Lêne Arnaud, com poemas dos poetas franceses Jacques Sagot e Pierre Andier.

NOS CINEMAS DO RIO

Alguns cinemas cariocas tambem quiseram participar das comemorações do "Dia da Liberdade", oferecendo nesse dia a seus espectadores, como número extra, a primeira realização do cinema colorido francês, que será exibido com o fundo musical da Marselhesa. Trata-se de três aspectos curtos mas caracteristicos de Paris, como as Tulherias, Notre Dame, os Cais do Sena, etc., de uma Paris em pleno outono, vista em suave e fino colorido e num ambiente artístico de alto gosto. Assim, em todas as sessões de hoje nos cinemas São Luiz, Vitoria, Capitolio, Rian e Carioca será exibido "Outono em Paris" em homenagem à França.

COMEMORAÇÃO DO COMITÊ METROPOLITANO DO P. C. B.

No auditorio da A. B. I. o Comitê Metropolitano do Partido Comunista do Brasil fará realizar, hoje, às 20 horas, com entrada franca, uma sessão solene em comemoração ao 14 de julho, devendo falar sobre a data varios oradores.

NO COLEGIO FRANCO BRASILEIRO

Realizou-se, ontem, no Colegio Franco Brasileiro, uma solenidade em comemoração ao 14 de julho. Formados os alunos de todos os cursos, o sr. Renato Almeida, diretor, cercado pelos professores do estabelecimento, pediu ao sr. Fouchol Lermans, presidente da entidade, que assumisse a presidencia da cerimonia, que foi iniciada com a "Marselhesa", entoada pelo orfeão do colegio. Depois falou o sr. Renato Almeida sobre a data de 14 de julho, recordando os feitos da Revolução Francesa [illegible]

Criados varios cargos isolados no Ministerio da Justiça

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Ficam criados, no quadro Permanente do Ministerio da Justiça, os seguintes cargos isolados de provimento em comissão: 1 diretor de Divisão (I. A. D. F. S. P.), padrão P; 1 diretor de Divisão (D. F. T. - D. F. S. P.), padrão P; 1 diretor de Divisão (D. I. C. - D. F. S. P.), padrão P; 1 Corregedor (C. - D. F. S. P.), padrão P; 1 diretor de Serviço (S. T. - D. F. S. P.), padrão N; 1 diretor de Serviço (S. M. - D. F. S. P.), padrão L; 1 diretor de Museu (M. D. P. T. - D. F. S. P.), padrão N; 1 chefe de Assistencia Policial (A. P. - S. Tp. D. S. P. P.), padrão L.

"Art. 2.º — Ficam transferidos para o quadro Suplementar do mesmo Ministerio e transformados, de conformidade com a Tabela anexa, cinco cargos, padrão P, três N e um padrão L, todos isolados de provimento efetivo, do quadro Permanente do Ministerio da Justiça.

Paragrafo único — O titulo dos funcionarios cujos cargos forem modificados, por força do disposto no presente artigo, será apostilado pelo orgão de pessoal do Ministerio.

"Art. 3.º — A despesa, no corrente exercicio, com o provimento dos cargos a que se refere o art. 1.º da presente lei, será atendida com os recursos da conta corrente do Quadro Permanente [illegible]

"Art. 4.º — [illegible]

"Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrario".

Marcha o Japão para a completa democratização

WASHINGTON, 13 (U. P.) — O general Mac Arthur informou ao Departamento da Guerra que a minoria liberal do novo governo japonês constitui elementos de controle dos partidos no poder.

O Supremo Comandante Aliado indicou, em seu informe mensal, que a formação do Gabinete Yoshida, embora dê o domínio às forças conservadoras, leva o povo japonês para o caminho da completa democratização.

Mac Arthur expressa seu alarme pelas crescentes demonstrações públicas realizadas em maio passado, em consequencia da grande escassez de produtos alimentícios, porem acrescenta que houve notavel diminuição de tais demonstrações desde que fez enérgica advertencia contra as desordens públicas.

Aumentado duas vezes, em oito dias, o preço do papel de imprensa

Igual ao que registramos a 7 do corrente, o novo acréscimo, somado ao anterior, eleva a mais 80 mil cruzeiros mensais o custo do nosso consumo

Anunciamos, na edição de domingo último, que os nossos fornecedores de papel nos deram aviso de que os embarques, a partir de 1 de julho, seriam feitos com o aumento de 10 dólares por tonelada. Trata-se de acréscimo sobre o preço básico, no Canadá. Esclarecemos, na nossa nota, que, considerando o nosso consumo medio de 200 toneladas mensais, aquele aumento correspondia a um onus, para esta empresa, de mais de 40 mil cruzeiros por mês.

Mal decorria uma semana, novo aviso nos foi dado: em vista da desvalorização do dólar americano, moeda em que é faturado, o papel canadense, a partir de 11 do corrente, passou a custar mais 10 dólares.

São, assim, mais 20 dólares, ou Cr$ 400,00 por tonelada, elevando-se agora para 80 mil cruzeiros o acréscimo mensal no custo do papel que consumimos mensalmente.

Convidado para interventor em Mato Grosso

Vem de ser convidado para interventor em Mato Grosso o sr. Lucidio Leite Pereira, alto funcionario da Carteira de Cambio do Banco do Brasil.

O sr. Lucidio Pereira aceitou, esperando-se a sua nomeação dentro de poucos dias.

Veto sobre as questões atômicas

Deverá ser eliminado por meio de um tratado internacional e não por emenda à Carta das Nações Unidas

NOVA YORK, 13 (De Max Harrelson, da Associated Press) — Os Estados Unidos propuseram que o veto sobre as questões atômicas fosse eliminado por um tratado internacional, em vez de por meio de uma emenda à Carta das Nações Unidas.

Num novo "memorandum" submetido à Comissão de Energia Atômica, o representante americano Bernard Baruch propôs que a questão do veto fosse determinada no tratado que estabelecerá o sistema de controle atômico. Essa iniciativa tornaria desnecessario emendar a Carta das Nações Unidas, que, segundo alguns delegados da Comissão de Energia Atômica, seria difícil, ou mesmo impossível, em face da obstinada oposição soviética. Não há nenhum indício, no entanto, de que a Russia esteja mais disposta a abandonar o seu direito de veto por meio de um tratado do que por meio de uma emenda.

Pagamento do funcionalismo no corrente exercicio

MEDIDAS PARA APURAR O MONTANTE DA SUPLEMENTAÇÃO DE CRÉDITO A SER PEDIDO

Tendo em vista circular da presidencia da República, o ministro da Fazenda baixou portaria atribuindo à Contadoria Geral da República o encargo de apurar os créditos suplementares necessarios ao pagamento, no atual exercicio, do aumento de vencimentos concedidos pelo decreto-lei n.º 8.512, de 31 de dezembro de 1945.

Por esse motivo o contador geral da República convocou todos os diretores de Serviço do Pessoal dos varios ministerios e orgãos subordinados, a fim de acertar medidas tendentes a conhecer o montante exato da suplementação do crédito a ser pedido. Foram fornecidos, para esse fim, mapas que deverão ser preenchidos por esses setores da Administração Pública, o que permitirá à Contadoria Geral, organizar em breve prazo, o seu trabalho definitivo sobre o assunto.

Atos do presidente da República

Decretos assinados nas pastas da Justiça, do Exterior, da Fazenda, do Trabalho e da Agricultura

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Concedendo exoneração a Anesio Prota Aguiar, de Delegado, padrão O.

Nomeando Fredgard Martins, comissario de policia, classe M, para exercer o cargo de delegado de policia, padrão O, e Benjamim Nunes da Cruz, motorista policial, classe 1, para exercer, em comissão, o cargo de chefe de garage, padrão L, do Departamento Federal de Segurança Pública.

Concedendo licença: a Flavio de Sousa da Costa e Sá para exercer as funções de escriturario da Embaixada dos Estados Unidos da América nesta capital; a Gerhard Karl Julius Krause, para exercer o cargo de vice-cônsul "ad-honorem" da República do Paraguai em Porto Alegre; e a Gilberto Antonio dos Santos, para exercer as funções de escriturario da Embaixada dos Estados Unidos da América nesta capital.

Indultando do resto de suas penas, os sentenciados Antonio Bischoff e Benedito Marques Rodrigues.

Comutando, de 12 para 8 anos, a pena do sentenciado Joaquim Porfirio de Oliveira e de 8 para 6 anos, a do sentenciado Luiz Ferreira Barbosa.

Na pasta do Exterior

Conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de Grão-Cruz, ao sr. Cristo C. Diamantopoulos, enviado extraordinario e ministro Plenipotenciario da Grecia.

Dispensando, a pedido, José de Almeida Barbosa, de suplente de delegado do Brasil na Junta Interamericana de Café.

Removendo, "ex-officio", no interesse da Administração, Carlos Buarque de Macedo, diplomata, classe L, do Consulado em Southampton para a Embaixada da União das Republicas Soviéticas Socialistas e designando-o para exercer a função de primeiro secretario.

Na pasta da Fazenda

Concedendo exoneração, a Caio Mario Dutra de Almeida, a Hilton Santos, a Massilon Pinto da Silva Souto, a Procopio de Melo Carvalho e a Rubem Eugenio de Freitas Abreu, de membros da Comissão de Levantamento e Avaliação de todos os valores e bens pertencentes às empresas incorporadas à União pelo decreto-lei n. 2.436, de 22 de julho de 1940.

Exonerando Luiz Vicente Belfort de Ouro Preto, de diretor do Serviço do Pessoal, padrão R, do Ministerio da Fazenda.

Concedendo dispensa a José de Alencar Neto, diplomata, classe L, do Ministerio das Relações Exteriores, de membro da Comissão de Investimentos e a Oscar Jucá do Rego Lima, oficial administrativo, classe 19, de Inspetor da Alfândega de Recife, Pernambuco.

Dispensando Humberto de Oliveira Fernandes, oficial administrativo, classe 13, de Inspetor da Alfândega de Santos.

Mandando voltar à sua repartição Renato Lindemberg Amora, contador, classe L, o qual está servindo na Delegacia do Tesouro Brasileiro em Nova York.

Designando: Enio Sales, escriturario, classe G, para Administrador da Mesa de Rendas Alfandegadas de Porto Murtinho, Territorio de Ponta Porã; Humberto de Oliveira Fernandes, oficial administrativo, classe 13, para Inspetor da Alfandega de Recife; José Gomes de Sousa Forte, oficial administrativo, classe 13, para Guarda-mór da Alfândega de Fortaleza; Henrique Soler, oficial administrativo, classe 23, para Inspetor da Alfândega de Santos; e Luiz Vicente Belfort de Ouro Preto, oficial administrativo, classe L, para servir na Delegacia do Tesouro Brasileiro em Nova York.

Nomeando: Moacir Barbosa Soares, membro da Comissão de Investimentos; Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, oficial administrativo, classe 19, para exercer o cargo, em comissão, de diretor do Serviço do Pessoal, padrão R; e Maria Teresa Magalhães, interinamente, como substituta, ajudante de tesoureiro, padrão 13, da Alfândega do Rio de Janeiro.

Tornando sem efeito o decreto que designou Alfredo Brasil Montenegro, oficial administrativo, classe K, para exercer a função de Guarda-mór da Alfândega de Fortaleza; o que dispensou, Alfredo Brasil Montenegro, oficial administrativo, classe K, de delegado fiscal do Tesouro Nacional no Estado do Ceará; e o que designou, José Gomes de Sousa Forte, oficial administrativo, classe 13, para delegado fiscal do Tesouro Nacional no Estado do Ceará.

Na pasta do Trabalho

Tornando sem efeito o decreto que nomeou Francisco Almeida Cardone, interinamente, escriturario, classe E.

Nomeando Francisco Almeida Cardone e Newton Ribeiro Gomes, interinamente, escriturarios, classe E.

Na pasta da Agricultura

Tornando sem efeito o decreto que nomeou Guilherme Garudenzi, de agrônomo, classe H e o que exonerou José Garcia de Vasconcelos, de prático rural, classe D.

Concedendo exoneração a José Hasselmann, do cargo, em comissão, de diretor, padrão O, do Instituto de Quimica Agricola.

Exonerando Idezio Luiz Viana, de professor catedrático, padrão M, da Escola Nacional de Veterinaria e Antonio Nelson de Sousa, Antonio Pereira de Siqueira, Ari Ferreira Nadaz, Cicero Gomes de Freitas, Elisio Pereira de Almeida, Francisco Dias de Oliveira Filho, Geraldo Góes Caldas, João Batista Siqueira, José Virgilio dos Santos, Laurentino Luiz Gomes, Nelson Teixeira Ribeiro, Norton Tomaz Afonso, Osvaldo Gouvêa e Silvio Romero Rocha, de práticos rurais, interinos, classe D.

Nomeando: Taigara Fleuri de Amorim, quimico agricola, classe M, em comissão, diretor, padrão O, do Instituto de Quimica Agricola; Raul Briquet Junior, professor catedrático, padrão M, da Escola Nacional de Veterinaria; e Ari Ferreira Nadaz, Antonio Crispim do Nascimento, Antonio Alves Torres, José Garcia de Vasconcelos, João Batista Siqueira, João Nascimento Filho, José Ávila Cintra, Laurentino Luiz Gomes, Luigi Boncompsgni, Milton Bezerra de Lima, Nelson Teixeira Ribeiro, Raul Marcial, Ricardo Firmo e Verutidio Gonçalves Siqueira, práticos rurais.

Desnecessaria a substituição dos títulos eleitorais

Será julgado depois de amanhã o recurso do P.C.B. contra decisão do Tribunal Regional — Ordenado um acréscimo às instruções sobre o registro dos partidos políticos — A sessão de ontem do T. S. E.

Sob a presidencia do ministro José Linhares reuniu-se, ontem, o Tribunal Superior Eleitoral.

A uma consulta do presidente do Tribunal Regional do Ceará sobre substituição de titulos, respondeu-se não ser necessaria e bem como que os titulos não entregues deverão sê-lo após esgotado o prazo.

Foi relator o desembargador Julio de Oliveira Sobrinho.

RECURSO DO PARTIDO COMUNISTA

Entrou em pauta para a reunião de depois de amanhã o recurso do Partido Comunista do Brasil, interposto contra a decisão do Tribunal Regional Eleitoral, que não se julgou competente para apreciar a materia nele contida.

O P. C. B. alega, no seu recurso, que está sofrendo perseguições e coações de toda natureza por parte da Policia e da Prefeitura do Distrito Federal. A Policia, segundo relata, ocupou a sede do seu Comitê Metropolitano e um dos seus Comitês Distritais, impedindo-o de realizar comicios e reuniões de natureza pacifica. Enquanto isso, a Prefeitura o obriga, constantemente, a pagar multas injustificadas e esses fatos, em suma, o impedem de exercer livremente; como os demais partidos, as suas atividades politicas.

O processo, contendo esse recurso já foi distribuido ao procurador geral, que disse, em seu parecer, tratar-se de "fatos gravissimos, que escapam entretanto, à competencia da Justiça Eleitoral".

Desta forma, na sessão de depois de amanhã, no antigo edificio da Caixa de Amortização, o T. S. E. julgará definitivamente o assunto, tendo sido designado relator do processo o desembargador Oliveira Sobrinho.

O REGISTRO DOS PARTIDOS

O Tribunal Superior Eleitoral acaba de ordenar o seguinte acréscimo às instruções sobre partidos politicos aprovadas pela Resolução tomada a 25 do mês passado pelo mesmo Tribunal.

"Art. 21 — Alem dos casos previstos nos artigos 1, 2, 19 e 20, poderão registrar-se como partidos politicos, desde que o requeiram ao Tribunal Superior Eleitoral, até o dia 3 de setembro de 1946, as associações de fins politicos cujos estatutos tenham sido inscritos antes das eleições de 2 de dezembro de 1945 e que contem como representante eleito à Assembléia Nacional Constituinte qualquer dos seus membros devidamente indicados para figurar sob legenda de um dos partidos registrados (Dec. lei n.º 9.422, de 13-7-46).

Parágrafo unico — O pedido de registro deverá ser acompanhado de:

a) copia dos estatutos, com a menção do nome adotado para o partido, que será a sua legenda, a especificação dos orgãos que o representem e dos seus delegados perante a Justiça eleitoral, a indicação clara do seu programa e o endereço de sua sede principal;

b) certidão de que a associação foi inscrita no Registro competente antes de 2.12.45 e averbadas no mesmo registro as alterações correspondentes à constituição do partido;

c) prova da indicação de qualquer dos seus membros, eleito à Assembléia Nacional Constituinte, para figurar sob legenda do partido registrado;

d) compromisso exarado nos estatutos do partido e assinado em documento à parte, pelos membros do diretorio central, com firma reconhecida, de respeito integral aos principios democráticos e aos direitos fundamentais do homem, definidos na Constituição."

Nenhum compromisso...

(Conclusão da 3.ª coluna da primeira página.)

Austria. Mas conseguiu marcar a data para a conferencia das vinte e uma nações e preparar os projetos de tratados com a Italia, Hungria, Finlandia, Rumania e Bulgaria.

A nota principal pode ser extraída das declarações de James Byrnes, antes de embarcar, quando expressou otimismo e disse que são cheias de esperanças as perspectivas gerais. Relembrando a sombria atitude pessimista com que chegou a Paris, em abril passado, para a primeira conferencia dos "quatro grandes" nesta capital, o secretario de Estado norte-americano declarou que não podia deixar de sentir-se orgulhoso das realizações do conclave.

Molotov em Moscou

MOSCOU, 13 (U. P.) — O radio de Moscou anunciou a chegada de Viacheslav Molotov, comissario do Exterior soviético, àquela capital, de regresso da Conferencia de Paris.

Bevin em Londres

LONDRES, 13 (U. P.) — O ministro do Exterior, sr. Ernest Bevin, chegou ao aerodromo de Croydon, procedente de Paris, às 13 horas (hora GMT).

Casa propria para os servidores públicos

O presidente do I. P. A. S. E. receberá amanhã, às 15 horas, uma comissão de funcionarios de varios Ministerios e autarquias, a qual vai tratar da entrega de um memorial, no qual se pleiteiam facilidades para a construção de casa propria para os servidores públicos.

NOTICIAS DA AERONÁUTICA

REGRESSA DA ARGENTINA O TITULAR DA PASTA

Condecorado, em Buenos Aires, com a Ordem do Libertador — Transferencia de Quadros para o pessoal subalterno — Crédito aberto ao Ministerio — Concurso de aeromodelismo, hoje, no Campo dos Afonsos — Médicos civis chamados a exame

De regresso da Argentina, onde esteve, a convite do governo desse país, para assistir às comemorações da data de sua independencia, deve chegar, hoje, a esta capital, o brigadeiro Armando Trompowsky.

O desembarque do titular da pasta terá lugar às 13 horas, no aeroporto Santos Dumont.

CONDECORADO COM A ORDEM DO LIBERTADOR

BUENOS AIRES, 13 (A. P.) — O presidente Peron condecorou ontem, à tarde, o ministro da Aeronáutica do Brasil, brigadeiro Armando Trompowsky, com a Ordem do Libertador.

Ao entregar a ordem mencionada, que consiste de um colar e uma plaqueta de ouro revestida de brilhantes, o presidente Peron destacou a confraternidade existente entre o Brasil e a Argentina.

O ministro Trompowsky respondeu ao presidente, em breves palavras, as quais traduziram a emoção e os sentimentos que unem ambos os povos.

DESPEDIU-SE DAS AUTORIDADES ARGENTINAS

BUENOS AIRES, 13 (A. P.) — O ministro da Aeronáutica do Brasil, brigadeiro Armando Trompowsky, despediu-se, ontem, das autoridades argentinas, por motivo de seu próximo regresso ao Rio de Janeiro.

TRANSFERENCIA DE QUADROS

Em aviso ao chefe do Estado Maior, determinou o ministro, como complemento das instruções anteriormente baixadas, que os exames de verificação, para a transferencia de Quadros do pessoal subalterno, devem ser realizados a partir de hoje, na forma já fixada.

Os candidatos a essa transferencia, cujos requerimentos tenham sido considerados de acordo com as condições básicas fixadas e com entrada na Diretoria do Pessoal até 30 de junho deste ano, têm sua reclassificação assegurada, com esta última data, condicionada, apenas, à satisfação das demais exigencias relativas à aprovação no exame de verificação, inspeção de saude e do disposto no item VIII da portaria 120, de 25-3-1946.

CRÉDITO ABERTO AO MINISTERIO

O presidente da República assinou decreto-lei, abrindo ao Ministerio da Aeronáutica o crédito especial de Cr$ 72.600.000,00, para pagamento de material adquirido nos Estados Unidos da América.

10.º CONCURSO OFICIAL DE AEROMODELISMO, HOJE, NO CAMPO DOS AFONSOS

O 10.º Concurso Oficial de Aeromodelismo será realizado hoje, na Escola de Aeronáutica, no Campo dos Afonsos.

As provas são abertas aos matriculados do Distrito Federal e do Estado do Rio, de todas as categorias, de acordo com o regulamento oficial. Haverá duas provas para novos, destinadas a modelos planadores e a elástico, com exigencias técnicas reduzidas, e sem restrições do número de modelos apresentados. Os juniors, seniors e veteranos concorrerão em 11 provas, destinadas às diversas classes dos tipos planadores com fuselagem, planadores asa voadora, aviões a elástico e aviões a gasolina.

Os concorrentes serão transportados em bonde especial e caminhões da Aeronáutica. Os visitantes poderão entrar pelo portão principal da Escola de Aeronáutica.

MÉDICOS CIVIS CHAMADOS A EXAME

Devem comparecer à Divisão de Seleção e Controle (avenida Presidente Wilson n.º 120 - 7.º andar), amanhã, munidos de caderneta de identidade e de caneta-tinteiro, a fim de serem submetidos à prova escrita do concurso de admissão à 5.ª turma do Curso Especial de Saude, os seguintes candidatos médicos civis:

ÀS 8 HORAS: — Albino Sartori Junior, Apio Ribeiro de Castro, Adelino de Oliveira, Antonio Franco Vieira, [illegible] lazar, José Edmundo Carneiro Cutrim, José Carlos D'Andretta, Joaquim Leite Guedes, Mario Riello Vanderlei, Marcelo Laurentino de Azevedo, Moacir Pinto Bravo, Miguel Leite, Nilo Cairo Freyesleben, Pedro de Brito Tupinambá, Rubens Fabiano Sales e Tito Livio Job — de Clinica Médica; drs. Caetano de Sá Lucas, Givaldo Gomes Padilha e Jerson Dias, de Clinica Otorino-laringológica; e drs. Alberto Rodrigues Cruz, Artur Porto Marques e Genaro José Costabile, de Clinica Dermato-sifiligráfica.

13 HORAS: — Antonio Clodoaldo de Sousa, Aldo Pinho Alves, Armando Rhein Filho, Benedito Jorge Horo, Benoni Pereira de Sá, Francisco Cota Pacheco Junior, Jorge Andréia dos Santos, José Gonzaga Ferreira de Carvalho, Josedyl Camargo Lima, José Valter de Carvalho Costa, Ludiz Varejão Fonseca, Oscar Plaide Carvalho Braga, Vicente Cerulli, Vicente Danuzio Monteiro, Wilson Fadul e Wilson Lorena, de Clinica Cirúrgica; drs. Alfredo Rocco, Antonio Ramos Junior, João Borges Fortes, Rafael Benchimol e Newton Gama de Seixas Maia, de Clinica Oftalmológica; drs. Antonio Tiburcio Soares Rodrigues, Jacob Ures, Murilo Leite Chaves e Olavo da Mota Cardoso, de Clinica Radiológica; e drs. Benedito Inacio Barbosa, Gastão Pelo Valente, Murilo Magalhães Prado e Paulo Prestes Franco, de Laboratorio.

OFICIAL À DISPOSIÇÃO

Foi designado, por necessidade do serviço, para ficar à disposição da Divisão de Provisões de Intendencia, sem prejuizo das funções que exerce na Comissão Central de Requisições, o coronel intendente Benedito Climaco de Holanda Cavalcante.

DESPACHOS DO MINISTRO

O ministro interino despachou os seguintes requerimentos: do aspirante a oficial mecânico de instrumentos de bordo da Reserva, convocado, Osvaldo Coelho de Sousa, solicitando pagamento da diferença de auxilio para confecção de uniformes, correspondentes às importancias previstas nos decretos-leis números 4.162 e 8.606, respectivamente de 9-III-1942 e 8-1-1946: — "Indeferido"; e dos sargentos, Antonio Ardaleão de Santana, Ranulfo Reis, Helvrando Ferreira dos Santos, Lauro de Almeida, Álvaro Franco da Fonseca, Natanael de Oliveira Galhão, Trajano Alberto dos Santos, Virgilio Sabino da Silva, Boanerges Garcia de Macedo, Luciano Rodrigues, Acelino Pedro da Silva, Álvaro Tenorio de Lima, Romualdo Trinkel, Jorge Augusto Coelho, Jessé Ferreira Falcão, João Maria Teixeira, José Pinto Mota, Lourival de Oliveira Serra, Maximiano Paiva de Oliveira, Carlos Eugenio Vila Verde, Vitorio Rizzi, Raimundo Nascimento Costa, João Euclides de Sousa, Milton Fiuza, José Bonifacio de Castilho e Romeu Sbragio, solicitando transferencia de Quadros, nos termos do decreto n.º 20.333, de 5-1-1946 e portaria n.º 120, de 25-3-1946: — "Indeferido, por falta de amparo legal".

A FAB A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

Em oficio dirigido ao ministro, a sra. Maria Rios de Gusmão, diretora da "Escola Paulo de Frontin", agradeceu o gesto do titular da pasta, pondo um avião da FAB à disposição de alunos e professores, para uma viagem a São Paulo, durante a qual foram visitados estabelecimentos educacionais congêneres.

CHAMADO À COMISSÃO DE REVERSÃO

Deverá comparecer, com urgencia, à Comissão de Reversão dos Militares da Aeronáutica, das 14 às 16 horas, à rua México n.º 74, sala 304, 3.º andar, o requerente José Reis.

VÔO INTERAMERICANO DE AVIÕES PARTICULARES

GUATEMALA, 13 (A. P.) — Uma frota de 11 aviões particulares desceu nesta cidade, a caminho do Panamá, onde deve chegar no dia 22, depois de visitar as capitais da América Central.

Há duas mulheres pilotando aviões.

Estes aviões são precursores de um grande vôo interamericano de aviões particulares que deve partir de [illegible] para a América Latina no dia 15 de novembro.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército, à pág. 4 da 2.ª secção)

Designado o representante das forças armadas brasileiras na Conferencia da Paz a realizar-se em París

Atos do ministro — A posse do novo diretor do H. C. E. — Contingente — O Exército e os esportes — Pagamento à associações beneficentes e de crédito — Assumiu a chefia do S. S. da 1.ª Região Militar

Por indicação do Exército, acaba o governo de nomear o general Angelo Mendes de Morais, atualmente no posto de adido militar em Paris, para servir como assessor, junto à Delegação do Brasil na Conferencia da Paz, a realizar-se na capital da França, no corrente mês.

A referida Delegação será chefiada pelo titular das Relações Exteriores.

CONTINGENTE

O ministro, em aviso de ontem, declara que o Contingente, instalações e demais elementos da extinta Inspetoria de Cavalaria passam a pertencer ao Departamento Geral de Administração, ficando sem efeito o aviso 744, de 15 de junho último.

ATOS DO MINISTRO

Resolveu: nomear, a titulo precario, adjunto de catedrático de Português, do Curso Ginasial do Colegio Militar, o tenente-coronel da Reserva Sergio Bezerra Marinho; auxiliar de instrutor da Escola de Motomecanização o capitão Kival Samborgense de Oliveira; e secretario da Biblioteca Militar o capitão Valdir de Melo Ferraz.

A POSSE DO NOVO DIRETOR DO H. C. E.

Assume amanhã, às 11 horas, o cargo de diretor do Hospital Central do Exército, para o qual foi há pouco nomeado, o coronel médico dr. Alfredo Issler Vieira, que deixou, ontem, suas antigas funções de chefe do Serviço de Saude da 1.ª Região Militar. O ato terá solenidade e será presidido pelo general dr. Florencio de Abreu, diretor geral do Corpo de Saude.

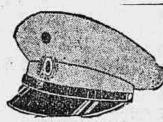
O SERVIÇO DE SAUDE DA 1.ª R. M.

Assumiu, interinamente, a chefia do Serviço de Saude da 1.ª Região Militar, o major médico dr. Alceu de França Navarro, e as funções de adjunto do mesmo Serviço o capitão dr. Sergio Fontes Junior.

TURMA DE 1921 E 1922 DA E. S. I.

Tendo em vista que o movimento revolucionario de 1922 ocasionou a dispersão das turmas matriculadas nesse ano, são convidados os ex-alunos matriculados em 1922, juntamente com os, de 1921, a confraternizar no almoço comemorativo do 25.º aniversario da sua passagem pela Escola de Sargentos de Infantaria. Os interessados deverão procurar a lista que se encontra na rua Senador Dantas, 117-A. Fone 42-1169.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE TIRO AO ALVO

Foi concedida permissão para que os oficiais em serviço na 1.ª Região Militar tomem parte no Campeonato Brasileiro de Tiro ao Alvo, que a Confederação Brasileira de Caça e Tiro fará realizar no corrente ano, de 16 a 21 de outubro, sob o patrocinio do Ministerio da Guerra e do Conselho Nacional de Desportos. Concorrerão as equipes das federações, compostas de atiradores confederados, brasileiros natos ou naturalizados, quites com a C. B. C. T., a qual custeará a viagem e estada das representações das federações até oito pessoas, com passagem de primeira classe e diaria de Cr$ 100,00. O campeonato será disputado individualmente e por duas equipes, nas seguintes provas: 1.ª pistola livre; 2.ª revolver livre; 3.ª carabina calibre 22; e 4.ª fuzil de guerra. Serão tambem realizadas duas, facultativas, a saber: 1.ª Tiro rápido sob comando — 25 metros — 30 tiros, para armas de calibre 38 ou 45, pistola ou revolver, indistintamente. 2.ª, carabina calibre 22, posição "deitado", 40 tiros a 50 metros, arma livre. Serão conferidos premios aos vencedores, sendo ainda facultado às federações e associações, ou homenageados, instituirem troféus, sob previa consulta à C. B. C. T.

ENTREGUES AS ESPADAS DOS NOVOS GENERAIS. — *Realizou-se a cerimonia da entrega das espadas oferecidas pelo Exército aos seus novos generais. A solenidade foi presidida pelo general Salvador Cesar Obino, chefe do Estado Maior, que fez a entrega das espadas aos generais João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petroleo; Nicanor Guimarães de Sousa, comandante do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo; Orestes da Rocha Lima, comandante da Artilharia Divisionaria da Sétima Divisão de Infantaria, e Jaime de Almeida, comandante da Artilharia Divisionaria da Segunda — Divisão de Infantaria. Na gravura, um aspecto da cerimonia.* —

O EXÉRCITO E OS ESPORTES

O Exército dará inicio ao seu Campeonato de Jogos na próxima quarta-feira, dia 17, dando a maior importancia às competições esportivas, cujo valor foi ainda mais ressaldo na última guerra. A 1.ª Região Militar organizou um Campeonato de Jogos — Futebol, Basquetebol e Voleibol para oficiais, sargentos e praças, cujo resultado será válido para as Olimpíadas Regionais a se realizarem em setembro próximo.

Os jogos serão efetuados nas manhãs das quarta-feiras e sábados nos campos do III|1.º R. O. — São Cristovão F. R. — Reg. Esc. Inf. e 2.º R. I. Mot.

Provas de quarta-feira próxima
Dia 17

Campos do G. O. e São Cristovão F. R., inicio às 8 horas: Voleibol: Soldados — 1.º B. C. x 3.º R. I.; Regimento Floriano x Batalhão de Guardas; 1.º R. C. D. x Batalhão Vilagrã Cabrita.

Basquetebol — Oficiais — Regimento Floriano x 1.º B. C. A. C.; 1.º R. C. D. x Batalhão Vilagrã Cabrita; 1.º G. O. x I|1.º R. A. A. Aer.

Futebol — Sargentos — 3.º R. I. x 1.º R. I.; Batalhão Vilagrã Cabrita x Batalhão de Guardas; 2.º R. I. x 1.º B. C. A. C.

Grupamento de Unidades Escola e Blindadas, Campo do Regimento Escola de Infantaria e 2.º R. I. Mot.

Voleibol — Soldados — Cia. G. M. G. x R. E. Artilharia; B. E. Eng. x R. E. Infantaria; 1.º B. I. B. x C. A. E. R.

Basquetebol — Oficiais — R. A. N. x Cia. E. M.; 1.º B. I. B. x 1.º G. M. M. R.; B. E. E. x R. E. Artilharia.

Futebol — Sargentos — C. A. E. R. x 2.º B. C.|DM.; R. E. Infantaria x CPOR e COR; R. A. N. x Cia. E. Man.

PAGAMENTO A ASSOCIAÇÕES BENEFICENTES E DE CREDITO

O major chefe da Pagadoria de Inativos e Pensionistas do Rio solicita, por nosso intermedio, o comparecimento àquela Pagadoria, dos representantes das entidades abaixo discriminadas, devidamente credenciados, a fim de receberem as consignações que lhes são destinadas, nos dias 15 e 16 do corrente, das 13 às 16 horas: Aliança dos Servidores da União, Associação Auxiliadora dos Funcionarios, Associação Beneficente Independente dos Funcionarios Públicos, Associação Central Beneficente, Associação Civil e Militar Beneficente, Associação Civil e Militar do Brasil, Associação dos Funcionarios Públicos, Associação dos Funcionarios Civis e Militares, Associação dos Servidores Públicos, Banco Brasileiro de Comercio S|A., Brasil Social, Caixa Beneficente da Marinha, Caixa de Construções de Casas do Ministerio da Guerra, Caixa Econômica Federal do Estado do Rio, Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, Caixa dos Funcionarios Públicos, Carteira de Crédito, Carteira de Crédito dos Funcionarios, Carteira de Crédito S|A., Centro Beneficente Civil e Militar, Centro Federal de Auxilios, Circulo dos Funcionarios, Crédito Social S|A., Economida S|A., Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Servidores do Estado, Montepio Geral dos Servidores do Estado, União Beneficente dos Funcionarios, União Beneficente dos Militares, União dos Servidores do Estado, União Social de Beneficencia e União Beneficente dos Oficiais do Exército.

CIRCULO DOS OFICIAIS REFORMADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Realiza-se amanhã, às 15 horas, na sede do Circulo, na praça da República n. 197, Casa Deodoro, uma assembléia geral destinada à aprovação de propostas para socios beneméritos.

Centenario da Princesa Isabel

Comemorando-se no dia 29 do mês corrente o centenario de nascimento da princesa Isabel, a Redentora, prestará o Circulo, naquele dia e em sua sede, uma homenagem à sua memoria, realizando, às 15 horas, sessão solene com a inauguração de seu retrato e do Conde d'Eu. Falará o almirante Arnaldo Pinto da Luz.

CASA DO SARGENTO

A Casa do Sargento, comemorando hoje, a grande data francesa (Tomada da Bastilha), convida o corpo social e suas familias, bem como todos os sargentos, a comparecerem às festividades, às quais obedecerão ao seguinte programa: 1.ª parte, às 19.30 horas — Retreta executada por uma banda de música do Exército; 2.ª parte, às 21,30 horas, sessão solene em homenagem à data, devendo falar os srs. Oscar Tiradentes e Norberto dos Santos. Em homenagem ao sargento Francisco Antonio de Carvalho, falará o sr. Silva Nunes, por motivo do seu aniversario. 3.ª parte, às 22.30 horas, "champagne" e uma mesa de doces finos; 4.ª parte, às 20 horas, baile até alta madrugada.

Mais uma vez os músicos

Um amigo de Spectator, de cuja ativa colaboração já varias vezes desfrutaram estas crônicas, admirou que na de domingo passado, "Os músicos sob o nazismo", não tenham sido mencionados os que, alemães, embora não ameaçados pessoalmente de perseguição "racial", deixaram a Alemanha, como fizeram, nos seus paises, Toscanini e Pablo Casals.

De fato são admiraveis esses artistas, que, preferindo o exilio à atmosfera envenenada do Terceiro Reich, resistiram a todas as tentações destinadas a fazê-los voltar, para maior gloria do nazismo, ao solo maculado de uma outrora grande nação, como, por exemplo, o brilhante maestro Fritz Busch, de quem já se falou aqui varias vezes e que soube combinar sua intransigencia moral com um sarcástico humor.

Mas aquela crônica "Os músicos sob o nazismo" ocupara-se de assunto bem diferente. Tratava exclusivamente dos músicos que permaneceram na Alemanha e cuja atitude perante o sinistro regime foi agora examinada pelas autoridades aliadas.

Fez-se a distinção entre aqueles que apenas continuavam no seu trabalho profissional e os outros que ativamente apoiaram o reinado dos "gangsters", quer pelas suas relações pessoais com o Partido e os seus maiorais, quer pela sua participação da propaganda cultural no estrangeiro, na qual os nazistas tão ignobilmente abusaram da música.

Este segundo grupo fica por enquanto afastado de atividades públicas. Pertence a ele a maioria dos grandes artistas que permaneceram no país, e infelizmente, tambem, os dois maiores, Richard Strauss e Wilhelm Furtwangler, sobre os quais nada influira o exemplo do grande italiano e do grande espanhol.

Esclarece bem ambos os lados do problema um pequeno incidente que ocorreu no célebre "Festival de Mozart", em Glyndbourne, arranjado pelos emigrados Fritz Busch e Carl Ebert. Toscanini, que assistiu às "Bodas de Figaro" e ao sair do espetáculo, por acaso encontrou Furtwangler, que lhe estendeu a mão, passou sem lhe dar atenção.

SPECTATOR

AVISOS FÚNEBRES

Adelina Formenti

(MISSA DE 7.º DIA)

Gastão Formenti, senhora e filhos, dr. Waldemar Palxão, senhora e filha, Eleonora Formenti e filho, viuva Angela de Oliveira e filhos, dr. José de Nova Monteiro e filhos, dr. Lucio de Andrade e filho, agradecem profundamente sensibilizados as manifestações de pesar pelo falecimento de sua bonissima e querida mãe, sogra, irmã, tia, avó e bisavó ADELINA FORMENTI, e convidam seus parentes e amigos que será rezada depois de amanhã para assistirem à missa de 7.º dia dia 16 do corrente, às 11 horas, no autar-mór da Igreja da Candelaria. Antecipando os seus agradecimentos, pedem despensa de pêsames.

Luiz Alberto Paranhos Taborda

MISSA DE 30.º DIA

Amadêo Taborda e sua esposa Anita da Silva Paranhos Taborda, Ligia Taborda Furtado e seu esposo Agricio Lomos Furtado e filhos, tenentes-aviadores Roberto e Jorge Taborda, Ana Herondina de Magalhães, Humberto Taborda, esposa, filhos nora e neto, Herminia Taborda da Silva e seu esposo Gregorio Marcelino da Silva (ausentes), Gustavo Paranhos e familia, dr. Heitor Batista de Leão e familia, Francisco Coelho Junior e familia, Alvaro Paranhos e familia, Jorge Paranhos de Bitencourt e familia e Armando d'Almeida e familia, convidam os seus amigos para assistirem à missa de 30.º dia, que mandam celebrar na próxima segunda-feira, 15 do corrente, às 9 horas, na igreja do Seminario de S. José, à Avenida Paulo de Frontin. Muito gratos se confessam àqueles que se dignarem de comparecer a esse ato religioso.

Licio da Silveira Lee.

Alfredo Lee, Elza Augusta da Silveira Lee e Leone da Silveira Lee, gratos à todos que se associaram à sua dôr, convidam-os a assitirem à missa de 7.º dia que por alma do inesquecivel, LICIO, mandam celebrar na próxima 3.ª feira, dia 16 às 8,30 horas, na Igreja do S. S. Sacramento à av. Passos, agradecendo, de antemão, mais esse ato de piedade cristã.

Maria do Carmo Vidigal São Payo

EX-CHEFE DO 10.º D. E.

Os Corpos Docente e Discente da Escola 20-10 "Maria do Carmo Vidigal" convidam os parentes e amigos da sempre lembrada DONA MARIA DO CARMO para à missa que em sufragio de sua alma mandam celebrar no dia 16 de julho, data do seu aniversario natalicio, às 7.30 horas, na Igreja Matriz de N. S. da Apresentação de Irajá.

Adelino Barbosa

Antonio José Barbosa, Marina da Costa Barbosa, [illegible]asilio Barbosa, Armando [illegible], Idalina da Costa Pi[illegible], Filismina Barbosa Alves, Jo[illegible] da Pinho, Victor Alves, agradecem a todos que enviaram coroas, telegramas, o pessoalmente apresentaram seus pêsames pelo falecimento de seu filho, irmão e cunhado ADELINO BARBOSA e convidam para assistirem à missa do 7.º dia a se realizar na Igreja Nossa Senhora da Conceição da Boa Morte, à rua do Rosario esquina da Av. Rio Branco, segunda-feira, dia 15 de julho às 8.30 horas. Desde já agradecem a todos de Coração.

Maria Agueda Ferreira Girão

Sua familia agradece sensibilizada as demonstrações de pesar dos amigos que a confortaram por ocasião de seu passamento e convida para à missa de sétimo dia que, em intenção à sua alma, será celebrada no dia 17, quarta-feira, às 9 horas, na Igreja do Bom Jesus, na Penha.

Davina Alves Pentone (ANITA)

1.º ANIVERSARIO

João Baptista Madruga, no seu nome e em nome dos sobrinhos de DAVINA ALVES PENTONE, convida as pessoas amigas para a missa que será celebrada no próximo dia 14, domingo, às 8 horas, na igreja de Irajá. Aos que comparecerem, o seu reconhecimento.

Professora Amelia Amazonas Cardim

Maria Leonor Amazonas Cardim, viuva Carlota Cardim de Souza Pimentel, filhos, genros, noras e netos, Alfredo Mario [illegible] da Fonseca, Idalina Affonso e Judith de Almeida Corrêa, penhoradissimos pelas manifestações de pesar recebidas de seus parentes e amigos, por ocasião do falecimento de sua irmã, tia, madrinha e inesquecivel amiga, AMELIA AMAZONAS CARDIM, a todos agradecem por este meio, na impossibilidade de fazê-lo a cada um de per si, participando-lhes que será celebrada missa pelo descanso daquela bonissima alma, no altar-mór da igreja da Candelaria, dia 16, terça-feira, às 9.30 horas.

Aina Cardoso de Menezes Janot

Benedicto Janot e filha, Frederico Cardoso de Meneses, senhora, filhos, nôras e netos, Benedicto Caldeira Janot, senhora, filhos, noras, genros e netos, todos os demais parentes, enfim, das familias Janot, Cardoso de Menezes e Marçal Ferreira, desolados com o falecimento de sua bonissima senhora, mãe, filha, irmã, cunhada, nora, tia, sobrinha e prima AINA CARDOSO DE MENEZES JANOT, mandam celebrar missa na igreja da Candelaria no dia 15 do corrente mês, (segunda-feira), às 10 horas, pelo descanso de sua alma, convidando seus parentes e pessoas amigas para assistirem a esse ato de religião e caridade, a todos agradecendo, antecipadamente, sua presença e preces.

Amelia Amazonas Cardim

Capitão de corveta Agne[illegible] Santos e senhora, Henrique Santos, senhora e filho W[illegible]lemar Santos, senhora e filho, Adriana, Carlota, Laura, Gulomar e Leonor Santos convidam os parentes e amigos de sua prima e grande amiga AMELIA, para assistirem à missa que mandam celebrar pelo repouso de sua alma, no altar de N. S. das Dores, da igreja da Candelaria, no dia 16, às 9.30 horas.

VIRGINIA LEITE AFFLALO

(FALECIMENTO)

Sua familia participa aos parentes e amigos o seu falecimento e os convida para o sepultamento que se realizará hoje, dia 14, às 15 horas, saindo o féretro de sua residencia, à'rua Xavier da Silveira, 75 (Copacabana) para o Cemiterio de S. Francisco Xavier.

ABELARDO CARDOSO BEZERRA

(MISSA DE 7.º DIA)

A familia de ABELARDO CARDOSO BEZERRA, oficial do Contencioso da Companhia de Navegação Costeira, agradece as demonstrações de solidariedade e conforto recebidas por ocasião de seu enterramento, e convida todos os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que será celebrada às 10 horas de amanhã, dia 15, no altar mór da Igreja de N. S. do Carmo, à rua 1.º de Março.

Faculdade Nacional de Filosofia

CHAMADA DE ALUNOS PARA AS PROVAS PARCIAIS DE AMANHA

ANTROPOLOGIA: — Para a 1.ª serie do Curso de Geografia e Historia e 2.ª serie do Curso de Ciencias Sociais, às 14 horas no Edificio Principal, sala 91. Serão chamados os seguintes alunos: Elpidio Pereira, Emilia Teresa Alvares Ribeiro, Francisco de Paula Falcão Pessoa, José Elcildes Ferreira Gomes Junior, José Alves Filho, Léia Banjakir, Maria José da Silva, Marilia Galvão, Marinete Costa, Ruth Teixeira Dias, Suzana de Abreu, Iara Maria Peres de Medeiros, Suzana Schmelzinguer, Helio Werneck de Carvalho, Paulo de Carvalho Neto.

FISIOLOGIA ROMANICA: — Para a 3.ª serie dos Cursos de Letras Clássicas e Néo-Latinas, às 14 horas no Edificio Principal, sala 71.

EDUCAÇÃO COMPARADA: — Para a 3.ª serie do Curso de Pedagogia, às 14 horas no Edificio Principal, Anfiteatro de Fisica. Serão chamados os seguintes alunos: Brisolva de Brito Queirós, Liuba Colfman, Marina Martins de Carvalho, Miriam Sceonicov, Zilda Faria Machado.

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: Para a segunda serie do Curso de Pedagogia e para o Curso de Didática, às 15 horas no Edificio Principal, salas 81, 83 e 85.

HISTORIA DA AMÉRICA: — Para a 2.ª serie do Curso de Geografia e Historia, às 14 horas no Edificio Principal, Anfiteatro de Quimica. Serão chamados os seguintes alunos: Cibele Boyer, Helio de Albuquerque, Henrique de Oliveira Diniz, Hugo Henrique Nooch, Marcelo Moreira.

• • •

Realizar-se-á amanhã, às 18 horas, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, à avenida Presidente Antonio Carlos n.º 840, 4.º andar, a conferencia do professor Lynn Smith sobre "Crescimento e distribuição da População", constante de uma serie de conferencias que o mesmo vem realizando. A entrada é franca.

Na terça-feira, a conferencia do professor Pierre Dansereau sobre "Areas continuas e descontinuas." Conceito de Flora e Fauna", constante tambem de uma serie de conferencias que vem realizando. A entrada é franca.

CLUBE DE CINEMA

Será realizada mais uma sessão do Clube de Cinema da Faculdade de Filosofia, na próxima terça-feira, dia 16, às 20,30 horas, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, à avenida Antonio Carlos 40 (antiga Aparicio Borges) O programa está assim organizado:

I — "O Encouraçado Pothmkin"

II — "Batalha do Gelo" (5.ª, 6.ª, 7.ª parte do "Alexander Nevski")

Missa em ação de graças

BODAS DE PRATA

O casal Prof. João Cordeiro da Graça Filho-Domira Cordeiro da Graça farão celebrar terça-feira, 16, do corrente, às 9.30 horas na Matriz de S. José, missa em ação de graças pelo 25.º aniversario de seu consorcio.

Educação e Cultura

Diario Escolar

Movimento Universitario

(Outras noticias escolares na 8.ª página)

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

EXAMES

QUIMICA ORGANICA: — Dia 15 de julho de 1946, segunda-feira, de 8 às 12 horas. — Primeira prova parcial para os alunos: — Claudio Ernesto de Bering Kanitzer e Orlando Ferramenta da Silva.

CHAMADOS COM URGENCIA AO GABINETE DO SECRETARIO: — Jorge Bretem Beiderrama e Oto Pfafster, a fim de renovarem o prazo de licença concedida para consulta de livros em seu poder. Ainda os alunos: — José Moreira Maciel — Milton B. Gadelha — Benigno S. O. Belalalcazar — Wilson da Silva — Helio Tabosa — Osvaldo Vital — Abrahão Scheteinchanside — José F. Portela — Luiz V. B. Cunha — Sergio da Silva — Leonardo Otero A. Alberto — Manuel S. Laranja — Idel Wolck — Nieton Borges Gadula e Floriano dos Santos Lima.

CHAMADOS COM URGENCIA AO PROTOCOLO: — Haroldo N. C. Ciana — Valter Pinto Castro Ferreira — Felipe Cusmanich — Claudio Lourenço Gomes — Valter Brito — Alberto Chimeli — Rodrigo José Coelho de Albergaria — Cesar Guileu — Félix A. Soercusem — Hermani Monteiro — Herman Centurion Cornet — Luiz Reinger — Manuel Virgilio Jiminez — Amauri Teixeira Muniz — Sebastião Rodrigues — Luiz Ernani Freire de Sousa — Helio Souto de Oliveira — José Pedrosa da Silveira — Carlos Augusto Guimarães — Cordevil Maximiliano Rath Fingerl — Paulo Teixeira — Eupa Albert Sholl — Carlos Roberto Diniz Schalaepfer — Carlos Pires de Sá — Bertoldo Pirim — Miguel Abud Assiz e Rubem Feingold.

CHAMADOS AO ARQUIVO: — Para retirar certidões: — Pindaro Camarinha — Afranio Ráes — Manuel Torres de Carvalho Barbosa — Henrique Stamile Coutinho — Fernando Levehagem de Melo — Luiz Ferraz — Diogo Pais de Andrade — Bertoldo Pirim — Oscar Fernandes da Silva — Luiz Delamonica — João Paulo Pinheiro — Salomão Lipka — Jair de Medeiros Cunha — Cesar Orlando Sales — Jorge Greenhalgh — Magdala Seixas Ferreira — Edgar da Cunha Machado — José Ribamar Araujo — Valdomiro Miecznizowski — Oto Pfafsteitter e José de Sousa Batista.

CHAMADO COM URGENCIA À SECÇAO DO EXPEDIENTE: — Abellard Amarante.

CHAMADOS À SECÇAO DO EXPEDIENTE: — Mario Siqueira Mendonça — Carlos Becker — Constantino Lacerda — Geraldo Garcia — Alceu Sica — Almir E. Macedo — Haroldo Guimarães — Reif de Paula — Herman C. Cornet — Joaquim de Almeida — Luiz Pinto de Almeida — Miguel Salad — Mariana S. O. de Oliveira — Pedro Veiga — Rute C. de Albuquerque — Vitorio Giorgio — José Capelaro — Carlos Fernandes de Carvalho e Eduardo Melo Franco.

ALUNOS CHAMADOS PARA REGULARIZAREM SUAS MATRICULAS: — Arlindo Goulart — Austriclinio Barras de Araujo — Arlindo Soriano Pupe Filho — Amauri Martins de Araujo — Antonio Carlos Bandeira de Figueiredo — Antonio Vasconcelos — Aluisio Belarmino de Matos — Alceu Sica — Antonio Wilson Coutinho Marques — Artur Carvalho Chelles — Benjamim Steinberg — Constantino Lacerda — Celso Baeta da Rocha — Frederico Oscar Cerqueira — Monteiro Francisco Salgot Castilhos — Carlos Resas — Francisco Vilmar Pontes — Heloisa Frankel — Heitor de Araujo Costa — Heloisa Medeiros — Henrique Monteiro Portela — José Clemente da Silva — Luiz Felipe Silva de Araujo — Marcos Hazan — Manuel Renato do Nascimento — Nahum Freiger — Paulo da Costa — Paulo Castela — René Neder Rubem Souto Maior — Roberto d'Escragnole Taunay — José Moreira Maciel — Aloisio Coelho dos Santos — Celso Pinto de Padua — Ralph Lorenz — Max Miller — Fernando Bunchaft — René Sirimarmo — Pompeu Borges Magalhães — Valdon Salang — Eduardo Lins — Euripedes Baisanulfo — Alberto Chimeli — Heitor Lisboa de Araujo Costa e Jair Lage de Siqueira.

AVISO

Estão abertas do dia 1.º ao dia 10 de agosto do corrente ano, as inscrições para exames de primeira época das cadeiras do primeiro periodo, a saber:

GEOMETRIA ANALITICA: — Primeiro ano.

QUIMICA ANALILITA: — Terceiro ano.

HIDRAULICA: — Quarto ano.

CONSTRUCAO CIVIL E HIGIENE: — Quinto ano.

Os srs. alunos deverão procurar os impressos e respectivas guias de pagamento dentro do prazo acima fixado, devendo as taxas serem pagas dentro do mesmo prazo.

AVISOS

O pagamento das taxas escolares referentes ao segundo periodo deverá ser efetuado na Tesouraria do Ministerio da Educação e Saude mediante extração de guias expedidas pela Escola Nacional de Engenharia, na Secção do Expediente no periodo de 1 a 10 de agosto, improrrogavelmente.

— Em virtude da recomendação da Portaria n.º 13, de 6 de junho de 1946, pede-se que todos os alunos matriculados nas diferentes series, compareçam à sede do Serviço de Tuberculose, a fim de atender a solicitação constante do oficio n.º 15 do diretor do referido serviço.

— O aluno que por motivo de molestia não puder comparecer às provas parciais deverá notificar à Escola pelos telefones 43-2293 ou 43-2251 de 10 às 13 horas do mesmo dia, indicando nome e endereço para que o médico possa constatar e atestar falta, comparecendo à residencia do aluno faltoso.

— A direção da Escola, só concederá segunda chamada de prova parcial, à vista da informação do médico por ela designado para a visita domiciliar. No caso de não ter sido realizada a visita médica, o aviso telefônico, será suficiente e válido para o dia em que foi transmitido devendo ser repetido se necessario.

— As segundas chamadas referentes às provas parciais, serão realizadas impreterivelmente entre 1 e 6 de agosto próximo futuro, conforme resolveu o C. T. A. em sessão de 26 de junho de 1946.

Associações culturais e cientificas

INSTITUTO DE ESTUDOS PORTUGUESES — Amanhã, o sr. Altamirando Nunes Pereira realisa a 11.ª aula do Instituto de Estudos Portugueses, falando sobre o tema da atualidade linguística.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Realizará esta sociedade, terça-feira próxima, mais uma de suas sessões ordinarias, cuja ordem do dia é a seguinte: dr. Jorge de Marsillac — ""Orientação seguida no Memorial Hospital de Nova York no tratamento do cancer do pescoço e da cabeça". dr. José Ribe Portugal — "Alguns aspéctos da Ventriculografia".

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA — Sob a presidencia do professor Antonio Austregesilo, a Academia de Medicina, reune-se hoje em sessão solene, às 20,30 horas, a fim de fazer entrega do "Premio Alvarenga" — do Piauí — aos drs. Elgser Magalhães, D. Taylor Corostiaga e Egidio S. Mazzei, autores do trabalho intitulado "O embolismo pulmonar". Por essa ocasião será empossada a diretoria eleita para o ano de 1946/1947. Alem do "Premio Alvarenga", serão entregues outros premios a diversos concorrentes, tambem laureados este ano.

ROTARY CLUB DO RIO DE JANEIRO — Na ultima sessão do Rotary Clube do Rio de Janeiro, foram prestadas especiais homenagens ao Canadá, Estados Unidos, Venezuela e França, pela passagem de suas datas nacionais, a dos três primeiros transcorridos a 1.º, 4 e 5 deste mês e a da França, que se registrará amanhã. Estiveram presentes os srs. embaixadores William D. Pawley, dos Estados Unidos, Manuel Pulido Mendez, da Venezuela e o sr. Etieme de Croy, Encarregado de Negocios, Interino da França. O embaixador do Canadá, sr. Jean Desy, ausente do Rio, fez-se representar pelo sr. Evan Benjamin Rogers, secretario da embaixada. Estiveram presentes mais: sr. André Gabnudan, conselheiro Comercial junto à embaixada da França, sr. Michel de Camaret, 2. secretario da embaixada da França, sr. Ernesto Simon, Consul Geral da França, sr. Dhevery, adido o Serviço de Informações e o sr. Boudet dido Cultural à embaixada da França.

COLEGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES — Reune-se amanhã, às 21 horas, na sua sede social, à avenida Mem de Sá, 197 o Colegio Brasileiro de Cirurgiões, com a seguinte ordem do dia: Guerreiro de Faria — "Calculo gigante esferoide do bacinite"; Silvio D'Avila — "Cirurgia do Colon. Considerações em torno de alguns casos curiosos"; Vivaldo Lima Filho — "Luxação temporo-mandibular bilateral"; Renato Machado e Ribe Portugal — "Ossificação da foice do cérebro".

INSTITUTO BRASIL ESTADOS UNIDOS — Alumni — O Centro de Antigos Estudantes nos Estados Unidos realizará uma reunião mensal na terça-feira, 16, às 17,30 horas. Falará o professor T. Lynn Smith sobre "A Imigração no Brasil Atual".

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INBLESA — A Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa apresenta o seguinte programa de atividades para a proxima semana: — Amanhã, às 18,10 horas — Reunião do grupo coral. Terça-feira, às 18,10 horas — Continuação do Curso de Conferencias sobre Historia e Literatura inglesa "The Celtic Twilight" pelo sr. James D. Edmondston, B. A. (Camb); às 20,30 horas — Reunião do Circulo Dramatico. Todos os membros e estudantes do 4.º e 5.º ano da Sociedade. Quarta-feira, às 12 horas. — Almoço semanal de confraternização anglo-brasileira; às 16 horas — Reunião do English Speaking Club com o habitual chá oferecido aos estudantes-associados; às 20.15 horas — Reunião do Discussion Club Tema: "The Anatomy of Peace", Quinta-feira, às 17.45 horas — Conferencia intitulada "Everyday life at an English boarding school" pelo sr. W. J. Craig. Esta conferencia será presidida pelo presidente da Sociedade, prof. dr. Raul Leitão da Cunha; Sexta-feira, às 20,30 horas — Evening Social Hour com a realização de mais um "Quiz programme"; Domingo — Excursão a "Itacurussá".

Nesta capital o V Congresso Postal das Américas e Espanha

Varios paises já designaram as suas delegações à importante reunião

Como já noticiamos, deverá reunir-se, nesta capital, no próximo dia 1.º de setembro, o V Congresso Postal das Américas e Espanha, que deverá estudar, reformar e aprovar toda a legislação postal aplicavel ao continente americano.

De acordo com a organização da Secretaria da U. P. A. E., que tem a sua sede em Montevideo, esses congressos devem realizar-se cada quatro anos. No IV Congresso, realizado no Panamá foi escolhida a cidade do Rio de Janeiro para a sede do V Congresso, o qual deveria realizar-se em 1941. Por motivos de força maior a realização foi adiada até que, em maio último, estiveram, no Rio, os diretores da União Postal das Américas e Espanha, para tratar da realização do congresso.

Atendendo a importancia desse certame o governo brasileiro fixou a data de 1.º de setembro para a sua instalação. Anunciada a realização do Congresso, às administrações postais do continente americano e da Espanha, todas numa unanimidade que revela a importancia que cada uma empresta aos trabalhos do Congresso, principalmente por ser a primeira assembléia postal que se reune após a guerra, telegrafaram a U. P. A. E. comunicando que se farão representar por seus delegados.

Até agora, a Comissão Organizadora foi notificada de que já foram designadas as delegações dos Estados Unidos, do Canadá, do México, da Venezuela, de Cuba, da Espanha, da Nicaragua, do Panamá e da República Dominicana.

Civís chamados

Estão chamados a comparecer à Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, das 15 às 17 horas, os srs. Mario de Castanho Regio e Sill Ferreira Ledman; e à Diretoria do Ensino do Exército, o sr. Fernando de Cata Preta Machado todos para tratar de assunto de interesse proprio.

Léo Oliveira Madeira de Freitas

(MISSA DE 30.º DIA)

Miguel Madeira de Freitas, esposa e filhos e demais parentes, na impossibilidade material de manifestarem sua imorredoura gratidão pessoalmente a todos os seus amigos que os confortaram no grande golpe que os atingiu com a morte tão rude quanto comovedora do seu querido LÉO, o fazem por este meio, sinceramente sensibilizados; e novamente os convidam para a missa de 30.º dia que fazem celebrar, amanhã, segunda-feira, dia 15 do corrente, às 9 horas, no altar-mor da igreja da Candelaria. Mais uma vez penhorados, agradecem aos que comparecerem a esse ato de religião e caridade.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Curso de especialização para orientadores

A renda de ontem — Concessão de salario-familia — Pagamento da quota de subsistencia — Atos e expediente do Departamento do Pessoal, na Caixa Reguladora de Empréstimos, no Montepio dos Empregados Municipais e no Departamento de Vigilancia

O secretario geral de Educação designou uma comissão de professores para, sob a presidencia do sr. Leonel Gonzaga, lecionarem no curso de Especialização para Orientadores de Parques de Recreação Infantil.

São os seguintes os professores designados: Hermelino Lopes Rodrigues, professor da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, para a cadeira de Higiene Mental; Luiz Gentil Feijó, professor da Faculdade Fluminense de Medicina, para a cadeira de primeiros socorros; Celso Kely, professor catedrático, do Instituto de Educação, para a cadeira de Sociologia Educacional; Heloisa Marinho, professor catedrático do Instituto de Educação, para a cadeira de Psicologia Educacional; Maria dos Reis Campos, professor catedrático do Instituto de Educação, para a cadeira de Literatura Infantil; Antonio Vieira de Melo, diretor do Departamento de Difusão Cultural, para a cadeira de Teatro e Museu; Francisco Gomes Maciel Pinheiro, chefe do Serviço de Divulgação, para a cadeira de Cinema e Discoteca; Humberto Ballariny, chefe do Serviço de Educação Fisica para a cadeira de Saude e Desportos; Marina Bessope Correia, chefe do Serviço de Expediente, para a cadeira de Organização e Funcionamento dos parques infantis; Mercedes Bessone Castilho Cabral, professor de curso primario, para a cadeira de Atividades Lúdicas, e dr. Leonel Gonzaga, diretor do Departamento de Saúde Escolar, para a cadeira de Biologia Educacional. Este curso será instalado amanhã, às 17 horas, no Instituto de Educação.

A RENDA DE ONTEM

A Prefeitura arrecadou, ontem, a importancia de Cr$ 1.557.759,60, correspondente a 1.605 documentos de diversos impostos.

PAGAMENTO DE QUOTA DE SUBSISTENCIA

Será paga, na próxima terça-feira, dia 16, no andar terreo do edificio Comercial, a quota de subsistencia.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL SERVIÇO DE CONTROLE

DESPACHOS DO DIRETOR: — ABONO DE FALTAS: — Paulo da Luz Pontes — Reconsidero o despacho de 22 de junho p. passado, para indeferir o presente, uma vez que a legislação vigente não permite abono de falta de servidor diarista.

Nelsalina Fernandes Pereira — Abono. Aos 2 e 3PS para os devidos fins.

Raul Salgado de Almeida — Deolinda Bittencourt Sodré — Henrique Alves Pamplona — Helena Carolina Coelho — Raul de Sousa Gomes.

CONCESSÃO DE SALARIO-FAMILIA: — Antonio de Freitas Lobo — Benedito de Oliveira — Antonio Cordeiro — Clodomiro Amador de Siqueira — Manuel Herminio de Araujo — Orsalio Amaral — Odilio de Sousa Vieira — Diniz Alves de Santana — Calubi dos Santos — José Matos — Otacilio Saldanha — Antonio Pedro da Silva — Antonio Severo da Silva — Ataide Teixeira — José Targino Alves — Cantolino de Lima e Sousa — Gregorio de Azevedo — Custodio Sobral Martins — Manuel França Nunes — Euclides Rangel Filho — Augusto Paiva de Carvalho — Aniceto da Silva — Fernando Augusto da Frota Linhares — Belarmino da Silva — Antonio Benjamim — Bonifacio Penetra de Amorim — Vicente de Medeiros Freitas — Olga Rodrigues da Silva Nascimento — Isaias Domingues Viegas — Jovino Barbosa — Manuel Freitas — Moacir de Morais — Monuel Boti — Ricardo Coelho Teixeira — Jovino Luiz Barbosa — Antonio dos Santos — Samuel José de Sousa — José Ramos Filho — Antonio Fernandes Pinto — Elza Rodrigues Teixeira — Concedo a licença, nos termos do artigo 153, do Estatuto, à vista do parecer do Serviço Legal. Ao 3PS, para os devidos fins.

EXIGENCIA DO CHEFE DO SERVIÇO: — Luiz Firmino da Silva — Compareça à sala 421, acompanhado de sua filha Elvira, munida de carteira de identidade.

Honorato Rebelo de Carvalho — Compareça à sala 421, fazendo-se acompanhar por sua filha Maria Luiza, munida de prova de identidade.

José Targino Alves — Ataide Teixeira — Antonio Severo da Silva — Antonio Pedro da Silva — Otacilio Saldanha — José Matos — Calubi dos Santos — Diniz Alves de Santana — Odilio de Sousa Vieira — Manuel Herminio Araujo — Clodomiro Amador de Siqueira — Antonio Cordeiro — Benedito de Oliveira — Antonio de Freitas Lobo — Gregorio de Azevedo — Cantolino de Lima e Sousa — Custodio Sobral Martins Magalhães — Manuel França Nunes — Euclides Rangel Filho — Augusto Paiva de Carvalho — Aniceto da Silva — Fernando Augusto da Frota Linhares — Belarmino da Silva — Antonio Benjamim — Bonifacio Penetra de Amorim — Jovino Luiz Barbosa — Isaias Domingos Viegas — Olga Rodrigues da Silva Nascimento — Vicente de Medeiros Freitas — Antonio Fernandes Pinto — José Ramos Filho — Samuel José de Sousa — Antonio dos Santos — Jovino Luiz Barbosa — Ricardo Coelho Teixeira — Manuel Boti — Moacir de Morais — Manuel Freitas — Compareçam à sala 421, para retirar os documentos.

Montepio dos Empregados Municipais

DESPACHOS DO DIRETOR: — Manuel Ermelindo Ferreira — Oscar Alves Correia — José Ribeiro — Jandarair da Costa Ferreira — Mario Rodrigues Guimarães — Antonio José de Andrade — Deferido.

José Ferreira de Andrade — Cobre-se o débito em 24 prestações.

Helia Ramos Moreira — Helena Martins Silva — Adolfo Pinheiro — Rosa Maria da Conceição — Job de Aragão Teles — Antonio Figueiredo Filho — João de Sousa Coelho Filho — Venino Luiz Vieira — Manuel Mendes Soares — Antonio Mesquita de Almeida — José Gomes de Sousa — Osvaldo Francisco Bartalo — Anisio Xavier da Silva — Cobre-se o débito em 48 prestações.

Brites Meira Viana — Deferido como pede.

José Rodrigues Borrajo — Exclua-se do rol de contribuinte deste Montepio o ex-servidor da P. D. F. José Rodrigues Borrajo, matricula 6.140, por incurso no parágrafo 1.º do artigo 44 do decreto n.º 3.397, de 9 de maio de 1930.

Cesar Fraga Sabido — Deferido. Expeça-se a certidão.

Maria Madalena Franco Alves Cruz — Deferido. Restitua-se a importancia de Cr$ 180,00 descontada a mais em junho p. passado.

Rubem Barbosa — Deferido em face do processado, ficando habilitados previamente à pensão instituida pelo requerente, sua esposa, Ieda Miragaia Barbosa e seu filho menor Paulo Cesar Fabiano Barbosa.

Clarimundo Antonio Teles — Deferido, pagos os emolumentos devidos.

O Dragão — Pague-se.

Herdeiros de Alfredo Ferreira da Rocha — Deferido nos termos do artigo 47 n.º 1 do decreto n.º 3.397, de 9 de maio de 1930, observado o disposto no artigo 60, parágrafo único do mesmo decreto. Assim, podem ser inscritos como pensionistas deste M. E. M., Gloria Lopes da Rocha, viuva do contribuinte Alfredo Ferreira da Rocha, falecido a 22 de maio do corrente ano e os filhos menores: Antonio, até 19 de junho último por haver atingido a maioridade a 20 do mesmo mês; Nilza, Valter, Vicente e Dalva, aos quais será concedido o abono provisorio instituido pelo artigo 2.º do decreto n.º 8.233, de 13 de setembro de 1945. De acordo com a letra "b" do artigo 60 do Regulamento vigente, proceda-se a reversão da cota de Antonio a partir de 20 de junho do ano em curso para seus irmãos ainda pensionistas. Assinei os titulos anexos devendo os habilitandos aguardar a chamada, a ser feita pelo Serviço de Pagamento.

Francisco Moreira da Mota — Deferido.

Elisiaria Lopes Vieira — Deferido. Compareça ao Serviço Juridico deste M. E. M.

Vanda de Sousa Coelho — Deferido, de acordo com os documentos apresentados, ficando previamente habilitada à pensão instituida pela requerente, sua filha menor Maria Lucia de Sousa Coelho.

CAIXA REGULADORA

Será feito hoje o pagamento das seguintes propostas:
92030 — 92031 — 92032 — 92033 — 92034 — 92035 — 92037.

Emergencia: matriculas: 12394 — 22908.

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA

COMPARECIMENTOS: — Devem comparecer ao T-SM, no dia 16 do corrente, às 14 horas, os vigilantes ns. 1982, Eurias de Sousa, 2.003, Rufino Pedro Bispo, 2.123, Jaime Sebastião Pinto, 2.158, José Batista do Carmo e 2.159, Jorge Rodrigues Martinho.

Ao Juizo de Direito da 13.ª Vara Criminal, no dia 18 do andante, às 14 horas, os vigilantes 441, Lourival Palha de Castro e 1.549, José de Sousa Resende.

Ao Juizo de Direito da 3.ª Vara Criminal, no dia 15 do vigente, às 12 horas, o vigilante 1.323, Lander de Oliveira.

Ao T-SM, no dia 15 deste mês, entre 13 e 14 horas, o oficial de vigilancia Renato Cota e os vigilantes ns. 327 — 400 — 1.006 — 1.104 e 1.290.

Ao Juizo de Direito da 4.ª Vara Criminal, no dia 18 do mês em curso, às 13 horas, o vigilante 2.111 — Ataulfo Machado Botelho.

Ao 4-VG, no dia 16 do corrente, às 13 horas, o vigilante 1.932, José da Costa França, devendo se apresentar no oficial de vigilancia Alberto Francisco Moreira.

Ao Juizo de Direito da 1.ª Vara Criminal, (Cartorio do 1.º Oficio), no dia 17 do fluente, às 12 horas, o vigilante n.º 378, José de Sousa Rodrigues.

Clube Municipal

PECULIO — As beneficiarias dos socios deste Clube recentemente falecidos, sr. Jorge de Faria Bandeira, oficial de vigilancia do Departamento de Vigilancia, e Maria das Dores, trabalhadora da Secretaria de Assistencia, a tesouraria do Clube Municipal pagou o peculio a que os mesmos tinham direito.

JOIA DE ADMISSÃO — A Diretoria do Clube resolveu dispensar do pagamento da jóia de cinquenta cruzeiros as propostas de novos socios do Clube Municipal, até 31 de dezembro do corrente ano.

DEPARTAMENTO ESPORTIVO — Basquetebol: Realizou-se quinta-feira passada, na quadra de Hadock Lobo, um encontro amistoso de basquetebol entre as equipes principais do Clube Municipal e do E. C. D. A. do Ministerio da Marinha. O jogo, que transcorreu debaixo da mais ampla disciplina e cordialidade, finalizou com a vitoria do Clube Municipal pelos escores de 27 x 13 e 48 x 19.

VOLEIBOL — Terminarão no próximo dia 25 as inscrições para o torneio interno de voleibol do corrente ano.

Perdeu varias fotografias em um "taxi"

Esteve em nossa redação o reporter-fotográfico Uriel Tavares, para fazer um apelo a quem encontrou um embrulho com quatro fotografias, que perdeu em um "taxi", cuja licença ignora. As fotografias podem ser entregues na rua Sete de Setembro 135, 1º andar.

Faculdade Nacional de Medicina

PROVAS PARCIAIS PARA AMANHÃ

Anatomia, às 9 horas. Os alunos de ns. 1 a 55; às 10.30 horas. Os alunos de ns. 56 a 110; às 14 horas. Os alunos de ns. 111 a 165; às 15.30. Os alunos de ns. 166 a 214.

Parasitologia: no Laboratorio da Cadeira, às 8 horas. Os alunos de ns. 1 a 60; às 9 horas. Os alunos de ns. 61 a 120; às 10 horas. Os alunos de ns. 121 a 180; às 11 horas. Os alunos de ns. 181 a 245.

Clinica Urológica: no Serviço do Prof. Figueiredo Baena, às 8 horas. Os alunos de ns. 1 a 35; às 9.30 horas. Os alunos de ns. 36 a 70.

Clinica Propedêutica Médica, às 9 horas. Os alunos da turma A; às 10.30 horas. Os alunos da turma B.

Zoologia e Parasitologia, no Laboratorio de Microbiologia, às 10 horas. Todas os alunos matriculados.

PROVAS PARCIAIS PARA O DIA 16 DO CORRENTE

Quimica Fisiológica, no Laboratorio de Microbiologia, às 9 horas.: Os alunos de ns. 1 a 60; às 10.30 horas. Os alunos de ns. 61 a 120.

Clinica Propedêutica Médica, no Hospital de São Francisco de Assiz, às 9 horas. Os alunos de ns. 1 a 35; às 10.30 horas. Os alunos de ns. 36 a 70.

"Clinica Urológica, no Serviço do Prof. Figueiredo Baena, às 8 horas. Os alunos de ns. 71 a 105; às 9.30 horas. Os alunos de ns. 106 a 140.

EXAME DE VALIDAÇÃO

Farmacognosia, às 13 horas. Serão chamados: dr. Horacio Bourguignon Moreira, Antero de Miranda Ribeiro, Luiz Fialho de Melo e Giuseppe Faustini.

AVISOS — Pede-se o comparecimento à Secção de Expediente dos alunos: Claudio Luiz Fontanillas Fragelli, Valfrido Ferreira Azambuja, Fernando das Neves de Oliveira Melo, Marina Azambuja Cidade, Claudio Godinho Naylor, Washington Lovello, Francisco A. Guimarães Junior, Américo Terra Belo, José Caetano Cançado, Artur Hermann Gurenbaun, Pedro Abdalla Antonio, Lino Couto de Sousa e Isaac Faeschtein.

Conferencias

PROF. RAMIRO GAMA — Hoje, às 17 horas, no Centro Espirita Antonio Pinheiro Guedes, na rua Nerval de Gouveia, 30 (Estação de Quintino), sobre um tema evangélico. Entrada franca.

DR. AURELIANO LEITE — Hoje, às 17 horas, na sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sobre "A princesa Isabel e as três Regencias".

REV. J. M. PINTO — Hoje, as 10 e as 19.30 horas, no templo da Igreja Batista do Meier, na rua Dias da Cruz 70, sobre temas evangelicos. Entrada franca.

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, às 7 horas, na Igreja Transfiguração, na ilha do Bom Jesus, sobre o tema: "Os sofrimentos de hoje e a gloria de amanhã!"; às 11 horas, na igreja da Trindade, na rua Carolina Meier 61, sobre o tema: "Só o Cristianismo oferece felicidade imorredoura!" Amanhã, às 20 horas, na igreja de São Paulo, em Santa Teresa, aniversario dessa igreja, sobre o tema: "A Igreja de Deus".

VEN.-ARC. NEMESIO DE ALMEIDA — Hoje, às 20 horas, na igreja do Redentor, na rua Haddock Lobo 258, sobre o tema: "Aparencias enganosas".

REV. FRANKLIN OSBORN — Hoje, às 8.30 horas, na igreja de São Lucas, na rua Paula Freitas 199, Copacabana, sobre o tema: "A atitude cristã relativamente aos bens materiais".

REV. RODOLFO RASMUSSEN — Hoje, às 11 e às 20 horas, na igreja de São Paulo, na rua Mauá 95, Santa Teresa, sobre os temas: "Arrependimento" e "O que é necessario para a vida eterna!"

DR. WILLIAM M. M. THOMAS — Hoje, às 10.30 horas, na igreja do Redentor, sobre o tema: "Confirmação"; e às 20 horas, na igreja da Trindade, na rua Carolina Meier 61, sobre o tema: "Cristo, a nossa esperança!"

REV. JULIO C. NOGUEIRA — Falará, hoje, às 11 horas na Igreja Presbiteriana de Piedade (av. Suburbana, 8.888), sobre os "Fundamentos da Esperança Cristã" e, às 19.30, na Igreja do Realengo (rua Mariana 22), sobre "A fonte perene da agua da vida". Entrada franca.

D. MADALENA LACERDA BICALHO — No dia 16, às 17.30 horas, na Escola Nacional de Belas Artes, sobre "A personalidade de João Batista de Lacerda".

PROF. HERMES LIMA — No dia 17, às 17.30 horas, na Casa do Estudante do Brasil (rua Santa Luzia n. 305), sobre o tema "A paz e a bomba atômica".

SR. W. J. CRAIG — No dia 18, às 17.45 horas, na avenida Graça Aranha, n.º 327, 5.º andar (Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, sobre o tema "Every day life an english boarding school".

PROF. J. CARNEIRO FELIPE — Amanhã, às 16 hs., no auditorio do I. B. G. E. (Av. Franklin Roosevelt, 166, 10.º andar), sobre o tema "O censo continental de 1950".

ENG. ISAAC GODBAR — Amanhã, às 16 horas, na sede da Escola Nacional de Engenharia, sobre iluminação.

PROF. J. CARNEIRO FELIPE — Amanhã às 16 horas, no edificio do I. B. G. E., sobre "O censo sentimental de 1950".

PROF. ALTAMIRANDO NUNES PEREIRA — Amanhã, às 17 horas, no auditorio do Liceu Literario Português, sobre a denominação de "Lingua brasileira" ao idioma nacional.

DR. MILTON LOBATO — Amanhã, às 20 horas, na A. B. I., sobre "O problema da tuberculose nas cidades brasileiras".

II Congresso Nacional da Lingua Falada e Cantada

O secretario geral de Educação, devidamente autorizado pelo prefeito, baixou uma resolução transferindo para 15 de novembro deste ano a abertura do II Congresso Nacional da Lingua Falada e Cantada.

Associação de Professores de Educação Física

Atividades programadas:
Dia 16, às 20 horas, no auditorio do M. E. S., sessão de cinema com programa variado; dia 23, às 20 horas, no auditorio do M. E. S., sabatina de educação física, a cargo dos professores Inesil Pena Marinha e Manuel Soares Monteiro.

Educação e Cultura

Diario Escolar

Movimento Universitario

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

AVISO AO 4.º ANO — Direito Comercial — Amanhã, 15, o professor J. C. Sampaio de Lacerda, acompanhará a turma de Direito Comercial do 4.º ano aos estaleiros do Lloyd Brasileiro. Os alunos que desejarem comparecer àquela visita deverão estar presentes às 7.30 horas na praça Sérvulo Dourado (inicio da rua do Rosario).

Na terça-feira, 16, será feita a visita ao Tribunal Maritimo, às 14 horas.

3.º ANO — A prova de Direito Público Internacional, que foi adiada, será realizada quinta-feira, 18, às 10 horas.

CENTRO ACADEMICO CANDIDO DE OLIVEIRA

Viagem a Belo Horizonte — Foi realizado o sorteio dos alunos que acompanharão o quinto ano em sua excursão de estudos a Belo Horizonte. Concorreram 34 alunos e, alem dos suplentes, foram sorteados Everardo Correia e Roberto Fortes, do 1.º ano; Claudio Garcia e Helio Sacher, do 2.º ano; Margarida Mac Cord e Armando Braga, do 3.º ano; Fernando Guimarães e Zeni Carvalho, do 4.º ano.

Curso Noturno — Em reunião da Congregação da Faculdade, foram tomadas medidas para, se possivel, instalá-lo em agosto próximo.

Convocação — Estão convocados os membros do Conselho de Representantes para uma reunião extraordinaria na próxima terça-feira, 16, e os membros da diretoria para uma reunião extraordinaria na quarta-feira, 17.

BACHARELANDOS DE 1946

Comunicam-nos:
"A comissão de festas pede o comparecimento dos abaixo arrolados, ao fotógrafo, amanhã, das 13 às 15 horas: Paulo Leão, Valter Gonçalves, Alfredo Souto, Parga Nina, Ademir de Oliveira, Fausto Freitas Castro, João Guimarães, João Moncir de Medeiros, Manuel de Sá, Roberto Prado, Roberto de Toledo, Niel Cases, Murilo Berardo, André Romero, Maria Luiza, José Elcio, Miguel Cintra, José Peres, Esio Ferreira, Alan Nogueira, Adolfo Tendler e Cibele Gomes.

Mesa redonda de 300 líderes estudantís

Comunicam-nos:
"A altiva decisão tomada pela diretoria da União Nacional dos Estudantes, de promover o seu IX Congresso "com ou sem verba", valeu como uma reafirmação eloquente dos elevados propósitos de nossa mocidade estudantil e a significação que empresta aos debates que se processarão em seu magno conclave.

Já longe vai a época romântica dos estudantes boemios. A geração que hoje frequenta as escolas superiores — com raras exceções — não tem um pai rico na provincia, nem percebe gordas mesadas, para gastar no convivio alegre com literatos, nas confeitarias e cafés tradicionais. Nossos moços estudantes de agora são inquietos, com um agudo sentido das realidades, embora sem perda do idealismo. Em sua grande maioria trabalham para custear os proprios estudos e fazem questão de participar em todos os movimentos democráticos e libertarios. Temas como "A melhoria das condições de vida do estudante", "Elevação do nivel do ensino superior", "Democratização da cultura" e "Defesa da Democracia como solução para os nossos problemas" atestam o sentido objetivo do IX Congresso Nacional dos Estudantes. Na tribuna livre que a UNE erguerá na semana de 20 a 27, 300 líderes universitarios de todo o Brasil debaterão os problemas mais urgentes da classe e do Brasil.

COMEÇAM A CHEGAR OS DELEGADOS ESTADUAIS

A fim de participar do IX Congresso, cuja abertura está fixada para o dia 20, começam a chegar os primeiros delegados estaduais. Já se encontram no Rio alguns representantes universitarios da Baía e do Rio Grande do Sul, os quais foram acolhidos calorosamente pelos seus colegas do Rio".

Registro de diplomas

Pela Diretoria de Ensino Superior, foram autorizados os registros dos diplomas das seguintes pessoas: Lauro Selos, Luiz Frutuoso Arruda, Carmem Rosa Kerr, José Pereira Batista, João Takaguki Goshima, Adolfo da Rocha Furtado, José Rondon, Edmundo Cecchetto, Valdemar Coldman, Adalberto Pimentel Belo, Osvaldo Ceccon, José Américo Sampaio Junior, José Mariano de Freitas Beck, Osias Aranovich, Luiz Olavo de Sá, Manuel Pecis, Fuaad Simões, Telmo Kruse, Jorge Seadi, Maria José Peixoto, Francisco de Sousa Matos, Alcina Campos Taitson, Aloisio Pires Bandeira de Melo, Homero Faccioli de Oliveira, Manuel Alide de Oliveira, João Manuel Rocha de Matos, Julio Coati Pereira, Silvia Raposo Leite, Edvard de Vila Godói, José Chaves da Costa, Iocio, Mauricio Dutra Macedo, Julio Jorge de Magalhães, Jaime Loiola Junior, Armando Capebianco, Aparecida Antonioli, José Aires Tosta, Carlos Marchesine, Garroff Weigert, Iolanda Moreira, Abraão Kalil, Acrisio Guimarães Filho, Alceu Perelles, Alexandre Sferell, Alvaro de Sousa, Anatalina Fuscolin, Ari Pereira da Silva, Berbardo Sniecikoski, Bgmil Isidoro Ziolkowski, Celso Luck, Curt Fiedler, Darci Carollo, Daniel Aloisio Kesikouski, Danilo Alceu Blitzkow, Enio Mario Marim, Francisco Palmeiro, Herberto Zickur, José Kalil Mahaful, Jurandir Antonio Pereira, Osvaldo Francisco Gasparin, Renato Amour Pires Thá, Rolf Werner Derdes, Wilson Conceição Machado, Renato de Oliveira Carneiro, Vasco Ricardo Martins, Ernesto Novais Vilela, Antonio Kulervicz, Saul Medeiros, Lauro José Werber, Fernando Vitor Brandão, Antonio de Oliveira Castro, Mauro Bacan, Iran Costa Lopes, Deleides de Almeida Pinto, Ademar Gonçalves Peres, Maria José Borges, Antonio Hermelino da Rocha, Jandira de Oliveira, Alfredo Breuing, Isabel Neusa Rodrigues, Faud Abdalla, Sami Jubram, Beno Henrique Doetzer, Ari Gomes Leal Vasco Piva, José Avelino da Paixão e Angelo Guersoni.

Pelo diretor do Ensino Comercial foi autorizado o registro dos diplomas dos seguintes atuarios, guarda-livros, contadores e peritos contadores: Osmar Barbosa, Manuel Assunção Oliveira, Heliofilo Ortega Terra, Valdemito Camargo Mariano, Ilca Soares Pacheco, Anselmo Pereira de Araujo Junior, Avedis Tchalekian, Rita de Cassia Pires, Euripedes Carramaschi, Herminio Pires Junior, Hernane Borelli, Mario Cansian, Rubens Ferreira, Rui Carramaschi, Wilson Tubero, Clodoaldo Giraldes, Estevão Lamana, Lia Todoverto, Luiz Bissau Braga, Emanuel Pochaczevsky, Alfredo Rego Caldas, Natal Tanesi, Arsenio Ferreira Gomes, Helcio da Silva Porto, Edesio Moura Miranda, Cardinwald Novais Almada, Rubem Mendes da Silva, Maria Rita Guerra, Ciro Leal Neto, Antonio de Jesús Fidalgo e Armando Paca.

Casa dos Ex-Alunos do Instituto La-Fayette

Realizar-se-á a 16 do corrente, às 20.15 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, a reunião da Casa dos Ex-Alunos do Instituto La-Fayette para tratar de assuntos gerais.

Movimento da Biblioteca Nacional

Durante o mês de junho a Secção de Leitura da Biblioteca Nacional teve um movimento de 3.591 leitores, que consultaram 6.567 obras, assim distribuidas: Obras gerais 64, volumes 68; Filosofia, 361, volumes 386; Religião, 165, volumes 170; Sociologia, 478, volumes 519; Filologia, 567, volumes 605; Ciencias naturais, 1.173, volumes, 1.262; Ciencias aplicadas, 1.145, volumes 1.232; Belas Artes, 197, volumes 214; Literatura 1.680, volumes 1.821; Historia e Geografia, 737, volumes 800. Total de obras 6.567. Total de volumes, 7.077; nas seguintes linguas: Alemão, obras 43, volumes 44, Espanhol, 328, volumes 356; Francês, 1.430, volumes 1.534; Inglês, 474, volumes 508; Português, 4.033, volumes 4.332. Outras linguas 194, volumes 237. Italiano 65, volumes 66. Total 6.567 obras. Total de volumes: 7.077.

Faculdade de Ciencias Econômicas do Rio de Janeiro

O Diretorio Acadêmico desta Faculdade reune-se amanhã, em sessão ordinaria.

Universidade do Povo

CONFERENCIA SOBRE TUBERCULOSE

A Universidade do Povo fará realizar amanhã, às 20 horas, no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa a 1.ª Conferencia da serie de debates, conferencias constantes do seu programa de difusão cultural. O conferencista, dr. Milton Lobato, tisiologista brasileiro, abordará o tema "O problema da tuberculose nas cidades brasileiras".

DESENHO TÉCNICO DE MECANICA

São convidados todos os alunos matriculados nos Cursos de Desenho Técnico (mecânica) e de torneiro, para comparecerem à sede da Universidade, na avenida Aparicio Borges, 201, sala 401-A, amanhã, às 19 horas, para assunto urgente.

CURSO PARA MECANICOS

Acham-se abertas as inscrições para novos cursos de aperfeiçoamento para profissionais de torno, ajustagem e freze, que serão dados na oficina mecânica União, na rua Figueira de Melo, 324, São Cristovão. Inscrições na sede da Universidade do Povo, na avenida Aparicio Borges, 201, 4.º andar, sala 401-A Esplanada do Castelo.

CRÔNICA FORENSE

Oportunidade de um estudo

Temos sobre a mesa, chegado pelo correio, o livro que o dr. Nelio Reis acaba de publicar sob o titulo "Participação Salarial nos Lucros da Empresa".

E' a impressão despertada por essa leitura, de assunto palpitante nos debates da imprensa e entre os técnicos, que tenta o cronista a se improvisar em critico letra E, do quadro dos extranumerarios. Mesmo assim, pretensão, porque não se animará a mais que um simples registro.

O estudo do jovem e conhecido advogado envolve todas as faces da materia: do histórico do sistema à conclusão que apresenta os principios capitais recomendados pelo autor, o leitor realiza viagem completa e instrutiva.

Não sendo dos corajosos aventureiros da cola-e-tesoura, o dr. Nelio Reis leva sua contribuição pessoal ao exame do sistema, que assim define: "E' a convenção no contrato de trabalho pela qual o trabalhador tem direito a receber o salario consistente em uma parte fixa e outra variavel previamente determinada e calculada sobre os lucros da empresa." E, definindo, já assume posição no campo das divergencias estabelecidas na doutrina de muitos doutrinadores. Ele fixa, aliás, ao desmontar as peças da definição referida, os contrastes e analogias que estabelece com autores anteriores.

Que, pelo direito do trabalho brasileiro, não perde o participante nos lucros da empresa sua condição de empregado, atesta o autor aludindo a despachos do ministro do Trabalho, decisões do Supremo e dos tribunais trabalhistas. Sustenta, por isso, a improcedencia dos que confundem a participação salarial com forma de sociedade mercantil, e, que os efeitos daquela, quanto à regulamentação do tratamento das partes, são os mesmos do contrato de trabalho que lhe corresponde.

"Participação Salarial nos Lucros da Empresa" realiza simultaneamente trabalho de pesquisa e debate, que lhe empresta a autoridade de uma obra de doutrina; e tarefa prática, pelo que serve ao particular e às autoridades que se ocupem da melhor regulamentação do assunto em nossas leis.

Tudo isso em linguagem amena e acessivel, capaz de transformar a curiosidade pela especie debatida em prazer intelectual pela leitura. Virtude de não pequena valia numa terra de preciosos e inspirados.

SINIMBU'

Cinquentenario do Instituto Politécnico da Baía

Baía, 13 (D. N.) — Comemorando o 50.º aniversario da fundação do Instituto Politécnico da Baía foram realizadas varias comemorações. Pela manhã houve missa em memoria dos socios falecidos e, à noite, uma sessão solene no salão nobre da Escola Politécnica.

Diario de Noticias
SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 14 de julho de 1946

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Gerente deste jornal, sr. Luis Vilar Barroca, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas, é feita todas as semanas, às sextas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 719

Mais um drama dos muitos que vêm angustiando a lavoura do interior dos nossos Estados. O de agora começou no Ceará, onde, mais do que nunca, a lavoura agoniza e chegou ao seu climax nas fazendas paulistas, onde tambem se ressentem os roçados, por falta de tudo, e o impaludismo campeia endêmico, atacando, na sua forma aguda, os colonos recem-chegados, de preferencia.

O moço cearense trabalhava na lavoura do sogro. Pouco dava o plantio e a familia crescia. Do casal já havia seis filhos. Ouviu, então, falar que as condições em São Paulo estavam mais favoraveis. Por essa ocasião, coincidiu estarem em organização algumas levas de lavradores, que deviam partir em breve para as fazendas de São Luiz e Tabocal, no interior bandeirante. O moço ingressou numa delas.

Assim que chegou em São Paulo, com a familia, mulher e os filhos pequeninos, foi destacado para a primeira das fazendas, passando mais tarde a trabalhar na segunda. Se em São Luiz não foi feliz, muito menos em Tabocal. Na última das fazendas, foram acometidos do impaludismo a mulher e um dos filhos do casal, um menino de seis anos de idade. Nessa época, a senhora tinha dado à luz a mais uma criança. Eram, agora, sete os filhos, contando o maior de todos com dez anos apenas de idade.

A sorte não o ajudava. Para assistir à mulher durante o nascimento da criança, havia já gasto o que não tinha. Teve que trabalhar mais para saldar as suas dividas. Com a molestia nem se fala. O médico que tratou a senhora e a criança, aconselhou o lavrador que se retirasse imediatamente de Tabocal, porque lhe poderia o lugar ser funesto. O menino impaludado esteve entre a vida e a morte.

O lavrador desesperou-se. Partiria, sim, de qualquer maneira, abandonaria o interior paulista imediatamente. E assim fez. Na capital bandeirante, recorrendo às autoridades competentes, deram-lhe uma passagem gratuita num trem de segunda classe da Central do Brasil e recomendaram-lhe procurasse, aqui, o Albergue da Boa Vontade, na praça da Harmonia.

Encontram-se esse pobre homem, a mulher e seus filhinhos, crianças todas muito bonitas, aliás, alí acolhidas. Quer o lavrador regressar à sua terra. Vai voltar para a roçada do sogro, no Ceará. Está, porem, sem recursos de especie alguma e o menino e a mulher não estão ainda completamente restabelecidos do impaludismo.

Pobre gente, essa dos campos! Dramática a situação da nossa desgraçada lavoura no interior dos Estados!...

Entrega de donativos

Conforme ficara assentado, realizamos, ante-ontem, a entrega dos donativos aos casos ns. 40, 43, 83, 123, 147, 237, 280, 281, 282, 283, 334, 339, 390, 401, 410, 414, 450, 562, 590, 593, 652, 687, 689, 693, 694, 700, 703, 705, 707, 709, 711, 712, 713, 714, 715, 716, no total de Cr$ 4.152,00.

Os demais casos chamados e que não compareceram, deverão fazê-lo na próxima sexta-feira, entre 16 e 18 horas.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder dos casos que ficaram por pagar, conforme discriminação feita na edição de sexta-feira		Cr$ 2.435,00
Recebemos mais:		
M. V. L. — casos 610 e 717 — Cr$ 250,00 para cada, no total de	Cr$ 500,00	
Vania Lucia — caso 718	Cr$ 50,00	
Anônimo — caso 713	Cr$ 20,00	
Em intenção à alma de Diogo e José — caso 632	Cr$ 10,00	
Anônimo — caso 707	Cr$ 20,00	
Reinaldo Bruce — caso 237	Cr$ 50,00	
Santos — casos 716 e 717 — Cr$ 25,00 para cada, no total de	Cr$ 50,00	
Em intenção de Francisca e Guilherme — caso 716	Cr$ 100,00	
Pena Branca — caso 716	Cr$ 10,00	
Um grupo de Espiritas — caso 237	Cr$ 75,00	
Sócios do antigo "Esporte Clube Copacabana" — caso 664	Cr$ 100,00	
Com infinito carinho em memória de minha mãe — casos 646, Cr$ 40,00 e casos 659, 650, 666, 667 e 671, Cr$ 15,00 para cada, no total de	Cr$ 130,00	
Anônimo — caso 347	Cr$ 50,00	
Anônimo — caso 716	Cr$ 20,00	Cr$ 1.180,00
		Cr$ 3.615,00

ABSOLVIDOS OS LOCUTORES BRASILEIROS QUE, A SERVIÇO DO NAZISMO, INSULTAVAM A F.E.B.

Declarou o auditor da Justiça Militar que Margarida Hirshmann e Emilio Baldino "agiram em legítimo estado de necessidade" — A atuação do advogado de defesa, dr. Evandro Lins e Silva — O promotor, que pediu vinte anos de prisão para os espiões, apelará da sentença para o Conselho Supremo

Aguardado de há muito com grande interesse nos meios militares e forenses, realizou-se, ontem, pela manhã, na sala de audiencias da 3.ª Auditoria de Guerra da 1.ª Região Militar o julgamento de Margarida Hirschmann e de Emilio Baldino, presos e processados por crime de traição à patria.

Como é do conhecimento geral, Margarida e Baldino, brasileiros, residentes na Alemanha, foram presos pela FEB, quando combatia esta os exércitos nazistas em solo italiano. Segundo a denuncia e o inquérito policial militar contra os mesmos instaurados, ambos prestaram serviços às forças nazi-fascistas, trabalhando em irradiações de programas organizados pelo inimigo, visando de preferencia a desmoralização das tropas brasileiras, insultando constantemente a Força Expedicionaria Brasileira.

Os espiões fotografados, ontem, na sala do Supremo Tribunal Militar, durante o julgamento. Emilio Baldino, tentando fugir à objetiva, esconde o rosto com as mãos. Margarida Hirshmann, entretanto, não criou obstáculos ao fotógrafo

O JULGAMENTO

Desde cedo notava-se pelos corredores do edificio do Supremo Tribunal Militar, grande número de pessoas desejosas de assistirem ao julgamento dos traidores, como que repetindo o interesse despertado pela chegada dos mesmos a esta capital custodiados pelos nossos soldados. Advogados, jornalistas, cinematografistas, assim como numerosos estudantes das escolas superiores, estiveram presentes ao julgamento, acompanhando com curiosidade o desenvolvimento dos trabalhos. Tambem o elemento feminino foi numeroso, tendo comparecido ainda parentes dos réus.

Precisamente às 10 30 horas, o juiz-auditor Ranulfo B. Cunha declarou aberta a sessão, passando logo a palavra ao promotor Paulo Whitaker, que sustentou a denuncia pedindo a condenação dos réus, dizendo que como brasileiro de sentimentos cristãos, deixava de opinar pela pena máxima para cominar-lhes o grau minimo dos artigos 265 e 269, do Código Penal, isto é, a pena de 20 anos de reclusão.

A DEFESA

Em seguida ao pronunciamento do promotor, foi dada a palavra à defesa, tendo o advogado Evandro Lins e Silva inicialmente dispensado a transigencia do promotor no que dizia respeito ao fato de não haver solicitado a pena de morte para Margarida e Baldino. Porque, diz, se o representante do Ministerio Público, brasileiro e patriota como é, estivesse convencido da culpabilidade dos réus, não poderia transigir como o fez.

Seria, sustenta o defensor, uma incoerencia da Promotoria. Disserta longamente sobre os fatos e finaliza afirmando a inocencia de seus constituintes, uma vez que foram eles "vitimas de coação brutal e violenta, irresistivel mesmo tanto do Exército Alemão, como da Gestapo, coação a que não escaparia nenhum outro brasileiro que se encontrasse nas mesmas condições".

Chama a atenção do auditor de não terem sido colhidos os depoimentos dos "partagianni", da resistencia italiana, a alguns dos quais — afirmou — Baldino chegou a prestar "relevantes serviços enfrentando perigosas ameaças do inimigo comum".

ABSOLVIDOS

Encerrados os debates, o juiz-auditor Bocaiuva Cunha declarando-se inteirado de todos os fatos constantes dos autos do processo, que estudou durante longo tempo, decidia pela absolvição dos acusados, quanto a Margarida Hirschmann o artigo 28 e quanto a Emilio Baldino os artigos 29 e 31, tudo do Código Penal Militar, por convencido estar que os mesmos "agiram em legitimo estado de necessidade e por coação irresistivel".

LIBERDADE

Logo após a leitura do "veredictum" os réus foram postos em liberdade. O julgamento foi realizado por juiz singular, funcionando apenas o auditor, o promotor e o escrivão João Patricio Soares de Freitas. O processo é oriundo da 1.ª Auditoria da FEB, cujo titular foi o coronel dr. Eugenio Carvalho do Nascimento.

De acordo com dispositivos do Código de Justiça Militar o promotor Paulo Whitaker apelará da sentença para o Conselho Supremo, isto é, o Supremo Tribunal Militar.

Perigosos e inseguros para as linhas comerciais

Opinam os pilotos civís sobre a eficiencia dos aviões Constellation — Restabelecidos os serviços aereos em algumas rotas transatlânticas

CHICAGO, 13 (A. P.) — David Behncke, presidente da Associação de Pilotos Comerciais, declarou que "a maioria dos pilotos que comandam aviões Constellation acredita que esses aviões são definitivamente perigosos e inseguros para o uso em linhas comerciais".

Não houve, por enquanto, comentario por parte dos funcionarios da Lockheed Aircraft Corporation.

RESTABELECIMENTO DOS SERVIÇOS AEREOS

WASHINGTON, 13 (U. P.) — As linhas aereas norte-americanas informaram, hoje, que os serviços aereos estão quase totalmente restabelecidos em algumas rotas transatlânticas, onde foram detidos varios Constellations. Para isso estavam sendo empregados aparelhos quadrimotores Douglas e Boeing.

A propósito, o presidente da Associação de Pilotos de Chicago anunciou que, por duas vezes, advertira a Junta de Aeronáutica Civil sobre o fato de que os Constellations ofereciam muito mais perigo de incendio do que qualquer outro tipo de avião civil.

EMPREGARA' DOUGLAS SKYMASTERS

LONDRES, 13 (U. P.) — A Pan American World Airways, uma das companhias de aviação que foram mais duramente atingidas com a decisão do governo norte-americano de reter provisoriamente todos os Constellations, anunciou que reiniciará o seu serviço transatlântico diario entre Londres e Nova York, empregando Douglas Skymasters.

DIFICULDADES NA SUBSTITUIÇÃO DOS CONSTELLATIONS

LONDRES, 13 (A. P.) — Um porta voz da British Overseas Airways Corporation anunciou que a companhia não pode encontrar aviões para substituir os Constellations ora proibidos de levantar vôo e que os passageiros terão suas viagens retardadas indefinidamente.

"Estamos considerando a possibilidade de usarmos hidro-aviões - disse mais esse porta voz, - mas duvidamos sobre se isso resultará em algo de prático".

Novamente em atividade a "Shindo Remmei"

Novos atentados terroristas na zona noroeste de São Paulo — Providencias da policia

SÃO PAULO, 13 (P. P.) — Voltou ao cartaz com o sensacionalismo anterior, o caso da "Shindo-Remmei", organização terrorista japonesa que acaba de perpetrar novos e audaciosos assaltos contra japoneses que acreditam na derrota do Japão.

O campo de ação dos terroristas agora é a zona da noroeste, onde se registraram varios atentados, nas localidades de Bilac, e de Mil Alqueiros e, tambem, em Piacatú e em Brauna.

Um dos assaltantes de Mil Alqueiros, segundo se informa, já foi preso. Nessa localidade, dois membros da "Shindo-Remmei" pediram pouso na casa de Annzuke Tominaga e o atacaram a tiros e a faca, ferindo ainda outras pessoas da familia que vieram em socorro da vitima.

PROCURAM ENGANAR OS PATRICIOS

SÃO PAULO, 13 (P. P.) — A zona noroeste do interior do Estado acaba de ser teatro de novos atentados terroristas da "Shindo-Remmei", praticados nas localidades de Bilac e de Mil Alqueiros. Mais dois nipônicos que acreditavam na "vitoria" do Japão foram eliminados pelos seus patricios fanáticos, que agiram com a mesma audacia das vezes anteriores. Segundo as noticias procedentes daquela região, os fanáticos da "Shindo-Remmei", que ainda estão em liberdade, a fim de manter o seu predominio sobre os nucleos incultos da população amarela, estão fazendo crer entre os patricios que a policia brasileira nada pode fazer contra aqueles que agem sob as ordens de Toquio. Estão explicando tambem que as expulsões de japoneses dos "bandos suicidas", não são expulsos. Os japoneses que forem expulsos, vão atender apenas a um chamado do governo de Toquio, a fim de receberem as honrarias e distinções que Hirohito costuma conceder aos "jovens suicidas" que lutam contra o derrotismo dos que acreditam na derrota do Japão.

REFORÇO POLICIAL

SÃO PAULO, 13 (P. P.) — Por ordem do secretario da Segurança, partiu para Bilac, um pelotão da Força Pública do Estado, que vai garantir a segurança da população local, em face das ameaças dos terroristas japoneses. Alem das duas mortes já assinaladas, verificaram-se naquela cidade varias tentativas de assassinatos, praticadas pelos nipônicos fanáticos. O reforço policial foi requisitado pelas autoridades locais, tendo partido com recomendações para chegar o mais depressa possivel.

Fraudavam o sabão para vendê-lo no "mercado negro"

Aberto inquérito na Delegacia de Economia Popular, estando envolvidas numerosas firmas

Na Delegacia de Economia Popular foi aberto inquérito, para apurar as responsabilidades dos envolvidos no caso de adulteração na fabricação de sabão, que era vendido como tipo especial no "mercado negro".

As diligencias iniciais foram procedidas pelos investigadores Malta e Hernani, que apuraram ser o produto de infima qualidade e de "especial refinado" tinham apenas o carimbo.

Estão envolvidas no caso as firmas fabricantes de sabão Arruda & Filhos, Irmãos Afonso, estabelecidos à rua Tuiutí, José do Amaral, com depósito à rua Silva Sousa n.º 5, Olaria; Macedo Serra & Cia.; Manuel Joaquim Veiga, com depósito à rua General Argolo n.º 167, e Antonio Joaquim de Sousa, os dois últimos feirantes, que se encarregavam de distribuir o produto adulterado para as barracas das feiras-livres. Para melhor agirem, os dois intermediarios açambarcavam todo o sabão falsificado, a fim de revenderem com lucros elevados.

Apuraram ainda as autoridades, que o produto falsificado era vendido com marcas novas, dado que as antigas e conhecidas estavam tabeladas.

Inúmeras outras firmas tambem estão comprometidas.

Homenageando os heróis brasileiros mortos na guerra

BASES PARA O CONCURSO DE "MAQUETTES" DO MONUMENTO QUE GRAVARA OS FEITOS DE NOSSOS SOLDADOS — COMO SE FARA O JULGAMENTO DOS TRABALHOS — OS PREMIOS

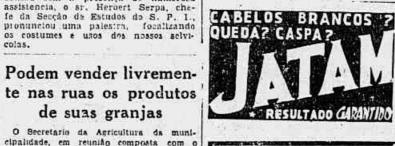
Na sua última reunião, a Comissão Executiva do Monumento a ser erigido nesta capital, aos herois da FEB, FAB e Marinha de Guerra, que morreram em ação no setor europeu ou em aguas do Atlântico, aprovou a redação do Edital de concorrencia para o concurso de "maquettes".

Por esse edital, o julgamento do concurso se fará em dois turnos: no primeiro serão selecionadas cinco "maquettes", cabendo um premio de 15.000 cruzeiros a cada um dos cinco concorrentes e, no segundo será escolhida a "maquette" definitiva, concedendo-se um premio de 20.000 cruzeiros ao escultor que obtiver o segundo lugar e um de 15.000 cruzeiros ao que for colocado em terceiro lugar na classificação do juri composto de representantes das classes armadas e de associações artisticas. Ao escultor autor da "maquette" definitiva serão concedidos 10% do custo do monumento que foi orçado em .... 2.500.000,00 cruzeiros. A entrega dos projetos e "maquettes" se fará de 1 a 12 de outubro próximo na portaria da Escola Nacional de Belas Artes.

Exposição indígena

SUA INAUGURAÇÃO, ONTEM, NO PANAMERICANO ESPORTE CLUBE

Realizou-se, ontem, na sede do Panamericano Esporte Clube, na rua Abreu Fialho, 12, na Gávea, a solenidade de inauguração da Exposição Indigena, promovida pela referida entidade, sob os auspicios do Serviço de Proteção aos Indios. Presidiu a solenidade, que teve lugar no salão "Alfredo Varela", o sr. Oliveira Junior, do Conselho Nacional de Proteção aos Indios, que compareceu representando o general Cândido Mariano Rondon. Iniciando a cerimonia, que contou com a presença de numerosa assistencia, o sr. Herbert Serpa, chefe da Secção de Estudos do S. P. I., pronunciou uma palestra, focalizando os costumes e usos dos nossos selvícolas.

Podem vender livremente nas ruas os produtos de suas granjas

O Secretario da Agricultura da municipalidade, em reunião composta com o delegado de Economia Popular e diretor do Departamento de Fiscalização, resolveu que os lavradores, mediante a apresentação da carteira de identidade, poderão vender livremente, nas ruas da cidade, os produtos de sua propriedade, como legumes, hortaliças e frutos independentemente de qualquer tributo à Prefeitura.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

JULHO

Hoje — Centro de Desenvolvimento Artistico, Conservatorio Brasileiro de Música, às 16 horas.

Hoje — Associação Musical Pro-Juventude, pelos socios da A. B. I., às 15 horas.

Amanhã — Centro Roxy King Baritono Roberto Galeno. Escola Nacional de Música, às 21 horas.

Sábado, 20 — O. S. B., com Charles Munich. Teatro Municipal, às 16 horas.

Domingo, 21 — Orquestra Sinfônica Brasileira, com C. Munch e Bruchollerie. Teatro Rex, às 10 horas.

Segunda-feira, 22 — Miecio Horzowsky. A. B. I., às 21 horas.

Sábado, 27 — Miecio Horzowsky. ABI, às 21 horas.

Quinta-feira 25, — Concerto da A. B. I. Mario Neves, Jeorge James. Às 21 horas.

Domingo, 28 — Orquestra Sinfônica Brasileira, com Charles Munch e Bruchollerie. Teatro Rex, às 10 horas.

Domingo, 28 — Centro Roxy King. Cantora Lais Wallace. Escola Nacional de Música, às 21 horas.

MÚSICA

ORIGINAL BALLET RUSSE

6.ª RÉCITA

A 6.ª récita de assinatura do "Ballet Russe" exibiu quatro bailados e revestiu-se de bastante interesse.

"L'Aprés Midi d'un faune", música de Debussy com coreografia de Nijinsky, ballado que revolucionou os meios social, artístico e jornalistico de Paris, quando da sua estréia, foi o primeiro número do programa, tendo por protagonista Roman Jasinsky.

Seu trabalho, conquanto bem coordenado e mesmo expressivo, não terá atingido, contudo, aquela transmutação do corpo em espirito que se faz preciso para atingir todo o mérito dessa obra.

Há que atender ao cansaço de que não pode deixar de estar sofrendo as consequencias, como seus companheiros, chamados todos a atuar diariamente, numa excessiva exigencia às suas possibilidades fisicas e psiquicas.

A temporada apenas se inicia e já os indicios de uma exhaustão geral se observa, por parte dos artistas e do público, aos quais se impõe um acúmulo demasiado de atividades, impossibilitando àqueles de melhor produzirem e a este de bem apreciar as realizações que se lhe oferecem. Força maior vem determinando essa situação, dizem. O retardamento da vinda de uns e a necessidade de abreviar a estada de outros, está determinando a balburdia que se observa nos bastidores do Municipal, onde se atropelam elementos do "ballet", da lirica e dos concertos sinfônicos. Mas, de qualquer maneira, o irremediavel, embora, trará, como já está trazendo, prejuizos serios como esses que se notam no "Ballet Russe", cada novo espetáculo.

Tatiana Stepanova, Bechnova, Colon, Golovina, Miltonova, Olrich, e Pereyra bem desempenharam a sua missão, no ato acima referido, desenvolvendo uma arte suficientemente sugestiva.

"Cain e Abel" seguiu-se, nada nos restando a dizer sobre esse admiravel ballado, cujo desempenho superior se repetiu apenas nublado por uma rápida, porem, grave falha da orquestra.

"O Cisne Negro" foi o único trabalho novo apresentado, sem maior significação, aliás. Serviu tão só para proporcionar momentos de exibição virtuosistica por part ede Irina Baronova e Ramon Jasinsky, que se sairam com pericia das duras provas, sobretudo Baronova que entusiasmou com a vibração e a técnica da sua dansa, apenas limitada à prática dinâmica dos passos e sem qualquer intenção elevada.

Encerrou a noite o ballado do "Principe Igor", ópera de Borodine, conhecida por "Dansas Polovitzianas".

Vibrante, frenética mesmo nos seus lances de autenticismo regional russo, constituiu esse número um espetáculo vistoso e atraente, ainda que aqui e ali passivel de qualquer restrição quanto ao trabalho em conjunto.

D'OR

Teatro Municipal

HOJE, 4.ª VESPERAL DO "BALLET RUSSE"

A quarta e última vesperal de assinatura será levada a efeito hoje, com os ballados "Proteo", "Sinfonia Fantástica" e "Scheherazade".

Quanto às duas e últimas recitas noturnas de assinatura, terão lugar em datas a serem oportunamente marcadas, depois do espetáculo de estréia da temporada lirica.

Bailado infantil

HOJE, AS 10 HORAS, NO TEATRO MUNICIPAL

Em homenagem à França e à criança vitima da guerra, os professores Pierre Michailovski e Vera Grainska organizaram um espetáculo do seu "Teatro da Criança" para hoje, às 10 horas, no Municipal.

Esse espetáculo será realizado sob os auspicios do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura.

Roberto Miranda

Por motivo de doença, o recital do tenor Roberto Miranda foi transferido para o dia 23, no mesmo local e hora.

Associação Brasileira de Artistas Líricos

Dentro de breves dias, o quadro de artista dessa associação, levará a efeito um espetáculo no Municipal em homenagem ao presidente da República.

Será cantada a ópera "O Guarani", de Carlos Gomes e parte da renda será destinada a associações beneficentes de artistas e músicos.

A organização do espetáculo está a cargo do maestro Martinez Grau e do tenor Roberto Morais.

Mais tarde, será igualmente montado por iniciativa da Associação Brasileira de Artistas Liricos a ópera "Aida", de Verdi.

Os bilhetes para os dois espetáculos podem ser procurados, desde já, com o sr. Pedro Lauria, no Municipal.

Associação Musical Pró-Juventude

HOJE, CONCERTOS PELOS SOCIOS

Hoje, às 15 horas, na A. B. I. realizará a Associação Musical Pró-Juventude um concerto cujo programa será desempenhado pelos seus pequeninos socios.

Centro de Desenvolvimento Artístico

Realiza-se, hoje, no Conservatorio de Música, às 16 horas, o concerto mensal dessa sociedade, com o seguinte programa:

I PARTE

LEIA TAPAJOS — Canto: Si mes vers avait des ailes — R. Hahn: Beautiful dreaming — Foster. El majo discreto — Granados.

ARACI CAMPOS — Canto: Ma donna Renzuola — Donauldy; Vieil chanson — Bizet; Improviso — F. Mignone.

GUIOMAR MARTINS — Canto: O dle mio dolce ardor — Gluck; A Toi — Schumann; A Sombra — F. Mignone.

ERNANI PEQUENO — Violino: Cavatina — Raff; Meditação — Edgardo Guerra. Kuiawiak — Wieniawski. Ao piano — Paulo Zenite.

II PARTE

SILVIA LIMA RAMOS — Canto: S'eu corre l'aguelletta — D. Sarre; Procession — C. Franck; Canção da mãe preta — F. Mignone.

MARIA DA GLORIA FRANÇA — Violino: Sonata em lá maior — Haendel; Andante — Allegro, Adagio, Allegro. Ao piano — S. Marçal Romero.

NILA AZEVEDO — Canto: Sento nel core — Scarlatti; Mai — R. Hahn; Rêve d'amour — G. Fauré.

NONELLI BARBASTEFANO — Canto: Come raggio di sol — Caldara; Deux grenadiers — Schumann; El vito — J. Nin.

Acompanhamentos feitos pela Diretora Artistica Julieta Gomes de Meneses.

No dia 20 realizar-se-á um novo concerto dessa sociedade, com o concurso de oito pianistas.

Centro Musical Roxy King

AMANHA, RECITAL DE ROBERTO GALENO

O Centro Musical Roxy King patrocinará amanhã, na Escola Nacional de Música, um recital do baritono Roberto Galeno, com o seguinte programa:

PRIMEIRA PARTE

HAENDEL — Berenice — Aria de Demetrio. BONONCINI — L'esperto nocchiero. BEETHOVEN — Adelaide. BRAHMS — Fleur jettée. HUGO WOLF — Chant de Weylas. HUGO WOLF — Recueillement. CHAUSSON — Nocturne. FAURE' — Tristesse.

SEGUNDA PARTE

Melodia amazônica, recolhida por Sodré Viana e, harmonizada por Renzo Massarani — Uerêmen; Vila-Lobos — Modinha; Turina — Cantares; Santoliquido — Tristeza crepuscolare. Moussorgsky — Berceuse de Yeromushka. Moussorgsky — La mort et le paysan — "Trepak". Gretchaninow — Le captif — ao piano Homero de Magalhães.

Música de toda parte

(Direitos reservados)

Por CEIÇÃO DE BARROS BARRETO e WILLIAM URAI, representantes do "Musical Courier" — New York — Brasil.

E' interessante saber que:

..a Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, concedeu o diploma honorario de Doutor em Música ao compositor americano Walter Piston...

..no seu recente recital no Auditorio Filarmônico de Hollywood, o baritono russo Igor Gorin interpretou em primeira audição nessa cidade, "Remeiro de S. Francisco", da autoria de Heitor Vila-Lobos...

..o Conjunto de Câmera Americano dirigido por Harold Kohon executou ultimamente no seu concerto em Town Hall, New York, "Dansas Folclóricas Rumenas" do compositor húngaro Béla Bartók...

..o coro Moravian Trombone com a participação de cantores, solistas e acompanhamento de orquestra e orgão sob a direção de Ifor Jones realizou em Bethlehem, Pensilvania, o trigésimo nono Festival Bach...

..será representada brevemente na Italia a ópera "L'Oro", recente trabalho do compositor italiano Ildebrando Pizzetti...

..com orquestra dirigida por Leopold Stokowski a pianista uruguaia Nybia Marino executará em "premiére" nos Estados Unidos, o "Concertino" para piano e orquestra, pelo compositor uruguaio Hector Tossar Errecart...

..o Sadler's Wells Ballet exibiu em nova apresentação no Convent Garden, Londres, o bailado "Variações Sinfônicas" com coreografia de Frederick Ashton e música de Cesar Franck...

..a National Broadcasting Company, em New York, recomeçou a sua serie de audições radiofônicas com o conjunto instrumental dirigido por Paul Lavalle compreendendo violinos autênticos e denominado Orquestra Stradivari...

..num dos recentes ensaios com a Orquestra do Scala de Milão o famoso regente voltando-se dia a um dos pintores trabalhando na sala:

— "Já sei que o senhor tem muito bom ouvido para música, mas por favor, pare de assobiar"...

NO LAR E NA SOCIEDADE

O que faltava

Enquanto as investigações policiais sobre a falsificação de medicamentos vão revelando as incriveis proporções desse crime, os produtores de leite lançam um "ultimatum": ou o aumento do preço ou a suspensão do abastecimento.

Assim se brinca, nesta nossa terra brasileira, com a vida da população.

A um enfermo, cuja salvação talvez dependa do emprego oportuno de um especifico — pois a ciencia já colocou alguns destes, inegavelmente, a serviço da humanidade — oferece-se uma solução qualquer, maléfica, vilmente manipulada por monstros; e a outro, nega-se o único alimento capaz de ajudar-lhe a resistencia orgânica.

E tudo se faz friamente — para ganhar dinheiro, para enriquecer.

São almas negras, dentro de invólucros de aparencia humana. E como surgem elas e como vicejam, nesta nossa terra, onde se costuma dizer que nos perdemos pelo coração!

Velhos, crianças, enfermos, há uma conspiração contra vós, que sempre estivestes fora do alcance dessas misérias. Nem vós mesmos escapais a esse diluvio de lama! — L.

* * *

Agora, em contraste, a bondade, a caridade, a piedade.

O cronista obscuro bendiz a hora em que surgiu, anônimo, nesta coluna: grande, imenso, infinito tem sido o conforto recebido de seus queridos leitores e leitoras, em cartas, em telegramas, em telefonemas. Que comoventes impulsos de solidariedade! que ansioso desejo de trazer-lhe consolo e resignação! que doloroso abrir de almas já dantes batidas pelo infortunio!

Aqui deixo, hoje, o meu agradecimento à sra. Rosalia Nansi Bandeira, ao dr. Jorge W. Olivais, ao sr. W. (Itajubá), ao sr. Sebastião Fonseca e a "Um seu leitor". — L.

NASCIMENTOS

EVANIR — Acha-se em festas o lar do sr. Reinaldo Rodrigues Fontes e da sra. Odete de Almeida Fontes, com o nascimento do menino Evanir.

EDUARDO ALBERTO — O lar do sr. Antonio Rubens do Amaral e da sra. Eliza Janeiro do Amaral está aumentado com o nascimento do menino Eduardo Alberto.

LUIZ CARLOS — Acha-se enriquecido o lar do tte. Cassiano Reis e Silva e da sra. Maria Zulmira Reis e Silva com o nascimento do menino Luiz Carlos.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Dr. Boaventura R. Cunha, professor da Universidade Católica.

— Dr. A. Carvalho Guimarães.

— Dr. Gealdo Rocha.

— Dr. Luiz de Paula e Silva.

— Dr. Rui Pereira, médico.

— Comandante Ernani do Amaral Peixoto.

— Sr. Alcides Leal, funcionario da Central do Brasil.

— Sr. Abelardo Figueiredo Ramos.

— Sr. Ilidio Loia.

— Sr. Abelardo do Figueiredo Ramos.

— Sra. Dagmar de Oliveira.

— Sra. Djanira Rodrigues, esposa do sr. José Rodrigues.

— Srta. Vanda Lima da Costa, filha do sr. Francisco Costa e da sra. Maria Ami Lima da Costa.

— Srta. Elsa Lima, filha da viuva Virginia Lima.

— Srta. Norma Nunes, funcionaria da S/A. White Martins.

— Srta. Vilma Carlos, filha do sr Valdemar Carlos e da sra. Gulomar Guimarães Carlos.

— Srta. Almerinda Nogueira, filha do sr. Joaquim Narciso Nogueira.

— Sra. Maria Alexandrina da Silva.

— Jovem Rubem Castro Començo aluno do Externato S. José.

— Jovem Fernando Pinto Meneses, filho do sr. Mario Pinto Santos.

— Meninas Maria Aparecida e Carlos Alberto, filhos do sr. Alberto Soares e da sra. Adelia Valenti Soares.

•

Transcorreu ontem a data aniversaria do ministro Fernando Lagarde, atualmente desempenhando as funções de Encarregado de Negocios da Embaixada Mexicana nesta capital.

•

PROF. MAURICIO DE MEDEIROS — Transcorreu, hoje, a data natalicia do prof. Mauricio de Medeiros, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, escritor e clinico nesta capital.

•

SR. ANTENOR DE RESENDE — Faz anos, hoje, o sr. Antenor de Resende, diretor do Banco Brasileiro de Crédito e figura de destaque em nossos meios sociais e bancarios.

Farão anos, amanhã:

Prof. Henrique Batista Pereira.

— Dr. João Vicente Bulcão Viana, ministro do Supremo Tribunal Militar.

— Dr. Dagmar Aderaldo Chaves.

— Sr. Abilio de Almeida.

— Srta. Maria Moreira, funcionaria municipal.

— Jovem Floriano, filho do sr. Alvimar Gomes Leal.

NOIVADOS

Com a srta. Déa Monteiro Santos, filha do casal Azevedo Santos-Almerinda Monteiro, contratou casamento o funcionario do Ministerio da Aeronáutica, sr. Guajarino Costa.

ALMOÇOS

MAJOR ANTONIO PEREIRA LIRA — O diretor da Escola Nacional de Educação Fisica, major Antonio Pereira Lira, será homenageado no dia 27, às 12.30 horas, por seus amigos com um almoço, a realizar-se no salão nobre da Casa do Estudante, pela sua promoção no Exército. As listas para essa homenagem são encontradas na C. B. D., na Reitoria da Universidade, na portaria do Jornal do Comercio e na gerencia do Olimpico Clube.

RECEPÇÕES

EMBAIXADA DA FRANÇA — O encarregado de Negocios da França, sr. Etienne de Croy, receberá, por ocasião da data nacional do seu país, hoje, das 11 às 12.30 horas, na sede da Embaixada, na Praia do Flamengo n.º 358, os membros da colonia francesa e os amigos da França.

BENEFICIOS

AMIGOS DE PETRÓPOLIS — Realizar-se-á, no próximo dia 25, no "grill-room" do Copacabana Palace, um jantar de gala promovido pelos amigos de Petrópolis, em beneficio dos tuberculosos daquela cidade.

REUNIÕES

SOCIEDADE GIUSEPE GARIBALDI — Hoje, às 15 horas, na praça Olavo Bilac, 15, sob. reunir-se-á, em assembléia, a sociedade Giusepe Garibaldi, afim organizar o programa de festividades para a sua instalação definitiva, a realizar-se no próximo dia 10, às 20 horas, no auditorio da A. B. I.

FESTAS

SOCIEDADES FRANCESAS DO RIO — Comemorando a data nacional francesa, as sociedades francesas do Rio, em socorro às vitimas da guerra, promoverão, hoje, às 22 horas, o seu tradicional baile, nos salões do Automovel Clube do Brasil. Os ingressos podem ser adquiridos no A. C. B na noite do baile.

•

ORFEÃO PORTUGAL — Realiza-se, hoje, das 19 às 23 horas, uma noite-dansante que a diretoria do Orfeão Portufal oferece ao seu quadro social. Traje completo.

HOMENAGENS

DR. ABILIO MINDELO BALTAR — Amigos do dr. Abilio Mindelo Baltar, promoveram, ontem, no Automovel Clube do Brasil, um almoço em homenagem ao atual diretor geral do D. A. S. P. pela sua promoção à classe final da carreira de Oficial Administrativo do Ministerio da Fazenda.

VIAJANTES

DR. H. M. CAISERMANN — Partiu, ontem, para São Paulo, pelo avião da linha paulistana da Panair do Brasil, o dr. H. M. Caiserman, enviado especial do American Jewish Joint Distribution Comittee e secretario geral do Congresso Juridico do Canadá, o qual está realizando uma viagem de informação sobre a situação dos judeus na Europa.

SR. ENRIQUE UHTHOFF — Regressou, ontem, a seu país, pelo "clipper" da Pan American World Airways o sr. Enrique Unthoff, que acaba de deixar as funções de secretario da Embaixada do México no Rio de Janeiro, posto que ocupava há seis meses.

•

SRA. ESTELA LEONARDOS DA SILVA LIMA — Retornou, ontem, da cidade do México, via Cuba, pelo "clipper" da Pan American World Airways, a poetisa Estela Leonardos da Silva Lima, detentora do premio de teatro de 1945 da Academia Brasileira de Letras e que seguira para a América do Norte, em outubro do ano passado, a fim de realizar conferencias sobre a poesia brasileira.

•

SRA. MAUD D'ALKINE DE RODRIGUEZ — Procedente dos Estados Unidos, passou pelo Rio, rumo a Buenos Aires, pelo "clipper" da Pan American World Airways, a sra. Maud D'Alkine de Rodriguez, que foi portadora de um volume de oito quilos, contendo vitaminas A, que equivalem a um milhão de unidades por centimetro cúbico, entregue em Nova York, ao arcebispo Spellman, a fim de ser enviado ao Vaticano, para distribuição entre as vitimas da guerra na Europa.

•

SR. ASTOLFO SERRA — Em avião da carreira, regressou, ontem, de São Luiz, o sr. Astolfo Serra, diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

•

DR. LAURO XAVIER — Acompanhado de sua familia regressará, amanhã, pelo "Pedro II" ao nordeste, o dr. Lauro Xavier, funcionario do Ministerio da Agricultura.

•

SR. ANTONIO FERREIRA MELO — Partirá, amanhã, para Recife, com sua esposa, o sr. Antonio Ferreira de Melo, delegado do Instituto dos Comerciarios, na Paraiba.

•

— Pelo avião da Aerovias Brasil seguiram, ontem, para Miami e escalas os seguintes passageiros: — Rio-Anapolis: Regina Dutra; Rio Por of Spain: Alicia Jimenez, Luiz Jimenez Jr., Marjorie Jimenez, Luiz J. Michelena, Concepcion Jimenez.: Rio - Miami: Ugo Bernardine, Aneris Bernardine, Olga Bernardine, Francisco Tancredi, Valter Schick.

•

— Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul para São Paulo: Guerino Spina, José Xavier Teixeira Coelho, Abel Maria Pinto, Luciano Paula Pinto, Helio Porciuncula, Achilles Muggiatti, Icaro Sydow José Malta Sobrinho, Ottra Mary Jorge, Augusto Carneiro Moreira, Alceu Marinho Rego, Lucia Varrella Coelho, Alexandre Augusto Coelho, Paulo Coelho, José Luiz da Silva, Elza Moreira Ribeiro Fernandes, Francisco Augusto Ribeiro Fernandes, Carlos Eugenio Moutinho de Figueiredo, Eugenio Moninho de Figueiredo, Ernestina Montinho de Figueiredo, Joaquim Lebre Filho, Josefina Guelfacin, Nair Marques Madureira, Maria Rita Madureira, Odete Caldeira, Michel Adayme, Willian Graham Clark, Ary Gurjão Marques Wilson Teixeira Mendes, Ana de Cavalcanti Teixeira Mendes, Adolfo Crochi, Giacomo Bucher; para Recife: Bartolomeu Fernandes Barbosa Oscar Gibson, Terezinha de Jesús Albuquerque Junior, Mirian de Albuquerque Araujo, Aluisio Pessoa de Araujo, Eduardo Martins Caldas, Artur George Alberto Bonny, Felix Pimentel Barreto, Goffredo Telles Junior; para Maceió: Otaviano Nobre, José Luiz de Oliveira, Edite Oliveira, Adelmo Machado, Marzy Taveiros Maia, Oseas Cardoso Paes; para Biscarosse: Frederico Nicolas Santiago Queiroio, Massimo Medina, Leon Grenovich, Rafael Verissimo Azambuja, Ondina Melo de Azambuja, Roger Guedon, Leon Cimarin Groseman; para Lisboa: Julio Ernesto Evaristo Gomes Palmes, Arminda Beatriz Gomes Thwaites, Maria Esther Gomes de Alonso, Oscar Gomes Palmes, Guglielmo Angelo Demarco, Peirre Jean Marie Joseph Colin, Juan José Uranga, Barbara Gualdine Macdonald.

MISSAS

Celebrar-se-ão, amanhã, as seguintes:

Amelia Peixoto de Almeida Rego — 9.30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Fernando da Silva Almeida — 9 horas. Igreja de Santo Antonio.

Luiz Alberto Paranhos Taborda — 9 horas. Igreja do Saminario de S. José.

Aina Cardoso de Meneses Janot — 10 horas. Candelaria.

Maurilio Correia — 10.30 horas. Igreja N. S. do Carmo.

Léo Oliveira Madeira de Freitas — 9 horas. Candelaria.

Francisco Tito de Sousa Reis — 9 horas. Catedral.

Maria de Pereira Pitanga Machado — 9.30 horas. Igreja do Carmo.

Domingos de Meneses — 10.30 horas. Igreja da Cruz dos Militares.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

Apresentação e desligamento de oficiais — Solução de parte — Permissões

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO, CAPITAL FEDERAL, 13 DE JULHO DE 1946.

BOLETIM INTERNO N.º 24

Publico, de ordem do excelentissimo senhor ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS: — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— *ARMA DE ARTILHARIA:*

TENENTE-CORONEL: — Heitor Borges Fortes, do 1.º Regimento de Obuses, por ter sido transferido do Quadro do Estado Maior da Ativa para o Quadro Ordinario, classificado no 1.º Regimento de Obuses e ter de recolher-se à sua Unidade.

MAJORES: — Americo Ferreira da Silva, do 8.º Regimento de Artilharia Montada - 75, por ter de seguir no dia 16 do corrente, para a sua Unidade. Guilherme Calrambi Filho, da Fabrica do Andaraí, por ter de seguir para Itajubá, de onde regressará no dia 18 do corrente, a serviço da Fabrica do Andaraí.

CAPITAO: — Ciro Lacerda Correia, do 11.º Regimento de Obuses - 105, por ter de seguir destino no dia 14 do corrente via aerea.

SEGUNDO TENENTE: — José de Escobar Bettlaqua, do Nucleo de Formação e Treinamento de Paraquedistas, por ter obtido permissão para gozar ferias em Porto Alegre, e ter de embarcar no dia 16 do corrente.

— *ARMA DE CAVALARIA:*

TENENTES-CORONEIS: — Irineu Ferreira de Castro, do 2.º Regimento de Cavalaria, por ter sido classificado no 1.º Regimento de Cavalaria, e continuar em ferias. Edgar de Freitas Marinho, do 5.º Regimento de Cavalaria, por ter obtido permissão para permanecer nesta capital por mais oito dias alem do trânsito.

R|1: — Albano Osorio, da Diretoria de Recrutamento, por ter sido promovido, transferido para a Reserva Remunerada e desligado da Diretoria de Ensino do Exército.

CAPITÃO: — Solon D'Estilac Leal, do Grupamento de Unidades Escola, por ter de recolher-se à sua Unidade.

PRIMEIROS TENENTES: — Evandro Lopes Carneiro, da Escola de Motomecanização, por ter sido transferido para o Quadro Suplementar Geral. Cecilino Alves Bastos Neto, do 1.º Batalhão de Carros de Combate, por ter sido transferido para o 1.º Batalhão de Carros de Combate.

— *ARMA DE ENGENHARIA:*

CORONEL: — Innade de Carvalho Tupper, do Quadro de Técnicos da Ativa, por ter assumido a chefia da Secção Especial da 1.ª Região Militar no dia 11 do corrente, ficando recebendo a carga e encargos do mesmo Serviço de Embarque Regional.

TENENTE-CORONEL: — Lauro de Morais Carneiro, do 7.º Batalhão de Engenharia, por continuar adido ao Quartel General da Diretoria de Artilharia de Costa, passando encargos do Serviço de Transmissões. Damaso Bauer Carneiro, do Serviço de Transmissões da 7.ª Região Militar, por ter concluído o trânsito e ter de recolher-se à sede da 7.ª Região Militar.

MAJOR: — Osmar Modesto, do 2.º Batalhão de Pontoneiros, por ter sido transferido do Batalhão Vilagrã Cabrita para o 2.º Batalhão de Pontoneiros e continuar cursando a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

PRIMEIRO TENENTE: — Murilo Correia de Matos, do 1.º Batalhão de Pontoneiros, por conclusão de adição e entrar em gozo de ferias, ficando adido à 1.ª Companhia de Transmissões para efeito de vencimentos.

— *ARMA DE INFANTARIA:*

CORONÉIS: — Hugo Silva, do 1.º Batalhão de Caçadores, por ter sido classificado no 1.º Batalhão de Caçadores, deixado o comando do 1.º Batalhão de Infantaria Blindado e ter entrado em trânsito. Alcindo Nunes Pereira, do Grupamento de Unidades Escola, por ter assumido o comando do Grupamento de Unidades Escola. José Portocarrero, do 12.º Regimento de Infantaria, por ter de regressar a 14 do corrente para a sede da sua Unidade e terminar as ferias no dia 13 do corrente.

TENENTES-CORONÉIS: — José Luiz Guedes, do 1.º Batalhão de Fronteiras, por ter sido classificado no 1.º Batalhão de Fronteiras, continuar adido ao Estado Maior do Exército, por estar em gozo de dois períodos de ferias. José de Figueiredo Lobo, do 19.º Batalhão de Caçadores, por ter vindo de São Paulo com permissão e ter de regressar, via aerea, no dia 23 do corrente para São Salvador. Adamastor Emilio Haydt, agregado, por ter sido confirmada pelo Egregio Supremo Tribunal a absolvição unânime do Conselho de Justiça Militar e ainda por ter sido desagregado. Eduardo de Vasconcelos, do 6.º Regimento de Infantaria, por terminar os 20 dias de dispensa do serviço no dia 14 do corrente, e recolher-se à sua unidade.

MAJORES: — Golbery do Couto e Silva, do Estado Maior do Exército, por ter sido classificado no Quadro de Estado Maior da Ativa e designado para servir no Estado Maior do Exército. Airton Nonato de Faria, do 1.º Batalhão de Infantaria Blindado, por ter assumido o comando do 1.º Batalhão de Infantaria Blindado.

CAPITAO: — Newton Lisboa Lemos, no Nucleo de Preparação de Paraquedistas, por ter regressado dos Estados Unidos e ter sido nomeado instrutor do Nucleo de Preparação de Paraquedistas.

PRIMEIROS TENENTES: — Hindenburgo Coelho de Araujo, do Batalhão de Guardas, por ter regressado de Recife, aonde foi em gozo de ferias.

R|2: — Jefferson Silverio de Sousa, do Curso de Oficiais da Reserva, por ter sido desligado do Curso de Oficiais da Reserva, a pedido, e ficar adido ao Centro de Preparação de Oficiais da Reserva aguardando classificação.

SEGUNDOS TENENTES: — Johnson Andrade dos Santos, do 15.º Regimento de Infantaria, por ter vindo a esta capital com permissão do excelentissimo senhor ministro. Wilson Teixeira Mendes, do 4.º Regimento de Infantaria, por ter terminado a dispensa e ter de regressar a São Paulo.

R|1: — Joaquim Raimundo de Sousa Filho, desta Diretoria de Pessoal, por ter sido nomeado pelo excelentissimo senhor ministro auxiliar da 1.ª Secção da 2.ª Divisão desta Diretoria. João Francisco da Silva Regis, da 1.ª Circunscrição de Recrutamento, por ter vindo de São Paulo, a fim de ser submetido a inspeção de saude por uma Junta Superior da Diretoria de Saude do Exército.

DESLIGAMENTO DE OFICIAIS DO CURSO DE OFICIAIS DA RESERVA: — Em oficio n.º 4.029, 1.ª Secção, de 5 do corrente, o excelentissimo senhor general diretor do Ensino do Exército, comunicou a esta Diretoria, que foram desligados do Curso de Oficiais da Reserva, a pedido, os oficiais da Reserva de 2.ª classe, de Infantaria, abaixo: Tenentes: Abadio Miguel Anrib, Elzo Soares Nogueira, Jeferson Silverio de Sousa, José da Fonseca e Silva e Milton Tavares de Barros Lima.

TRANSFERENCIA E NOMEAÇÃO DE OFICIAL: — Torno sem efeito, por necessidade do serviço, a transferencia do Quadro Ordinario, 3.º Grupo de Artilharia de Dorso, para o Quadro Suplementar Geral, e nomeação para adjunto da 6.ª Circunscrição de Recrutamento, odo 2.º tenente R|1, convocado, da arma de Artilharia, Manuel Gomes.

SOLUÇÃO DE PARTE: — Solucionando a parte apresentada pelo major Silvio Alves Catão, desta Diretoria, resolvi considerar como já usufruidos os 30 dias de licença que lhe foram arbitrados em 25 de janeiro do ano em curso, pela Junta Militar de Saude da Diretoria de Saude do Exército.

TRANSFERENCIA DE OFICIAIS: — Transfiro, por necessidade do serviço:

— *ARMA DE ARTILHARIA:*

Do Quadro Ordinario (4.º Grupo de Artilharia e Cavalaria) para o Quadro Suplementar Privativo, por ter sido nomeado auxiliar de instrutor do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Curitiba, o capitão Francisco de Matos Junior, ficando retificada a publicação feita em Boletim Interno n.º 20, de 9-VII-1946.

— *ARMA DE INFANTARIA:*

Do 1.º Batalhão de Caçadores Anti-Carros para o 2.º Batalhão de Infantaria Blindado: capitão Edgar Leite Borges; 1.ºs tenentes Aquiles Antonio Gallotti Kehrig, Francisco de Assis Paula Cidade, Beatty Teixeira Salla, José Alfredo Barros da Silva Reis e Renato de Morais Teixeira. 1.ºs tenentes R|2, convocados, Manuel Nuno Pereira de Resende e Antonio João Torres Homem; 2.ºs tenentes Monito Guimarães da Silva, Sergio Murilo Reis da Cruz e Nelson Manso Salião, e 2.ºs tenentes R|2, convocados, Cesar Augusto Bordalo, Jaime Monteiro Coelho, Jorge Augusto Magalhães Pena e Ulisses Ramos de Melo.

— do 14.º Regimento de Infantaria (Recife) para o 2.º Batalhão de Infantaria Blindado, o capitão Davino Ribeiro de Sena Filho.

— os 1.ºs tenentes R|2, convocados, Elzo Soares Nogueira, Abadio Miguel Atrib, Milton Tavares de Barros Lima e Jeferson Lima Silverio de Sousa, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Ordinario e classificados os dois primeiros no 1.º Regimento de Infantaria e os dois ultimos no 2.º Regimento de Infantaria.

— do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Ordinario e classifico no 4.º Regimento de Infantaria, o capitão Marçal Mourão de Faria.

— o 1.º tenente Danton Pescadinha, do 11.º Regimento de Infantaria, para o 2.º Regimento de Infantaria.

— o 2.º tenente R|1, convocado, Benedito Braz da Cruz, do 24.º Batalhão de Caçadores, para o 15.º Batalhão de Caçadores.

RETIFICAÇÃO DE TRANSFERENCIA DE OFICIAL: — Retifico, por necessidade do serviço, a transferencia do 1.º tenente Danilo Esteves de Sousa, da arma de Infantaria, como sendo para a 2.ª Companhia de Manutenção ante a 2.º Regimento de Cavalaria Mecanizado e não para o 7.º Batalhão de Caçadores, conforme publicou o Boletim Interno de 19-VI-1946.

Assinado:
General de Brigada MARIO RAMOS,
Diretor do Pessoal.

Confere:
Coronel AMERICO BRAGA,
Chefe do Gabinete.

Movimento Aereo

CHEGADAS & PARTIDAS DE AVIOES, HOJE

VASP — Partida para São Paulo — 1.º às 7.30 horas; chegada às 9.15 horas; 2.º, às 10 horas; chegada às 11.45 horas.

PANAIR — Partida às 6.30 horas para Belo Horizonte, Araxá e Uberaba; chegada às 13.30 horas; partida às 5.35 horas para Caravelas, Salvador, Aracajú, Recife, Natal, Mossoró, Fortaleza, São Luiz e Belem; às 5.45 horas, para São Paulo e Porto Alegre; chegada às 15.45 horas; partida às 6.15 para Pirapora, Barreiras, Carolina, Belem, Santarem, Manaus, Porto Velho e Iquitos; às 6.30 horas, para São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçú, Assunção, Ponta Porã e Campo Grande; às 14.15 horas para São Paulo; chegada às 17.35; chegada às 17.10 horas, de Iquitos, Santarem, Belem, São Luiz, Fortaleza, Mossoró, Natal, Recife, Maceió, Salvador e Caravelas.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 6 horas, para Caravelas, Salvador, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza, São Luiz, Belem, Port of Spain, San Juan e Miami; chegada às 15.45 horas; chegada às 16.30 horas de Miami, San Juan, Port of Spain, Belem e Barreiras; às 17.15 horas de Buenos Aires, Assunção, Foz do Iguaçú, Curitiba e S. Paulo.

NAB — Partida às 6.40 horas para Belo Horizonte, Lapa, Petrolina, João Pessoa e Recife; chegada às 15.55 horas de Belem, Teresina e Lapa; às 17.25 horas de Fortaleza, Teresina, Petrolina, Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 6 horas para São Paulo; às 6.15 horas, para Porto Alegre; chegada às 16.45 hs.; partida às 9.50 horas; para Salvador; chegada às 16.35 horas; chegada às 14.30 horas de Belem do Pará; às 16 horas de Cuiabá.

REAL: — Partida para São Paulo às 8 e às 10 horas; chegada às 9.20 e às 11.20 horas.

LAB — Partida para São Paulo, às 9 e às 13.30 horas; chegada às 12.20 e às 16.50 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida para São Paulo, às 9.13 e às 16 horas; para Belo Horizonte, às 5.30 horas; para Porto Alegre, às 6.45 horas; para Curitiba às 9 e às 13 horas; para Belem às 5.55 horas.

Amanhã:

VASP — Partida para São Paulo — 1.º às 6.55 horas; chegada às 6.40 horas; 2.º partida, às 9.30 horas; chegada às 11.15 horas; 3.º partida às 12.30 horas; chegada às 14.15 horas; 4.º partida às 15 horas.

PANAIR — Partida às 5.40 horas para Caravelas, Salvador, Maceió, Recife e Natal; às 5.45 horas para São Paulo e Porto Alegre; às 6 horas para Belo Horizonte e Montes Claros; às 14.15 horas, para São Paulo; chegada às 17.35 horas; chegada às 12.40 horas de M. Claros e Belo Horizonte; às 15.25 de P. Velho, Manaus, Santarem, Belem, Carolina, Barreiras e Pirapora; às 16.25 horas de Porto Alegre, Curitiba e São Paulo; às 16.40 horas de Campo Grande, Ponta Porã, Assunção, Foz do Iguaçú, Curitiba e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS — Partida às 6.30 horas para Barreiras, Belem, Port of Spain, San Juan e Miami; às 7.30 e 7.45 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires. Chegada às 16.25 horas.

NAB — Partida às 6 horas para Teresina, São Luiz e Belem; chegada às 15.45 horas de Recife, João Pessoa, Petrolina, Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 6 horas, para Belem do Pará; às 6.15 hs., para Salvador; chegada às 17 horas; partida às 7 horas para Corumbá; partida às 6 horas, para Recife; partida às 8 horas para Porto Alegre; chegada às 16 horas; partida às 8 horas, para Buenos Aires; chegada às 14.30 horas de Fortaleza; às 18 horas de S. Paulo.

REAL — Partida para São Paulo às 10 e às 10.45 horas; chegada às 9.20 e às 14.05 horas; partida para São Paulo e Curitiba, às 8 horas; chegada às 16.05 horas.

LAB — Partida para São Paulo — 1.º às 9 horas; chegada às 12.20 horas; 2.º partida, às 13.30 horas; chegada às 16.50 horas; partida para Vitoria às 6.30 horas; chegada às 10 horas; partida para B. Horizonte às 11.30 horas; chegada às 15 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida para São Paulo a 9.13 e 16 horas; para Belo Horizonte às 5.30 horas; para Porto Alegre às 6.45 horas; para Curitiba às 9 e às 13 horas.

Telefones para informações: — VASP [illegible]; PANAIR [illegible]; NAB [illegible]; CRUZEIRO DO SUL [illegible]; PAN AMERICAN AIRWAYS [illegible]; LAB [illegible]; REAL [illegible]; AEROVIAS BRASIL [illegible].

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

Abriu ontem o mercado de cambio em condições estaveis e sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil, para compra oficial dos 20% das letras de exportação, cotou a libra à vista para entrega pronta, a Cr$ 66,4960, e o dolar a Cr$ 16,50. Aquele banco declarou vender no cambio livre libra à vista, para entrega pronta, a Cr$ 81,0030, o dolar a Cr$ 20,10, e comprar a Cr$ 77,7780 e a Cr$ 19,30 respectivamente.

Nessas condições fechou, inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas, para venda de cambiais:

	Cr$
Libra, à vista	81 0030
Dolar	20 10
Escudo	0 8171
Franco suiço	4.6963
Franco	0.1690
Franco belga	0.4586
Coroa sueca	4 4943
Peso uruguaio	11 3881
Peso argentino	4.9599
Peso chileno	0 6484
Peso boliviano	0 4786
Coroa dinamarqueza	4.1884

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para comprar no mercado livre e oficial:

	Livre Cr$	Oficial Cr$
Libra	77 7790	66 4960
Dolar	19 30	16 50
Peso argentino	4.7275	4.0410
Peso uruguaio	10 7222	9 [illegible]
Peso chileno	0.6226	0.53[illegible]
Coroa sueca	4.6035	3.93[illegible]
Franco suiço	4.5093	3.8[illegible]
Franco	0.1623	0.1386
Franco belga	0.4403	0.3765
Peso boliviano	0.4550	0.38[illegible]
Coroa dinamarqueza	4.0217	3.4383

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra de letras de exportação 100% valor (P. DB):

	Cr$
Libra	75 5222

Dolar	18 74
Franco suiço	4.3780
Franco	0 1570
Franco belga	0.4276
Escudo	0 7812
Coroa sueca	4.4699
Peso argentino	4.5288
Peso uruguaio	10 4111
Peso chileno	0.6045
Peso boliviano	0 4418
Coroa dinamarquesa	3.9050

MEDIAS DE CAMBIO

Em 12 do corrente foram registradas, na Câmara Sindical as seguintes cambiais:

MERCADOS

Praças:	Oficial	Livre	Moedas
Londres	—	80.9960	—
Portugal	—	0.8256	—
N. York	16 50	20.08	—
Suiça	—	4.7091	—
Suecia	—	5.1606	—
Argentina	—	4.9766	—
Dinamarca	—	—	—
Uruguai	—	11.3881	—
França	—	0.2423	—
Chile	—	0.6484	—
Bélg. (f. bigs.)	—	0.4576	—
T.-Eslov.	—	—	—
Italia	—	—	—
Canadá	—	20.10	—

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra ou amoedado, no preço de Cr$ 22,70 e vendeu ao de Cr$ 25,25.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 13 — Fechado.

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 13.

À vista:

	Abert.	Fech
S/Londres, £ t/venda	16.44 P.	16.44
S/Londres, £ t/comp.	16.42 P.	16.42
S/N. York, 100 $ t/venda	407.75 P.	407.75
S/N. York, 100 $ t/comp.	407.75 P.	407.25

EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 13.

À vista:

	Abert.	Fech.
S/Londres, £ t/venda	n/c.	n/c.
S/Londres £ t/comp.	n/c.	n/c.
S/N. York, 100 $ t/venda	178 50 P.	178.50
S/N. York, 100 $ t/comp	178 00 P.	178.00

EM LONDRES

LONDRES, 13.

À vista:

	Abert.	Fech.
S/N. York, p/£ $	4.02.50 4.03.50	4 02.50 4.03.50
S/Berna p/£ f	17 34/17 38	17 34/17 38
S/Lisboa, p/£ E	99 80/100 20	99 80/100 20
S/Oslo, p/£ kr.	19.98/20.02	19.98/20.02
S/Copenhague, p/£ kr	19 32/19 36	19 32/19 36
S/Madrid p/£ p.	44.00	44.00
S/Bruxelas, p/£ F. b.	176.50/176.75	176.50/176.75
S/Amsterdam p/£ Fl.	10.68/10.70	10.68/10.70
S/R. de Janeiro, p/£ Cr$	81 00	81.00
S/Montevideo p/£ P	7.20	7.20
S/Paris, p/£ F	479 70/480 30	479 70/479 30
S/Canadá, p/£ $	4 43/4 45	4.43/4 45
S/Estocolmo, p/£ Kr	16.88/16.92	16.88/16.92
S/Praga p/£ K	201 00/202 00	201 00/202 00

BOLSA DE VALORES

O mercado de valores funcionou, ontem, muito ativo e acusou vendas desenvolvidas em grande número de titulos. As apolices da divida publica ficaram bem colocadas, mantendo-se estaveis as municipais e em boa posição as de Minas, de sorteio, cujos preços melhoraram ainda mais. Os outros valores em evidencia, conquanto ativos, não apresentaram modificações da maior importancia, como se vê adiante:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

Apólices gerais:	Cr$	Ult. Vend.	Ofertas Comp.
30 Unif.	920,00	925,00	920,00
12 D. Emis., Nom.	925,00		925,00
308 Idem pt., Ct.	780,00	785,00	
248 Reajust.	850,00	849,00	848,00
Jorge:			
15 Tes. 1921	1.010,00	1.020,00	1.010,00
110 Guer. Cr$ 100,	81,00	81,50	81,00
96 Idem Cr$ 200,	162,00		
10 Idem	164,00	163,00	162,00
100 Idem	162,50		
26 Idem Cr$ 500,	406,00		
5 Idem	407,00	407,00	406,00
2 Idem	408,00		
443 Idem Cr$ 1000,	820,00		
5 Idem	821,00	821,00	820,00
124 Idem Cr$ 5000,	4.100,00	4.110,00	4.105,00
Est. Apls:			
70 E. Santo, pt.	502,00	503,00	502,00
8 Min. Gerais 7% — port.	930,00	930,00	925,00
61 Minas 1ª serie	195,00	195,00	194,00
20 Idem 2ª serie	183,00		
430 Idem	184,00	185,00	184,00
14 Idem 3ª serie	184,50		
303 Idem	185,00	186,00	185,00
9 Pernambuco	62,50		
117 Idem	63,00	63,00	62,50
1 São Paulo	217,00		215,00
Municipais D. Federal:			
10 Emp. 1931	171,00	172,00	
100 Idem C/Juros	176,00		
Ações: Companhias:			
100 Butiá Cr$ 100,	130,00	132,00	128,00
5 Cavalc. Junq., de Cr$ 2000,	3.300,00		
925 F. e L. M. Gerais, pt., de Cr$ 200,	230,00		230,00
1734 B. Mineira, pt. Cr$ 200,	445,00		
100 Idem	446,50		
150 Idem	448,50		
1736 Idem	450,00	450,00	440,00
5 Sid. Nacional, Cr$ 200,	160,00	155,00	150,00
L. Hipot.:			
1 Bco. Brasil de Cr$ 200,	170,00		
1 Idem Cr$ 1000,	950,00		850,00
3 Idem Cr$ 5000,	4.250,00		

CAFÉ

O mercado deste produto funcionou, ontem, calmo e acusou nova baixa nas suas cotações. O tipo 7 foi cotado à base de Cr$ 44,60 por dez quilos, na tabua, e não houve vendas sobre o produto.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	Cr$ Nomin.
Tipo 4	Cr$ Nomin.
Tipo 5	Cr$ Nomin.
Tipo 6	Cr$ Nomin.
Tipo 7	Cr$ 44,60
Tipo 8	Cr$ 44,10

Pauta mensal — E. de Minas: café fino, Cr$ 4,10; café comum, Cr$ 2,80.

Pauta semanal — E. do Rio café comum, Cr$ 3,00.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacas
Central	2.503
Leopoldina	8.088
Reg. Flum. Rio	1.949
Reg. Esp. Santo	—
Armazem "DNC"	—
Cabotagem	4.016
Total	16.556
Desde 1º do mês	142.846
Media	11.483
Embarques:	
Estados Unidos	—
Asia	—
Europa	—
América do Sul	—
Cabotagem	809
Total	809
Desde 1º do mês	37.090
Existencia	650.138

EM SANTOS

SANTOS, 13.

Hoje, estavel; anterior, estavel; ano passado, nominal.

N. 4 (duro) 75.50; anterior, 75.50; ano passado, nominal.

N. 4 (mole) — 77.00; anterior, 77.00; ano passado, nominal.

Entradas — Hoje, 107.163 sacas; anterior, 16.986; ano passado, 45.871 ditas.

Embarques — Hoje, 34 387 sacas; anterior 77.120; ano passado, 9.174 ditas.

Existencia — Hoje, 2.389.459 sacas; anterior, 2.462.235; ano passado, 2.896.724 ditas.

Saidas:

Estados Unidos	149.301
Europa	—
Rio da Prata	1.037
Cabotagem	—
Total	150.338

EM VITORIA

VITORIA, 13.

Funcionou estavel, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de Cr$ 41,60 por 10 quilos.

Entradas, 3.386. Saidas, 6.506. Existencia, 187.930 sacas.

AÇUCAR

O mercado deste produto regulou, ontem, estavel, sem preços declarados e negocios regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Estoque em 11	26 387
Entradas:	
De Campos	12.685
Total	38.972
Saidas	15.950
Estoque em 12	23.022

EM SAO PAULO

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

	Cr$
Mascavo	126,00
Branco cristal	128,00
Somenos	135,00

EM PERNAMBUCO

Cotações por 60 quilos:

	Hoje Est.	Ant. Est.
Mercado		
Usina de 2ª	n/c.	n/c.
Cristais	Cr$ 120,00	120,00
Demerara	Cr$ 110,00	110,00
3ª sorte	Cr$ 100,00	100,00

Cotações por 10 quilos:

Somenos	Cr$ 25,00	25,00
Mascavo	Cr$ 22,00	22,00

		Sacas
Entradas	2.000	0.916
De 1º set.	4.400.753	4.398.153
Existencia	515.767	514.767
Export.	—	—
Cons. local.	1.000	1.000

ALGODÃO

O mercado de algodão regulou, ontem, calmo, sem preços declarados e negocios regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Fardos
Estoque em 11	36.727
Saidas	535
Estoque em 12	36.192

Não houve entradas.

EM SAO PAULO

COMPRADORES

Contrato "A"

Julho	n/c.	n/c.
Dezembro	n/c.	n/c.
Outubro	n/c.	167.00
Janeiro	n/c.	n/c.
Março 1947	n/c.	n/c.
Maio 1947	n/c.	n/c.
Vendas	—	—
Mercado	Est.	Est

Contrato "B" (Base — Tipo 5)

Julho	n/c.	171.00
Outubro	175.10	175.00
Dezembro	179.00	178 80
Janeiro 1947	178.80	179.40
Março 1947	179.40	179.70
Maio 1947	175.50	176.20
Vendas	85.50	152.500
Mercado	Est.	Est

DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$ 183,00
Tipo 5	Cr$ 170,00
Tipo 6	Cr$ 138,00

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DE ONTEM

Mercado — Firme.

Preço por 15 quilos:

Comprador	Hoje	Ant.
Matas (base 5)	125.00	120.00
Sertões (base 5)	125.00	125.00

Estatistica:		Fardos
Entradas	—	—
De 1º set.	248.600	248.600
Existencia	31.200	31.900
Export.	—	—
Cons. local.	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 13 — Fechado.

MERCADO DE GÊNEROS

O mercado de gêneros e consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Ent	Saidas
Arroz	7.345	4.472
Açucar	15.531	1.100
Banha	—	76
Cebolas	—	—
Feijão	2.740	2.340
Farinha	22.390	1.430
Mant. nacional	2.220	—
Azeite	—	—
Milho	945	503
Batata	14.688	—
Charque	—	—

MOVIMENTO DO PORTO

Navios	Procedencia	Ent.	Saidas	Destino	Tels.:
Araribá	—	—	16	Imbit.	43-3424
Delius	Santos	14	14	Boston	42-4156
Debret	—	—	14	Rio Gr.	42-4156
Murtinho	—	—	14	Penedo	23-3756
D. Pedro I	—	—	16	Recife	23-3756
New R. Victory	N. York	15	—	—	43-0910
Delane	Barry	16	—	—	42-4156
Itapura	—	—	16	P. Aleg.	43-3424
Arará	—	—	16	P. Areia	43-3424
Itaimbé	—	—	16	Belem	43-3424
Marine Marlin	N. York	17	—	—	43-0910
Camamú	—	—	17	P. Aleg.	23-3756
Devis	Santos	18	18	Glasgow	42-4156
Potaro	Liverpool	18	—	—	23-2161
Itanagé	—	—	18	Belem	43-3424
Highland Monarch	Londres	19	19	B. Aires	23-2161
Punta Arenas	Arica	19	19	Arica	23-3443
B. Aires	N. York	19	19	B. Aires	23-2332
Sócrates	Arica	19	19	Arica	23-4637
Alkaid	Rotterdam	19	19	Mont.	23-3437
Beatrice Victory	B. Aires	20	—	—	43-0910
Serpa Pinto	—	—	20	Lisboa	23-2930
Sud	B. Aires	20	20	Assunc.	23-3443
Carl Golthon	B. Aires	20	20	B. Vent.	23-3443
T. Park	Santos	20	20	Montreal	23-2323
Mesa Victory	N. York	21	—	—	43-0910
Farrapo	—	—	22	P. Aleg.	23-3756
Beatrice Victory	—	—	22	Boston	43-0910
Vindeggen	Gênova	22	—	—	43-4230
Inconfidente	—	—	23	P. Aleg.	23-3756
Guaraloide	—	—	24	Laguna	23-3756
Ucá	—	—	24	Itajaí	23-3756
Barroso	—	—	27	N. Orleans	23-3756
C. B. Esperanza	Barcelona	25	25	B. Aires	23-1532
Pará	—	—	30	Belem	23-3756
Loch Ryan	Hull	30	30	B. Aires	23-2161
Paraguai	Liverpool	30	30	Rio Gr.	23-2161

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ANDAMENTO DE PROCESSOS

Processos despachados pelo presidente:

BENEFICIO MATERNIDADE: — 1.ª parte concedidos: Milton Teixeira da Fonseca — Giulio Carlino — Francisco Eugenio Correia — Otoniel Oliveira Casais.

2.ª parte concedidos: Acacio Goulart de Paiva.

Total concedidos: Cândido Rocha Melo — Gerson Martins Noronha — Mozart Rodrigues e Silva — José Xavier de Sousa.

BENEFICIO ENFERMIDADE: Concedidos: Ersio Vieira de Azevedo — Leonor Lufti — Milton da Silveira Mendonça — Odorico Gloria — Antonio Mendes — Cornelio Pereira Lima — Bety Kehles — Virgilio Pinto Novais — Afonso Joaquim da Costa — Raimundo Alcides Nozari — Maria Rosa — Armando Bessa Leite — Maria Olivia Araujo de Arruda Botelho — Leila Kopke de Carvalho Mota — Mardoqueo Brito Santana — Erasto Miró — Lelia Dolabela Vaz.

BENEFICIO APOSENTADORIA: Concedidas: Joaquim Perez.

Mantidas: Américo Moreira Pinto — Olavo Ribeiro Maneschy — Mario Pontual Machado — Cesar Mendes da Fontoura Mena Barreto — Pedro Jucundo da Silveira Mendonça.

Mantidas, em carater definitivo: — Joaquim Gonzalez de Lema.

Suspensas: José Carlos de Andrade Soares.

BENEFICIO PENSÃO: Concedidas — Marina, beneficiaria de Renato Farani; Isaida e Roberto, beneficiarios de Zeferino Arantes Queiroz; Celia, Roberto, Nadir e Renato, beneficiarios de Silas Gomes dos Santos; Margarida, beneficiaria de Valter Tigre Moss.

RESTITUIÇAO DE CONTRIBUIÇOES INDEVIDAS — Deferido: Angelo Savarese.

Indeferido: Ismerino Soares de Carvalho.

ASSISTENCIA MEDICA

Movimento do dia 9 do corrente: 67 primeiras consultas; 25 exames de laboratorio; 36 exames de raio X; 4 internações hospitalares; 9 tratamentos especializados; 68 inspeções de saude.

AMBULATORIO

Puericultura — 6 consultas; Urologia 7 consultas; 22 curativos; 2 endoscopias; Cirurgia e Ortopedia: 2 consultas; 4 curativos; Fisioterapia e injeções: 50 aplicações.

Noticias Diversas

CONVIDADO UM BANCARIO PARA INTERVENTOR EM MATO GROSSO

Uma comissão de constituintes, chefiada pelo senador Vespasiano Martins, conforme noticia que damos em outro local, convidou, em nome do presidente da Republica, o nosso colega bancario [illegible] Pereira, funcionario da [illegible] do Banco do Brasil, para interventor federal em Mato Grosso. O sr. Lucidio Pereira, que é apolitico, aceitou o cargo.

CUMPRINDO INTEGRALMENTE O ACORDO

Por varias vezes esta secção tem focalizado a atitude estranhavel de varios bancos, negando-se ao cumprimento do acordo, inclusive perseguindo seus funcionarios ou procurando com sofismas, burlá-lo. E' de justiça, por conseguinte, que focalizemos, tambem, quando se dá o inverso, como é o caso, agora, do Banco Mineiro da Produção.

Dos bancos mineiros sob o controle do governo do Estado, o referido estabelecimento que, embora seja a mais moderna das instituições bancarias supervisionadas pelo poder público, não tem feito objeção à execução de nenhum dos acordos ultimamente firmados entre banqueiros e bancarios, cujas cláusulas vem cumprindo integralmente, não só com relação aos aumentos de salarios, como, tambem, na parte, por assim dizer, moral dos aludidos convenios, isto é, abstendo-se de mover perseguições a seus servidores, em razão de suas reivindicações justas.

Assim é que, como o vinha fazendo, determinou a sua diretoria distribuir a seus funcionarios a gratificação semestral correspondente a dois ordenados mensais, alem da percentagem estatuida sobre os lucros verificados no semestre.

Importa assinalar, tambem, o fato de não haver a diretoria do mesmo banco seguido o exemplo de dois outros bancos montanheses, que aumentaram — duplicando-os — os honorarios de seus componentes.

Fatos como o que ora noticiamos mostram, sem dúvida, como existem banqueiros progressistas e sensiveis às dificuldades materiais com que lutam seus colaboradores menos categorizados.

SOCIAIS BANCARIAS

Faz anos hoje o sr. Floriano Moreira, gerente do Banco Português do Brasil, desta capital.

Por este motivo, o antigo militante bancario carioca ofereceu, ontem, aos seus inúmeros amigos e colegas, no Itanhangá Golf Clube, um churrasco de carneiro. Saudou ao aniversariante o conhecido bancario Jorge Ribeiro da Mota.

Oportunidades comerciais

O Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados por nosso intermedio as seguintes oportunidades de negocios:

Aufhauserbroters Company, dos Estados Unidos, fabricantes de tecidos peluciados de fundo duplo, desejam contacto com firmas interessadas no referido artigo (1177|488)

General Anônima de Representaciones Oader, da Hespanha, deseja contacto com importadores de lustres e apliques de cristal. (1175|488)

Ernst Esch Company, dos Estados Unidos, deseja contacto com importadores de pentes, lâminas de vinylite para o fabrico de bolsas, sapatos e cintos e outros produtos plásticos. (1182|488)

E. D. Carapanos, da Grecia, deseja contacto com fabricantes ou exportadores de artigos sanitarios, madeiras, cacau e couros e peles. (1192|488)

Tarveatine Osakeyhtio, da Finlandia, deseja contacto com exportadores e fabricantes de produtos quimicos, farmacêuticos, oleos vegetais, tortas, peles e couros e produtos alimenticios. (1204|488)

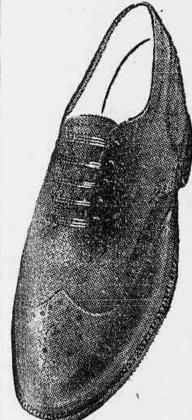
Yu Yuan Trading Co., da China, deseja contacto com fabricantes e exportadores de couros preparados em geral, e importadores de oleo de tungue, cordas, chá, goma de ovo e sementes oleaginosas. (1224|488)

Outros detalhes à disposição dos interessados naquele Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro em sua sede à rua da Candelaria, 9, 11.º andar, ala esquerda.

Reune-se, depois de amanhã, a Comissão de Enquadramento Sindical

Sob a presidencia do diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho, será realizada, depois de amanhã, no Ministerio do Trabalho, a reunião semanal da Comissão de Enquadramento Sindical, encarregada de resolver as duvidas e controversias à organização sindical.

Comissão das profissões liberais

Realizar-se-á, amanhã, às 20 horas na sede do Sindicato dos Quimicos, na rua Senador Dantas, 19 — 1.º andar — sala 1059 — Edificio Cinelandia — uma reunião da Comissão das Profissões Liberais para tratar da seguinte ordem do dia: — 1.º Criação da Confederação Nacional das Profissões Liberais; 2.º Sindicalização obrigatoria; 3.º Assuntos de interesse geral.

O Diario nos Estudios

A TEMPORADA dos "Proms" (Promenade Concerts), que em Londres constitue cada ano a atualidade musical, se inaugura a 27 do corrente. Como no ano passado, dará um concerto por dia, com exceção dos domingos, até o fim da serie, em meados de setembro. Alem de reputados e numerosos solistas, que sempre dão variedade e colorido a esses concertos, tomam parte nos "Proms" a Orquestra Sinfônica da BBC e a Orquestra Sinfônica de Londres. Os diretores serão Sir Adrian Boult, Basil Cameron e Constant Lambert. Somente a menção destes valiosos elementos nos mostra a categoria artistica que nesta temporada, como ainda nas anteriores, dirigidas pelo saudoso Sir Henry Wood, alcançam esses concertos. E uma vez mais o concurso decisivo da BBC tornará possivel a organização desta serie de concertos, que são ao mesmo tempo, ponto de reunião dos filarmônicos londrinos, e motivo de alegria para um público muito maior, graças à sua difusão através do radio.

A RADIO TAMOIO apresenta hoje: às 9 horas, "Para Você Recordar"; às 12 horas, "Cancioneiros Famosos"; e às 13 horas, "Suplemento Musical", este último com música de classe. Todos com "scripts" de Campos Ribeiro.

OS PROGRAMAS PARA HOJE:

MINISTERIO DE EDUCAÇÃO (PRA-2)

12 horas — "O Dia de Hoje há muitos anos...". — Cinemúsica. 12.30 — "Londres informa". 12.45 — "Intérpretes dos grandes compositores". 13 — Música selecionada. 17 — Transmissão da ópera "Andrea Chenier" — Giordano. 19 — Programa especial comemorativo da Queda da Bastilha. 19.30 — "Atendendo aos ouvintes..." (1.ª parte). 20.30 — "Em resposta à sua carta...". — "Atendendo aos ouvintes..." (2.ª parte). 21.30 — Nota musical. — "Atendendo aos ouvintes..." (3.ª parte). 23 — Encerramento.

RADIO ROQUETE PINTO (PRD-5)

13 horas — "Do Madrigal à Sinfonia" — 1.º programa da serie, apresentando: Sinfonia Haroldo em Italia, de Berlioz, baseado num poema de Byron; Concerto para piano e orquestra de Weber, inspirado numa cruzada medieval; Abertura da ópera Colas Breugnon, de Kabalevsky; e "In Memoriam" de Lionel Barrymore, página composta pelo grande ator por ocasião da morte de seu irmão John Barrymore. 14.30 — Cenas Liricas, com 3 cenas de 3 óperas: Final do 1.º ato do "Barbeiro de Sevilha", de Rossini; Cena Inicial dos "Palhaços" de Leoncavalo e Cena final do "Trovador", de Verdi. 15.15 — Recital Chopin com o pianista Robert Lortat. 15.30 — Temporada oficial de 1946. 16 — Obras primas da literatura, fonte de inspiração musical: Prelúdio à L'Aprés midi d'un faune, poema de Mallarmé com música de Debussy. 17 — Seleções de peças famosas dedicado à França, pela passagem do 14 de Julho. 18 — Ave Maria. 18.10 — Homens do Jazz. 18.45 — Música Deliciosa — Dic. Bibliográfico Brasileiro. 19 — Tesouro da Vitoria. — Dic. Bibliográfico Estrangeiro. 19.30 — Programa de músicas brasileiras. 20 — Glen Miller. 20.15 — Hollywood visita o Brasil. 20.30 — Transmissão especial com a Radio Paris. 21 — Programa de pedidos. 21.30 — CBC. 22 — Encerramento.

RADIO TUPI (PRG-3)

18 horas — Dircinha Batista. 18.30 — Brindes musicais. 19 — Linda Batista. 19.30 — Roda do samba. 20 — Calouros em desfile. 21 — Programa variado. 21.30 — Jorge Tavares e Onésimo Gomes. 22 — Resenha Esportiva. 23.30 — Gravações. 23.30 — Encerramento.

RADIO MAYRINK VEIGA (PRA-9)

9 horas — Gravações. 9.30 — P.o-grama de prevenção contra acidentes. 10 — Programa Casé. 13 — Jogo Fluminense x Canto do Rio. 17.15 — Gravações. 18 — Hora do Pato. 19 — Gravações. 20.30 — Resenha Esportiva. 21 — Teatro Romance com "Cem dias de gloria" de Benvindo Edinaldo. 22 — Posta Restante, de Gramuri.

RADIO GUANABARA (PRC-8)

14 horas — Recital. 15 — Tarde Dansante. 19 — Programa Paulo Neto. 21 — Calouros em Apuros. 22 — Músicas dansantes. 23 — Encerramento.

RADIO CLUBE (PRA-3)

12 horas — Seleções portuguesas. 14 — Cantos d'Italia. 14.30 — Programa variado. 15 — Transmissão do jogo Fluminense x Canto do Rio. 17.30 — Cantos d'Italia. 18 — Chá dansante da mocidade. 20 — Canções internacionais. 20.30 — Programa variado. 21 — Resenha Esportiva. 21.30 — A Voz da Profecia. 22 — Desfile de celebridades. 23 — Solos de orgão. 23.30 — Final.

CINEMATOGRAFIA

"Juventude impetuosa"

Joan Leslie e Robert Hutton

"Juventude Impetuosa" (Too young to know), uma interessante comedia da Warner Bros., focaliza os amores da mocidade, isto é, aborda uma questão muito delicada: os casamentos daqueles que não atingiram ainda os vinte anos. Com inteligencia e forte dose de bom humor são mostradas as consequencias advindas a um casal muito jovem, interpretado por Joan Leslie e Robert Hutton (lembram-se deles em "Um sonho em Hollywood" ?), que com sua inexperiencia do amor e da vida luta para tornar sua união feliz. Neste filme os "fans" terão ocasião de vê-los rodeados de gente moça como eles: Dick Erdman (o jovem cômico de "Janie tem dois namorados"), a belissima Dorothy Malone, Robert Arthur, Dolores Moran e muitos outros que ainda não chegaram aos vinte e cinco...

"Juventude Impetuosa" será lançada amanhã no Pathé.

"Gilda"

Os principais cinemas da C. B. C. exibirão dentro de poucos dias uma grande produção Columbia, com Rita Hayworth, "Gilda", um belo filme para todos os públicos.

"Inês de Castro"

Cena de "Inez de Castro"

Os cinemas Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Primor, Colonial, Mascote e Haddock Lobo começarão a exibir, sexta-feira, dia 19, o filme "Inez de Castro", que aparecerá aos nossos "fans" cercado por um halo de gloria que lhe vem dos triunfos alcançados nas platéias estrangeiras.

"A última porta"

O famoso filme que a Metro vai apresentar entre nós, a produção européia "A última porta", tem o particular interessantissimo de ser falado em varios idiomas: inglês, francês, italiano, *yidish*, alemão, holandês e até um dialeto iugoslavio. A direção do esperado filme é de Leopold Lindtberg.

"Idilio na selva"

Dorothy Lamour é sempre um espetáculo para os nossos olhos. Ninguem a iguala nos papéis em que es especializou e é sempre com agrado que são recebidos os seus filmes. Em "Idilio na selva", tecnicolor, teremos a oportunidade de vê-la uma vez mais, ao lado de Ray Milland, ainda há pouco premiado pela Academia de Ciencias de Hollywood e acompanhados pelo gozadissimo Lynne Hovermann. "Idilio na selva" é o cartaz de amanhã do Cine São Carlos.

"Quando os destinos se cruzam"

Charles Boyer e Lauren Bacall estão juntos pela primeira vez em "Quando os destinos se cruzam" (Confitendial Agent) da Warner Bros.

Este filme categoriza-se como um melodrama de grande ação e apresenta um elenco grandioso de artistas suportes, entre os quais Katina Paxinou a proprietaria de um hotel onde se passam as mais incriveis aventuras, e Peter Lorre, o seu cúmplice; Vitor Francen, o pérfido inimigo de Charles Boyer; George Coulouris, o capitão Currie; Wanda Hendrix, a maior revelação dramática atual do cinema; John Warburton, o amoroso platônico de Lauren Bacall. Dan Seymour, o indú mistico. Trata-se de uma adaptação para a tela da famosa novela de Graham Greene "Confidential Agent".

Neste seu segundo papel para o cinema Lauren Bacall protagoniza uma jovem inglesa destemida, envolvida nas aventuras de um artista em luta pela liberdade: Charles Boyer.

"Quando os destinos se cruzam" que teve a direção de Herman Shumlin, será lançado quarta-feira, nos cinemas Roxy, São Luiz, Vitoria e Carioca.

Sessão de cinema na A. B. I.

O departamento cultural da Associação Brasileira de Imprensa prosseguindo no programa de exibições cinematográficas dedicadas aos associados e suas familias, realiza quarta-feira, às 17.30 horas, uma sessão apresentando alem de um complemento, o filme de longa metragem "Viva a folia". O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira social.

Noticias de Hollywood

HOLLYWOOD, 14 (U. P.) — A "Enterprise Productions" pretende enviar Ingrid Bergman e Charles Boyer a Paris, para filmar cenas da futura pelicula "Arch of Triumph".

— Joan Fontaine e Glenn Ford serão os dois principais artistas da produção de Sam Goldwyn "Earth and High Heaven".

— Fred MacMurray, o ator mais bem pago de 1945, foi escolhido para trabalhar com Claudette Colbert em "The Egg and I", cujo tema foi extraido do "best seller" de igual nome.

— David Selznick informou que Greta Garbo está quase disposta a aceitar um papel no lado de Gregory Peck no filme "Paradine Case". Greta Garbo está em vias de tomar o destino da Suecia.

Casou em estrito sigilo

PARIS, 13 (A. P.) — "Le Monde" anuncia que Madeleine Carroll, artista do cinema americano, casou, esta manhã, em Paris, no mais estrito sigilo, com Henri Levoral.

Carroll recentemente se divorciou de Stirling Hayden.

Associação Profissional dos Desenhistas

Solicitam-nos a publicação do seguinte:

"A diretoria da Associação Profissional dos Desenhistas solicita o comparecimento em sua sede provisoria, na av. Rio Branco, 124 — Clube de Engenharia, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas dos seguintes desenhistas a fim de tratarem de asunto de seus interesses: Araken de Moura Barbosa, Jaime de Almeida Gonçalves, Eugenio Dieguez, Josif Landa, Roverso Luiz de Sousa Lima, Mallo dos Santos Cardoso, Eduardo de Moura Barbosa, Cicero Ferreira de Oliveira Filho, Mario Meira Guimarães, Martins da Costa Rodrigues, Manuel Fernando de Oliveira, Napoleão de Andrade Joazeiro, Ehrhart Schaetzer, Edwin Theodor Schilling, Waldemar Georg Schilling, Otavio Augusto de Araujo Viana, Sebastião Lopes da Cunha, José Ventura Sampaio, Julio Nikler, José Firmino Gonçalves Filho, Geraldo Andrade, Nuno Luiz Alves Pereira, Edgar Fausto da Silva, Wilbur Miranda de Carvalho".

AUTORIZADA A FUNCIONAR E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL — CAPITAL REALIZADO — CR$ 2.000.000,00

PELO SORTEIO DE 28 DE JUNHO DE 1946

FORAM AMORTIZADOS

58 títulos com as seguintes combinações:

HFU FSU NZG
UPD FYN WWC
PQJ UUR

De acordo com as informações colhidas pela Companhia, e sujeitas a posteriores retificações, constam como portadores dos títulos amortizados, os seguintes:

NOMES E ENDEREÇOS	Mensal. pagas	Import. amortiz.
Pde. Ulysses G. Almeida — Distrito Federal	64	55.000,00
J. S. Monteiro Filho — São Paulo	6	50.000,00
J. S. Monteiro Filho — São Paulo	6	50.000,00
Primo Mario e J. Faroul - Piracicaba - São Paulo	14	26.000,00
Helio L. M. Montenegro — São Paulo	12	25.000,00
Cipriano A. Souza — Anápolis — Sergipe	73	12.000,00
Luiz C. Oliveira — Joaçaba — Santa Catarina	61	12.000,00
José R. Dantas — Fortaleza — Ceará	56	11.600,00
Elias Chead Haddad — São Paulo	57	11.600,00
Frantz Berg — Harmonia — Santa Catarina	53	11.600,00
Miguel Peres — Belterra — Pará	44	11.200,00
Altair Albuquerque Maranhão — São Paulo	46	11.200,00
Maria E. Carvalho — Iguatú — Ceará	29	10.800,00
Irmão Barbim — Tambaú — São Paulo	32	10.800,00
Urbano E. Blante — Blumenau — Sta. Catarina	25	10.800,00
Jorge Cachel — Porto Alegre — Rio G. do Sul	25	10.800,00
José A. Costa - Nova Cruz - Rio G. do Norte	20	10.400,00
Nair C. Pinto — Garanhuns — Pernambuco	24	10.400,00
Edgar G. Pereira — Caratinga — Minas Gerais	13	10.400,00
Ruth B. Rodrigues p. s/filho — São Paulo	19	10.400,00
Dante Mantovani p. s/filho - R. Preto - S. Paulo	24	10.400,00
Joaquim C. Marques - Campo Grande - Mato Grosso	14	10.400,00
Club Comercial — Lavras — Rio G. do Sul	19	10.400,00
Alfredo O. Castro — Maranguape — Ceará	23	10.400,00
Francisco J. M. Oliveira — S. Luiz — Maranhão	3	10.000,00
Pedro Souza — Teresina — Piauí	6	10.000,00
Venancio P. Mesquita — Fortaleza — Ceará	4	10.000,00
José G. Lima — Fortaleza — Ceará	2	10.000,00
João de S. Pacheco — Recife — Pernambuco	11	10.000,00
Joaquim G. Nascimento — Recife — Pernambuco	2	10.000,00
Monte Castelo Restaurant Ltda. — D. Federal	2	10.000,00
Mauricio Cunha — Santos — São Paulo	4	10.000,00
Modesto N. Homem Neto — São Paulo	2	10.000,00
Dirceu G. Vitorio - Porto Alegre - Rio G. do Sul	4	10.000,00
Norberto C. Stever - P. Alegre - Rio G. do Sul	11	10.000,00
Afonso Segreto Sobrinho — Distrito Federal	122	7.000,00
Francisco S. Mota — Valença — Piauí	59	5.800,00
Virgilio S. Bittencourt - Rio Novo - Baía	T. sald.	5.600,00
Maria A. Lobo — Distrito Federal	46	5.600,00
Maria da Gloria F. de Souza — D. Federal	40	5.600,00
Antonio P. Taques — Cuiabá — Mato Grosso	39	5.600,00
Augusto da Silva Vaz — Belem — Pará	26	5.400,00
Clementino J. dos Santos — Belem — Pará	25	5.400,00
José G. Primo — Byrinópolis — Goiaz	32	5.400,00
Cristina Walter — Estrela — Rio G. do Sul	T. liber.	5.400,00
Arnaldo Freitas & Cia. — Santarem — Pará	20	5.200,00
José M. de Carvalho — Bacabal — Maranhão	15	5.200,00
Vitorino M. de Utra — Salvador — Baía	20	5.200,00
Orlando L. Rizzato — Piracicaba — São Paulo	23	5.200,00
Madalena C. Nofma — Cuiabá — Mato Grosso	16	5.200,00
Portador não identificado - Recife - Pernambuco	1	5.000,00
Jonas C. Evangelista — Santarem — Pará	9	5.000,00
Léia Pedro Tannure — Distrito Federal	13	5.000,00
José P. Araujo — Distrito Federal	12	5.000,00
Portador não identificado - R. Pedro - S. Paulo	2	5.000,00
Alba P. de Deus — Cuiabá — Mato Grosso	1	5.000,00
Alxandre S. Oliveira - R. Grande - Rio G. do Sul	10	5.000,00
Clarice M. E. Hauber - Pelotas - R. G. do Sul	10	5.000,00

ATE' O FIM DE MAIO DE 1946 FORAM AMORTIZADOS ANTECIPADAMENTE, POR SORTEIOS, TITULOS NO VALOR DE

Cr$ 32.207..000,00

O PRÓXIMO SORTEIO REALIZAR-SE-A'

EM 31 DE JULHO DE 1946

A INTERCAP é a única Companhia que tem sorteios progressivos, aumentando cada ano o valor de reembolso antecipado.

SEDE: AVENIDA NILO PEÇANHA, N.º 12 — 6.º ANDAR.

Telefone: 32-4252

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
Organizada pela Sociedade Artística Brasileira

Grande Companhia de Bailados

"Original Ballet Russe"

Diretor geral: Col. W. de Basil

HOJE — DOMINGO, AS 16 HORAS — HOJE

4.ª e última Vesperal de Assinatura

PROTEO — música de Debussy

SHEERAZADE — música de Rymsky-Korsakoff

SINFONIA FANTÁSTICA — Música de Berlioz

Orquestra do Teatro Municipal
Regente: Cesar M. Lassalle
Lotação esgotada

TEMPORADA LÍRICA

ESTRÉIA — 4.ª feira, 17 — ESTRÉIA

1.ª Récita de Assinatura de Gala

Com a ópera em 3 atos de Wagner

TRISTÃO E ISOLDA

AVISO IMPORTANTE

Em virtude de ser esta ópera de longa duração O ESPETACULO TERA' INICIO, PRECISAMENTE, ÀS 20,45 HORAS

Não será permitido o ingresso na sala, uma vez iniciada a execução

Nas Frisas, Camarotes, Poltronas e Balcões Nobres A e B é obrigatorio o traje a rigor

LOTAÇAO ESGOTADA PARA TODAS AS RECITAS DA ASSINATURA DE GALA

Por exigencias do serviço de controle, pede-se o obsequio de apresentar, à entrada, os cartões de ingresso.

TEATRO

Primeira

"UMA MULHER LIVRE", POR EVA E SEUS ARTISTAS, NO SERRADOR

A anotação de impropriedade para menores até 18 anos, aplicada excepcionalmente ao novo cartaz de Eva, no Serrador, dá a impressão, que o titulo da peça reforça, de que se trate de algum... "Album de familia" que houvesse conseguido um pouco de liberalidade da censura. No entanto, "Uma mulher livre" ("Ma Liberté", de Dennys Amiel, na tradução de Bricio de Abreu), nada tem de escabroso nem picante, salvo a sugestão das cenas em que, após um chocho e contrafeito idilio, uma sogra postiça e o genro, por despeito e tedio, prevaricam e são desmoralizados.

No fundo, a peça tem até um sentido elevado, na apresentação de um tipo de mulher sedenta de liberdade e que encontra a felicidade em tornar-se escrava de quem, afinal, começa a amar.

Impropria para todas as idades pareceu-nos, isto sim, a maneira como, em certo momento, Eva se retira de cena com uma bandeja; não podendo usar as mãos, empurra a porta com uma parte do corpo que não é a mais propria, procedendo como não o faria uma criada, quanto mais uma senhora parisiense, fina e educada.

Não é esse o único pecado de Eva na Alice de "Uma mulher livre": muito insegura nas falas, tropeça e corrige palavras de quando em vez.

Outros fatores concorrem para prejudicar a representação. Afonso Stuart, tantas vezes apreciado em papéis que ele domina, está fraco, em André, um velhote de bom gosto. O mesmo desajustamento ocorre com Elza Gomes, cuja breve estada no palco é toda ela infeliz.

Quanto a André Vilon, aparece com a sua conversa naquele ritmo cacete e exerce uma atuação sem relevo. Artur Costa Filho é que, se tivesse mais um palmo de altura, em vez de apenas alguns centimetros arranjados com os sapatões, estaria um excelente galã em experiencia, naquela ponta do final do terceiro ato.

Apenas uma ponta é o que tem, tambem, Samaritana Santos.

Cenarios bonitos, especialmente o do primeiro ato. — R. L.

Em Cartaz

"OS AMORES DE SINHAZINHA"

A peça de Carlos Sá está desde sexta-feira última no palco do Fenix, por Bibi Ferreira e seus companheiros.

Hoje, às 16 horas, volta a ser representada "Os amores de Sinhazinha", em grande vesperal, e à noite, às 20 e 22 horas.

"UMA MULHER LIVRE"

A comedia "Uma mulher livre", de Dennys Amiel, tradução de Bricio de Abreu, prossegue, no Serrador, na interpretação de Eva e seus artistas. Com esse cartaz, Eva iniciou sua temporada de inverno, salientando lindos modelos, proprios da estação. Os cenarios, a cargo de Hipólito Colombo, foram confeccionados em veludo e seda.

Hoje, vesperal, às 15 horas, e à noite, as duas sessões habituais. Amanhã, não haverá espetáculo, voltando "Uma mulher livre", ao cartaz, na próxima terça-feira.

"VOCÊ JA' PASSOU POR ISSO ?"

Déa e Cazarré estão se despedindo do publico carioca, por isso que, já nos primeiros dias de agosto rumarão para o norte, a fim de cumprirem compromissos. Assim, "Você já passou por isso ?", comedia de Mario Nunes, talvez seja a última comedia levada no Rival, pelos artistas patricios.

Hoje, "Você já passou por isso ?" estará em cena às 15 horas, em vesperal, e às 20 e 22 horas, nas sessões noturnas. Amanhã, descanso da companhia.

"NÃO SOU DE BRIGA"

Hoje, haverá "matinée", às 15 horas, no Teatro Recreio, e sessões à noite, às 20 e 22 horas, com a revista "Não sou de briga", que caminha para o primeiro centenario, no Recreio.

Noticias Diversas

ALDA GARRIDO

Alda Garrido, de volta de sua "tournée" pelo Rio Grande do Sul, estreará no Teatro Rival, no proximo dia 2 de agosto, com a peça "A viuva dos cachorros", de Paulo Magalhães.

OS COMEDIANTES

Está marcada para quarta-feira proxima, 17, a estreia de Os Comediantes no Ginástico, com a peça "Desejo", de O' Neill.

BABEL

No próximo dia 18 estreará, no República, a revista "Alvorada do Brasil", realização da nova Companhia "Babel".

DESPEDIDA DE CARLO BUTI

Carlo Buti, despede-se hoje, à tarde e à noite, às 17, às 23 e à 1 hora da manhã, no palco do Atlântico Night Club. Tambem pelas últimas vezes tomará parte na vesperal e nas duas sessões noturnas de hoje na "Boite do Posto 6" e "Pampulha Ballet". Amanhã estreiam no Atlântico o tenor Marcel Klass e o conjunto Dorian Sisters.

NO JOÃO CAETANO

Três vezes hoje, às 15, às 20 e às 22 horas, a Cia. Gilda Abreu-Vicente Celestino representa no João Caetano a opereta "Coração Materno", peça que está fazendo esgotar as lotações do teatro da Praça Tiradentes. Depois de amanhã continuará sendo representada em duas sessões a mesma peça.

Loteria Federal do Brasil

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 141, EXTRAIDA EM 13 DE JULHO DE 1946

— 13102 — Cr$ 1.000.000,00 (Aproximações: 13101 e 13103 — Cr$ 25.000,00, cada);
— 2946 — Cr$ 200.000,00
— 19233 — Cr$ 50.000,00
— 34756 — Cr$ 20.000,00
— 12794 — Cr$ 10.000,00.

E mais 5 premios de Cr$ ...... 5.000,00; 10 de Cr$ 3.000,00; 15 de Cr$ 2.000,00; 40 de Cr$ .... 1.000,00; 90 de Cr$ 600,00; 440 de Cr$ 300,00; 1.600 de Cr$ 180,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 5.º premio e 4.000 de Cr$ 150,00 para os bilhetes terminados em 2.

BANCO MAUÁ S. A.

CARTA PATENTE N.º 2.584, DE 18 DE MARÇO DE 1942

Av. Almirante Barroso, 91-A — Tel.: 42-6138 (Rede Interna) — Rio de Janeiro

BALANÇO EM 28 DE JUNHO DE 1946

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
DISPONIVEL			
Caixa			
Em moeda corrente		1.570.606,80	
Em depósito no Banco do Brasil e em outros Bancos		6.483.640,30	
Em depósito à ordem da Superintendencia da Moeda e do Crédito		895.934,20	
Em outras especies		1.360,80	8.951.542,10
REALIZAVEL			
Empréstimos em C/Corrente	16.185.726,00		
Titulos Descontados	27.193.789,60		
Outros Créditos Realizaveis	2.775.779,50		
Correspondentes	313.265,10	46.468.560,20	
Titulos de Nossa Propriedade		833.369,00	47.301.929,20
IMOBILIZADO			
Material de Escritorio		85.000,00	
Moveis & Utensilios		105.000,00	
Instalações		130.000,00	320.000,00
CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Valores em Garantia		15.980.000,00	
Valores em Custodia		24.793.394,00	
Titulos a Receber de Conta Alheia		10.516.057,40	
Outras Contas		952.000,00	52.241.451,40
			108.817.922,70

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
NAO EXIGIVEL			
Capital		10.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		350.000,00	
Fundo de Previsão		1.300.000,00	11.650.00[illegible]
EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
à vista:			
De Autarquias	101.398,20		
Em C/C Sem Limite	12.683.906,30		
Em C/C Limitadas	4.229.220,40		
Em C/C Populares	3.678.346,60		
Em C/C Sem Juros	912.705,40		
Em C/C Aviso Previo	8.646.322,30	30.251.899,20	
a prazo:			
De Autarquias	1.900.000,00		
A Prazo Fixo	8.843.186,40	10.743.186,40	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Dividendos	500.000,00		
Titulos Redescontados	2.478.162,50		
Provisão Imposto de Renda	164.034,90		
Percentagens e Gratificações	145.200,00	3.287.397,40	44.282.483,0[illegible]
RESULTADOS PENDENTES			
Descontos sobre titulos a vencer			643.988,3[illegible]
CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Depositantes de Valores em Garantia e em Custodia		40.773.394,00	
Depositantes de Titulos em Cobrança		10.516.057,40	
Outras Contas		952.000,00	52.241.451,40
			108.817.922,70

Demonstração da conta "Lucros e Perdas", em 28 de Junho de 1946

DÉBITO

	Cr$	Cr$
ALUGUÉIS		
Saldo desta conta	48.000,00	
DESPESAS GERAIS		
Saldo desta conta	407.486,10	
DESPESAS DE INSTALAÇAO		
Depreciação nesta conta	7.000,00	
IMPOSTOS		
Saldo desta conta	46.105,20	
JUROS		
Pagos e creditados neste semestre	1.069.501,10	
MATERIAL DE ESCRITORIO		
Consumido neste semestre	19.779,30	
MOVEIS & UTENSILIOS		
Depreciação nesta conta	5.945,00	
DESCONTOS CONTA NOVA		
Importancia referente aos titulos a vencer	643.988,30	
DIVIDENDOS		
De 10% ao ano neste Balanço	500.000,00	
FUNDO DE RESERVA		
Verba destinada a esta conta	50.000,00	
FUNDO DE PREVISAO		
Verba destinada a esta conta	100.000,00	
PERCENTAGENS, GRATIFICAÇÕES E HONORARIOS		
Percentagem da Diretoria, gratificação aos Funcionarios e Honorarios do Conselho Fiscal	145.200,00	
PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA		
Verba destinada a esta conta	52.000,00	3.095.006,00

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
DESCONTOS		
Saldo do 2.º semestre de 1945	701.097,30	
Apurados nas operações deste semestre	1.275.430,40	1.976.527,70
COMISSÕES		
Saldo desta conta		149.663,00
JUROS		
Auferidos nas operações deste semestre		968.815,3[illegible]
		3.095.006,00

Henrique de Lacerda Ferraz — Diretor-Presidente. — *Ernani Ferraz e Paulo Lomba Ferraz* — Diretores. — *Geraldo Cortes* — Contador, reg. n.º 41.520.

A PEDIDOS

Carta aberta ao exmo. sr. general Eurico Gaspar Dutra, digníssimo presidente da República

Excelencia:

Permiti, excelencia, que vos dirija esta carta, pois sois vós o dirigente atual dos destinos de nossa Patria, o nosso chefe, a única pessoa em que podemos confiar, e, tambem, a única pessoa que poderá sustar abusos e absurdos como o que abaixo passamos a relatar:

Trata-se do seguinte:

A Cia. Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, única empresa organizada nesta cidade para o transporte de passageiros e cargas, vem, de público, anunciar que, a partir do dia 15 deste mês, não mais fará entrega de volumes nos seus bondes bagageiros de porta em porta, e, sim, de estação para estação. Ora, o comerciante que vende e se serve dos referidos bondes para entregar ao comerciante que compra os referidos volumes, ficará sobremodo prejudicado, não se falando na propria população, pois a dificuldades oriundas de tal medida vêm recair no proprio povo, majorando não somente as mercadorias com duas despesas, uma do frete até a estação de destino e a outra com carregadores para irem apanhar os volumes nas estações distantes da residencia ou estabelecimentos dos destinatarios. O mais importante ainda e que vem mais ainda agravar tal situação é ter o remetente de volumes de mandar uma pessoa especialmente a casa do consignatario levar o conhecimento, sem o qual ele, consignatario, não poderá retirar os volumes. Todos nós estamos lutando com falta de empregados e transportes. Nem todos têm caminhões para entrega de volumes. Demais, ficarão nas estações, completamente misturados, abarrotadas estas estações com volumes de tecidos, manteiga, vidros, couros, artigos em salmouras, drogas, cereais, desinfetantes, etc. O simples desleixo de um empregado da propria empresa poderá redundar até em envenenamento, bastando que um volume se abra ou se parta. Trata-se, como V. Excia. poderá verificar, da saude e bem estar da propria população. Admira-me Excia., tenha a Prefeitura, onde há técnicos e pessoas de responsabilidades, concordado com tamanho absurdo, sem consultar as classes conservadoras a quem de perto esta medida prejudica enormemente, resolvendo a bel prazer da Light. Não sou, sinceramente o digo, contra a referida empresa, pois é ela negociante e, naturalmente, assim procede para poupar número de empregados e despesas. Ainda agora mesmo, com os aumentos das passagens dos ônibus, foi ela grandemente beneficiada. Mesmo os proprios bondes de passageiros foram aumentados em 50 %. Alega a referida empresa, que assim procede para transformar alguns bondes bagageiros em bondes de passageiros. A guerra felizmente já terminou, e, a Light se quiser encontrará facilidade na importação de novos bondes de passageiros.

O proprio jornal "O Globo", de ante-ontem, escreveu a respeito que, esta alegação da empresa canadense é infeliz, porquanto a sua colega de São Salvador, na Baia, com autorização para aumentar 10 % nas passagens dos seus elétricos, importou grande número de bondes novos.

Há um grande número de pequenos industriais nesta capital que se serve dos bondes bagageiros para entrega dos artigos que produzem.

Nem todos possuem caminhões para entregas. Mesmo que quisessem comprar esses veiculos não teriam facilidades, por não ser ainda regular a venda e entrega dos mesmos.

Aqui terminamos pedindo a V. Excia. as providencias que o assunto requer, firmando-nos,

Vossos mui dignos admiradores. — *José Carpinetti — Luiz Siqueira Junior & Cia. — Paulo A. dos Santos— Requeijo, Lopes & Cia. Ltda. — Casa de Couros Castro Banches Ltda. — Soriano & Oliveira Ltda. — J. P. dos Santos & Cia. Ltda. — Importadora Carlos Costa Ltda. — Casa Fonseca Duarte (Cereais) Ltda. — Sociedade Brasileira Alimenticia Ltda. — Rocha Bastos & Cia. — Moreira Fernandes & Cia. — Canellas, Ramalho & Cia. — A. Francisco & C. — Loureiro Mota & Cia. — Augusto Barbosa & Cia. — Américo Botelho & Cia. — Zamponi Filho & Cia.*

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n.° 5.135, de 26-9-1931. Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga, n.° 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas, exceto aos sábados, das 8 às 18 horas.

Serviço do Trânsito

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para amanhã, às 7.15 horas (Turma "A") — Agenor Ferreira, Vicente Paula da Silva, Benedito de Aguiar, Daniel dos Santos, Ariodontes Carrascoso, Silvio Sossela, Emile Raymond Koechlin, Mario Baiense de Lira, Déia Lins e Silva, Pascoalino Fernandes, Dirceu Viana Ferraz, Nicanor da Silva Tavares, Demerval Nunes, Amadeu Raul da Silva, José Joaquim da Silva, Manuel Esteves, Rafael Fernandes Marinho, Aurelio Cobuci, Alberto Alvadia, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Bernhard Schanzer, Simão Walassman, Manuel Antonio Sousa da Silva, José Pereira Faro e Carlos Costa.

Prova Prática — Nelson Marques das Neves.

Prova Regulamentar — Sebastião da Silva, Aramis Gonçalves Braga e Antonio Maria Reis.

Chamada para amanhã, às 8.45 horas (Turma "B") — Antonio Luiz de Sousa, José de Figueiredo Travassos da Rosa, Francisco Pereira dos Santos, Aurelio Gonçalves, Carlos Sampaio, João José Gustavo, Sebastião Gomes da Silva, José de Albuquerque Gondim, Jacinto Aguilar, Otavio Linhares Simas, Abias Astrolobio dos Santos, José de Abreu Jesús Junior, Maurilio Lanha, Francisco Mariano Brider, Arnaldo dos Santos, Olimpio Martins, Nilton de Lima e Silva, Alci Coelho da Silva Galvão, Norivaldo Alvaro Pinheiro Lobo e Noemio Carmello Paurá.

Prova Prática e Regulamentar — Vitor Aguilar.

Prova Regulamentar — Joaquim Damasceno Chaves, Francisco Tonasse e Valmir Soares Maciel.

Prova Prática — Joaquim Timoteo de Assiz.

INFRAÇÕES REGISTRADAS

Estacionar em local proibido: P. 432 478 — 805 — 820 — 974 — 1000 — 1373 — 1898 — 2393 — 2668 — 2787 3423 — 3500 — 3514 — 3725 — 3880 3941 — 4043 — 4138 — 4624 — 4760 4781 — 4915 — 5171 — 5428 — 5444 6655 — 7327 — 7867 — 7871 — 8168 8171 — 8263 — 8355 — 8583 — 9210 9211 — 12253 — 13111 — 13200 — 13276 13650 — 13685 — 13754 — 13876 — 13946 — 14522 — 14793 — 16027 — 16198 — 16452 — 16853 — 18343 — — 18570 — 18930 — 19041 — 19057 — 19062 — 19854 — 19909 — 20849 21068 — 21250 — 21364 — 21510 — 41778 — 42322 — 42454 — 43619 — — 44264 — Carga 63778 — 66838 — 69936 — moto 1283 — S. P. 1335 — — 11525 — 20013 — R. J. 4489 — M. G. 52682 — 52698 — P. R. 1695 Baia 266 — E. S. 2457; Desobediencia ao sinal: P. 702 — 947 — 1088 — 1087 1881 — 2018 — 2564 — 2914 — 2434 3211 — 3600 — 5386 — 5791 — 6065 6813 — 7994 — 8486 — 8800 — 911c 9261 — 12663 — 13442 — 14549 — 15128 — 15464 — 15854 — 16853 — — 17029 — 17708 — 17895 — 18262 — 18422 — 18434 — 18881 — 19503 — 20709 — 21091 — 21226 — 40296 40321 — 40405 — 40713 — 41102 — 41331 — 41436 — 41972 — 42530 — 42812 — 42836 — 43055 — 43298 — — 43389 — 44279 — 45367 — 45520 — 45650 — 46151 — 46266 — 46459 — 48841 — 85072 — 85264 — 85716 86710 — Carga 6067 7— 64099 — 66586 67290 — Bonde 1872 — 2030 — 2066 ônibus 80578 — M. G. 3605 — 76519 P. R. 821; Interromper o trânsito: P. 477 — 2023 — 3644 — 6860 — 7720 8292 — 13909 — 14359 — 17190 — 85469 — 86287 — 86899 — Carga 60570 61200 — 65084 — Bonde 2514; Contra a mão: P. 8568 — 42100 — Carga 65878; Contra mão de direção: P. 4603 8609 — 9120 — 20411 — 21891 — 46075 C. D. 196 — S.F. 3128; Fila dupla: P. 3281 — 5936 — Carga 63500; Parar na curva ou cruzamento: P. 8911 — 21858 — 41694 — 44266 — 45460 — 45533; Uso excessivo de buzina: P. 3031 — 5737 — 7569 — 40127; Por diversas infrações: P. 3 — 549 — 2564 3100 — 5143 — 5391 — 5409 — 6457 8149 — 8326 — 8346 — 13436 — 19132 20260 — 20930 — 20983 — 21011 — 21234 — 21306 — 21420 — 21816 — — 40201 — 40373 — 40425 — 40472 — 40611 — 40883 — 41107 — 41191 41382 — 41660 — 42038 — 42252 — 42257 — 42265 — 42463 — 42740 — 42915 — 42967 — 43220 — 43267 — — 43347 — 43527 — 44000 — 441111 45030 — 45070 — 45250 — 45371 — 45493 — 45516 — 45813 — 45870 — — 46006 — 46092 — 46245 — 46306 — 46358 — 45424 — 46474 — Carga 61306 — 66469 — 67169 — 67923 — 69469 — Bonde 14 — 299 — 1704 — 1920 — 7426 — 2563 — ônibus 80009 80015 — 80311 — 80427 — 80640 — 80645 — 80651 — 80751 — 80780 — 80801 — 80808 — R. J. 14343 — G. O. 39009.

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

CONSELHO DELIBERATIVO

De ordem do senhor Presidente, convido os senhores conselheiros a tomarem parte na reunião ordinaria do Conselho Deliberativo da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, a realizar-se no próximo dia 15 do corrente, segunda-feira, às 20 horas, em sua sede, à rua Evaristo da Veiga n.° 130, 2.° andar. Ordem do Dia: parágrafo 1.° do artigo 39.° dos Estatutos da União em vigor. Presença: 51 senhores conselheiros.

Rio de Janeiro, 12 de julho de 1946.

a) AUGUSTO REBELLO, 1.° Secretario.

Diario de Noticias

Domingo, 14 de Julho de 1946

A ARTE DE CONTAR EM "SAGARANA"

Paulo Rónai

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

PARA MUITOS escritores fracos, o regionalismo é uma especie de tabua de salvação, pois têm a ilusão — e com eles parte do público — de que o armazenamento de costumes, tradições e superstições locais, o acúmulo de palavras, modismos e construções dialetais, a abundancia da documentação folclórica e linguística suprem as falhas da capacidade criadora. Pelo contrario, para os autores que trazem uma mensagem humana e o talento necessario para exprimi-la, o regionalismo envolve antes um obstáculo e uma limitação do que um recurso. A riqueza léxica, em particular, longe de constituir um atrativo — a não ser para os estudiosos da lingua — torna a obra menos acessivel à maioria dos leitores. Quanto ao material folclórico, este significa uma perpetua ameaça de desviar a narração, tolher o enredo, quebrar o ritmo. Dir-se-ia que o escritor regionalista precisa de menos valor que os outros para se fazer tolerar, porem de maior originalidade para alcançar o êxito e a admiração.

Em "Sagarana", J. Guimarães Rosa afronta todos esses impecilhos. Apresenta-se como o autor regionalista de uma obra cujo conteudo universal e humano prende o leitor desde o primeiro momento, mais ainda que a novidade do tom ou o sabor do estilo. O leitor vindo de fora, por mais integrado que se sinta no ambiente brasileiro, não pode estar suficientemente familiarizado com o rico cabedal linguistico e etnográfico do país para analisar o aspecto regionalista dessa obra; deve aproximar-se dela de um outro lado para penetrar-lhe a importancia literaria.

A arte de contar, no antigo sentido da palavra, que evoca as poderosas narrativas do século passado e, mais longe ainda, as caudalosas torrentes da épica antiga, está-se tornando rara. Apesar ou em razão do número enorme de narrativas breves que se publicam, encontram-se com frequencia cada vez menor novelas e contos que nos comuniquem um frêmito ou nos arranquem um grito de admiração. Os desesperados esforços de renovação que caracterizam o gênero de algum tempo para cá geram fórmulas mais de uma vez surpreendentes e inéditas, mas dificilmente despertam emoções profundas.

As nove peças que formam o volume "Sagarana" continuam a grande tradição da arte de narrar. O gênero peculiar do autor é aliás a novela e não o conto. A maioria das narrativas reunidas no livro são novelas, menos por sua extensão relativamente grande do que pela existencia, em cada uma delas, de varios episodios — ou "sub-historias", na expressão do escritor — aliás sempre bem concatenados e que se sucedem em ascensão gradativa. O gênero, em suas mãos, alcança flexibilidade notavel, modifica-se conforme o assunto, adapta-se às exigencias do enredo. Pois esta maleabilidade é justamente uma das caracteristicas da novela moderna.

"O burrinho pedrês", por exemplo, é de todas as narrativas aquela cujas partes, de inicio, parecem mais desconjuntadas. Contem uma serie de historietas e episodios que não fazem avançar a ação central. Mas é esta a especie de narração exigida pelo assunto, a viagem de uma boiada que prossegue por etapas, para, recomeça, se desvia. Todos os episodios, finalmente, concorrem para criar uma atmosfera única, caracterizada pela predominancia da vida animal, em volta da qual evolve todo aquele pequeno mundo nômade do major Saulo e seus boiadeiros. Aqui a forma parece ter nascido e crescido com o assunto. A construção da novela obedece toda a uma arte conciente que se disfarça sob um ar de naturalidade mas se revela não somente no aumento progressivo da tensão, como tambem nos periódicos desaparecimentos e voltas do burrinho pedrês. Note-se que de todas as possiveis atitudes para com seu protagonista animal o autor adota a mais plausivel: a da observação feita por fora com uma mistura de realismo e ironia que humaniza a personagem sem recorrer a artificios antropomórficos.

Patenteia-se nesta novela um dos processos característicos da técnica de Guimarães Rosa, decorrente, aliás, de sua concepção do mundo e do destino: intensificar a tensão, aproximando o leitor de um desfecho trágico previsto. De repente, verifica-se algum acontecimento

(Conclue na 6.ª página)

O SUICIDA

Rachel de Queiroz

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

DESDE RAPAZINHO achava bonito gente que se suicida, principalmente os que se matam cumprindo pacto de amor e morte. Parecia-lhe a mais sublime das combinações aquele acordo entre um casal para tomarem ambos formicida ou arsênico ou darem um tiro no peito. E quando a Policia os descobria, estavam pálidos e abraçados, com o bilhete perto explicando tudo.

Talvez a idéia lhe houvesse nascido de uma leitura de Romeu e Julieta em periodo de adolescencia. Não se tratava propriamente do autêntico drama de Shakespeare, mas uma especie de resumo popular da tragedia: tinha na capa uma estampa com os dois amantes vestidos de azul e escarlate. Romeu ajoelhado com a cabeça sobre o peito de Julieta; o cenario era a cripta mortuaria dos Capuletos e ao pé do catafalco, no primeiro plano, via-se o frasco de veneno com uma caveira no rótulo.

Desde então foi assim, só assim, que ele sonhou morrer. Nem de herói, nem de aviador, nem de gangster, nenhuma dessas mortes o atraía. E acabar-se de doença ou de acidente, parecia-lhe um desperdicio indesculpavel, um logro, quase um insulto.

Talvez um dos responsaveis por esses desejos fosse a convicção de que ninguem o choraria era só no mundo e pois, tal como o homem do samba, não teria choro nem vela. Tivesse, ao menos, portanto, rebolico, escândalo, noticia de jornal. Que o chamassem de tresloucado — o tresloucado jovem.

A primeira namorada foi logo perguntado:

— Você tinha coragem de se matar comigo?

— Matar? repetiu a moça, surpresa. Você está doido? Matar por que?

— Atôa.

Afastou-se dela. Não era a sua alma irmã.

A segunda namorada respondeu firme que tinha coragem; estava pronta a se matar assim que ele o quisesse. E a partir de então, eram bem singulares as conversas dos dois, combinando suicidios lindos: o instrumento, o local, as cartas. Ele tinha uma fraqueza secreta pelos venenos. No fundo, quem sabe não seria essa predileção o fruto de uma secreta covardia. Ela porem recusava qualquer tóxico. Formicida era suicidio de suburbano, lisol suicidio de mulher da vida. Morfina? mas nem todo o mundo que toma morfina morre logo. Diz que tem uns que ficam dando ataque horas e horas. Alem disso, ele não era médico, onde arranjaria morfina? De tiro igualmente, ela não concordava: sempre tivera medo de revólveres. Ele procurava argumentar: — Você tem medo de revolver, pensando que pode morrer de uma bala perdida; mas se o seu desejo é precisamente morrer, como é que ainda há de conservar o medo? Ela contudo não se convencia: — E depois, você tem que me dar o tiro; sim, porque em revolver eu não pego. E quer que o jornal lhe chame de criminoso? E se depois de me matar não tiver coragem para se matar tambem? Pega trinta anos de cadeia.

Esse argumento o convenceu. Ficou uns dias indeciso, mas foi aí que andou lendo a historia da Princesa Fausta nos livros de Michel Zevaco e a solução lhe apareceu luminosa: o punhal. Um punhal florentino, com bainha de prata esculpida e uma turqueza no cabo... Realmente até a menina achou que punhal era diferente, o punhal cravejado de pé' as era um achado. De tarde, à saida do trabalho, em vez de fazerem como os outros que iam tomar sorvete ou se sentavam no parque, eles saiam olhando as vitrinas das joalherias, em procura do punhal. Jamais o viram, entretanto, nem nada que se assemelhasse. As armas de maior prestigio que avistavam eram espátulas de cortar papel. Aliás, mesmo que o vissem — como observou filosoficamente a namorada — não tinham dinheiro para comprar nem a turqueza sozinha, quanto mais o punhal com a turqueza.

Conversando sobre punhais, alguem lhes sugeriu uma visita ao Museu Histórico; deveria existir

(Conclue na 7.ª página)

A REVOLUÇÃO FRANCESA — Camille Desmoulins improvisando seu primeiro comicio no jardim do Palais Royal, segundo uma gravura da época

O CHAVANTE OSORIO BORBA

Alceu Marinho Rego

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

NO livro que o sr. Osorio Borba acaba de publicar, sob o sugestivo titulo de "Sombras no Tunel", vamos encontrar, numa de suas páginas, a definição de "chavantismo", assim exposta pelo autor:

"Certo imaginoso construtor de teorias gratuitas extraiu desse fato (a resistencia pertinaz da tribu do Araguaia), um simbolo: o chavantismo. Ele tem uma admiração muito especial pela nação que se conserva inviolavel nos seus matos grossos, pura de todo contacto com o branco e mantendo à distancia os mais ousados exploradores. Carajás, vamiris, gaviões, coroados, caiapós podem ceder à tentação dos espelhos, das contas de vidro e das chitas vermelhas com que lhes acena o invasor, e dentre eles só os mais inadaptaveis é que insistem na guerra contra os brancos. Entre os chavantes não há discrepantes no seu odio ao conquistador, não há quinta-colunas. Os brancos podem no máximo vê-los de longe, voando sobre seus dominios. O chavantismo é um simbolo de vitalidade, de força de carater, de não adesismo, de incorruptibilidade, de inconformismo."

E' em face dessa teoria que podemos chamar ao livro que agora aparece, reunindo em brochura excelentemente apresentada alguns dos melhores trabalhos escritos pelo jornalista durante o periodo gazoso da ditadura, de chavantismo. O labor desse combatente da imprensa diaria constituiu precisamente isso, "um simbolo de vitalidade, de força de carater, de não adesismo, de incorruptibilidade, de inconformismo". Só um chavante, como o sr. Osorio Borba, resistiria aos espelhinhos e missangas do sr. Lourival Fontes ou Amilcar Dutra e às armas de repetição do sr. Filinto Muller.

Muitos foram, sem dúvida, os jornalistas não corrompidos e não conformados como o autor de "Sombras no Tunel". Mas a nenhum dentre esses foi possivel a atividade constante do famoso colunista do DIARIO DE NOTICIAS, que chegou a constituir, em diferentes épocas do negregado octenio estadonovista, a fonte habitual onde se dessedentavam os adversarios inermes da ditadura. O valoroso chavante teve a fortuna de escrever numa folha que mantinha o mesmo espirito rebelde e constituiu galharda exceção à regra da submissão ao DIP.

"Sombras no Tunel", deve se deixar este recado às gerações de amanhã, é para ser lido na atitude mental de quem vive, ou sobrevive, no clima da tirania que corrompe, confisca, prende, espanca e mata. Penoso mas facil exercicio para os de hoje, recem-libertados que somos do campo de concentração Getulio Vargas, semelhante atitude com dificuldade se assumirá amanhã, o que marca, a despeito de tantas qualidades permanentes que apresenta, o carater transitorio do livro. Triste destino o dos escritos politicos da imprensa diaria, que como os foguetes a Congréve das batalhas antigas, anunciam com sua luz os prómonos da ação, mas cujo efeito rapidamente se extingue. Quem hoje mais lê, para só falar nos nacionais, os artigos politicos de Rui, Quintino, Nabuco, Patrocinio, Alcindo? E que alavancas foram dos acontecimentos contemporaneos, que brilho tiveram, que efeito despertaram!

"Sombras no Tunel", porque participa dessa natureza de literatura efêmera, poderá não ter leitores amanhã, mas pelo valor de suas páginas terá consultores entre quantos queiram estudar a vida brasileira tisnada por um caudilho da fronteira. Já não será literatura, mas sociologia, tal como ela se constrói nos seus elementos fundamentais. E, nesse sentido, poucos terão deixado, em tão boas condições, o material recolhido nesse livro pelo sr. Osorio Borba.

A sátira afia suas armas em todas as páginas que percorremos, identificando facilmente situações e personagens. Desfilam todos os que nos foram familiares na quadra inesquecivel do getulismo: os bufos, os espertos, os "gongados", os acomodaticios, os venais, os mordomos, só faltando os trágicos, de que foi omissa uma ditadura tão francamente abdominal como a nossa. Não lhes lemos os nomes, mas é inconfundivel o cheiro dessa cozinha de arraial, bofes e tripas na enorme tachada que ferve sob os olhos dos marmiteiros de ouro, finamente retratada por quem é ao mesmo tempo cronista de uma época e ensaista diante de suas dolorosas experiencias.

Duas preocupações dominam estas páginas por que foram preocupação do autor: a ditadura e o integralismo. Tudo mais é faceta, é refração. Os recursos são muitos para iludir a censura sem enganar o público, e o uso do decalque torna-se por isso frequente.

Chamamos recurso ao decalque utilizar-se p. ex., o autor, do que vai pelo Perú, aturando o ditador Benavides, ou pela República Dominicana, suportando o ditador Trujillo, e lancetar o abcesso com a critica que simultaneamente atinge o alvo próximo como o remoto, o Perú como o Brasil, S. Domingos como o Brasil, Benavides e Trujillo como Getulio Vargas.

A literatura tambem oferece munição ao atirador. Lilliput e Gulliver parece terem sido criados para incomodar a sesta tranquila dos donos do país, dos valdosos da riqueza, dos sofisticados, que apa-

(Conclue na 6.ª página)

OLIVEIRA LIMA, HISTORIADOR E MEMORIALISTA

Tulo Hostílio Montenegro

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

FRENTE a Oliveira Lima há que distinguir dois aspectos distintos. De um lado, o historiador honesto se bem que um pouco saudosista, escarafunchador de arquivos, deletreador de textos, para quem as mais árduas tarefas de pesquisa foram fáceis, dado o entusiásmo com que a elas se entregou, mergulhando no mar imenso dos manuscritos para buscar a ganga virgem dos depoimentos inéditos dos contemporaneos às épocas reconstituidas. Do outro, o homem, carater discutivel, capaz de nobres e quixotescas atitudes, mas igualmente de diminuir, de adulterar, para denegrir pessoas concientes ou inconcientes do desagrado em que incorreram.

Do primeiro, mais de duas dezenas de volumes, alguns dos quais indispensaveis ao conhecimento do Brasil dos nossos avoengos, testemunha o labor. O segundo, mostrando-se por inteiro, inclusive nas mesquinharias e torpezas, parcamente disfarçado sob capa rala, vive nas páginas das suas MEMORIAS.

A distancia que os separa é enorme. E dificilmente se compreende hajam os dois cohabitado em um único envólucro humano, porque é quase impossivel conciliá-los. A junção faz supor imensa e pirandeliana peça pregada a um homem pela natureza, num dos seus maus dias. No entanto da crônica não consta se houvessem desentendido Ariel e Calibã, dentro do enxundioso envoltorio...

DOM JOÃO VI NO BRASIL, recentemente reeditado, livro quase inédito para os leitores da geração a que pertenço (a edição anterior, de 1908, já se achava de há muito esgotada), vale como um exemplo para a comprovação do que ficou dito acima. Pode ser considerado, se não como o ponto mais alto da nossa historiografia, conforme o pretende Otavio Tarquinio de Sousa, pelo menos como o de maior expressão da obra do seu autor. Não constitue apenas uma investigação sobre o reinado do marido de Carlota Joaquina. Mas o estudo por excelencia a respeito desse periodo da historia brasileira. Da publicação inicial aos nossos dias nada se escreveu que o desatualizasse. Para usar de comparação que soaria grata aos ouvidos do papa-jantares guloso que foi Oliveira Lima, poderiamos dizer que na bibliografia sobre a época o seu trabalho é o prato de resistencia. Os demais, inclusive a biografiazinha que Pedro Calmon escreveu do rei do Brasil e outros, não passam de hors-d'oeuvres. Nada leu sobre o assunto aquele que desconhece os alentados volumes (dois na anterior e três na última edição) do conferencista da FORMAÇÃO HISTÓRICA DA NACIONALIDADE BRASILEIRA.

O lastro documental foi, em grande parte, revelado pela primeira vez. Respigado em estantes nacionais e estrangeiras, no Arquivo Público do Brasil e no Quay d'Orsay, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e no Ministerio das Relações Exteriores da França, na Embaixada dos Estados Unidos, no Ministerio do Exterior da América do Norte e em Portugal, facilitou ao pesquisador visão de conjunto, sem perda do pormenor. Cada faceta é vista de mais de um plano. Opiniões contraditorias são analisadas, ficando ele, familiarizado que estava com o terreno, em condições de proferir julgamentos que se aproximaram sempre do realmente acontecido, impossiveis não dispusesse do material vario que manejou.

Disso tudo Oliveira Lima tirou partido. Não sendo, por temperamento, emotivo ou criador, construiu sobre base sólida onde outros se permitiriam devanear. Daí sob a carpintaria do andaime aparecer, de quando em quando, todo um acervo de documentos valiosos.

A descrição de qualquer acontecimento é sempre precedida do preparo do ambiente. O que enseja surjam os personagens no tablado e se movimentem no cenario proprio, sem deslocamentos de épocas, como se verifica em tantos estudos biográficos de autores modernos. Por vezes, na preocupação de minuciar, acaba fazendo cadastro, arrolamento.

Se o ambiente mereceu tantos cuidados, o homem ainda maiores exigiu. Faltou a Oliveira Lima, talvez, a acuidade psicológica que permite reconstituir a trama dos diálogos, a costura dos raciocinios. Não obstante, fez muito.

Esse cuidado, esse zelo na procura da verdade, o severo contro-

(Conclue na 7.ª página)

"FLUCTUAT NEC MERGITUR"

YVONNE JEAN

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

A CIDADE de Paris tem por emblema uma nave e por divisa "Fluctuat nec mergitur". Não poderiam ter sido escolhidas palavras mais adequadas. Sim, o navio é batido pelas ondas mas não submerge, Paris sofre numerosos golpes, resiste e se ergue sempre novamente.

Se conseguiu salvaguardar seu lugar durante e depois da primeira guerra, parecia estar na iminencia de perdê-lo desta vez, após curtas semanas de luta. Quando foi ocupada e aparentemente submissa, teve-se a impressão de que nunca mais retomaria seu titulo de capital intelectual do mundo. Mas não foi longo o periodo de indecisão e rapidamente se ouviram no mundo os écos da Resistencia, epopéia que só agora está sendo revelada inteiramente.

O bardo destes tempos heróicos é Aragon e em um dos poemas da "Diane française" ele resume a grande lição da tormenta: a união de todos, possivel porque quando se tem um fim comum desaparecem as discussões partidarias.

"Tous deux adoraient la belle
Prisonnière des soldats...
Celui qui croyait au ciel
Celui qui n'y croyait pas
Qu'importe comment s'appelle
Cette clarté sur leur pas
Que l'un fut de la chapelle
Et l'autre s'y dérobât...

O poema se chama "A Rosa e o Resedá" e é dedicado a quatro homens que deram a vida para apressar a libertação da patria. Dois deles eram católicos, dois eram comunistas. Morreram juntos.

"Et quand vient l'aube cruelle
Passent de vie à trépas
Celui qui croyait au ciel
Celui qui n'y croyait pas
Répétant le nom de celle
Qu'aucun des deux ne trompa..."

Agora que o após-guerra trouxe consigo problemas terriveis em todos os paises, é de esperar que a lição dos annos terriveis dê seus frutos e que os homens honestos continuem a lutar lado a lado, qualquer que seja sua religião, sua filosofia ou seu rótulo politico, para pisar nos caminhos novos abertos pela liberdade. Não somente na França, mas por toda parte, porque a grande lição do sofrimento comum é a possibilidade do trabalho em comum dos que são "fiéis dos labios, do coração, dos braços".

Como para dar-nos esta esperança, acaba de chegar da França um livrinho reunindo no seu titulo os nomes de dois homens absolutamente diferentes, mas cuja vida teve a mesma finalidade e o mesmo fim: Péguy e Péri. Digo a mesma finalidade porque ambos eram honestos e apaixonados, porque ambos queriam bem à patria sem deixar de se preocupar com o grande movimento social moderno; digo o mesmo fim porque ambos foram mortos durante uma guerra aos quarenta anos, aproximadamente, quer dizer na flor da sua vida. Por isso, passado o primeiro momento de espanto, parece quase natural o ajuntamento dos nomes do grande poeta católico e do grande lider comunista.

"E' a benção da desgraça permitir aos homens encontrar-se novamente", escreve Vercors na introdução. "Que os nomes destes dois homens — Péguy, Péri — que estes dois nomes possam ser assim unidos, que possam assim se mostrar abraçados sem que o coração mostre quase espanto, sem que, muito menos, ele se revolte como o teria talvez feito outrora: que lição e que conforto! Ah! Que querem dizer os rótulos de hoje? Que querem dizer católico, maçon, comunista? Se não são outra coisa que as diversas figuras de uma mesma raça, as pulsações de um coração? Já que os vemos, de agora em diante, marchar pela morte num mesmo passo, como estes dois que cairam, a vinte e cinco anos de distancia um do outro, pela mesma idéia da França — pela mesma idéia do homem".

Os trechos de Péguy reunidos neste livrinho durante a ocupação, são de uma atualidade extraordinaria. Parece que o poeta adivinhou os perigos futuros e os apontou como se quisesse prevenir seus compatriotas para ajudá-los a defender-se. "A idéia da paz a qualquer preço", escreveu: "...é um sistema muito conhecido e diametralmente oposto ao sistema dos Direitos do Homem, segundo o qual mais vale uma guerra pela justiça que uma paz na injustiça". E quem, na França de 1944, não ficou pensativo lendo frases como estas: "Dizem-me: "E' um velho. Digo: Perdão! Os velhos têm direito ao respeito. Não têm direito ao comando. Têm o direito de comandar se sabem mandar e são bons para mandar. Mas não têm direito ao comando pelo único fato de serem velhos... colocar tropas jovens sob o comando de chefes velhos é a fórmula mesma da derrota. E velhos chefes bem conhecidos, que fizeram suas provas de fraqueza, de moleza e de transigencia e do gosto da derrota e da capitulação".

Não citarei os trechos de Péguy escolhidos pelas Edições de Meia Noite porque quero aproveitar o espaço que me sobra para falar de Péri. Todos admiram Péguy, infinitamente poucos conhecem Péri.

No livrinho que tenho sob os olhos está publicado um documento muito simples, escrito por Péri na prisão: "Minha Vida". E' "uma biografia francesa do tempo dos sofrimentos de nossa patria e que sem retórica, pelos fatos nus, não comentados, responde à dupla calunia que apresenta ao mesmo tempo os comunistas como bandidos e os franceses como medrosos" (Prefacio de Aragon).

Péri começa por mostrar sua juventude, batida pelos rumos da época: "Senti que minha curiosidade, se não fosse apaziguada, pesaria com todo o seu peso sobre minha vida inteira, sobre minha maneira de agir, como uma obsessão, como uma doença... Quando aprendi que o materialismo histórico tende a explicar os acontecimentos históricos pelas condições econômicas... vi nesta descrição sumaria uma especie de advertencia... Não é possivel parar no estudo de uma causa tão apaixonadora... o socialismo me apareceu então, não como um agrupamento parecido com outros, mas como o formidavel ajuntamento de homens que iam renovar a humanidade... Ao mesmo tempo, não pude mais contentar-me com a satisfação intelectual que me dera o socialismo. Pareceu-me que tinha uma tarefa a cumprir... a luta para o socialismo pela revolução não podia ficar à margem de outra atividade essencial. Era o essencial, deveria ser a minha vida".

Péri descreve rapidamente os pontos principais de uma existencia ativa e agitada, sempre dominada pela dignidade. Quantos jornalistas poderiam escrever sinceramente as linhas que seguem?

"Aprendi a considerar minha profissão de jornalista como um ensinamento. Hébrard dizia que nossa profissão consiste em conhecer e fazer conhecer. Achei sedutora uma vida na qual era proibido, mais talvez que em qualquer outra, de viver sobre o adquirido, onde era preciso escavar permanentemente o granito da ciencia, aprender ainda e ainda. Guardei minha profissão como uma especie de religião na qual a redação do

(Conclue na 7.ª página)

DIARIO CRÍTICO

"AGUA FUNDA" E OUTRAS LEITURAS

Sergio Milliet

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

A NÃO ser em "Macunaima", epopéia folclórica na ficção brasileira, o fundo lendario de nossa vida cotidiana, a trama de crenças à qual se ergue a nossa psicologia social, só tem enriquecido o conto. Raramente o romance. Na verdade a ficção nordestina e baiana não hesitou em apelar para o folclore sempre que deparou nele com uma solução enriquecedora, mas não fez nunca do lendario a materia plástica da obra. Em geral o intuito realista dominou a realização. Nem mesmo a vontade de introspecção, que nestes últimos tempos mudou a técnica de nosso romance e lhe déu uma finalidade, soube tirar partido desse inconciente coletivo de tamanha importancia para a explicação de nossas atitudes. Rute Guimarães, estreando com "Agua Funda" (Livraria do Globo, ed. Porto Alegre, 1946), é a primeira escritora moderna (já assinalei a exceção de Mario de Andrade) a romancear o folclore. E, coisa curiosa, essa rica solução literaria nasce em uma das regiões brasileiras mais pobres de lendas e mais desprovida de tradições arraigadas: no Estado de São Paulo. E, dada a carencia de imaginação do paulista, o fenômeno se apresenta francamente paradoxal.

Historia contada num estilo que sofreu grande influencia de Mario de Andrade, porem se evidencia menos pitoresco, menos rebuscado, mais perto da fala normal do povo, embora limpo literariamente (e não é essa uma qualidade vulgar). "Agua Funda" caracteriza-se pela homogeneidade, e equilibrio da construção. À primeira leitura tem-se a impressão de que se observa um hiato entre a narrativa dos casos ocorridos na Casa Grande e os fatos mais recentes sobre os quais se arquiteta a vida do povo miudo. Uma oportuna recapitulação coloca, no fim, as coisas em seus lugares certos. Ainda assim o parêntese parece longo demais. Porem o romance é desses que a gente relê e então compreende que uma técnica mais simples tornaria monótona a historia.

Rute Guimarães tem o dom da narrativa. Sabe contar como até agora só o souberam fazer os Lins do Rego e Jorge Amado. Com aquela simplicidade que não exclue o colorido. Conta tão bem mesmo, que consegue tirar de um material relativamente insignificante todo um lirismo de boa densidade, toda uma emoção transmissivel de imediato ao leitor.

* * *

Já me referi a José Tavares de Miranda de quem acaba de ser publicado o poema "Galha dos Infernos" (Liv. José Olimpio Ed. Rio, 1946.) Desde sua estréia Tavares de Miranda vem cultivando um certo gongorismo que se exacerba agora na retórica e no esoterismo. Há nessa nova fase de sua poesia um sensualismo brutal, um verdadeiro delirio dos sentidos, expressando-se no amor à palavra em si e à forma sintáxica esdrúxula. Se essa expressão descamba por vezes para a charada, como no caso destes versos:

Leucophoys [illegible]
[illegible]
[illegible] bordando

onde, inclusive, se [illegible] pululam, numa sistematização exaustiva, as inversões, não raro o poeta sobrepuja a sedução retórica e canta com pureza ou encontra imagens de grande sensibilidade:

"Nuvens se esgarçam distantes.
Desperta e guarda-as nos teus seios murchando.

Tavares de Miranda carece, já não direi de medida, que a medida não é peculiar aos poetas, mas de equilibrio e de depuração.

* * *

Dizia o velho Alcântara Machado, da Constituinte de 1934, que não havia entre os deputados dez com quem se pudesse conversar. "Não digo discutir, insistia, mas conversar". Tão baixo era então o nivel cultural dos nossos representantes, que apenas lhes interessava a politicagem rotineira. Não sei se o ambiente melhorou, o que é certo é que no mundo da literatura estamos chegando a uma situação semelhante. Os cronistas, na falta de assunto, ou de talento, resolvem o problema muito respeitavel do cotidiano investindo contra os que tentam com honestidade compreender e explicar o momento atual. Ignorantes e mesquinhos nem sequer podem entender, já não digo a cultura, o que seria pretensioso, mas a curiosidade alheia, a qual só lhes pode ferir a mediocridade despeitada. O estudo não lhes apetece e talvez nem esteja mesmo ao alcance de seu analfabetismo espertinho. Preferem a vã tentativa de iludir o público com piadinhas batidas e venenos baratos com os quais eles proprios se intoxicam e se enchem de uma amargura grosseiramente expressa.

Evidentemente nem todos os cronistas empregam as mesmas armas, estilingues encardidos de moleques. Há homens dignos e uteis em meio à sucia de bobos. Um Rubem Braga, por exemplo; um Joel Silveira, apesar de algumas leviandades bem intencionadas; e outros com os quais a gente pode conversar, sem que vejam na conversa uma exibição de cultura. Pois um homem, um intelectual principalmente, tem por dever procurar a penetração da vida, tem por obrigação satisfazer a curiosidade cultural que caracteriza a inteligencia sadia.

Seria bem mais facil para mim abandonar o rodapé do DIARIO DE NOTICIAS para tornar-me simples colaborador sem a responsabilidade da critica. Nunca pretendi julgar ninguem. Não é do meu feitio apontar erros e mostrar caminhos que imagino certos. As obras alheias podem ser para mim um prazer e um pretexto, um ponto de partida para devaneios que constituem em última instancia o meu modo proprio de expressão. Não quero que assumam o carater de criticas, pelo simples fato de se imprimirem em rodapé de um dos maiores jornais de nossa terra. Quero, isso sim, que conservem o tom com que foram escritos, o tom de conversa despretenciosa. Há escritores que escrevem cartas e nelas dizem o que pensam a seus amigos conhecidos ou anônimos. Mario de Andrade foi desses epistológrafos e sua correspondencia imensa, que daria material para alguns grossos volumes, não me parece a parte menos interessante de sua obra. Eu detesto escrever cartas; por isso, e porque produzo menos do que outros, porque não tenho ambições excessivas, prefiro dizer minhas impressões, minhas emoções e minhas idéias sob a forma da anotação de leitura, do diario critico, do pequenino ensaio por vezes. Não viso em absoluto "legislar" sobre materia artistica nem pretendo "ficar" como historiador literario. Quero tão somente agitar, interessar o leitor numa serie de problemas que me parecem uteis à cultura de qualquer individuo. Alvaro Lins já censurou a covardia dos que se recusam à critica normativa. Discutiu-o então, mas pensando bem creio que seu ponto de vista é certo. Quando não nos julgamos à altura de julgar os outros impõe-se-nos o dever de evitar quaisquer malentendidos. E o "rodapé" dos livros é um malentendido para o leitor que aceita a concepção corrente da função do critico. Não desejo repisar argumentos apresentados aqui mesmo e alhures. Mas preciso frisar, mais uma vez, que não considero a minha posição como uma posição estratégica. Assisto de fora, e de longe, na Provincia, o que é muito mais divertido, à luta dos genios suados, cansados, doentes, famintos de fama, de dinheiro, de autoridade. Que se estraçalhem e me deixem sossegado com meus livros, meus amigos, meus amores. Para resistir à pressão da "foire sur la place" é preciso uma fibra e um espirito combativo, uma paixão e uma fé de que careço por completo. O que não me impede de admirar os Alvaro Lins, os Tristão de Ataide e outros, inclusive os mais jovens que vêm chegando cheios de ilusões, capazes de manter sua independencia e seu sacerdocio apesar dos latidos da matilha toda.

Isto é uma declaração de principios e não uma abdicação.

* * *

Ascenso Ferreira falou há dias na Biblioteca Municipal. "Cantou" seus versos admiraveis em que a técnica erudita se alia à perfeita compreensão dos ritmos populares, ao humor do homem vivido e maduro se junta a ingenuidade e o sentimentalismo do caboclo, tudo numa conjunção espantosa de homogeneidade bem caracteristica desse Brasil que se funde numa harmonia de regionalismos a completarem e enriquecerem alguns denominadores comuns extremamente sólidos.

A contribuição de Ascenso Ferreira para o modernismo brasileiro é das mais originais e o lugar que ela merece ainda não lhe foi reconhecido inteiramente. "Catimbó" e "Cana Caiana" são duas obras importantes de nossa poesia, e que ganhariam muito em ser gravadas pelo proprio autor, porquanto muitos de seus ritmos escapam aos ouvidos sulinos. Com o tempo talvez se percam e são a expressão de uma região, com suas lendas, suas tradições, sua civilização. Ora, segundo nos disse Ascenso em pessoa, o radio vem matando a criação original do interior nordestino. E' necessario acudir desde já e salvar o que ainda resta.

MOVIMENTO LITERARIO

BIBLIOGRAFIA ECEANA

Raul Lima

Contaram-me que, no calor de seu entusiasmo diante da quantidade e qualidade do que se escreveu recentemente, no Brasil e em Portugal, a respeito de Eça de Queiroz, um fan do grande romancista perpetrou este disparate:

— E' uma pena que o centenario de certos escritores não seja comemorado mais amiude.

Isto é ir um bocado longe... mas traduz um justo reconhecimento do magnifico acervo de investigações e análises, extensas e profundas, incorporado à bibliografia eceana, aliás já consideravel e opulenta.

Em Portugal publicaram-se varios e curiosos estudos, dentre os quais certamente se destaca, com o entono de obra definitiva, de uma extraordinaria riqueza de observações, o ensaio de João Gaspar Simões — "Eça de Queiroz, o Homem e o Artista".

No Brasil, alem da reedição do livro de Alvaro Lins, cabe mencionar a publicação de um trabalho refletido e tambem arguto do sr. José Maria Belo, "O retrato de Eça de Queiroz".

Outras contribuições ao festejo do centenario de Eça estão ainda a aparecer, como é o caso do livro do professor Jaime Cortesão, "Eça e a Liberdade Criadora". Felicitamo-nos de haver proporcionado aos leitores deste suplemento as primicias desse lúcido e oportuno ensaio na serie de suplementos dedicados, em novembro do ano passado, ao supremo acontecimento literario do ano, o 100.º aniversario do nascimento do "pobre homem de Povoa do Varzim" que se tornaria o maior escritor do seu século na lingua portuguesa.

Nada mais expressivo, porem, como testemunho do universalismo do genio e da gloria de Eça, do que o "Livro do Centenario", organizado por Lucia Miguel Pereira, no Brasil, e Câmara Reys, em Portugal. Pode-se notar a falta de estudos sobre determinados aspectos da obra eceana, aliás solicitados, como informa a ilustre patricia. Mas o que se reuniu nessas setecentas páginas não somente é notavel pela diversidade dos aspectos apreciados, atestando a singularidade e a vastidão do tema eceano, mas tambem possue uma significação especial como depoimento de gerações diversas e procedencias varias. Escritores velhos e novos — brasileiros, portugueses, americanos do norte, do centro e do sul, franceses — assinam mais de quarenta trabalhos, cada um dos quais penetra num ângulo, numa singularidade, num detalhe, numa particularidade, numa sugestão da obra de Eça, ou procura, em corajosa tentativa de sintese, abranger o todo, o universo espiritual do romancista de "Os Maias", cronista de "Fradique Mendes", satirico de "Uma campanha alegre".

Para informação do leitor, ofereço a lista dos nossos escritores que figuram na coletanea, alem da organizadora que, no seu excelente prefacio, preenche a omissão do confrade incumbido do estudo sobre a influencia de Eça na literatura brasileira. São eles: Gilberto Freyre, Moysés Vellinho, Alvaro Lins, Aurelio Buarque de Holanda, Olivio Montenegro, José Lins do Rego, Antonio Cândido, Lauro Escorel, Manuel Bandeira, Astrogildo Pereira, Dalcidio Jurandir, Luiz Delgado, Otavio Tarquinio de Sousa, Gilberto Amado e Ribeiro Couto.

De Luiz Delgado e Aurelio Buarque de Holanda, tambem este suplemento divulgou artigos sobre o autor de "A Reliquia", sendo que, do segundo, notas do mesmo gênero das incluidas no volume, isto é, observações novas e interessantissimas sobre a linguagem e o estilo de Eça de Queiroz.

Daí, pois, talvez o fan citado no começo desta crônica tenha razão: os centenarios de um criador de páginas lidas e quantas vezes relidas com voracidade e gozo, os centenarios de um genio tão amado deviam ser comemorados mais frequentemente.

LITERATURA POLITICA — *Sufocado e dirigido unilateralmente durante sete anos, o gênero de literatura pertinente à vida politica renasceu, com brilho e exuberancia, quando, no ano passado, a imprensa reconquistou a liberdade. Haja vista este proprio suplemento literario, onde escritores até então forçosamente voltados para outras cogitações apareceram assinando vigorosos artigos de combate e de esclarecimento.*

Em livro, temos a destacar as páginas argutas e incisivas que Virgilio A. de Melo Franco escreveu para o que não poderia ser um frio relatorio e é o conjunto de suas observações sobre "A campanha da U. D. N.". Esse importante subsidio para a historia de um dos mais intensos periodos da vida nacional foi publicado pela Livraria Editora Zelio Valverde e contem os documentos de maior significação sobre a luta anti-ditatorial, inclusive da fase preliminar, como o já famoso "Manifesto dos Mineiros" e a solene declaração de principios do Congresso de Escritores reunido em São Paulo.

VISÃO DO MUNDO MODERNO — Louis Farigoule, pois é esse o verdadeiro nome de Jules Romains, está publicando uma obra, de cujo plano ele proprio disse: "data do começo da minha carreira literaria. Ainda no tempo em que escrevia a "Vida Unânime" senti a necessidade de empreender, mais cedo ou mais tarde, uma grande obra de ficção em prosa que constituisse uma visão do mundo moderno".

Intitula-se "Os homens de boa vontade" e dela já apareceram vinte e dois volumes.

Diz Roberto Girou, numa crônica distribuida pelo Serviço Francês de Informações: "E' uma verdadeira epopéia. Pode-se dizer que todos os gêneros coexistem neste vasto romance de seis mil páginas, desde o lirico, até o conto policial, o ensaio, a eloquencia, a filosofia e a comedia".

Obra das proporções da "Comedia Humana", destina-se a oferecer, no futuro, o mais completo panorama de nossa época.

TEATRO DE NELSON RODRIGUES — *O teatro de Nelson Rodrigues é literatura dramática de primeira agua, não se prestando apenas para a vida valorizada do palco, mas tambem para leitura, como qualquer bom romance ou, enfim, uma obra de arte. "Vestido de noiva", peça original e vigorosa, foi publicada e a tiragem se esgotou. Volta a sair num mesmo volume, ao lado de "Album de familia", belamente apresentado por Edições do Povo e com um prefacio de Pedro Dantas.*

A publicação do "Album de familia" é uma sensação e um acontecimento oportunissimo. A censura policial vetou a encenação do novo drama de Nelson Rodrigues. E agora, lendo-o, não somente os criticos que já se pronunciaram têm elementos para julgar a decisão policial; tambem os espectadores, em geral, que foram privados do certamento mais um forte espetáculo, poderão ajuizar do criterio da censura.

POESIA — Augusto Frederico Schmidt enfeixou, num volume, quase toda a sua obra poética. As "Poesias Escolhidas", que Americ-Edit publicou, não foram parcamente respigadas aqui e ali. Só o "Canto do Estrangeiro" não está na integra, como estão desde "Pássaro Cego", de 1930, até "Mar Desconhecido", de 1942. Incluem tambem poemas inéditos. E' esse um livro, pois, que oferece o amplo conjunto de uma das mais notaveis experiencias poéticas já anotadas na historia literaria do Brasil.

E um novo caderno de poemas de José Tavares de Miranda, "Galba dos Infernos", edição José Olimpio.

ENSAIOS SULAMERICANOS — *Privado do posto de jornalista que lhe soubera como sucessor e substituto de seu pai na direção do "Estado de São Paulo", Julio de Mesquita Filho foi levado a aprofundar os seus estudos sobre assuntos e aspectos da posição do Brasil na América do Sul. O exilio e a coação com que o brindou, por longos anos, a ditadura, deram-lhe tempo e encaminharam-lhe o gosto para aprofundar conhecimentos e focalizar, com idéias proprias e sob pontos de vista penetrantes, alguns dos temas de maior significação para a historia e a geografia politica do país.*

Em "Ensaios Sulamericanos" (Livraria Martins, S. Paulo), estão os resultados dessa meditação fecunda. A carta ao embaixador Ramon J. Cárcano e ao capitulo sobre a passagem do Humaitá, segue-se um estudo sobre a influencia que o ouro do Brasil exerceu na revolução industrial da Inglaterra. Por fim, retomando e ampliando observações desse último ensaio com referencia às bandeiras e à ação dos bandeirantes, aprecia tambem a vida e a psicologia dos indios, fazendo considerações sobre os métodos catequistas e a obra dos jesuitas.

SOCIOLOGIA REGIONAL — As "Reminiscencias", de Renato Jardim, que o editor José Olimpio publicou, são uma interessante contribuição, a mais, para estudos de sociologia regional e de historia mesmo do Brasil interior, como foram "Minha vida de Menina", de Helena Morley, e "Minhas recordações", de Francisco de Paula Ferreira de Resende, por exemplo. Fatos e coisas do interior fluminense e paulista, no século passado, narrações e anotações a que não faltam pitoresco e humor, compõem esse livro simples mas valioso.

DO PARANA' — *Moços do Paraná estão fazendo uma revista literaria, com o estranho titulo de "Joaquim". Recebemos os dois primeiros números e pudemos ver e sentir quanto há nela de sadio inconformismo, de vigor dos espiritos jovens. Há talvez mesmo um certo atropelo na maneira como se apresentam ou, melhor, apresentam as idéias proprias e alheias. Os que escrevem são Erasmo Piloto, Dalton Trevisan; os que ilustram — e são muito bons ilustradores — Poty, Euro Brandão, Guido Viaro, E. Blasi Jr. Publica contos, critica literaria e artistica, reportagens, poemas.*

A geração nova do Paraná é liberta do prejulgado da fama do poeta Emiliano Perneta, mas isso não impede que Gerpa (abreviatura do Grupo Editor Renascimento do Paraná) anuncie como sua maior e mais importante iniciativa, a edição das Obras Completas do expoente simbolista, em quatro volumes: Prosa, Teatro, Poesias e Ilusão.

"O TALISMA" — Já havendo publicado "Ivanhoé", os editores Pongetti lançaram agora o outro romance de cavalaria de Walter Scott, quase que um complemento daquele: "O Talismã". A tradução foi executada por Enéias Marzano.

CONTOS DE EXPEDICIONARIO — *Celso Furtado não quis apresentar suas impressões da guerra como uma reportagem; chama de "contos" às narrativas que escreveu — aliás escreveu bem, com gosto, clareza e objetividade. Mas deitou um titulo de livro de viagem: "De Nápoles a Paris". Seja como for, é um pequeno volume de páginas vividas e cálidas.*

Editou-o a Livraria Zelio Valverde.

"A HISTORIA DE JALNA" — Ficou concluida a publicação, em português, do romance ciclico de Mazo de La Roche, "A historia de Jalna", iniciativa de José Olimpio. O último volume, "Corações turbulentos", saiu recentemente, traduzido por Herman Lima.

DO ORIENTE — *Ofereceu-nos o sr. Mussa Kuraiem o seu livro "Aconteceu em Damasco". Não se trata de um grande escritor de impressões de viagem, mas sua obra é simples e muito informativa, como uma serie de boas reportagens. E, aqui e acolá, episodios e lendas que emprestam ao livro especial sabor. Historias, muitas delas, que fariam inveja ao Malba Tahan. Como esta do muito integro e enérgico emir Bachir:*

"Para lisonjeá-lo, certamente, um súdito disse-lhe certo dia:

— O' principe! Eu vi, numa noite, em Wadi-al-Ullaik, uma mulher jovem que andava só. Aproximei-me dela e lhe perguntei: "Tu não receias andar sozinha de noite?" E ela respondeu: "Eu não vou só; Abu Saada (era assim que chamavam o emir Bachir) vai comigo; a segurança do seu governo me protege".

— O emir escutou, pachorrento, a narrativa até o fim, e, a seguir, disse: ...

DESAPARECE GERHART HAUPTMANN

Ernesto Feder

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

AOS 83 anos faleceu Gerhart Hauptmann na sua casa em Agnetendorf, na provincia natal silesiana, no mesmo dia em que lhe foi notificada a ordem do governo polonês de deixar o país, sendo expulsos todos os alemães da Silésia anexada pelos poloneses. Após a entrada dos russos na região, no ano passado, fugiram de Agnetendorf os quatro filhos do poeta assim como os seus secretarios e colaboradores Behl e Voigt, que estavam ocupados com a edição completa das suas obras, enquanto sua esposa com ele ficou. Agora a morte lhe poupou a transferencia imposta.

Desaparece com ele o maior dos poetas alemães da nossa época, uma grande figura da literatura alemã e o renovador da vida teatral em que desempenhou, muito tempo, o primeiro papel. Quando, em 1889, o grande encenador Otto Brahm ousou levar à cena em Berlim "Vor Sonnenaufgang" ("Antes de nascer o sol") a produção teatral da Alemanha era insignificante. Tanto o público como a critica aprenderam com os franceses e se apaixonaram pelos escandinavos e russos. Com o jovem autor de 29 anos surgiu, enfim, no primeiro plano, um poeta alemão e deu ao teatro, estagnado desde os dias de Friedrich Hebbel, um estimulo decisivo.

A representação do drama desencadeou uma tempestade de indignação, como se fizera em Oslo e em Estocolmo quando apareceram no palco as obras de Ibsen e de Strindberg. Nem na primeira peça de Gerhart Hauptmann nem nas que se lhe seguiram, "Friedensfest" ("Festa de Paz") e "Einsame Menschen" ("Homens Solitarios"), poude-se desconhecer quanto o jovem silesiano devia ao grande mestre norueguês, tanto nos assuntos que escolhera como tambem na forma que lhes dera. Mas a partir das suas primicias não se poude deixar de notar o proprio tom do poeta alemão que, emprestando paisagens e personagens do seu teatro à pátria silesiana, tratava com ousadia, sinceridade, seriedade e franqueza as questões da liberdade individual, os problemas sociais, os conflitos religiosos, filosóficos e familias da nova geração.

Conseguiu até êxito no dominio da grande comédia, tão rara em toda a literatura e particularmente na alemã, e seu "Der Biberpelz" ("A Pele de Castor") dignamente se enfileirou naquela serie escassa que vai de "Minna von Barnhelm" de Lessing e de "Der zerbrochene Krug" ("O Cântaro partido") de Kleist, a suas de comédia alemã, até, em nivel mais modesto, o "Die Journalisten", de Gustav Freytag.

Gerhart Hauptmann subiu ao cume dos seus triunfos teatrais, sempre contestados e sempre confirmados, com os seus famosos "Die Weber" ("Os Tecelões"). Tendo visitado, em companhia de dois deputados socialistas a miseria centenar dos tecelões silesianos, que já inspirara uma das mais grandiosas poesias revolucionarias de Heinrich Heine, ele deu nesse drama, originariamente escrito no dialeto silesiano montanhês, uma comovente exibição da massa desesperada, que é o proprio herói da peça, a qual a preeminencia da arte poética sobre a tendencia social garantiu o duradouro efeito.

Filho da época do vitorioso naturalismo, como adepto deste começou, mas logo realizou a profecia do clarividente critico Fritz Mauthner: "Percorrer o naturalismo, mas ultrapassá-lo". Soube magistralmente combinar os fatores reais que em geral tirou do seu solo natal, e da sua propria vida, com os elementos das lendas e dos contos de fada, como nas peças "Die versunkene Glocke" ("O Sino afundado") e "Hanneles Himmelfahrt" ("A Ascenção de Joaninha").

Ao corajoso renovador do palco alemão acompanharam com entusiasmo as camadas adiantadas da critica e do público. Os circulos oficiais e conservadores do Imperio sinceramente detestavam o cantor das classes baixas, da fome, da miseria, do desespero. Guilherme II nunca entrou em contacto com o maior poeta da sua época, evitou os teatros em que se apresentava uma rebeldia como "Os Tecelões", e quando, para o centenario das Guerras de Libertação, em 1913, Gerhart Hauptmann escreveu o "Festival em rimas alemãs" (trabalho de encomenda e aliás de execução infeliz), o imperador ameaçou de não comparecer em Breslau, caso se exibisse essa coisa tão pouco patriótica.

Nem a oposição nem a aclamação influenciaram o poeta que continuou no caminho e nos limites, que lhe traçaram o seu talento e temperamento, dedicando sua produção teatral com predileção aos individuos que não estão a par da vida, que malogram devido à fraqueza, à bondade, à incompreensão ou à situação social.

As honras que lhe negou o Imperio, a República de Weimar amplamente lhe ofereceu. O presidente da República Fritz Ebert homenageou-o como o primeiro poeta do país, e a brilhante celebração do seu setuagésimo aniversario, em novembro de 1932, reuniu em torno dele, em grandiosa manifestação, todas as camadas democráticas e socialistas e os amigos da arte livre e independente, os mesmos circulos que, dois meses mais tarde, com a subida do nazismo, foram insultados, castigados, banidos e esmagados.

Por que teria Gerhart Hauptmann de assistir, no territorio do Terceiro Reich, às funereas treguas da cultura alemã, da sua propria cultura, à humilhação, à tortura, ao assassinio de tantos dos seus amigos, à caça dos judeus cuja enorme participação nos mais requintados ramos da cultura germânica ele, devido às suas proprias experiencias, conhecia melhor do que qualquer outro? Por que não emigrou, como emigraram Thomas Mann e Heinrich Mann, Fritz von Unruh e Annette Kolb, René Schickele e Walther Hasenclever, Erich Remarque e Ludwig Renn e tantos outros, para não falar de Franz Werfel, Richard Beer-Hofmann, Ernst Toller e Alfred Doeblin?

As fogueiras de 10 de maio de 1933, em que diante das estatuas

(Conclue na 5.ª página)

CARTA DE LISBOA

Porto de Lisboa e aeroporto — Municipalização dos "elétricos" do Porto e casas econômicas em Lisboa — Propriedade intelectual — João de Barros — Novidades literarias

Álvaro Pinto

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

LISBOA, junho de 1946 — Lisboa, pela sua situação geográfica, pela excelencia do seu porto e ainda pela aprazivel atmosfera de paz e sossego em que vive há largos anos — é hoje uma das escalas obrigatorias para as viagens maritimas e aereas que começam a ligar entre si os mais longinquos paises do planeta. Por isso mesmo, as atuais instalações já são insuficientes e necessitam urgentemente de ser ampliadas e melhoradas.

Pelo que diz respeito ao porto de Lisboa, foram já determinadas as suas imediatas obras de expansão, que compreendem uma despesa de 650 mil contos. E' interessante mencionar os principais melhoramentos, que muito devem beneficiar todos os serviços de embarque e desembarque e o abastecimento da nação, através do seu porto principal:

Doca de peixe, com ligações por via ferrea e via ordinaria com as redes dos caminhos de ferro e estradas do país;

Muros-caixas entre Santos e o Terreiro do Paço e conclusão da doca de Santos;

Regularização da margem entre Xabregas e Poço do Bispo e conclusão da doca do Poço;

Construção da doca dos Olivais e regularização da margem até Beirolas;

Regularização da margem em Paço d'Arcos;

Canalização e saneamento do troço maritimo do rio Jamor;

Adaptação das docas de Belem e do Bom-Sucesso ao desporto náutico;

Construção de uma ponte-cais em Cabo Ruivo, para o serviço de combustiveis liquidos;

Construção de uma ponte-cais em Beirolas;

Obras de abrigo na Trafaria e no Alfeite;

Diferentes arruamentos e linhas ferreas;

Varios armazens, escritorios de entrepostos e cais livres, pequenas oficinas e instalações de pessoal;

Aquisição de mais 50 guindastes; 4 passadiços; 1 draga de baldes; 1 escavadora flutuante; 2 rebocadores; batelões compressores de ar; vagonetas-automoveis, básculas e outra aparelhagem.

Os 650.000 contos serão obtidos pela forma seguinte: Empréstimo feito pelo Estado — 500.000 contos; subsidio não reembolsavel — 100.000 contos; do Fundo de melhoramentos do porto — 50.000 contos.

Efetuadas essas obras, cuja realização já se iniciou, muito melhorará a já bastante agradavel entrada deste lendario Tejo, donde tantos e tão gloriosos navegadores sairam há séculos pelo mar fora ao descobrimento de novas gentes e novos mundos.

Quanto ao aeroporto, os melhoramentos são constantes, para que bem se possa acompanhar o sucessivo acréscimo de aviões e passageiros que ali chegam e dali partem. A media atual é já de 12 a 15 aparelhos diarios com 300 a 350 passageiros.

MUNICIPALIZAÇÃO DE SERVIÇOS

A cidade do Porto, capital do norte e inquestionavelmente o centro de mais largas iniciativas de Portugal, resolveu agora um problema que há algumas dezenas de anos era motivo das maiores discussões e desavenças. Tomou conta da Companhia Carris e desde 1 de julho em diante os "elétricos" circulam municipalizados. A medida parecia impossivel em tempos idos, mas é naturalissimo que tudo quanto diga respeito a aguas, luz e transportes deva pertencer aos municipios. No Porto, já era explorada pela Câmara, com excelentes resultados, a eletricidade. Agora — os "elétricos". Tudo leva a crer que não fiquem por aí as aspirações da cidade, para justo beneficio de todos os municipes.

Em Lisboa, a situação é um pouco mais dificil, porque tanto agua, como gás e eletricidade e elétricos estão ainda sob contratos a longo prazo. E, por isso, é que são bastante altos os preços da agua, do gás e da eletricidade e é deveras deficiente o serviço de elétricos, faltando à capital o meio de transporte hoje mais procurado por quem tem de andar depressa — os auto-ônibus. A Companhia Carris tem na rua meia duzia desses carros, sempre repletos, e promete mais para quando puder ser. Com a municipalização dos transportes, que só poderá dar-se depois do ano 2000, se a atômica o permitir, é possivel que nossos bisnetos não percam tantas horas preciosas empoleirados nos ronceiros elétricos, que muitas vezes disputam carreiras de lentidão com as carroças da batata ou da hortaliça.

Para compensar essa impossibilidade de intervir já em serviços tão fundamentais para a vida e desenvolvimento da cidade, a Câmara de Lisboa lançou-se corajosamente na construção de casas econômicas e já estão a executar-se numa esplêndida e saudavel area perto do Campo Grande 3066 casas para pobres e classe remediadas, distribuidas pelos seguintes tipos: 5 divisões, renda de 154$000; 6 divisões — 185$000 e 240$00; 7 divisões — 236$00; 8 divisões — 292$00 e 322$00; 9 divisões — 318$00 e 342$00; 11 divisões — 400$00. Há verdadeira ansiedade pela construção, pois não é possivel que continuem a morrer em miseraveis habitações insalubres milhares e milhares daqueles mesmos que dão o melhor de sua vida para construirem o progresso desta formosa capital e até para edificarem os suntuosos predios de rendas inacessiveis, em que cada divisão já regula por 120 a 150 escudos!

Pensa-se até num grande empréstimo popular que possa permitir a construção de um minimo de 10.000 casas de renda econômica para vender pelo aluguel de 20 anos às classes pobres e remediadas.

PROPRIEDADE INTELECTUAL

Foi nomeada há dias pelo sr. ministro da Educação uma Comissão para propor as alterações que julgue convenientes introduzir na atual anacrônica Lei da Propriedade intelectual. Há anos que se reclamava a remodelação da Lei, sem que fossem ouvidos os justos reparos feitos e sem que se corrigissem com exemplar energia os muitos e escandalosos abusos cometidos.

A Comissão ouvirá, decerto, Escritores, Artistas e Editores. E não deixará de considerar estas sugestões que já lhe fizemos e aqui reproduzimos:

a) — Eliminação da perpetuidade;

b) — Harmonização do periodo protetor com o do Brasil;

c) — Garantias tão inflexiveis para o direito moral como para o habitual direito de propriedade;

d) — Estabelecimento claro e insofismavel dos limites até onde podem chegar as transcrições e as antologias;

e) — O máximo rigor para as contrafacções fraudulentas e processos sumarios de execução;

f) — Redução das taxas do registro e a mais escrupulosa indagação antes de este ser efetuado.

E' preciso preservar sem hesitações sem sofismas a sagrada propriedade dos trabalhadores, intelectuais e evitar que se reproduzam casos como o do inominavel furto do "Cancioneiro da Ajuda", que, ó cúmulo da inconciencia!, a Conservatoria da Propriedade Literaria registrou há meses, a favor daquele que... se apropriou indébita e criminosamente de dezenas de anos de trabalho exaustivo da insigne escritora, D. Carolina Michaelis de Vasconcelos...

JOÃO DE BARROS

Em sinal de muito regozijo pelas homenagens recentemente prestadas no Brasil ao escritor e poeta João de Barros, reuniu-se no Museu João de Deus o escol da intelectualidade lisboeta para manifestar seu apreço e aplauso ao grande paladino das boas relações luso-brasileiras. Falaram das altas virtudes da amizade e da obra do escritor os escritores e amigos Joaquim Manso, Ferreira de Castro, Augusto Casimiro e João de Deus Ramos. E a todos agradeceu o poeta em brilhantissimo discurso. Foi de consoladora distinção a bela tarde comemorativa, já pelo que nela se disse, já pelo elevado sentido luso-brasileiro que a inspirou. E teve ainda outro grande mérito: — é que evitou se perpetrasse mais um desses estafados banquetes literarios em que, do meio para diante, a seriedade dos intuitos é quase sempre toldada pelos fumos capitosos dos liquidos ingeridos...

NOVIDADES LITERARIAS

Aquilino Ribeiro, o primeiro romancista português da atualidade, sempre jovem e infatigavel, acaba de publicar novo livro de raro encanto — "Aldeia" — (Terra, Gente e Bichos) e a edição definitiva de uma das obras em que melhor se revelou o seu extraordinario talento de criador de realidades — "Terras do Demo".

— Outras obras recentemente aparecidas: "Eça de Queiroz e a Nobreza" pelo Conde d'Aurora; "Memorias de Forasteiros — Aquem e alem Mar" por Eduardo Dias (este volume diz respeito só no Brasil, século XIX até à Independencia); "A Poesia de Supervielle", estudo e antologia por Adolfo Casais Monteiro; e "Antologia Poética de Garcia Lorca" com um poema de Miguel Torga.

— "Mundo Literario", semanario de critica e informação literaria, cientifica e artistica, dirigido por Adolfo Casais Monteiro, Emil Andersen e Jaime Cortesão Casimiro, vai já no 8.º número, tendo saido todos os sábados desde que

MOVIMENTO ARTISTICO

ARPAD SZENES OU A POESIA NO ABSTRATO

Ruben Navarra

Raro é o artista ou homem de letras, ou pessoa apenas afeiçoada às artes, que nesta terra não tenha ouvido falar no casal Szenes. Nascidos em Lisboa e Budapest, mas naturalizados em Montparnasse, Arpad e Maria Helena, como chamam os intimos, trouxeram para o Rio um pouco da atmosfera parisiense em que viveram e trabalharam. Seu "atelier" tornou-se com o tempo um dos mais serios concorrentes do clube Anibal Machado. Ninguem hoje, no Rio de Janeiro, que se preze de ter alguma ligação com as artes e as letras, pode evitar a lei de atração dessas duas "côteries". O instinto parisiense do casal Szenes soube escolher as duas residencias que têm tido nestes seis anos de refugio tropical. Um artista com os hábitos de Montparnasse não se daria bem nos lugares convencionais que os judeus ricos disputam entre nós. Procuraria um ambiente onde o espirito não se deixasse abafar pela prisão mineral, como nos famosos apartamentos cantados pelo conhecido poeta. Uma natureza como a de Arpad Szenes só pode respirar onde existe odor de poesia. Basta ver a aparencia fundamente "lopa-lope" do artista — e aqui espero que o autor da expressão não se queira reservar a patente. Seu divulgador é o vizinho Murilo Mendes, o homem que há doze anos vem fazendo experiencia prática do romance russo. Pode-se imaginar o que era a "côterie" Marquês de Abrantes, 64, por esse tempo, com todos os personagens tolstoianos, o casal montparnassiano e o poeta salisburguiano. Era o "lope-lope" num grau de saturação raramente atingido. E pode-se tambem imaginar as terriveis apreensões do salão de Ipanema, o receio de uma concorrencia verdadeiramente fatal. Enfim, o antigo palacio de Botafogo foi reclamado. A familia russa mudou-se para um outro no mesmo estilo, acompanhada pelo tal poeta. Não tardaria que as forças ocultas do "lope-lope" tomassem um rumo preferentemente zoológico, e assim convertessem a copeia mozartiana em perigosa jaula, onde o visitante se arrisca à morte. Muito mais esperto, o casal denunciou o pacto com os personagens de Botafogo e mudou-se para Santa Teresa. Atmosfera menos literaria, porem mais lirica. Um grande salão, no alto do monte, olhando para uma paisagem turistica. E' aqui que Arpad Szenes vem realizando o melhor da sua obra no Brasil.

Não é por efeito de uma sorte especial que essa obra conquistou uma posição, em nosso meio, que não se pode comparar à de nenhum outro exilado da guerra. E' uma justiça bem merecida, por tudo que a pintura de Szenes pode oferecer como exemplo de trabalho honesto, encarniçado, lento, solitario. Um exemplo edificante para os nossos artistas imaturos e tão depressa lançados à vertigem de um sucesso facil demais, tão só à custa da publicidade. A arte de Szenes é uma lição moral não apenas por isso. Veja-se o que a sua pintura tem de profundamente serio, quando se pensa nessas mediocridades européias que vêm fazer chantagem com o pitoresco tropical. Ele, não. Cercou-se de uma solidão invulneravel e, artista maduro, senhor de sua imaginação, não perdeu a cabeça com as luzes e cores da paisagem. Na sua bagagem, nada trai a sofisticação de encomenda, a indulgencia com o gosto dos "snobs", a decadencia comercial a que poucos europeus resistem no novo mundo, seja do norte, seja do sul. No entanto, sua vida foi igual à de qualquer outro refugiado de guerra. E se atravessou com a salamandra o fogo dessa dura experiencia sem se queimar, foi graças à sua visceral honestidade artistica, a uma verdadeira vocação para a arte e os sacrificios que ela pede.

Eis uma pintura que desafia os literatos... Ausencia total do anedótico. Nenhuma literatura visivel, nenhuma historia a contar. Como que zombando do assunto, o pintor se exercita em passar e repassar os mesmos temas, em pintar series de variações puramente plásticas em torno da mesma cena, da mesma figura. Isto é uma lição didática para os criticos... Sobretudo, para os literatos. O pintor obriga a falar da pintura e não do assunto em si, pois em face daquelas "repetições" a literatura se tornaria insuportavel. Não há disfarce possivel. Ali é a pintura no que ela tem especificamente orgânico em seus meios, em sua linguagem. Nem sequer Arpad Szenes deixa margem para se cantar a poesia do "naif"; as doçuras do desenho "gauche"... Oh, é cruel, é bem mais facil falar de politica, folclore, psiquiatria através da pintura. Paciencia. Faz-se o que se pode.

A reação fundamental que provoca essa pintura, em plena exibição de conjunto, é que estamos diante de uma arte vivida e amadurecida. Arte pensada, pesada, estudada, cozinhada com aquele senso de "métier" que fazia a honra dos antigos. Todas as artimanhas da técnica, da razão sensitiva, a serviço de uma caça tenaz à lebre fugidia. Szenes tem a conciencia torturante de um velho artesão. Mas isto são as artimanhas, porque o seu alvo é a lebre. Com os artificios da técnica, ele persegue é a libertação poética da materia. A sua cozinha é apenas o laboratorio onde se preparam os explosivos. Tem uma paciencia monástica. Ele é incapaz de pintar um quadro num dia só. Procede como um experimentador, não como o individuo que tem um formulario de cor. E' aí que o senso da técnica torna-se nele criador. A pintura se deixa elaborar à maneira antiga, construção e pintura propriamente dita. E tanto ele põe de estudo na composição — a parte do arquiteto — como na associação das cores — a parte do alquimista. Nada parece vir do acaso, mas da descoberta conciente. Isto não pode ser um trabalho puramente de geometria ou de quimica. E a prova são as surpresas que o artista recolhe. Não se calcula a explosão em arte. O que há são preparativos, armadilhas com que o espirito tenta a materia. A flama sempre é distinta do carvão. E Szenes não sabe nunca o instante exato em que a materia irá finalmente se transmutar em poesia. Se procede como um artesão, deixa sempre uma porta aberta à doce visita. Os melhores momentos de sua pintura são aqueles em que cede o excesso de acabado, e qualquer coisa de "flou" subsiste no rigor da construção.

Quando o pintor pega um tema, que lhe diz um precioso segredo, parece nunca mais querer largá-lo. As variações prosseguem sem termo, revelando a mentalidade problemática, o sentido pleonástico da interminavel pesquisa, a razão plasticizante que vê no assunto uma fonte permanente de virtualidades plásticas, e não o esquema-limite do quadro, a sua razão de ser. A pintura vive e não vive do assunto. Vive porque o explora, e não vive porque, o assunto sendo o mesmo, as soluções plásticas são "diversas", o que só é possivel por uma virtude extra-assunto, isto é, plástica. Szenes faz o que se poderia chamar a repetição inventiva. Suas Maria-Helenas com jeito de cartomante de suburbio são o "pendant" das odaliscas de Matisse, dos palhaços de Rouault, das mulheres com chapéu de Picasso, das maçãs de Cezanne, das Lucis de Segall.

A personagem Maria Helena é inseparavel da pintura de Szenes. A sua odalisca. O pintor tem uma fascinação especial por essa imagem exótica, sobretudo o seu perfil. Quem sabe, o lado supersticioso da natureza de Szenes influirá, mais que as razões do amor, na predileção por um tema que lhe sugere tanto a idade-media como o oriente, esse aspecto mais idolátrico do misticismo. O modelo adquire um interesse muito menos no sentido naturalistico da palavra do que no sentido de simbolo que encarna plasticamente. Salvo, é claro, quando ele tem a idéia de fazer mesmo um retrato. Que seria de Szenes sem o perfil de Maria Helena, os seus ares de passarinho, feiticeira, gata e Cleópatra de "vaudeville"? Sua pintura seria plasticamente outra, com certeza, sem o hábito da silhueta adunca, de um desenho que está nas entrelinhas de quase todas as

(Conclue na 5.ª página)

MUITAS VEZES O PERIGO PODE SER EVITADO

A deficiencia de iluminação pode ser causadora de serios transtornos

Roberto Lincoln

Se formos julgar das formas varias de se evitar males serios, muito teria que se divagar... A tolerancia de uns para com os outros, a solidariedade humana, a compreensão mutua, bem poderiam contribuir para a serenidade coletiva.

Quantos de nós se abismam nas trevas da intolerancia... Não divaguemos, já que se fala em trevas... O proprio vocábulo já nos dá a idéia de escuridão, de algo de taciturno. No entanto, a civilização pôs, ao alcance de todos, os meios para que nem na propria noite seja inevitavel a escuridão.

— "Luz! Mais luz!" foram as derradeiras palavras do grande Goethe, ao morrer.

Neste século de progresso, a iluminação é o grande fator de sucesso em todos os setores. E se Diógenes fosse deste século — pois que ainda há filósofos — usaria certamente um poderoso foco de luz elétrica, à procura de um homem, o que seria bem mais produtivo que aquela pobre lanterna da era 413-233 A. C....

A vida moderna exige condições perfeitas de iluminação donde se tornam imprescindiveis à manutenção desse preceito. Não há artigos adquiriveis que se mostram em todo seu valor se na montra que estão expostos não contarem, para realçá-los, com uma iluminação condigna. Comparativamente, pensemos numa exposição de jóias-fantasia e numa de gemas autêntica: Se as primeiras estiverem dispostas sob iluminação, adequada e as segundas sujeitas a má iluminação, não será contestado quem afirmar que as de fantasia nos parecem infinitamente mais belas!

A luz artificial é para as montras o que são os belos trajes para as mulheres: valorizam cem por cento o seu conteudo...

Sempre existiram lindas artistas, isto em todos os tempos. Entretanto, lamentamos o que perderam do realce, hoje obtidos pelas "girls", as bailarinas e atrizes dos tempos passados, que não contavam com o fulgor da iluminação moderna a contribuir com sua disposição para maior encantamento de nossos olhos e de nossa sensibilidade.

A vida de agora não prescinde de condições de perfeita iluminação nas ruas, nos locais de trabalho e de diversão e nos lares, acentuadamente no lar onde existam crianças. Essas condições estão consubstanciadas nos seguintes itens:

1) Realizar uma iluminação capaz de assegurar a visão nítida.

2) Repartir criteriosamente a luz de acordo com o fim a que o local se destina.

As trevas em um jardim ou em uma casa favorecem o trabalho dos ladrões

3) Evitar os grandes contrastes de sombra e de luz.

4) Evitar o ofuscamento causado pelo brilho excessivo dos focos luminosos.

5) Regular os reflexos.

6) Regular as sombras.

7) Assegurar o asseio permanente dos aparelhos de iluminação (lâmpadas e globos).

Para que se consiga um predio, pequeno ou grande, residencial ou destinado a fins comerciais, industriais ou administrativos, a observancia dos itens já citados, torna-se necessario, por ocasião de suas construções, ou de reforma, um arquiteto e um técnico em eletricidade, especializado em iluminação de interiores que, trabalhando em conjunto, possam prover o edificio de uma instalação moderna, adequada, não só à boa distribuição da luz como tambem no que se relaciona à colocação de tomadas de corrente em todas as dependencias.

Tal precaução evita inteiramente os perigos caseiros de uma iluminação má e distribuida arbitrariamente, causando acidentes de consequencias desastrosas, as mais das vezes.

A iluminação elétrica está ao alcance de todas as bolsas, da mais modesta à mais poderosa. Quantas vezes, por questões de ordem econômica, deixa-se uma escada às escuras. Resultado: uma queda de criança ou mesmo de pessoa adulta acarretará gastos com médico, farmacia, etc., muito mais vultosos que a importancia dispendida mensalmente com a iluminação imprescindivel, sem falar nas preocupações morais verificadas.

Assim, a necessidade de uma lâmpada sempre acesa numa das dependencias da casa, comercial ou particular, atemoriza os ladrões que, por mais ladinos que se julguem, temem sempre a existencia de ambiente iluminado.

Quanto à decoração do lar, o detalhe de um "abat-jour" numa pequena mesa, o jogo de luz de cores variadas junto ao qual um gracioso vulto feminino se entregue à leitura ou à confecção de trabalho manual, empresta um doce encanto, além da utilidade de iluminar convenientemente tal entretenimento.

Se formos enumerar os beneficios da iluminação indicada, para cada circunstancia, seria um nunca acabar... Para auxiliar a medicina, uma lâmpada de raios infra-vermelho ou ultra-violeta; para a cirurgia, uma iluminação adequada sobre o campo operatorio e em salas de operações.

Uma luz suave, a iluminar o quarto de crianças, a disposição elegante de iluminação nas residencias; tudo são fatores marcantes do progresso dos tempos atuais.

Antigamente, sem a maravilha da iluminação elétrica, a vida não fora vivida como bem merece. Jamais se pensara na possibilidade de serem realizadas, à noite, as competições esportivas. E nada mais salutar que, após um dia de trabalho intenso, poder-se assistir um jogo de futebol ou outro gênero de esporte, num campo poderosamente iluminado.

A boa iluminação tem poderes indiscutiveis até para o estado melancólico de cada um de nós. A pessoa que se sente enervada, sob o peso de qualquer preocupação sente muito mais de perto uma reação contra esse estado de abatimento psiquico se se conservar num ambiente fartamente iluminado.

A fartura de luz representa inegavel estimulo ao conforto moral, numa predisposição de júbilo permanente.

São condições essenciais para a boa iluminação:

Não estar a fixidez da luz exposta a oscilações; ter a luz o fulgor justo para que as imagens sejam perfeitamente reproduzidas na retina; manter uma direção precisa e apropriada dos seus raios, os quais devem partir de cima, caindo sobre qualquer dos ombros, para iluminar o que a pessoa esteja fazendo e deslizar sem que penetre nos olhos.

A luz deve ser difusa e não concentrada, sendo essencial essa qualidade. A moderação de sua intensidade deve ser atentada, devendo a luz preceder de uma area relativamente grande, a fim de que não sejam produzidas sombras bem definidas.

O problema da iluminação é, pois, revestido de delicadezas, merecendo o melhor de nossa atenção.

A luz é vida, embora até na morte seja encontrada. Confirma o que agora parece um paradoxo o fato de que sejam iluminadas, permanentemente, a maior parte das tumbas, homenagens expressivas daqueles que perderam um ente amado, oferecendo-lhes uma pequena lâmpada aposta sobre a derradeira morada daqueles que já não mais pertencem à terra!

A CONTRIBUIÇÃO DO SR. GROMYKO

WALTER LIPPMANN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

As propostas russas sobre a energia atômica são muito interessantes, porque, em principio, não contradizem as nossas e porque podem, de um modo muito importante, servir-lhes de complemento. Visam à criação de um sistema de lei universal no campo da energia atômica, bem como de todas as armas de destruição em massa.

O relatorio Acheson-Lilienthal não abordou diretamente esse aspecto essencial do problema, e o modo como o sr. Baruch tratou a questão do veto foi um esforço para suprir a deficiencia. As propostas do senhor Gromyko constituem novo esforço e, segundo meu modo de ver, sua tentativa é de tal natureza, que temos todos os motivos para saudá-la.

* * *

Propõe o sr. Gromyko que a produção, a posse e o emprego de armas atômicas sejam considerados "um grave crime contra a humanidade", e que se estabeleça a figura desse crime não apenas por acordo internacional com obrigações para todos os Estados, mas tambem por leis nacionais dentro de cada Estado. Se assim se procedesse, a partir de então, qualquer pessoa, privada ou oficial, que violasse a lei, seria criminosa, sujeita a detenção e punição, em seu proprio país e em cada um dos demais.

Ora, o nosso plano difere do russo pela circunstancia de não propormos abolir as armas atômicas, e sim conferir à autoridade internacional o monopolio de tais armas. Mas esta diferença, que terá de ser cuidadosamente estudada, é menos importante que a harmonização dos dois planos. Porque, no nosso, seria um grave crime, por parte de qualquer governo ou pessoa privada, produzir, possuir ou empregar uma arma atômica. Os russos considerariam um alto crime, para quem quer que fosse, a posse de armas atômicas, ao passo que nós considerariamos tal posse um alto crime para quem quer que fosse, exceto a autoridade internacional investida de poderes.

* * *

Estipulam os russos que destruamos todas nossas bombas atômicas três meses depois de posto em vigor o acordo. E como o acordo só pode vigorar com a nossa anuencia (isto é, sem que o vetemos), a porta nos fica bem aberta para propormos regras e regulamentos que deverão ser incorporados ao tratado, bem como a essa legislação interna de cada país, que o sr. Gromyko propõe para sustentar o tratado.

Conquanto a idéia de cessarmos a fabricação de bombas atômicas e destruirmos as que já temos não seja uma proposta que possamos aceitar sem mais considerações, não devemos rejeitá-la, em principio. Creio que, do ponto de vista estritamente militar, a proposta russa é mais favoravel aos Estados Unidos e menos favoravel à União Soviética, do que a proposta americana. Porque, segundo o plano americano, a autoridade internacional promoveria industrias de energia atômica fora dos Estados Unidos, e não há dúvida de que, recorrendo a entendimentos americanos, a autoridade internacional poderia criá-las muito mais depressa do que qualquer outro país pode nutrir a esperança de vir a fazê-lo sozinho.

As propostas russas nos deixariam com um monopolio por um tempo consideravel e com um adiantamento, por um periodo muito maior, nos recursos necessarios à fabricação de armas atômicas. Pela minha parte, não creio que os russos tenham realmente bem compreendido o problema da energia atômica, para se capacitarem do muito que nos estão cedendo e do pouco que estão obtendo para a propria Russia. E quando disso se capacitarem, taparão a boca ao "Daily Worker" e demais amigos levianos, e adotarão uma atitude muito diferente para com a proposta extraordinariamente radical que o sr. Baruch lhes fez.

Porque a situação, hoje, em energia atômica, é como se os Estados Unidos possuissem as únicas usinas de aço do mundo. Com esse aço são feitos os únicos canhões do mundo. Vêm os russos e dizem: "Destruam os canhões que têm, cessem a fabricação de novos canhões, mas conservem suas usinas de aço, conservem as matrizes, as serras, os desenhos técnicos, as máquinas-ferramenta e tudo mais que é necessario na fabricação de canhões de aço. Nós, russos, por nossa parte, como não temos canhões nem usinas de aço, esperamos que algum dia viremos a ter usinas de aço tão boas como as suas". Nós, por nossa parte, dissemos que, se chegarmos a acordo num plano para este fim, não só cessaremos de fabricar canhões para nós mesmos, como tambem participaremos na construção de usinas de aço tão boas como as nossas em outras partes do mundo.

* * *

A objeção ao plano russo não é que esse plano nos prive de uma arma de guerra que dá a vitoria. Ele nos deixa com todos os meios de fabricar tais armas, e este imenso potencial militar continuaria a ser um grande elemento no equilibrio do poder no mundo. A objeção é que, embora ainda nos deixe numa situação preeminente em materia de poder atômico, não oferece garantia, nem mesmo um plano, contra uma rivalidade nacional no desenvolvimento do poder atômico destruidor.

Porque os russos não parecem ter compreendido a conclusão fundamental dos cientistas americanos, isto é, que qualquer país que possuir os recursos para a fabricação de energia atômica em grandes quantidades possue, praticamente, todos os recursos para fazer uma guerra atômica. A não ser que todos os desenvolvimentos importantes da energia atômica fiquem sob firme controle internacional, a ameaça de guerra atômica será iminente e persistente.

* * *

Creio que, quanto mais examinarmos as declarações de Baruch e Gromyko, mais razões teremos para sentir que se trata de um ponto de partida tão promissor quanto teriamos o direito de esperar. Na realidade, isto ainda não diz tudo. Porque os dois planos abrem muitas portas. Não as fecham. E criam todo o espaço que um estadista poderia pedir, no inicio de um grande empreendimento, para negociar, persuadir, explicar, inventar e acomodar.

O sr. Forrestal e a fusão das forças armadas

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

Em sua entrevista coletiva à imprensa, quinta-feira, o presidente Truman parecia estar confiante no apoio do Departamento da Marinha a seu plano de fusão das forças armadas, tal como esboçado em suas recomendações ao Congresso. Interrogado sobre se era verdade que um apoio "sincero" a esse plano lhe fora hipotecado, em carta, pelo secretario da Guerra Patterson, mas que não havia recebido tal carta de apoio do secretario da Marinha Forrestal, o presidente disse que, apesar de não a ter recebido, ainda ia recebê-la.

E contudo é um pouco dificil de ver como o sr. Forrestal e seus principais conselheiros navais podem dar apoio a todos os aspectos do plano do presidente, ou dar ao plano, considerado como um todo, um apoio que seja sincero ou irrestrito. Há elementos no plano, no pé em que se acha, que estão diretamente em oposição à atitude que o sr. Forrestal e os chefes navais têm assumido, no decorrer da controversia sobre a fusão dos serviços, atitude que é baseada, do ponto de vista da Marinha, em sãos principios e é dificil abandonar inteiramente, a não ser admitindo que os principios assim defendidos não eram realmente sãos. Podemos hesitar em acreditar que o sr. Forrestal e o almirante Nimitz possam fazer ou façam tal coisa.

* * *

Por exemplo, há a questão da aviação com bases terrestres. O plano do presidente limita especificamente a aviação naval aos aviões conduzidos em navios e mais à aviação do Corpo de Fuzileiros Navais e a aeroplanos com bases terrestres que possam ser necessarios para missões de transporte aereo de carater exclusivamente naval. Ora, a Marinha há muito tempo vem sustentando que a esquadra necessita, para operar eficientemente, de aviões de bases terrestres para reconhecimento ultramarino a longa distancia e para operações contra submarinos. A isto, as Forças Aereas do Exército têm oferecido uma ardorosa objeção. O presidente coloca-se do lado destas, e diz que os aeroplanos para essas missões podem ficar a cargo do pessoal da Força Aerea (presumindo, naturalmente, a criação de uma Força Aerea separada, para desempenhar as funções ora executadas pelas Forças Aereas do Exército).

Alega a Marinha que se trata de missões puramente navais, e que lhe devia competir a seleção e treinamento de oficiais e praças, bem como os planos dos aviões a serlhes atribuidos. Por trás dessa alegação, está, naturalmente, o sentimento de que, para a Força Aerea, essas missões serão mais ou menos uma atividade lateral e, sob as pressões decorrentes dos orçamentos reduzidos, de tempo de paz, tenderão a ser negligenciadas, em favor das missões principais da Força Aerea. A negligencia pela aviação naval britânica por parte da Real Força Aerea, quando esta assumiu o inteiro controle de todos os serviços britânicos de aviação, foi citada como exemplo do que se pode esperar. A Marinha, ademais, assinala a probabilidade de que o submarino, no futuro, graças aos foguetes e a outros armamentos altamente mortiferos, venha a tornar-se uma arma de potencialidades aumentadas, e deseja ter as mãos livres no projetar meios de contrabalançá-lo, de preferencia a ver esta parte de seu trabalho atribuida a outro serviço, cujas tarefas principais se realizam em outras direções.

Admita-se, pois, que não é facil de ver como pode agora a Marinha recuar dessas alegações, e é licito alimentar serias dúvidas de que o sr. Forrestal e o almirante Nimitz estejam abrigando a intenção de fazê-lo.

Quanto ao ponto principal em foco, a criação de um único secretario da Defesa Comum, presidindo um departamento unificado, é igualmente dificil acreditar-se que a Marinha possa dar endosso "sincero" a um plano que a privaria de sua representação independente no Ministerio. A eliminação do chefe de estado-maior único, para todos os serviços, é, naturalmente, um ganho para o ponto de vista da Marinha. Esta certamente concordaria com um plano para a criação de um secretario único, com autoridade para coordenar, uma especie de conselheiro ou delegado junto ao presidente, se tal não acarretasse a limitação de um Departamento da Marinha separado, ou não rebaixasse o secretario da Marinha de seu lugar no Ministerio.

* * *

E' no campo da autoridade administrativa que a Marinha tem tido, no passado, a determinação de reter sua autonomia. A alegação da Marinha, no sentido de que o meio de conseguir-se a unificação de propósitos e esforços é nomear-se um alto funcionario coordenador, com poderes para fazer apenas coordenação, e não amarrar a coordenação a uma administração unificada, ainda parece sã no que este escreve, e, mais uma vez, é dificil de ver como possam o sr. Forrestal e seus conselheiros navais voltar as costas a tudo que vinham anteriormente alegando, naquele sentido.

Naturalmente, a posição do secretario da Marinha, em tais circunstancias, é embaraçosa. O presidente disse que o sr. Forrestal concordará. O sr. Forrestal é um membro do Gabinete do presidente. Em circunstancias ordinarias, um membro de Gabinete que se julgue impossibilitado de concordar com seu chefe sobre um ponto de importancia fundamental, não tem outro recurso senão resignar. Mas as circunstancias não são ordinarias. Em toda sua carreira pública, o sr. Forrestal tem sempre posto o serviço público acima de quaisquer considerações pessoais. Seus pronunciamentos públicos deixam claro que ele sente profunda e fortemente que está com a razão, e que a segurança nacional está em jogo na atitude que assumiu no concernente à unificação dos serviços. Se se vê sob grande pressão por parte do presidente, para apoiar o plano deste, vê-se, igualmente, sob forte pressão por parte das Comissões de Assuntos Navais das duas casas do Congresso, para continuar opondo-se a certos aspectos do plano.

Não é a menos infeliz, das muitas consequencias infelizes desta longa disputa, a posição dificil em que se acha colocado um servidor público tão sincero, tão capaz e tão desprendido como James Forrestal.

As propostas russas sobre a energia atômica

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

As propostas do sr. Gromyko talvez não se afigurem, de imediato, claras ao público, mas o são, sem dúvida, para o govêrno russo, que nada faz impetuosamente e teve muito tempo para estudá-las.

Essas propostas, como meio de abolir a guerra, são reacionarias, dando-se ao termo exatamente o sentido em que sempre é empregado pelos proprios russos. Representam um passo à retaguarda. Na realidade, o sr. Gromyko nos propõe a volta às condições que produziram a última guerra: divisão do poder entre diversos campos armados, sem um poder certo e decisivo em parte alguma.

* * *

Quer o sr. Gromyko, primeiro, colocar fora da lei a manufatura da bomba, proibir a produção de armas baseadas na energia atômica e destruir todos os estoques existentes, dentro de um prazo de três meses a partir da entrada do acordo em vigor.

Propõe, a seguir, o estabelecimento de duas comissões. A primeira para facilitar o intercambio, entre nações, do conteudo "das descobertas cientificas que se relacionem com a desintegração do átomo, com a tecnologia e a organização dos processos tecnológicos para a obtenção e emprego da energia atômica, e com a organização e o método de produção industrial da energia atômica". Isto abrange, é claro, as fórmulas existentes e "o segredo" da produção das armas atômicas.

A segunda comissão — e é digna de nota a ordem em que o sr. Gromyko cataloga sua proposta — destina-se a preparar um acordo internacional para a criação dos meios de colocar fora da lei o emprego da arma e para a elaboração de um sistema de sanções.

Mas a sanção decisiva é que deve primeiro ser posta "fora da lei" e abolida. Devemos esforçar-nos para achar sanções eficazes, e só dentro das existentes regras de unanimidade do Conselho de Segurança, após termos abolido o único meio decisivo de sanção que jamais tenha existido e após havermos distribuido conhecimentos atômicos e "segredos de trabalho" a toda gente, ao passo que, no concernente à segurança da raça humana, ficaremos dependendo de tratados internacionais.

* * *

O sr. Gromyko fala com toda frieza da "grande importancia" do fato de já terem sido "postos fora da lei, por acordo comum entre os povos, o gás e a guerra bacteriológica".

Não apenas essas armas, mas dezenas de outras, tambem têm sido postas fora da lei "por acordo comum". O bombardeio de saturação, por exemplo, estava fora da lei por força de convenções e tratados, mas haverá alguem que ainda não tenha ouvido falar do "Blitz" de Londres, ou que não tenha visto fotografias das cidades alemãs? Ademais, teremos, então, de por fora da lei a bomba atômica, mas poderemos reter as "arrasa-quarteirão"?

As únicas armas que têm permanecido fora da lei, uma vez deflagrada uma guerra, são as que sugerem certos efeitos de volta e são consideradas desprovidas de real importancia estratégica ou tática.

* * *

A sanção que pode dar fim a toda guerra é o poder destruidor da energia atômica. A eficacia da sanção depende de estar numa só mão e sob um controle único, para fazer vigorar uma única lei — um mundo contra a guerra internacional.

Tem sido exatamente a falta de tal sanção decisiva, combinada com a divisão do poder, o que tem impossibilitado, até agora, a criação da paz perpetua. E se a guerra deflagrasse, com quaisquer armas limitadas que fosse e com o "segredo" das bombas atômicas distribuido por países em luta, a arma atômica seria novamente aplicada pelo primeiro país que pudesse produzi-la, e para o fim que levou ao seu emprego em Hirochima — ganhar decisivamente a guerra.

* * *

Eis por que eu digo que as propostas do sr. Gromyko são reacionarias (o "London Economist" condescendentemente chamou-as "sentimentais"), fazendo-nos retornar àquela situação da qual nem o "Covenant" da Liga das Nações, nem solenes tratados ou acordos internacionais, nem o fato de se porem fora da lei certas armas, jamais conseguiram criar uma paz duradoura.

A paz é a regra de toda lei, e a vigencia da lei repousa sobre uma força unica, que não possa ser desafiada — sobre o monopolio de um poder decisivo. Esta a medida de toda proposta para a criação da paz perpetua. [illegible]

Estação de quarentena para animais importados

Possivel a futura entrada do gado zebú brasileiro nos Estados Unidos

O Comité de Agricultura e Bosques do Senado dos EE. UU. informou favoravelmente o projeto-lei para o estabelecimento de uma estação internacional de quarentena para animais na ilha de Suan, que pretence aos Estados Unidos e se encontra a 150 milhas de Honduras e a 100 milhas, ao sul da extremidade ocidental de Cuba.

A referida ilha conta com um Bureau de Meteorologia e uma repartição da Junta de Aeronáutica Civil.

O Comité evidentemente pronunciou-se sobre o assunto tendo em conta a situação criada recentemente pela importação, pelo México, de gado do Brasil, que levou os Estados Unidos a por em quarentena todo o gado procedente do México.

O informe de referido comité diz que "são dois os motivos que aconselham o estabelecimento da estação de quarentena:

1) Dar maior produção à industria do gado norte-americano contra a introdução de enfermidades contagiosas como a aftosa. Existe este risco apesar das leis e regulamentos que proibem a importação de gado de paises dentro dos quais se sabe existem tais enfermidades.

2) Sem embargo, é posivel que o gado de paises em tais condições seja introduzido em outros paises da América do Norte, mas se essas enfermidades se apresentarem no México ou na América Central, que no momento estão livres delas, doravante a introdução de gado dessas regiões nos Estados Unidos significaria uma ameaça constantes".

O informe acrescenta que o segundo motivo é "proporcionar um meio legal e seguro pelo qual os criadores norte-americanos possam introduzir neste país certos tipos de gado grandemente procurados, atualmente. E isto se refere particularmente ao gado zebú e caracú".

"A India e o Brasil são paises em que existem mais zebús, animais que despertam interesse nos criadores norte-americanos e mexicanos, por sua resistencia às inclemencias atmosféricas e a outras condições".

PRODUÇÃO RURAL

Vantajosa a secagem elétrica dos cereais

Por Adams Gowans Whyte

(Copyright do B. N. S. para o DIARIO DE NOTICIAS)

Na Grã Bretanha, a agricultura goza de prioridade sobre todas as outras industrias — exceluando-se, naturalmente, as diretamente empenhadas em satisfazer as necessidades primarias das forças armadas. Antes da guerra, a Grã Bretanha importava a maior parte de seus alimentos; consequentemente, com a advento da guerra, quando os navios eram desviados para o transporte de homens e armas e começaram a ser atacados pelos submarinos inimigos, eram necessarias medidas drásticas para compensar a perda das importações com um aumento da produção nacional. Essas medidas foram planejadas dentro de um criterio cientifico; eram baseadas no estudo dos principios essenciais de uma dieta equilibrada e fez-se aplicar os mais modernos conhecimentos na utilização de fertilisadores, nos métodos de cultivo e proteção contra as pestes e na mecanização da lavoura. Os resultados foram superados pelas previsões de muitos peritos. Não somente foi invertida a media de importação de alimentos de antes da guerra, mas o estado sanitario nacional foi conservado inteiramente, senão aumentado.

Ao falar na mecanização da lavoura, muitas pessoas pensam em tratores e equipamentos moveis. O processo, no entanto, foi tornado extensivo a muitas variedades de máquinas fixas e foi estimulado pela adoção da energia elétrica, aquecimento, refrigeração, etc. Há muitos anos o fornecimento urbano de eletricidade na Inglaterra começou a ser ampliado às zonas rurais e a estimular os lavradores a usar amplamente a eletricidade nas fazendas, na industria de laticinios e em suas casas.

* * *

ELETRIFICAÇÃO PROGRESSIVA

O processo de eletrificação, como é natural, progrediu mais rapidamente nos casos em que as vantagens do novo método eram mais evidentes, mas ultimamente acontecimentos promissores se registraram na aplicação da eletricidade em operações, nas quais os métodos tradicionais pareciam mais econômicos. No secamento elétrico de cereais, por exemplo, o calor gerado pela energia elétrica parece ser mais dispendioso do que o produzido diretamente pela combustão do choque. Não obstante, a experiencia na Inglaterra demonstrou que o sistema elétrico apresenta importantes vantagens secundarias, que o tornam preferivel aos sistemas antigos.

Essas vantagens foram demonstradas de maneira evidente na usina recentemente instalada na cidade de Spalding, em Lincolnshire, para a secagem da semente da beterraba. O equipamento foi desenhado em linhas originais por Mr. F. R. C. Roberts, engenheiro da Spalding-Eletric Department. Depois da lavagem preliminar das sementes, estas são tratadas num secador de tipo continuo e aberto, no qual o ar [illegible] é substituído pelo calor elétrico, inserido através de um conduto de ar quente de modelo especial. A semente passa lentamente ao longo de um transmissor perfurado sobre uma corrente de ar quente e depois sobre outra de ar frio. Em ambos os casos o ar é soprado de debaixo da placa, usando-se ventiladores separados — com 650 revoluções por minuto — para as correntes de ar quente e frio. A velocidade do transmissor pode ser mecanicamente ajustada entre cerca de 5 a 75 centimetros por minuto, de acordo com o grau de humidade da semente. Com a velocidade minima, a semente leva 164 minutos para percorrer todo o comprimento do transmissor, e 10 minutos na velocidade máxima. Uma media de 1 tonelada de sementes pode ser secada por hora.

* * *

SUPERIORIDADE

O mecanismo para o controle da temperatura pode parecer complicado, mas é de funcionamento muito simples e constitue a principal razão da superioridade do equipamento elétrico sobre os equipamentos tradicionais, em que a regulação da temperatura, tão essencial para que se obtenham resultados satisfatorios, é quasc impossivel. Outra vantagem do método elétrico é a brevidade do tempo exigido para o aquecimento inicial; os aquecedores elétricos precisam apenas de 4 minutos para alcançar a temperatura de 38 graus. A experiencia tem demonstrado que muito menos do que a carga é geralmente suficiente, sendo o máximo registrado, depois do aquecimento inicial, menos de 145 kwts. A qualidade da semente tratada é excepcionalmente alta, e, tomando-se em consideração os varios fatores, o método elétrico é muito mais econômico. Embora destinada à beterraba, a mesma máquina serve para a secagem de ervilhas, centeio, trigo e outros cereais.

Máquina elétrica secadora de cereais instalada em Spalding, Lincolnshire, na Inglaterra

Catastrófica falta de de forragem

SACRIFICIO DE 50% DO GADO DA AUSTRIA

O ministro da Agricultura, sr. Josef Krauss declarou que a "catastrófica" falta de forragem tornaria imprescindivel o sacrificio de cinquenta por cento do gado da Austria, neste verão e outono. Simultaneamente, Krauss observou, em entrevista com a United Press, que a provincia de Burgenland, na zona de ocupação soviética, isto é, na região oriental do país, estava "sabotando" todos os pedidos para contribuição alimentar, dentro do programa geral de abastecimento do país. Acrescentou que aproximadamente todas as frutas produzidas em Burgenland haviam sido consumidas pelos habitantes daquela região ou ainda utilizadas para a produção de licores.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda correspondencia destinada a esta secção deve ser claramente endereçada para "Produção Rural" — DIARIO DE NOTICIAS — Rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

Escamas das pernas

SR. VALTER D. E. MACHADO — ENCANTADO (D. F.) — O tratamento mais eficiente contra as escamas das pernas das aves consiste em mergulhar os pés e as pernas infectadas em petroleo cru. Isto pode ser feito facilmente colocando-se o petroleo em um balde grande ou um pequeno barril. Ao mergulhar-se os pés, deve-se tomar cuidado para não imergir a parte superior das pernas. Tambem aconselha-se o destacamento das escamas com agua e sabão, aplicando-se em seguida o querosene por meio de pincel ou algodão. Para os casos benignos, uma aplicação basta. Nos casos mais serios, deve-se repetir a operação 15 ou 30 dias após. Os poleiros e ninhos devem ser por sua vez pincelados com querosene.

Orquideas

SR. H. MUNOZ — RIO — Quase todas as orquideas cultivadas são epifitas e provêm de regiões tropicais. Arrancam-se durante a estação de repouso, e podem multiplicar-se por divisão dos rizonas, separação dos tufos ou fragmentação dos caules erectos. Fazem-se sementeiras com o fim de obter novas variedades em seguida a cruzamentos. Obtem-se a germinação lançando as sementes em *sphagmum* colocado à superficie dos vasos ou cestos contendo outra planta viva, que saneia a mistura e impede o desenvolvimento dos bolores nocivos à sementeira. A maior parte das orquideas passa cada ano por um periodo de repouso correspondente à estação seca. Este periodo segue ordinariamente a floração e durante a sua vigencia a planta reclama menos aquecimento e rega.

Aconselhamos a que procure no Horto Florestal da Gavea maiores esclarecimentos, para a completa satisfação de seus desejos.

Ovos

SRA. AMÉRICA NUNES — JACAREPAGUA' (D. F.) — A técnica avicola aconselha que não devemos incubar ovos com um peso menor de 56 gramas e não maior de 63. Os ovos com menor peso darão fatalmente pintos fracos e os de peso superior a 63 gramas correm o risco de terem duas gemas, completamente inaproveitadas para a incubação. Assim sendo, os ovos bi-gemados ou tri-gemados não servem para a reprodução, pois não darão, como muita gente pensa, dois ou três pintos de uma vez.

Pintos de um dia

SR. JERONIMO PEREIRA — RIO — A determinação do sexo dos pintos de um dia foi coisa dificil, antigamente. Hoje não o e. O método japonês, estabelecido pelos médicos Masui e Hasimoto, em 1925, é 90 % positivo. Obedece, porem, a um mecanismo todo especial, observando-se as diferenças existentes, de acordo com o sexo, na mucosa da cloaca. Não podemos descrevê-lo, aqui. Adquira o livro do dr. Ernani de Faria Silveira, "A incubação natural e mecânica", edição de "Chácaras e Quintais" e estude neles o método e o aplique, que se dará bem.

Cavalo

AMARO MARCIO PEREIRA — ITAPERUNA (Estado do Rio) — Evidentemente, seu animal está padecendo de grave insuficiencia alimentar, que o torna nas condições descritas em sua carta. Faça o seguinte: Alem da aplicação do regime verde, dê a ele, duas vezes ao dia, uma ração composta de farelo, aveia, milho picado e farinha de osso. Juntamente com este alimento, é de toda conveniencia dar ao animal, uma vez por dia, o seguinte electuario:

Arseniato de sodio — 10 centigramas;
Sulfato de estriquinina — 5 miligramas;
Lececina amarela em pó — 15 gramas;
Melado — Quanto baste para a confecção do electuario.

Repetir este tratamento durante quinze dias, misturado na ração.

Acordo para a compra de borracha natural do Oriente

Firmaram-no os Estados Unidos, Inglaterra, França e Holanda — Aumento bem recebido pelos produtores

Noticias vindas de Londres, distribuidas pela Associated Press, referem que os primeiros comentarios sobre o novo acordo entre os Estados Unidos, Inglaterra, França e Holanda, para a compra de borracha natural, refletem um cauteloso otimismo. O aumento dos preços de 20,25 centavos de dolar para 23,5 por libra peso foi de um modo geral, bem recebido, embora os plantadores tenham declarado que preferiam estudar todos os aspectos do problema, antes de tecerem comentarios em torno do acordo.

Um porta-voz da Associação dos Seringueiros declarou que era ainda incerto se a Inglaterra desistiria da taxa de três centavos por libra de borracha comprada pelo governo e se haveria qualquer redução nos impostos de exportação dos territorios britânicos. Um porta-voz do Ministerio do Comercio, por outro lado, declarou que não podia esclarecer este ponto imediatamente.

Os seringueiros da Malaia, que produziam 620.000 a 630.000 toneladas de borracha anualmente, antes da guerra, ficaram animados com a decisão de permitir a compra livre pelos Estados U[illegible] até a quota máxima permitida [illegible] Comitê Combinado da Borracha e com a garantia britânica de permanecer constantemente no mercado, a fim de comprar mais borracha pelo preço fixado. Os seringueiros da Malaia emprestam importancia principalmente a esse ponto, alegando que essa decisão garantirá o fluxo constante de borracha natural para os centros de exportação.

Incentivo à avicultura

A Secretaria de Agricultura do Estado do Rio pede-nos a publicação do seguinte:

"A chefia da Assistencia da Produção Animal tem a satisfação de avisar aos senhores avicultores, chacareiros e sitiantes residentes nas imediações de Niterói, São Gonçalo etc., que, cumprindo determinação do secretario de Agricultura, dr. Francelino Bastos França, no sentido de que seja incrementada a produção de aves e ovos, vem de organizar o serviço de incubação de ovos a titulo inteiramente gratuito.

Com essa iniciativa quer o titular dessa pasta colaborar com todos aqueles que se dedicam à criação de aves em geral, procurando desse modo estimulá-los e ao mesmo tempo intensificar a produção.

Para a execução desse serviço, a Secretaria dispõe no momento de uma chocadeira com capacidade para 6.000 ovos, a qual se acha desde já à disposição dos interessados.

Chamamos a atenção dos avicultores que desejarem se beneficiar do serviço, que não será exigida nenhuma formalidade a não ser a solicitação prévia do exame gratuito das aves produtoras de ovos para a incubação, as quais serão submetidas à prova de Pullorose (diarréia branca dos pintos) e isto devido a uma medida de ordem sanitaria e sobretudo em beneficio do proprio avicultor.

Quaisquer outros esclarecimentos deverão ser solicitados diretamente ao Assistente da Produção Animal, Joaquim Elsino Rocha, à Alameda São Boaventura 770 ou pelo telefone 2-1236".

Progride a juta indiana no Amazonas

Segundo informações oficiais, progride a produção de Juta no Amazonas. Assim, no bienio 1939-40, o total geral alcançou 324.848 kg., no valor de Cr$ ...... 531.500,50. Já em 1941 o volume duplicou atingindo, em 1945, 4.023.314 kg, no valor de Cr$ 20.253.546,30. O total geral do quinquênio, 1941-45 assinala a entrega, principalmente aos Estados do Pará, Pernambuco, Baia, Rio e São Paulo, de 15.521.561 kg, no valor de Cr$ 77.025.727,10.

Mais de um bilião de alqueires com trigo

Calcula-se que a safra de trigo nos EE. Unidos em 1946 será de mais de um bilião de alqueires, segundo anunciou o sr. C. M. Calvin, chefe do Departamento de Estatistica da James [illegible] Bennett and Company, produtores de cereais.

[illegible]

Perspectivas favoraveis na produção de açucar

O consumo de açucar na metrópole francesa e na Argelia era satisfeito, antes da guerra, pela produção metropolitana, reforçada por uma importação de 150.000 toneladas anuais de açucares coloniais.

Em consequencia da falta de mão de obra e de meios de produção, as semeaduras ficaram reduzidas a 180.000 hectares em 1945. Graças, porem, aos esforços dos produtores, o ano de 1946 apresenta-se muito mais favoravel.

A area semeada deverá ser este ano superior em 40 % à do ano próximo passado. Na base de rendimento industrial normal, espera-se obter 600.000 toneladas de açucar na safra 1946|47, contra 414.000 na safra 1945|46.

Para melhoria e desenvolvimento da pecuaria no Piauí

Visando o desenvolvimento da produção animal no Estado do Piauí, acaba de ser assinado um acordo entre os governos federal e daquele Estado, sendo outorgado ao Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministerio da Agricultura, a responsabilidade de orientar técnica e administrativamente a execução do referido entendimento.

De conformidade com as cláusulas do documento assinado, o Ministerio da Agricultura obriga-se a instalar no Estado do Piauí uma fazenda experimental de criação; manter estações de monta; proceder estudos agrostológicos para a difusão local das melhores especies forrageiras; fornecer aos criadores animais reprodutores pelo preço do custo e realizar quaisquer outros trabalhos necessarios ao desenvolvimento da pecuaria [illegible]

Outra "semana ruralista"

Na próxima "semana ruralista" de Barra do Piraí, a realizar-se entre 29 e 31 do corrente, serão focalizados os seguintes e oportunos temas para toda aquela região: melhoramento dos bovinos, doenças dos animais, suinocultura, criação de bezerros e combate à sauva. Serão realizadas demonstrações práticas e exibições de filmes agricolas.

Começa amanhã a 18.ª Semana do Fazendeiro em Minas

Realizar-se-á, na cidade de Viçosa, no Estado de Minas Gerais, entre 15 e 20 do corrente mês, a 18.ª Semana do Fazendeiro, sob o patrocinio da Escola Superior de Agricultura do Estado, que contará com a participação de numerosos fazendeiros, agricultores e pecuaristas de todos os pontos do país.

Vai plantar trigo no Rio Grande do Sul

Em comunicação feita às autoridades agricolas, o sr. Tilmo Vasconcelos, proprietario das Estancias Criadan, no Municipio de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, declarou que vai plantar 5 mil hectaras de trigo ainda este ano, motivo por que solicitou facilidades à boa execução do empreendimento.

Publicações

"CULTURA DAS ABOBORAS" — Acaba de ser lançado à publicidade mais um folheto da serie técnica editada por "Chácaras e Quintais", intitulado "Cultura das abóboras", ensinando historia, botânica, variedade, clima, solo, adubação, semeadura, tratos culturais, colheita, conservação, inimigos e usos. Tudo bem delineado, exposto com clareza, resumido e ilustrado. Um verdadeiro modelo para publicações no gênero, sem literatura e sem inutilidades.

O lavrador e todo aquele que vive da roça, como o amador que só trata da horta nos "fins de semana" e feriados, encontram dados e conselhos aproveitaveis, a respeito do assunto, no interessante folheto.

"ESTUDO PANORAMICO DA EQUINOCULTURA NO BRASIL" — Acaba de sair este magnifico trabalho do major veterinario Manuel Bernardino da Costa, atual diretor do Deposito Central do Material Veterinario do Exército. A excelente obra é prefaciada por José da Rocha Lagoa e dividida em três partes — 1.ª parte: Dados estatisticos — Distribuição dos animais e sua densidade herbanográfica — Aspectos geograficos relacionados com a criação do cavalo no Brasil. Clima. Terra. Homem. 2.ª parte: O Brasil e suas regiões pastoris. Estabelecimentos oficiais e particulares existentes no Brasil que cuidam da criação do cavalo. Esforço oficial e particular [illegible]

Escassez mundial de arroz

Caiu a produção da preciosa graminacea na safra de 1945-1946

O arroz constitue o principal item do regime alimentar de, aproximadamente, metade da população mundial, razão por que a diminuta safra 1945-46 tem constituido um importante fator na presente escassez mundial de alimentos.

A produção mundial de arroz, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos caiu para ...... 6.200.000.000 "bushels" em 1945 - 46, contra 6.800.000.000 no ano anterior, e contrapondo-se a uma media de .... 7.400.000.000 de "bushels" no periodo de antes da guerra (1935-39).

Em 1946-47, porem, há probabilidades de um avanço na produção mundial do arroz.

A pequena colheita de 1945-46 foi motivada não somente pelos impedimentos de tempo de guerra à semeadura e à colheita, mas tambem pelas secas que assolaram alguns paises. O "deficit" mais acentuado tem lugar na Asia, onde o declinio da produção não tem precedentes. As colheitas na Europa foram tambem substancialmente reduzidas. Por outro lado, a produção no Hemisferio Ocidental, experimentando impulso, dado o acréscimo da procura mundial e as condições atmosféricas de um modo geral favoraveis, atingiu elevados niveis.

A distribuição mundial de todos os excedentes apreciaveis de arroz, para exportação, foi controlado durante os primeiros seis meses de 1946 pelo Comitê de Arroz da Junta Mista de Alimentação, no qual estão representados os Estados Unidos, o governo da India e cinco outros paises.

DIFICULDADES

As dificuldades que enfrentou o Comitê do Arroz, durante o primeiro semestre de 1946, são indicadas pela comparação das exigencias mundiais de importação para aquele periodo, de 3.454.000 toneladas métricas de arroz manipulado, com disponibilidades de exportação para apenas um terço destas cifras, ou seja, 1.139.000 toneladas métricas.

O arroz é o principal cereal básico do regime habitual de uma camada apreciavel da população meridional dos Estados Unidos; contudo, durante os meses de abril e junho, quando os Estados Unidos dispunham de 133.000 toneladas métricas para distribuição, apenas 23.000 foram destinados aos civis norte-americanos.

Os Estados Unidos tambem se associaram ao governo do Sião e ao Reino Unido em uma Comissão do Arroz, destinada a supervisionar e acelerar o movimento de exportação do arroz siamês, de acordo com as exigencias da Junta Mista de Alimentação. Quando do anuncio da colaboração americana com a Comissão do Arroz declarou-se que o governo dos Estados Unidos vinha pressionado para o seu estabelecimento já há muitos meses.

"Desde o principio, que o governo dos Estados Unidos", informou uma nota do Departamento de Estado, "lamentou o principio adotado na procura livre de arroz, e sentiu de há muito que esta procura foi um dos impedimentos mais serios a retardar a aquisição do arroz siamês tão urgentemente necessitado na India, China, Malaia e outras areas do Extremo Oriente. A importancia desta demora é acentuada pelo fato de o Sião ser o único país do Extremo Oriente com qualquer excedente exportavel substancial de arroz".

POLÍTICA IMIGRATORIA

Cleto Seabra Veloso

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Em materia de politica imigratoria nacional ensinam as estatisticas que o Brasil, no quarto de século que se estende de 1900 a 1925, recebeu apenas [illegible] imigrantes, enquanto, em igual tempo, os Estados Unidos receberam 24.210.000 e a República Argentina [illegible] um territorio menos da metade do nosso 6.405.000.

Muitos estudiosos do assunto atribuem [illegible] em que se acha o Brasil com [illegible] aos países acima citados — 100 anos para os Estados Unidos e 30 anos para a Argentina — ao pouco caso com que os nossos governos têm encarado o problema da imigração no setor da geopolitica nacional. E citam, como exemplo, o trabalho do braço europeu na região sul do país, constituida pelos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e que produz 48% para a economia nacional, enquanto 32% para a região leste (Sergipe, Baía, Espirito Santo, Minas e Rio de Janeiro), e os restantes 20% para as demais regiões norte, nordeste e centro-oeste.

Sem diminuirmos e ocultarmos a influencia ponderavel do colono estrangeiro como elemento civilizador e produtor, de São Paulo para baixo, — não é licito que olvidemos, por outro lado, as condições favoraveis da paisagem geográfica, do aspecto físico da zona sul com o seu ótimo clima, sua melhor salubridade, suas [illegible], sob um regime pluviométrico a bem dizer ideal. São todos esses fatores que, somados ao esforço do homem da terra, do nativo, secundado pelo [illegible], — vieram imprimir [illegible] ao [illegible] material e cultural ao [illegible] brasileiro, com tendencia a acentuar-se cada vez mais, em flagrante contraste com o nosso setentrião.

Em materia de politica imigratoria, como em tudo mais hoje em dia, temos que pensar em escala mundial, conforme ensina Wendell Wilkie. Ao lado disso, devemos meditar sobre o que [illegible] realizando a imigração na Nova Zelandia, na Australia e nos Estados Unidos, para citarmos apenas três exemplos mais convincentes.

O homem que, doravante, emigrar da sua patria de origem, não será mais [illegible] patria social como refugio humano [illegible], lastro que se põe [illegible], pelo contrario, expressão da riqueza, capital humano utilissimo à [illegible] e à cultura mundiais, atuando [illegible] daqueles paizes cuja [illegible] densidade populacional [illegible] vazio demográfico e [illegible] terras fertilissimas [illegible] condições de vida e [illegible] habitantes, como é o caso do Brasil, entre outros.

É [illegible] desse espirito de compreensão humana, social e politica que deveremos receber a corrente imigratoria que virá habitar entre nós.

Essa atitude, — esteio da politica imigratoria brasileira, — não significa, no entanto, que abramos as portas do país indiscriminadamente a toda sorte de massas alienigenas. Há afinidades e desafinidades raciais, etnicas e culturais que não podem ser desprezadas. Do contrario, [illegible] com os burros nagus, [illegible] sobre o nosso solo quistos raciais inassimilaveis, capazes de dar-nos dôr de cabeça no futuro.

Sob o criterio dessas afinidades, os imigrantes que mais nos convem são [illegible] os europeus: italianos, portugueses, franceses, alemães, espanhóis, [illegible], russos, ingleses e outros. Os que não nos convém são, de um modo geral, os povos orientais: japoneses, chineses, hindus, etc. Aqui a razão está inteiramente com Miguel Couto, quando combatia corajosamente a imigração japonesa em face de sua periculosidade para o Brasil.

Talvez que os nossos netos ou bisnetos já não adotem a mesma atitude. Mesmo porque o mundo asiático tende a modificar-se daqui por diante, sob a [illegible] norte-americano, russo e inglês.

Sentimos, pois, discordar daqueles que, em assuntos de politica imigratoria, seguem as razões do coração e de u'a fraternidade humana nem sempre verdadeira, porque se é certo que visa melhorar a situação de uns, em compensação poderá piorar o "status" de outros. A agirmos com o coração, teriamos forçosamente de abrir as nossas portas ao mundo asiático, onde há uma densidade populacional elevadissima, com um cortejo de consequencias dolorosissimas para aqueles povos, convenhamos: fome, miseria e morte por toda a parte. Há certos distritos da China onde vivem 4.000 pessoas apenas num quilômetro quadrado de terra, tirando dali o seu sustento. Para se ter uma idéia do que isto significa, lembremo-nos que a densidade populacional do Brasil é de 6,5 habitantes por k.q., e que a densidade de população agraria máxima, para a Europa, é de 40 pessoas por k.q. Em zonas tão super-populadas, como no caso chinês ou indiano, não sobra nem sequer espaço para a criação do gado, destinando-se toda a terra aos misteres da agricultura e à avicultura em pequena escala.

Feitas estas rápidas considerações, não se esqueçam o presidente Gaspar Dutra e o sr. João Alberto que os planaltos do Paraná, Santa Catarina, a bacia do Itajaí, a zona de colonização do Rio Grande do Sul, conforme mostra Pimentel Gomes, — estão, com o seu admiravel clima e as suas terras de primeira qualidade, a pedir grandes levas de imigrantes ou colonos. Que não se perca tempo, são os meus votos!

Finalmente, antes de encerrarmos esta crônica, uma ressalva que não é fora de propósito:

O inglês, com o seu iracundo espirito conservador, que, diga-se de passagem, acaba de receber do escritor-biólogo H. G. Wells tremenda bordoada, — já há muito afirmara que "a criança é o melhor imigrante". Frase esta que, entre nós, vem sendo rendoso monopolio em mãos do etnólogo brasileiro Castro Barreto.

Quando se diz e rediz que a criança brasileira é o melhor imigrante para o Brasil, não se quer, de modo algum, combater a migração européia, com finalidades eugênicas e culturais, de que tanto necessitamos como nação. Quer-se apenas chamar a atenção de nossos administradores para a situação de descaso e de miseria em que vivem milhões de crianças nacionais, comidas por vermes e insetos, comidas pela tuberculose, pela malaria; vitimas dos disturbios intestinais; sem leite e sem carne, sem teto para morar, sem instrução primaria, sem governos, sem Estado, sem Patria-amada, sem Bandeira Nacional, sem Brasil! Crianças brasileiras sem Brasil, meus leitores! Desgraçado e risivel paradoxo, que nos cobre de vergonha!

Os que assim pensam e porque assim pensam, já foram até apelidados, pelo deputado Pedro Vergara, de "jeremias brasileiros", possuidos de "atitude sádica" e com "propósitos suicidas". E para comprovar a sua assertiva, diz que "nunca deixará de haver em tempo algum, e em país algum, mortalidade infantil ou menores abandonados e criminosos, como nunca deixarão de haver crimes enquanto o homem viver em sociedade". Invoca, ainda, o exemplo do Paraguai, para acrescentar que "o nosso país, comparado com as demais nações sulamericanas, ainda ocupa um lugar, senão invejavel ao menos consolador".

Pelo exposto, vê-se claramente que o deputado Pedro Vergara não é um admirador das "Ciencias Biológicas", revelando-se, ao mesmo tempo, um neófito em materia de politica sul e centro-americanas. Do contrario, s. excia. não ignoraria que o Paraguai é uma fazenda, algo tribal, de Higino Moriñigo, como a República de São Domingos é um feudo do déspota Trujillo. Não buscaria justificativa nem paralelo com a situação em que vivem os paises da América Latina, situação tão vexatoria e comprometedora a ponto de o dr. Luis Siri, diretor do "Serviço de Maternidade e Infancia" da vizinha República Argentina, em conferencia que acaba de pronunciar em Washington, — condenar formalmente, num tremendo libelo, a ação dos governos latino-americanos, responsabilizando-os pelos elevados índices de mortalidade do povo. Indices que se situam entre os piores do mundo. Finalmente, o deputado Vergara não desconheceria aquilo que, em ciencia demográfica, se denomina "irredutivel de mortalidade", isto é, a mortalidade minima a que está sujeito cada povo, por uma fatalidade biológica, mesmo cercado dos mais modernos recursos da assistencia sanitaria e médica. Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Russia, com a mortalidade infantil reduzida a 40 crianças por mil nascidas vivas, e com a media de vida adulta já na casa dos 60 anos, — se ainda não alcançaram esse irredutivel de mortalidade, dentro em pouco consegui-lo-ão.

Em resumo, uma coisa, sr. deputado Pedro Vergara, é morrer sob este determinismo biológico, que nem Deus poderá corrigir, — e outra coisa, coisa muito vergonhosa — falemos claro — é morrer como se morre no Brasil.

Se fosse deputado e constituinte, ainda por cima, como é v. excia., em lugar de 2 % da renda da União, Estados e Municipios, pediria para proteção à maternidade, à infancia e à adolescencia, nada menos de 10 %. E faria o diabo, se preciso, para consegui-los.

Saude, instrução e educação, assistencia econômica de milhões de nossas crianças e milhões de adultos camponeses, de um lado, e imigração, colonização e povoamento do solo, do outro, — são coisas que, em materia de politica nacional, em lugar de se repelirem, se destruirem, pelo contrario se ajustam e se completam para a propria grandeza e felicidade do Brasil!

Essa a linha de conduta que deve nortear a nova politica de imigração no Brasil.

PRIMAS DA SAPUCAIA

(Conto de Machado de Assiz)

Há umas ocasiões oportunas e fugitivas, em que o acaso nos inflige duas ou três primas da Sapucaia; outras vezes, ao contrario, as primas da Sapucaia são antes um beneficio do que um infortunio.

Era à porta de uma igreja. Eu esperava que as minhas primas Claudina e Rosa tomassem agua benta, para conduzi-las a nossa casa, onde estávam hospedadas. Tinham vindo de Sapucaia, pelo carnaval, e demoraram-se dois meses na corte. Era eu que as acompanhava a toda parte, missas, teatro, rua do Ouvidor, porque minha mãe, com o seu reumatico, mal podia mover-se dentro de casa, e elas não sabiam andar sós. Sapucaia era a nossa patria comum. Embora todos os parentes estivessem dispersos, ali nasceu o tronco da familia. Meu tio José Ribeiro, pai destas primas, foi o unico de cinco irmãos, que lá ficou lavrando a terra e figurando na politica do lugar. Eu vim cedo para a corte, de onde segui a estudar e bacharelar-me em S. Paulo. Voltei uma só vez à Sapucaia, para pleitear uma eleição que perdi.

Rigorosamente, todas essas noticias são desnecessarias para a compreensão da minha aventura; mas é um modo de ir dizendo alguma coisa, antes de entrar em materia, para a qual não acho porta grande nem pequena; o melhor é afrouxar a rédea à pena, e ela que vá andando até achar entrada. Há de haver alguma; tudo depende das circunstancias, regra que tanto serve para o estilo como para a vida; palavra puxa palavra, uma idéia traz outra, e assim se faz um livro, um governo, ou uma revolução; alguns dizem mesmo que assim é que a natureza compôs as suas especies.

Portanto, agua benta e porta de igreja. Era a igreja de São José. A missa acabara; Claudina e Rosa fizeram uma cruz na testa, com o dedo polegar, molhado na agua benta e descalçado unicamente para esse gesto. Depois ajustaram os manteletes, enquanto eu, ao portal, ia vendo as damas que saiam. De repente, estremeço, inclino-me para fora, chego mesmo a dar dois passos na direção da rua.

— Que foi, primo?

— Nada, nada.

Era uma senhora, que passara rentinha com a igreja, vagarosa, cabisbaixa, apoiando-se no chapelinho de sol; e ia pela rua da Misericordia acima. Para explicar a minha comoção, é preciso dizer que era a segunda vez que a via. A primeira, foi no Prado Fluminense, dois meses antes, com um homem que, pelos modos, era seu marido, mas tanto podia ser marido como pai. Estava então um pouco de espavento, vestida de escarlate, com grandes enfeites vistosos e umas argolas demasiado grossas nas orelhas; mas os olhos e a boca resgatavam o resto. Namoramos as bandeiras despregadas. Se disser que saí dali apaixonado, não meto a minha alma no inferno, porque é a verdade pura. Saí tonto, mas saí tambem desapontado; perdi-a de vista na multidão. Nunca mais pude dar com ela, nem ninguem me soube dizer quem fosse.

Calcule-se o meu enfado, vendo que a fortuna vinha trazê-la outra vez ao meu caminho e que umas primas fortuitas não me deixavam lançar-lhe as mãos. Não será dificil calculá-lo, porque estas primas de Sapucaia tomam todas as formas e o leitor, se não as teve de um modo, teve-as de outro. Umas vezes copiam o ar confidencial de um cavalheiro informado da última crise do ministerio, de todas as coisas aparentes ou secretas, dissensões novas ou antigas, interesses agravados, conspiração, crise. Outras vezes, enfronham-se na figura daquele eterno cidadão que afirma de um modo ponderoso e abotoado, que não há leis sem costumes, "nisi lege sine moribus". Outras, afivelam a máscara de um Dangeau de esquina, que nos conta miudamente as fitas e rendas que esta, aquela, aquel'outra dama levara ao baile ou ao teatro. E durante esse tempo, a Ocasião passa, vagarosa, cabisbaixa, apoiando-se no chapelinho de sol; passa, dobra a esquina, e adeus... O ministerio esfacelava-se; malinas e bruxelas; "nisi lege sine moribus"...

Estive a pique de dizer às primas que se fossem embora; morávamos na rua do Carmo, não era longe; mas abri mão da idéia. Já na rua, pensei tambem em deixá-las na igreja, à minha espera, e ir ver se agarrava a Ocasião pela calva. Creio mesmo que cheguei a parar um momento, mas rejeitei igualmente esse alvitre e fui andando. Fui andando com elas para o lado oposto ao da minha incógnita. Olhei para trás repetidas vezes, até perdê-la numa das curvas da rua, com os olhos no chão como quem reflete, devaneia ou espera uma hora marcada. Não minto dizendo que esta ultima idéia trouxe-me a emoção do ciume. Sou exclusivo e pessoal; daria um triste amante de mulheres casadas. Não importa que entre mim e aquela dama existisse apenas uma contemplação fugitiva de algumas horas; desde que a minha personalidade ia para ela, a partilha tornava-se-me insuportavel. Sou tambem imaginoso; engenhei logo uma aventura e um aventureiro; dei-me ao prazer mórbido de afligir-me sem motivo nem necessidade. As primas iam adiante e falavam-me de quando em quando; eu respondia mal, se respondia alguma coisa. Cordialmente, execrava-as.

Ao chegar à porta de casa, consultei o relogio, como se tivesse alguma coisa para fazer; depois disse às primas que subissem e fossem almoçando. Corri à rua da Misericordia. Fui primeiro até à Escola de Medicina; depois voltei e vim até a Câmara dos Deputados, então mais devagar, esperando vê-la ao chegar a cada curva da rua; mas nem sombra. Era insensato, não era? Todavia, ainda subi outra vez a rua, porque adverti que, a pé e devagar, mal teria tempo de vir em meio da praia de Santa Luzia, se acaso não parara antes; e aí fui, rua acima e praia fora, até ao convento da Ajuda. Não encontrei nada, coisa nenhuma. Nem por isso perdi as esperanças; arrepiei caminho e vim, a passo lento ou apressado, conforme se me afigurava que era possivel apanhá-la adiante, ou dar tempo a que saisse de alguma parte. Desde que a minha imaginação reproduzia a dama, todo eu sentia um abalo, como se realmente tivesse de vê-la daí a alguns minutos. Compreendi a emoção dos doidos.

Entretanto, nada. Desci a rua sem achar o menor vestigio da minha incógnita. Felizes os cães, que pelo faro dão com os amigos!! Quem sabe se não estaria ali bem perto, no interior de alguma casa, talvez a propria casa dela? Lembrou-me indagar; mas de quem, e como? Um padeiro, encostado ao portal, espiava-me; algumas mulheres faziam a mesma coisa, enfiando os olhos pelos postigos. Naturalmente desconfiavam do transeunte, do andar vagaroso ou apressado, do olhar inquiridor, do gesto inquieto. Deixei-me ir até à Câmara dos Deputados, e parei uns cinco minutos, sem saber que fizesse. Era perto de meio dia. Esperei mais dez minutos, depois mais cinco, parado com a esperança de vê-la; afinal, desesperei e fui almoçar.

Não almocei em casa. Não queria ver os demonios das primas, que me impediram de seguir a dama incógnita. Fui a um hotel. Escolhi uma mesa no fim da sala e sentei-me de costas para as outras; não queria ser visto nem conversado. Comecei a comer o que me deram. Pedi alguns jornais, mas confesso que não li nada seguidamente e apenas entendi três quartas partes do que ia lendo. No meio de uma noticia onde um artigo, escorregava-me o espirito e caia na rua da Misericordia, à porta da igreja, vendo passar a incógnita, vagarosa, cabisbaixa, apoiando-se no chapelinho de sol.

A ultima vez que me aconteceu [illegible] separação do "Outra" e da Beata [illegible] [illegible]

denham as linhas finas e o acabado das paisagens; contentam-se de quatro ou cinco brochadas grossas, mas representativas. Minha imaginação galgou as dificuldades da primeira fala, e foi direita à rua do Lavradio ou dos Invalidos, à propria casa de Adriana. Chama-se Adriana. Não viera à rua da Misericordia por motivos de amores, mas a ver alguem, uma parenta ou uma comadre, ou uma costureira.

Conheceu-me e teve igual comoção. Escrevi-lhe; respondeu-me. Nossas pessoas foram uma para a outra por cima de uma multidão de regras morais e de perigos. Adriana é casada; o marido conta cinquenta e dois anos, ela trinta imperfeitos. Não amou nunca, não amou mesmo o marido, com quem casou por obedecer à familia. Eu ensinei-lhe ao mesmo tempo o amor e a traição; e o que ela me diz nesta casinha que aluguei fora da cidade, de proposito para nós.

Ouço-a embriagado. Não me enganei; é a mulher ardente e amorosa, qual me diziam os seus olhos, olhos de touro, como os de Juno, grandes e redondos. Vive de mim e para mim. Escrevemo-nos todos os dias; e, apesar disso, quando nos encontramos na casinha, é como se mediara um seculo. Creio até que o coração dela ensinou-me alguma coisa, embora noviço ou por isso mesmo. Nesta materia desaprende-se com o uso e o ignorante é que é douto. Adriana não dissimula a alegria nem as lágrimas; escreve o que pensa, conta o que sente; mostra-me que não somos dois, mas um, tão somente um ente universal, para quem Deus criou o sol e as flores, o papel e a tinta, o correio e as carruagens fechadas.

Enquanto ideava isto, creio que acabei de beber o café; lembra-me que o criado veio à mesa e retirou a xicara e o açucareiro. Não sei se lhe pedi fogo, provavelmente viu-me com o charuto na mão e trouxe-me fosforos. Não juro, mas penso que acendi o charuto, porque daí a um instante, através de um véu de fumaça, vi a cabeça meiga e energica da minha bela Adriana, encostada a um sofá. Eu estou de joelhos, ouvindo-lhe a narração da ultima rusga do marido. Que ele já desconfia; ela sai muitas vezes, distrai-se, absorve-se, aparece-lhe triste ou alegre, sem motivo, e o marido começa a ameaçá-la. Ameaçá-la de que? Digo-lhe que, antes de qualquer excesso, era melhor deixá-lo, para viver comigo, publicamente, um para o outro. Adriana escuta-me pensativa, cheia de Eva, namorada do demonio que lhe sussura de fora o que o coração lhe diz de dentro. Os dedos afagam-me os cabelos.

— Pois sim! Pois sim!

Veio no dia seguinte, consigo mesma, sem marido, sem sociedade, sem escrúpulos, tão somente consigo, e fomos dali viver juntos. Nem ostentação, nem resguardo. Supusemo-nos estrangeiros e realmente não éramos outra coisa; falávamos uma lingua, que nunca ninguem antes falara nem ouvira. Os outros amores eram, desde séculos, verdadeiras contrafacções; nós dávamos a edição autêntica. Pela primeira vez, imprimia-se o manuscrito divino, um grosso volume que nós dividimos em tantos capitulos e parágrafos quantos eram as horas do dia ou os dias da semana. O estilo era tecido de sol e musica; a linguagem compunha-se da fina flor dos outros vocabularios. Tudo o que neles existia, meigo ou vibrante, foi extraido pelo autor para formar esse livro unico — livro sem índice, porque era infinito — sem margens, para que o fastio não viesse escrever nelas as suas notas — sem fitá, porque já não tinhamos precisão de interromper a leitura e marcar a página.

Uma voz chamou-me à realidade. Era um amigo que acordara tarde e vinha almoçar. Nem o sonho me deixava esta outra prima da Sapucaia! Cinco minutos depois, despedi-me e saí; eram duas horas passadas.

Vexa-me dizer que ainda fui à rua da Misericordia, mas é preciso narrar tudo; fui e não achei nada. Voltei nos dias seguintes sem outro lucro, alem do tempo perdido.

Resignei-me a abrir mão da aventura, ou esperar a solução do acaso. As primas achavam-me aborrecido ou doente; não lhes disse que não. Daí a oito dias, foram-se embora, sem me deixar saudades; despedi-me delas como de uma febre maligna.

A imagem da minha incógnita não me deixou durante muitas semanas. Na rua, enganei-me varias vezes. Descobria ao longe uma figura, que era tal qual a outra; picava os calcanhares, até apanhá-la e desenganar-me. Comecei a achar-me ridiculo; mas lá vinha uma hora ou um minuto, uma sombra ao longe e a preocupação revivia. Afinal vieram outros cuidados e não pensei mais nisso.

No principio do ano seguinte, fui a Petrópolis; fiz a viagem com um antigo companheiro de estudos, Oliveira, que foi promotor em Minas Gerais, mas abandonara ultimamente a carreira por ter recebido uma herança. Estava alegre como nos tempos da academia; mas de quando em quando calava-se, olhando para fora da barca ou da caleça, com a atonia de quem regala a alma de uma recordação, de uma esperança ou de um desejo. No alto da serra perguntei-lhe para que hotel ia, respondeu que ia para uma casa particular, mas não me disse aonde, e até desconversou. Cuidei que me visitaria no dia seguinte; mas nem me visitou, nem o vi em parte alguma: Outro colega nosso ouvira dizer que ele tinha uma casa para os lados da Renania.

Nenhuma destas circunstancias voltaria à memoria se não fosse a noticia que me deram dias depois. Oliveira tirara uma mulher ao marido e fora refugiar-se com ela em Petropolis. Deram-me o nome do marido e o dela. O dela era Adriana. Confesso que, embora o nome da outra fosse pura invenção minha, estremeci ao ouvi-lo; não seria a mesma mulher? Vi logo depois que era pedir muito ao acaso. Já faz bastante esse pobre oficial das coisas humanas, consertando alguns fios dispersos; exigir que o refaça a todos, e com os mesmos titulos, é saltar da realidade na novela. Assim falou o meu bom-senzo, e nunca disse tão gravemente uma tolice, pois as duas mulheres eram nada menos que a mesmissima.

Vi-a três semanas depois, indo visitar o Oliveira, que viera doente da corte. Subimos juntos na vespera; no meio da serra, começou ele a sentir-se incomodado; no alto estava febril. Acompanhei-o no carro até a casa, e não entrei, porque ele dispensou-me o incômodo. Mas no dia seguinte, fui vê-lo, um pouco por amizade, outro pouco por avidez de conhecer a incógnita. Vi-a; era ela, era a minha, era a unica Adriana.

Oliveira sarou depressa, e, apesar do meu zelo em visitá-lo, não me ofereceu a casa; limitou-se a vir ver-me no hotel. Respeitei-lhe os motivos; mas eles mesmo é que faziam reviver a antiga preocupação. Considerei que, alem das razões de decoro, havia da parte dele um sentimento de ciume, filho de um sentimento de amor, e que um e outro podiam ser a prova de um complexo de qualidades finas e grandes naquela mulher. Isto bastava-me a transtornar-me; mas a idéia de que a paixão dela não seria menor que a dele, o quadro desse casal que fazia uma só alma e pessoa, excitou em mim todos os nervos da inveja. Baldei esforços para ver se metia o pé na casa; cheguei a falar-lhe do boato que corria; ele sorria e tratava de outra coisa.

Acabou a estação de Petrópolis e ele ficou. Creio que desceu em julho ou agosto. No fim do ano encontramo-nos casualmente; achei-o um pouco taciturno e preocupado. Vi-o ainda outras vezes, e não me pareceu diferente, a não ser que, alem de taciturno, trazia na fisionomia uma longa prega de desgosto. Imaginei que eram efeitos da aventura e, como não estou aqui para empulhar ninguem, acrescento que tive uma sensação de prazer. Durou pouco; era o demonio que trago em mim, e costuma fazer desses esgares de saltimbanco. Mas castiguei-o depressa e pus no lugar dele o anjo, que tambem uso, e que se compadeceu do pobre rapaz, qualquer que fosse o motivo da tristeza.

Um vizinho dele, amigo nosso, contou-me alguma coisa, que me confirmou a suspeita de desgostos domesticos; mas foi ele mesmo quem me disse tudo, um dia, perguntando-lhe eu, estouvadamente, o que é que tinha que o mudara tanto.

— Que hei de ter? Imagina tu que comprei um bilhete de loteria, e nem tive, ao menos, o gosto de não tirar nada; tirei um escorpião.

E, como eu franzisse a testa interrogativamente:

— Ah! se soubesses só metade das coisas que me têm acontecido! Tens tempo? Vamos aqui ao Passeio Publico.

Entramos no jardim, e metemo-nos por uma das alamedas. Contou-me tudo. Gastou duas horas em desfiar um rosario infinito de miserias. Vi, através da narração, duas indoles incompativeis, unidas pelo amor ou pelo pecado, fartas uma da outra, mas condenadas à convivencia e ao odio. Ele nem podia deixá-la nem suportá-la. Nenhuma estima, nenhum respeito, alegria rara e impura; uma vida gorada.

— Gorada, repetia ele, gesticulando afirmativamente com a cabeça. Não tem que ver; a minha vida gorou. Has de lembrar-te dos nossos planos da academia, quando nos propunhamos, tu, a ministro do imperio, eu da justiça. Podes guardar as duas pastas; não serei nada, nada. O ovo, que devia dar uma aguia, não chega a dar um frango. Gorou completamente. Há ano e meio que ando nisso, e não acho saida nenhuma; perdi a energia...

Seis meses depois, encontrei-o aflito e desvairado. Adriana deixara-o para ir estudar geometria com um estudante da antiga Escola Central. Tanto melhor, disse-lhe eu. Oliveira olhou para o chão, envergonhado; despediu-se e correu em procura dela. Achou-a daí a algumas semanas; disseram as últimas, um ao outro, e, no fim, reconciliaram-se. Comecei então a visitá-los, com a idéia de os separar um do outro. Ela estava ainda bonita e fascinante; as maneiras eram finas e meigas, mas evidentemente de empréstimo, acompanhadas de umas atitudes e gestos, cujo intuito latente era atrair-me e arrastar-me.

Tive medo e retraí-me. Não se mortificou; deitou fora a capa de renda, restituiu-se ao natural. Vi, então, que era ferrenha, manhosa, injusta, muita vez grosseira; em alguns lances notei-lhe uma nota de perversidade. Oliveira, nos primeiros tempos, para fazer-me crer que mentira ou exagerara, suportava tudo rindo; era a vergonha da propria fraqueza. Mas não poude guardar a máscara; ela arrancou-lh'a um dia, sem piedade, denunciando as humilhações em que ele caia, quando eu não estava presente.

Tive nojo da mulher e pena do pobre diabo. Convidei-o abertamente a deixá-la; ele hesitou, mas prometeu que sim.

— Realmente, não posso mais...

Combinamos tudo; mas no momento da separação, não poude. Ela embebeu-lhe novamente os seus olhos de touro e de basilisco, e desta vez, — ó minhas queridas primas de Sapucaia! — desta vez para só deixá-lo exausto e morto.

Movimento artístico

(Conclusão da 2.ª página)

suas figuras. Através desse catalizador exótico, ele chega aos mais estranhos e féricos achados. As composições de Szenes parecem conter um hieroglifo fantástico, e por trás da sua escritura é quase certo que está o traço remoto do eterno modelo. Seja uma composição abstrata com esfinges, ou mesmo um touro com chifres e o respectivo toureiro. E' o casulo milagroso de onde o artista vai tirando lentamente os fios da sua composição. O nariz casulo, bússola, vara de condão. Se Arpad Szenes fosse destinado a mudar a historia da pintura, poder-se-ia atribuir a esse nariz um papel histórico semelhante ao do seu antepassado egipcio.

Quando chegou ao Brasil, Szenes trazia da Europa uma serie de retratos da esposa. Retratos que ilustravam a solidão e melancolia de um fugitivo da guerra e exilado parisiense. Esses retratos podem ser colocados na linha chamada intimista da Escola de Paris. Uma especie de impressionismo trazido para dentro de casa. O modelo é sempre pintado em atitude de repouso ou de cisma. Somente, as cores não têm a vibração luminosa de um Bonnard ou Vuillard. E' claro que o pintor sentia diferente o seu intimismo, tanto por artes do seu estado emotivo como talvez de sua sensibilidade não de todo francesa. Nesse momento, a pintura de Szenes assume um tom baixo, frio, canta em surdina. Quase não sai dos cinzas e ocres, quando muito arriscando um vermelho ou roxo abafado pelo cinza. A única exceção é um perfil de Maria Helena — como evitá-lo? — sentada na cadeira de vime portuguesa — outro dos seus temas permanentes — no qual as cores são mais quentes e liricas, e a figura tem o ar de um fantasma virando passarinho no jardim. Com toda evidencia, o pintor está sob o traumatismo da guerra. Sua pintura é triste, prudente, inibida. Recolhe-se ao silencio interior, como diria um critico francês. Ela abandona a ousadia abstrata e gritante de obras como "Passo de Ganso", onde se unem paradoxalmente a intenção anedótica e o purismo abstrato — o que prova a inutilidade de todo purismo.

A fase cinza ainda deu frutos no Brasil. Ela foi um exercicio de firmeza espiritual, de proteção contra as tentações decorativas da paisagem, perdição de tantos forasteiros. Szenes defendia-se com a sua solidão. Ferido pela guerra, vasara sua melancolia nos retratos da mulher e nas naturezas mortas. Há na presente exposição dois remanescentes desse instante biográfico e artistico — o retrato de Maria Helena em fundo cinza e a notavel natureza morta na mesma gama. Esta é uma das pinturas mais importantes na carreira do artista. A sensibilidade e a livre virtuosidade arrancam o máximo de u'a materia fria e monótona em si mesma, fazendo cantar nada mais que umas manchas azues e alaranjadas no imenso fundo matizado de cinza. Esse quadro me deu pela primeira vez a medida do potencial plástico do pintor. E' impossivel descrevê-lo, de tal maneira está impregnado do que há de mais intrinsecamente pictórico na pintura e, portanto, de intraduzivel noutra lingua. Só há uma atitude diante dele — olhar profundamente, e ver como naquela composição de formas sem volume, transfigurada por uma abstração que todavia não renega a luz e a sombra, na atmosfera daqueles objetos recriados, o sentimento poético e o sentimento plástico são um só. Então, se percebe que o quadro é um dos momentos em que o artista, para suavizar a perseverante busca, recebeu de fato a visita do espirito que afasta dos olhos as teias de aranha da rotina. E' um dos exemplos mais típicos dessa poesia no abstrato, que define o meu ver a pintura de Arpad Szenes. A presença do espirito poético está imanente à sua visão mesma; não vem de nenhuma qualidade literaria ou anedótica. E' a poesia da transfiguração plástica mesma.

Szenes está a meio caminho da pintura que é apenas jogo cientifico, de formas e linhas, como da pintura vinda do impressionismo. E' um prisioneiro dos sentidos e procura fugir à tutela. Mas não renuncia inteiramente à mãe-natureza, nem perde o hábito de desenhar o que vê. Sua arte é um exemplo clássico do que há de mais legitimo e respeitavel na "arte moderna". A exposição atual deve ser percorrida atentamente por todos que se interessam nas disputas estéticas. Vale por um curso didático para iniciar os espiritos [illegible] [illegible]

jogo de cores puramente imaginario, inaceitavel para quem olhe a pintura com o olho da rotina e ache que ela deve ser um sosia da natureza. Desmaterializando as coisas em seus fantasmas, concebendo a pintura como um universo mental, uma livre invenção do espirito senhor da materia, o artista não perde, porem, o pé no caminho da abstração. Uma das leis da percepção ele respeita quase infalivelmente — a da perspectiva. E é esse talvez o único ponto comum entre a sua pintura e a de sua mulher. Mesmo quando os objetos perdem o volume e se reduzem a uma montagem de manchas, fica sempre a sensação da distancia que os separa. Essa idéia da perspectiva insinua-se até mesmo nas composições mais abstratas, de planos cortados e justapostos.

Se fosse dizer tudo o que a pintura de Szenes me sugere seria longa a análise. Já que mencionei a marca do fauvismo, vale acrescentar um outro parentesco importante: as suas raizes profundas na linhagem picassiana. A filiação é sem dúvida menos direta que a de muitos pintores da nova geração parisiense, como Pignon. No caso de Szenes, há sempre o problema da abstração dentro da perspectiva, o que não ocorre nos outros sob influencia mais intima do cubismo. Somente nos últimos trabalhos, a pequena serie "mulher pintando", é que o pintor se desprende quase por completo dos truques da terceira dimensão.

Estamos no último ciclo das especulações sobre o eterno modelo, o talvez o mais ousado. O modelo deixou de ser tal e não passa agora de pretexto inspirador. Maria Helena tornou-se uma personagem mais enigmática do que nunca. Sentada na mesma cadeira com jeito de trono, inclinada sobre um cavalete de ficção, é agora um puro simbolo. Pode ser Penélope fiando, a Pitia manifestada, ou a egipcia na proa do navio. Na figura, todavia, tão abstrata, o arabesco e a preciosa materia tecem uma imagem de exquisita ressonancia. Não é apenas o prazer sensorial da pintura — é tambem uma extensão poética do seu simbolo. Paralelo a esse, corre o ciclo das touradas. Szenes viveu em Portugal e andou pela Espanha, uma das suas terras mais amadas. Espanha é a sua Argelia, a sua Noa-Noa. Sobre um tema tão explorado, podendo decair no pitoresco banal, mais uma vez o olho do pintor está vigilante para extrair do "assunto" o substancial da composição, isto é, o seu dinamismo abstrato. Assim, fica a cena reduzida a mero acontecimento plástico, e, repetindo-se o assunto, o pintor em nada repete a interpretação, escapando galhardamente à fórmula. Na serie das touradas, nosso homem se toma de uma valentia inesperada, e deve-se render homenagem à solução que ele encontra para a composição dinâmica, dentro de sua visão abstrata mas não muito. E' um sintoma da linhagem tipicamente parisiense de Szenes, esse gosto em passar e repassar os mesmos temas, num verdadeiro exercicio de imaginação e desafio a si mesmo, o qual não quer dizer propriamente que o pintor esteja à procura da solução definitiva, mas, pelo contrario, que ele "s'en fiche" do tema e que a pintura, como resultado, é cada vez outra coisa. Quem ousaria acusar de pouco originais os antigos músicos, por incluirem o tema do minueto em numerosas composições? O esquema é o mesmo, mas a música será outra.

Confesso que esta exposição de Arpad Szenes me dá uma impressão completamente nova da sua bagagem artistica, eu, que o conheço tão de perto. Isso me parece um bom "test" para o pintor, porque sinto meu entusiasmo muito maior, depois da visão em conjunto dos seus trabalhos. Não há dúvida que Szenes sabia proteger-se da curiosidade das visitas, nunca exibindo de uma só vez todos os truques da sua mágica. O expediente deu certo. E eis que me vejo na curiosa situação de me espantar ante a minha propria surpresa. Na sala dos Arquitetos, encontro um Arpad Szenes imprevisto, tal o peso que adquire, visto em conjunto, a sua obra realizada no Brasil. Os últimos trabalhos respiram claramente o desafogo do homem que se vê libertado da prisão. O nazismo era essa prisão. Já sua pintura canta num tom mais fervente, sem aquela melancolia dos antigos cinzas. Durante os seis anos de Rio de Janeiro, acompanhei a tremenda luta do pintor com este touro bravo que é o retrato. Raramente seus retratos me contentaram, por maior que fosse a virtuosidade da materia. Mesmo um retrato como o de Cecilia Meireles, admiravel de materia e colorido, tem uma cabeça que se isola na composição, um movimento que não é bem a animação espontanea da vida. [illegible]

Desaparece Gerhart Hauptmann

(Conclusão da 2.ª página)

dos irmãos Humboldt, em Berlim, se queimaram as obras dos escritores independentes, de certo lhe pareciam, como a cada um de nós, o fim da livre literatura alemã. Por que não deixou o país, ou, como vivera muito na Italia, dispensou-se de regressar como fizeram Stefan George e Hermann Hess? De certo há outros poetas e prosadores de talento que não emigraram. Mas o seu caso era especial. Era ele como a encarnação da autêntica cultura alemã. A nobreza impõe deveres. Ele fora guindado às alturas justamente pelas mesmas camadas que ora haviam sido postas fora da lei. Os diretores que colocaram os seus teatros à sua disposição, os encenadores que tão fielmente lhe interpretaram as intenções, os criticos que lhe asseguram o triunfo, os biógrafos que o intepretaram no país e no estrangeiro, a maioria deles se contava entre os proscritos do regime. Ele que proclamara a liberdade e independencia do individuo, ele cuja produção inteira fora como que o bater das correntes que algemam o homem, como poude ele respirar numa ditadura que fez da escravização do proprio povo a suprema lei estatual?

Quando, poucos meses após a ascenção do sinistro regime, Fritz von Unruh lhe fez esta pergunta em Santa Margarita, Gerhart Hauptmann respondeu: "Não posso separar-me do meu povo". Atacado pelos seus antigos amigos e admiradores do exilio, e isto com tanto maior violencia quanto maior fora a afeição que lhe tinham tributado, queixou-se amargamente em longa carta ao seu amigo Teodor Wolff, antigo diretor do "Berliner Tageblatt", então emigrado em Zurich. Exclamou nesta carta: "Que é que me exigem? Não sou lutador". Um amigo intimo seu, que o visitou na Alemanha durante os anos da ignominia, me narrou que o poeta lhe dissera: "O que para mim conta é só a Alemanha. Nesta viagem Hitler é o capitão do navio. Na próxima será um outro".

Pode-se concordar com semelhante fatalismo? Terá ele proprio sempre concordado com a sua decisão? Devemos um testemunho comovente a outro amigo seu, a quem o poeta um dia confessou que se ocupava com idéias de emigração e que sonhava com os Estados Unidos, admitindo ao mesmo tempo o seu receio de não poder ganhar da vida no estrangeiro e de ser obrigado a passar fome, como que acometido por aquela curiosa doença de velhos "la peur de manquer".

Estamos mal informados sobre a última década da sua vida. Faltam-nos por demais elementos para, sem reserva, julgar os prós e os contras. Na minha opinião não temos provas de que o poeta tenha transigido com os nazistas. Certas palavras em favor de Hitler, que lhe foram atribuidas, não me parecem autênticas. Opõem-se a isto os informes particulares que me chegaram. Parece que não entrou na nova Academia Nacional de Poetas nem se prestou a demonstrações em prol do criminoso movimento. Continuou no seu trabalho, e, em fins de 1942, publicou-se a primeira serie de 17 volumes das suas obras completas, enquanto os materiais para os 15 volumes da segunda serie foram levados à Baviera, no ano passado, por Behl e Voigt. Ainda durante a guerra subiram à cena novas peças do velho poeta, "Ulrich von Lichtenstein", em 1939, no Burgtheater de Viena e "Iphigenie in Delphi" em 1941, no Schauspielhaus de Berlim.

Ao comparar essas representações com as primeiras da sua mocidade e as seguintes da sua maturidade, teria Gerhart Hauptmann de fato conservado a convicção de "não se ter separado do seu povo", como dissera a Fritz von Unruh? Não teria compreendido que, trágico enredo do seu destino, se tinha separado decididamente do seu país, do seu povo, do seu público, da Alemanha, justamente porque não tinha deixado o Terceiro Reich? Quão profundamente deverá ter sentido o abismo que, para sempre, o separava dos melhores companheiros, ajudantes e intérpretes da sua longa vida e da sua vasta obra. Como lhe devem ter faltado diante da mediocridade de uma degradada e desmoralizada atualidade os grandes encenadores do seu passado, Otto Brahm, morto muito antes da peste parda, ou os Max Reinhardt e Leopold Jessner, ambos falecidos no exilio. Como deve ter sentido falta, em vista da monotonia da imprensa sincronizada, dos seus criticos de outrora, intérpretes inteligentes das suas peças, construtivos ainda na censura, e que agora, na maioria, se escaparam aos carrascos, estavam longe das fronteiras germânicas.

Teria ele encontrado uma compensação naqueles que lhe restavam ou nos donos do novo regime? De certo os nazistas exploravam o fato de ter ele permanecido no país e bem se guardavam de atacá-lo publicamente ou reprochar-lhe os pecados anteriores. Mas suspeitavam dele, pois bem sabiam que o proclamador da liberdade individual o defensor dos fracos, oprimidos e perseguidos, o conhecedor dos valores judaicos e de sua eminente contribuição para a cultura alemã, não podia aderir, no seu intimo, ao dogma da Suástica. Quando chegou o 15 de novembro de 1942, a data em que, dez anos antes, todos os circulos republicanos tinham homenageado o setuagenario, bem se festejou o otogésimo aniversario, mas não o de Gerhart Hauptmann e sim o de um obscuro panfletista, o antissemita Adolf Bartels, precursor do nazismo, que, por infeliz acaso, nascera no mesmo ano e no mesmo dia que o poeta e cuja mediocridade só se celebrou para humilhar o autor dos "Tecelões" e de "Florian Geyer".

Nesse terrivel isolamento expiou o seu pecado por omissão, a fraqueza que o impedira de deixar o país, que não mais era o seu, para, perante o mundo que durante tantos anos ainda não compreendia, pronunciar o seu julgamento sobre os destruidores dos valores humanos e da cultura alemã. Se ele tivesse falado, ao lado de Thomas Mann, ou antes dele (pois Thomas Mann hesitou varios anos), o mundo, reunindo ambos os Premios Nobel de Literatura alemães, os seus esforços teria talvez compreendido mais cedo. Mas o que importava não era o efeito. Tratava-se de salvar a alma e de tomar a atitude que lhe teria assegurado na vida intelectual e moral do seu povo o lugar histórico que não lhe pode ser negado na poesia.

Encontramos a prova de ter tido o proprio poeta conciencia da sua situação, numa poesia, impressionante criação dos seus últimos anos, que o professor Reichart, da Universidade de Michigan, publicou na revista americana "Books Abroad" e à qual deu magistral tradução Manuel Bandeira, o poeta que, na Academia Brasileira de Letras, dedicou ao poeta comovidas palavras de justa apreciação.

O chavante Osorio Borba

(Conclusão da 1.ª página)

recem pela mão impiedosa do escritor nos "morceaux choisis" da obra de Swift.

Seguem-se ainda os "Flagrantes Brasileiros" e "Do Dia-a-Dia da Guerra", divididos que se apresentam os diversos trabalhos em titulos que classificam os assuntos versados. O fecho do volume é constituido por um Discurso na Constituinte, pronunciado quando o autor desempenhava o mandato de deputado federal, em 1934.

Esse discurso revela uma qualidade que o sr. Osorio Borba muito frequentemente exibe, mesmo em composições de menor fôlego, e caracteriza seu sistema de raciocinio: a de envolver o assunto por todos os lados e estabelecer a fricção dos argumentos sobre cada uma de suas faces. Porque o jornalista, escrevendo, arrazoa como um advogado, inquire, perquire, formula e rebate hipóteses, conduzindo o raciocinio para a conclusão visada, tal como se levasse a questão a um tribunal. O estilo forense de Nabuco, pai, de que fala Nabuco, filho, elogiado pelos seus contemporaneos, sugere, pela medida, precisão e rigor da dialética, um paradigma para a linguagem politica desse chavante que vibra desembaraçadamente o tacape da mesa de redação, da tribuna parlamentar, da direção de partido politico.

Na orelha do volume, apêndice desapercebido das edições da atualidade mas que já mereceu o reparo do critico Sergio Milliet, vamos encontrar uma definição da obra e de seu autor, que subscrevemos em todos os seus termos: "Sempre e acima de tudo, neste livro, vive o jornalista, que alia o conhecimento das idéias à paixão pelos ideais, a convicção ao destemor, a pertinacia da luta ao desinteresse pessoal, pois em Osorio Borba — exceção à regra — o homem completa e sintetiza a obra de sua pena posta a serviço de seu carater e ambos — homem e carater — a serviço da liberdade humana".

A ARTE DE CONTAR EM "SAGARANA"

(Conclusão da 1.ª página)

brusco — mas sempre verossimil — que traz desenlace diferente do esperado, diferente mas não menos patético. Espera-se em "O burrinho pedrês" um assassinio que todos os indicios fazem prever... e sobrevem um desastre de proporções maiores que resolve a tensão por um cataclisma imprevisto. Combinam-se assim os efeitos da surpresa e da unidade.

Aplicação ainda mais perfeita deste processo observa-se em "A hora e vez de Augusto Matraga", a novela talvez mais densa de humanidade de todo o volume. A vida retraida do valentão arrependido que, depois de ter sido deixado como morto pelos capangas do adversario, levou anos a restaurar a saude do corpo e a amansar o espirito sedento de vingança, inspira ao leitor uma inquietação crescente. Treme-se por esta alma perdida e reencontrada, a qual por fim só escapará à tentação da desforra por outro ato louco de valentia, que o redime mas ao mesmo tempo o aniquila.

Aparentada a essas duas novelas é a intitulada "Duelo". Aí a serie de emboscadas em que dois adversarios procuram acabar um com outro, parece primeiro terminar pela morte cristã de um deles, colhido e consumido por insidiosa doença. Mas o moribundo conseguiu transmitir o seu odio como herança a um seu protegido, e, com a mão deste, depois de morto, matará o rival sobrevivente.

Talvez nem seja justo falar em técnica, pois nos dois últimos casos, pelo menos, o desenlace, por mais inesperado que seja, decorre necessariamente dos caracteres. O contista recria com extraordinaria plasticidade caracteres primarios como Augusto Matraga ou, no "Duelo", Cassiano Gomes, concentrados em torno de um único sentimento que se transforma em sua razão de ser e na finalidade de toda a sua existencia.

Apesar de uma ironia fina que oscila num ritmo tão pessoal entre o humor e o cinismo, o autor mantem-se imparcial para com as suas criaturas. Tem-se a impressão, às vezes, de que adota a respeito delas os sentimentos do ambiente e as admira ou despresa de acordo com esses sentimentos, partilhando das simpatias e antipatias dos comparsas. Na realidade, trata-se apenas de mais um meio para criar atmosfera. O escritor conserva-se algo distante das personagens, e quando se apressa em adotar algum julgamento cômodo sobre elas, não sabemos com certeza se não o faz para se divertir à custa do leitor. Veja-se o trecho em que conta a morte edificante de Cassiano Gomes. Depois de deixar tudo o que tem a um pobre caboclo de quem se tornara o benfeitor, "tomou uma cara feliz, falou na mãe, apertou nos dedos a medalhinha de Nossa Senhora das Dores, morreu e foi para o céu" Sim, mas a seu protegido, alem dos cobres, deixou tambem a obrigação de uma vindita.

Nas novelas de atmosfera trágica de Guimarães Rosa respira-se um fundo desânimo, talvez por ser a conclusão tão fatal, tão sem recurso. Esse acabamento absurdo e, ao mesmo tempo, irrespondivelmente explicado, dos destinos individuais, faz entrever abismos tão abruptos como aquele que se abre debaixo da Ponte de San Luiz Rey, no romance de Thornton Wilder.

Estas mesmas novelas possuem credibilidade logo à primeira vista, mais um sinal pelo qual se reconhece a obra de ficção de valor real. Credibilidade na novela não envolve a exatidão e a verossimilhança de todos os pormenores; apenas uma certa sugestão que faz que o leitor não se importe de verificar-lhes a consistencia, compenetrado por essa verdade condensada que a vida só por acaso alcança. Pirandello ter-se-ia felicitado de um achado como este, em que o autor soube formular com bastante pitoresco uma das regras essenciais da arte: "E assim se passaram pelo menos seis anos ou seis anos e meio, direitinho deste jeito, sem tirar e nem por, sem mentira nenhuma, porque esta aqui é uma historia inventada e não é um caso acontecido, não senhor."

Uma quarta novela, "A volta do marido pródigo", representa gênero inteiramente diverso. Aqui as fases sucessivas do enredo fragmentado servem para dar um duplo retrato, extremamente vivo e divertido, de um malandro atraente, representado simultaneamente como tipo e como individuo. Talvez seja este o conto em que o autor melhor realiza a tarefa de caracterizar ao mesmo tempo o ambiente e a personagem pelo halo de simpatia irresistivel e imerecida que rodeia esta última.

A superstição, um dos elementos mais importantes dos que concorrem para a construção do universo do contista, fornece a duas narrativas o assunto central. "Corpo Fechado", historia de um feitiço, é admiravel de unidade e composição. Pouco nos importa, para a verdade intima do conto, se é o feitiço que opera ou a fé que nele depositam os protagonistas: o essencial é a presença permanente da magia em que a vitima e o feiticeiro acreditam da mesma forma. E' talvez por isso que o leitor se sente menos convencido pelo conto "São Marcos", em que o contista, apresentando-se em primeira pessoa como objeto de um ato de feitiçaria, nos força a perguntarmo-nos se ele autor acredita na magia ou não, pergunta que soube artisticamente deixar em suspenso nos outros contos.

"Minha Gente" confirma a impressão de que o talento narrativo de Guimarães Rosa é essencialmente impessoal: ao lado de retratos excelentes, como o do enxadrista viajante, e da pintura maliciosamente viva de uma eleição no interior, a historia de amor contada em primeira pessoa aparece um tanto convencional (com uma leve reminiscencia, talvez, da "Cabocla" ou de "Prima Belinha", de Ribeiro Couto).

"Sarapalha" representa, ao meu ver, a única vitoria do regional sobre o humano em todo o volume: a descrição de uma região destruida pelas febres avulta sobre o conflito passional das duas personagens, que valem mais como componentes da paisagem do que como verdadeiros atores.

"Conversa de bois", finalmente, representa ainda outro tipo, o do conto inteiramente estilizado, com bichos que falam e raciocinam, numa atmosfera mitica de balada escocesa, quase. Se as grandes novelas do volume não nos tivessem exagerado as exigencias, entregar-nos-iamos sem reservas ao encanto desta forte narrativa. Elas porem nos habituaram a uma mistura tão feliz de visão realista e de expressão algo estudada, que nos custa admitir uma modificação da dosagem a favor do elemento artificial.

Vocação épica de excepcional fôlego, o autor dar-nos-á decerto algum romance em que seu dote de criar e movimentar personagens e vidas se manifestará ainda mais à vontade. Por enquanto, aguarda-se com natural curiosidade a publicação de seu volume de versos premiado já em 1936 pela Academia Brasileira de Letras e que ficou escondido ainda mais tempo que "Sagarana". Que formas revestirá o lirismo num poeta tão visceralmente narrador?

Chegando ao fim destas breves considerações, percebemos o que elas têm de ilusorio. O exame unilateral de um livro tão rico de conteudos e significações como este há de deixar uma impressão falsa. E' sobretudo quase impossivel falar desta obra abstraindo-se do aspecto da expressão verbal, que nela tem importancia deveras excepcional. O autor não apenas conhece todas as riquezas do vocabulario, não apenas coleciona palavras, mas se delicia com elas numa alegria quase sensual, fundindo num conjunto de sabor inédito arcaismos, expressões regionais, termos de giria e linguagem literaria. O que nos vale é que "Sagarana" já deu ensejo a análises agudas, extensivas a todos os seus aspectos; por outro lado, é desses livros em que cada leitor faz necessariamente novas descobertas.

O SUICIDA

(Conclusão da 1.ª página)

por lá muito punhal bonito. O moço fez logo o projeto de levar consigo um cortador de vidro, cortar o cristal da vitrina, roubar a arma. No bilhete, (que já estava pronto) acrescentariam um parágrafo mandando devolver a arma ao governo.

Mas correram o museu todo, inutilmente. A coisa mais parecida com o punhal sonhado, que por lá havia, era a espada de ouro dum general. E à saida ele devolveu melancolicamente à menina o pequeno anel com um brilhante minúsculo e pontudo, que projetara usar como cortador de vidro.

Um ou dois meses depois apareceu à menina novo namorado que em vez de querer morrer, queria casar; o chamado da vida teve mais forças que o chamado da morte e ela o abandonou pelo intruso.

Tinha o moço então um pretexto, um maravilhoso pretexto para a sonhada morte. Mas, ou porque estivesse obsecado pela idéia da morte a dois, ou porque a magua o acabrunhasse tanto que lhe escurecesse o raciocinio e lhe abafasse o eu natural, o fato é que perdeu a oportunidade.

Não se matou e sofreu muitissimo; até se mudou de São Cristovão, onde vivera sempre, para uma pensão no Catete. Com o tempo, com o ar salino do Flamengo, sua decepção aos poucos foi se arejando; e como era natural, a grande presença do mar, alem de consolo, serviu-lhe tambem de inspiração. E ele começou a cuidar a serio num afogamento solitario. Desistiu do curso de natação que já iniciara, pois lhe ocorreu que quem não nada morre depressa. O seu único medo era algum equivoco, e o público pensar que a morte em vez de voluntaria fora acidental. Felizmente deixava a carta, bem à vista.

Até que um belo dia mostraram-lhe um afogado de verdade cujo corpo fora dar na enseada da Gloria. Não conto o que ele viu que isto aqui não é romance naturalista; digo só que o moço ficou com o estômago embrulhado, sonhou com o horrendo defunto duas noites seguidas e desistiu de pensar em afogamento.

Vendo-se novamente desamparado e sem solução, ocorreu-lhe, como divertimento, organizar um album. Já estava ganhando melhor e podia sem sacrificio comprar diariamente quase todos os jornais da manhã e da tarde. Comprou tambem um caderno e ocupava os serões em recortar das folhas todas as noticias de suicidios da cidade. Passou depois a comprar São Paulo, a colecionar São Paulo. Aos poucos foi fazendo como os colecionadores de selo que começam modestamente com um olho de boi do Brasil e dentro de algum tempo se ampliam até à coleção internacional. De São Paulo ele se alargou para Minas, Rio Grande, Baía, Pernambuco, o norte todo.

Um sujeito que se enforcou num seringal do Acre e saiu no semanario da cidade de Rio Branco, ou o alemão de Santa Catarina que pôs arsênico no copo de cerveja — já estavam todos. Logo o caderno se encheu. Ele aproveitou para organizar melhor a coleção, separando varios cadernos sob rubricas diversas — suicidio a dois, solitario, amor, neurastenia, com efusão de sangue, a fogo, a agua, a veneno, a corda. Os casos duvidosos ficavam em caderno separado, até que a investigação policial os deslindasse. O caso do millionario Niemeyer foi um deles. E mais recentemente, o do rei do Sião. Se o suicida não morre logo, o recorte fica "de observação" à espera do desenlace. Tojo, por exemplo, pouco durou no album.

Essa absorção na morte alheia é que o tem distraido da morte propria. Mas nem sempre; de vez em quando sente-se mal, sente que falhou a todas as promessas da sua adolescencia. Um dia em que bebia melancolicamente num botequim e meditava no proprio fracasso, teve de súbito um pensamento consolador : que não havia fracasso enquanto lhe restasse vida. Viver era a única condição essencial para morrer. Enquanto estivesse vivo, havia tempo. Muito tempo; mormente agora, que tinha de pensar na sua obra. Sim, porque a coleção já agora era a "sua obra".

Como se não lhe chegasse o presente, metera-se tambem pelo passado, e tinha novo album; com estampas que representavam os suicidios famosos da historia : Nero, Cleópatra, Judas, etc. E, mais grave de tudo, antes de morrer precisava resolver o caso *Hitler-Eva Braun*, tão obscuro e tão sensacional. Oportunidade como a de Hitler só aparece aos colecionadores uma vez em cada milenio. Precisava esperar, por amor da obra.

Felizmente, havia a sua descoberta do botequim : num assunto como o seu, a questão de atraso era relativa; ou por outra, nem havia atraso. Enquanto lhe restasse vida... Alem disso, quanto mais velho e concíente é o homem, mais valor tem a sua morte. Doia-lhe apenas que nos necrologios já não o pudessem chamar de tresloucado jovem.

* * *

Não o chamaram, realmente. Porque a morte chegou por si, sem que ele nem ao menos a pressentisse. O automovel vinha a toda velocidade dos lados de Botafogo e o apanhou logo à saida da rua 2 de Dezembro. Atrasou-se sempre, coitado.

OLIVEIRA LIMA, HISTORIADOR E MEMORIALISTA

(Conclusão da 1.ª página)

le das fontes informativas, enfim, toda a seriedade e apuro do investigador probo, porem, desaparecia ou ficava de muito reduzido quando Oliveira Lima se achava em causa. O excessivo tomava o lugar do moderado. Assim foi sempre. Diversas vezes, em consequencia do derrame, da extrema liberalidade dos seus pontos de vista, foi atacado, e rudemente, sendo que, de uma, provocou até a descida à liça, em sua defesa, de Assiz Chateaubriand, no inicio da carreira jornalistica, numa serie de artigos realizados à sombra de uma frase cáustica de Camilo Castelo Branco, transplantada para o Brasil, em que o pais aparecia como "uma calamidade, acorrentada a um pelourinho de oprobrio".

E' possivel que possuisse amigos. Alguns ainda lhe cultuam a memoria. Mas, vale salientar, com pouca gente não brigou, em vida ou depois de morto, entre aqueles da sua convivencia. De varios guardou magua, sem deixá-la transparecer, embora acabasse por tomar, "um ar de parente próximo invejoso, que deseja todas as catástrofes para o tio ou primo bem situado na vida". Para vazá-las nas memorias que legou à posteridade, onde, se chega a confessar alguns erros, não o faz para justificar-se, mas afim de, através a penitencia, diminuir alguem, como ao mencionar a culpa de ter levado Lauro Muller à Academia Brasileira de Letras.

O fisico paquidérmico, motivo do célebre soneto de Emilio de Meneses, só comparavel à ambição do proprietario, fisico que influenciara o seu estilo a ponto de provocar interrogação de George Dumas, curioso de saber se Oliveira Lima escrevia com a barriga, agiu, seguramente, tambem sobre o seu intelecto, roubando-lhe a agilidade que caracteriza o polemista nato. Atacando, revela-se tardo, pesado, como lerdo e bruto aparecera, locomovendo-se, aos contemporaneos. Agripino Grieco, um deles, num dos seus livros registra a desconfiança guardada de que Oliveira Lima era sempre visto sentado. Não o podendo imaginar de pé, lembra, com espirito, que "em Nápoles ou em Bassora, ficaria ele entalado num beco, interrompendo o trânsito". Se na pesquisa não necessitava agilidade mental alem de pequenas doses, em compensação dela careceu para reduzir aqueles com quem conviveu. Por isso as "Memorias" estão longe de ser o depoimento esperado de um conhecedor do gênero, em condições de esclarecer passagens de alto interesse para a historia nacional. Presente a inúmeras ocorrencias de relevo da vida pública brasileira, o testemunho que delas deixou falha, comumente, quanto ao valor documental. Talvez melhor fora ficasse apenas na reconstituição dos fatos que não presenciou...

Vingativo, faltou-lhe a superioridade inata dos grandes lutadores, assim como, por completo, senso de humor. Carlos Rizzini, em artigos avulsos, virou ao avesso as acusações lançadas na auto-biografia por Oliveira Lima, mostrando algumas das suas injustiças, das mais gritantes cometidas no Brasil. Glicerio pagou caro a critica que lhe fez pela falta de tato nas referencias a paises estrangeiros amigos. Fontoura Xavier viu-se injustamente tratado, depois de morto, por causa da frase candente com que o comparara, mais a esposa, a "uma bola de sebo com um pavio de ambição nela plantado, ardendo sempre, espevitado e aceso". E assim aconteceu com Rio Branco e outros.

Nabuco, que merece algumas alusões elogiosas, é, não obstante, "quase sempre desfigurado, caricaturado, no papel de um insuportavel vaidoso, de um fatuo, de um futil", talvez por ter o autor de "O Movimento da Independencia" esquecido que incide em pecado igual ao mencionar o brilho do exame de historia prestado aos onze anos, o apreço que lhe dedicara Zebalos, os elogios recebidos em ocasiões diversas.

De um lado, o historiador. Do outro, o homem. Inconciliaveis, viveram juntos. Se em harmonia, só o proprio Oliveira Lima poderia confessar. Provavelmente, não o faria...

"FLUCTUAT NEC MERGITUR"

(Conclusão da 1.ª página)

meu artigo cotidiano era, cada noite, um sacerdocio".

E este homem é "ao mesmo tempo o incansavel combatente da paz e o defensor da honra nacional. E', ao mesmo tempo o homem que deu sua vida por uma humanidade melhor e o francês que preferiu morrer antes que capitular diante do invasor. E' ao mesmo tempo o herói nacional e o herói da humanidade inteira" (Aragon).

A França", escreve Péri, "tem uma missão de liberdade e progresso a realizar da qual ela é responsavel perante todos os povos".

Péri foi um homem digno como o tinha sido Péguy. Este último disse: "Celui qui ne rend pas une place peut être tant républicain qu'il voudra et tant laique qu'il voudra. J'accorde meme qu'il soit libre-penseur. Il n'en sera pas moins petit-cousin de Jeanne d'Arc. Et celui qui rend une place ne sera jamais qu'un salaud, quand meme il serait le marguillier de sa paroisse. Et quand même il aurait toutes les vertus. Et puis on s'en fout, de ses vertus. Et ce que Jeanne d'Arc demandait à ses hommes, ce n'était pas des vertus, c'était une vie chrétienne. Et c'est infiniment autre chose. La morale a été inventée par les malingres. Et la vie chrétienne a éeé inventée per Jésus Christ".

Quem escreveu estas linhas morreu enquanto defendia sua terra do invasor. Vinte e cinco anos mais tarde morreu outro francês, enquanto travava uma luta bem mais dificil e complicada porque não se resumia mais em tiros trocados entre homens pertencentes a duas nações: a nova guerra tinha uma base mundialmente econômica e ideológica, e não bastava a menção de uma nacionalidade para definir logo o amigo e o inimigo. Este homem escolheu o caminho que lhe pareceu o mais acertado para cumprir seu dever de homem. Ninguem poderá negar a lealdade de quem acabou o relatorio de sua vida com estas simples palavras: "Os anos não me tornaram céptico e não me fizeram abjurar minhas opiniões antigas. Sem dúvida porque, em vez de aderir a fórmulas, inspirei-me no espirito que as animava. Isto me salvaguardou do perigo de viver uma meia existencia, quer dizer uma existencia sem finalidade e sem conteudo, uma existencia vazia. Nada reneguei das opiniões nas quais acreditei na minha juventude e que amei. E' um sentimento que embeleza uma vida humana, tornando-a, senão feliz, pelo menos digna".

E não esqueçamos que a juventude da França já colocou Péri ao lado das suas figuras lendarias. Lembremo-nos que Gabriel Péri foi este herói cujas últimas palavras foram baseadas na célebre frase de Vaillant-Couturier, seu mestre e amigo. A carta de adeus aos homem, escrita por Péri poucos minutos antes de ser fuzilado, acaba com esta frase admiravel: "Je vais tout-à l'heure préparer les lendemains qui chantent". E' uma das frases mais comoventes e mais lindas que jamais foram escritas. Haverá muitos sentimentos mais altos que a esperança deste homem no futuro da sua terra e do mundo, exprimida poucos minutos antes da morte à qual queria dar um sentido de utilidade? "Vou, daqui a pouco, preparar os amanhãs que cantam". Péri acreditava nos homens como Péguy acreditava em Deus e por isso souberam ambos que sua morte não podia ser inutil e que outros continuariam a tarefa começada por eles.

Diario de Noticias
Domingo, 14 de Julho de 1946

As porcelanas de Sèvres

A Manufatura Nacional de Sèvres cura valentemente as feridas de guerra, apesar da escassez de materiais.

Sua origem remonta à criação, no ano de 1738, em Vincennes, de uma Manufatura de porcelana fina. Transferida para Sèvres em 1756, por Luiz XV, a conselho da marquesa de Pompadour, transformou-se em manufatura real, em 1759, alcançando seus primeiros produtos enorme êxito. A fascinação do século XVIII reflete-se nas delicadas porcelanas de Sèvres dessa época. Sua untuosidade, aspecto leitoso, suavidade, transparencia, riqueza de cores e tons e a habilidade extraordinaria dos artistas na execução atrairam para elas, não só a atenção da Europa como de todo o mundo.

"Estas porcelanas de Sèvres Luis XV, elegantes, exquisitas e deliciosas, escreve Maupassant, são o tipo de porcelana para mulheres bonitas, — porcelanas nascidas dum capricho, feitas para mãos leves e perfumadas..."

Criada para satisfazer o luxo de uma corte frivola e para organizar na França, uma nova industria, a Manufatura de Sèvres consagrou, sob o governo de Napoleão I, a quase totalidade de suas obras e a melhor parte de suas atividades, à glorificação dos grandes acontecimentos da epopéia imperial.

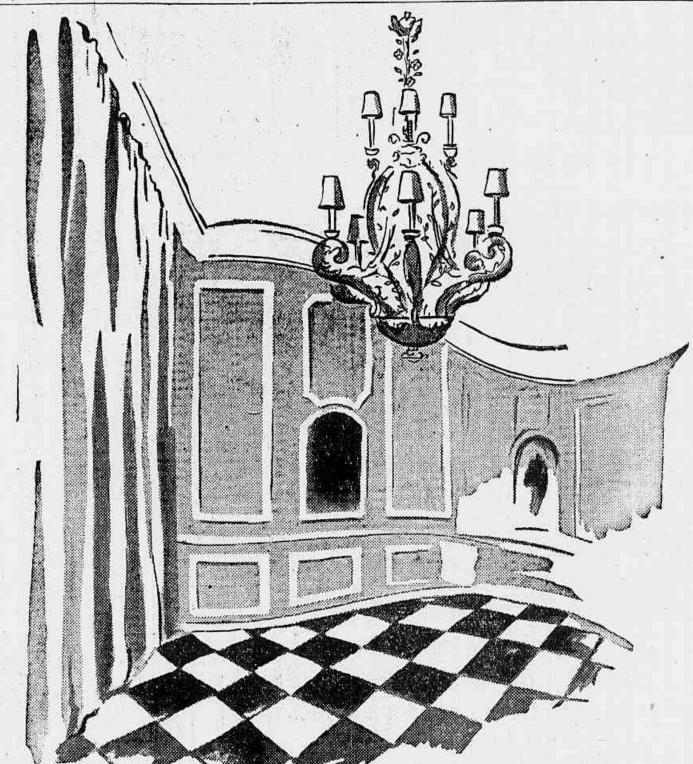
No século XIX a manufatura conheceu nova fase de prosperidade, cujo mérito cabe exclusivamente ao mais notavel dos diretores sucessivos que a administraram: Alexandre Brongniart, técnico, organizador e animador incomparavel, que presidiu, com acerto, seus destinos durante 47 anos.

Numerosos aperfeiçoamentos técnicos — alem da preocupação constante do belo, em seus pintores, escultores e artistas de todas as categorias — reforçaram a fama mundial da manufatura. Seus produtos triunfaram em muitas posições internacionais.

Sob regimes diferentes, a Manufatura "Real", depois "Imperial" e finalmente "Nacional" de Sèvres, acompanhou em todas as épocas, a arte francesa, apelando sempre para os mais eminentes artistas do momento.

Desde o inicio do século XX, o estabelecimento não cessou de produzir, dentro dos mesmos principios, e de participar de todos os movimentos, de acordo com as tendencias gerais da época, mantendo a tradição e qualidade de suas obras.

Hoje, as pesquisas e esforços de Sèvres, suas novas criações, apesar de tremendos obstáculos, dificeis mesmo de imaginar, para quem não conhece os horrores da guerra moderna, deixam já pressentir novos progressos. — (S. F. I.)

A esquerda: "Femme", vestido de "soirée", modelo de Marcel Rochas; à direita: traje de tarde, de Jacques Fath, ambos criados especialmente para a moda parisiense de Primavera. (Foto do Serviço Francês de Informação).

Lindo modelo para visitas, à tarde, onde se reunem toda a elegancia do moderno com o clássico, a beleza e o bom gosto. Esse encantador modelo é de crepe vermelho, com interessantes desenhos na saia e nas mangas. Os sequins foram postos em forma horizontal na saia e meio vertical nas abas das mangas e na gola, dando-lhe um encanto todo pessoal. (Prunella Wood).

Espetacular vitoria do Bangú

Derrotado sensacionalmente o Vasco, em São Januario, por 6-2

Espetacular triunfo colheu ontem o Bangú ao vencer o Vasco da Gama, em São Januario, pela contagem de 6-2.

O gremio alvi-rubro lavrou uma vitoria brilhante, inicialmente construida inteligentemente, aproveitando as falhas do adversario e finalmente defendida com entusiasmo. Não pode haver restrições ao feito dos suburbanos — e isso a propria torcida cruzmaltina deixou evidenciado quando, ao terminar o prelio, saudou a equipe banguense da mesma forma que saudou aos seus jogadores. Um espetáculo belissimo, esse de ontem no estadio do Vasco.

QUATRO A ZERO NO PRIMEIRO TEMPO

Os vascainos, desta feita, seguiram mau caminho acreditando como geralmente o público acreditava numa vitoria facil sobre o Bangú. Não perceberam que os seus zagueiros jogavam mal e o adversario, ao contrario, realizava uma partida em que tudo estava certo, desde o arco ao ponteiro esquerdo...

Os vascainos começaram dominando a partida. Um pelotaço de Lelé foi defendido pela trave; Chico perdeu outra excelente oportunidade. Mas, na realidade, os vascainos não demonstravam grande preocupação pela contagem. Jogavam comodamente, e, o que foi pior, abusavam do jogo individual na vanguarda. O resultado foi que os suburbanos, em quatro escapadas, facilitadas pelo abusivo adiantamento dos zagueiros, consignaram quatro tentos em 25 minutos — todos por intermedio de Meneses. Ora, os cruzmaltinos deram conta do marcador tarde de mais... E nada mais puderam fazer até o final do primeiro periodo.

ESTAVA MESMO TUDO PERDIDO

A desorientação dos vascainos correspondia, naturalmente, a satisfação e a confiança dos banguenses. E isto foi demonstrado ainda no inicio do segundo tempo, quando, numa nova falha de Rubens, Moacir consignou o 5.º ponto do quadro suburbano. Reagindo, os locais emprestaram ao prelio uma vibração extraordinaria. Mas, ao mesmo tempo que a defesa do Bangú apresentava-se sólida e decidida, a vanguarda cruzmaltina não melhorava, persistia no erro do jogo individual. Mesmo assim, Lelé, aos 14 minutos e Berascochéia, aos 16 minutos, este cabeceando por ocasião da cobrança de um escantelo, marcaram dois tentos para o Vasco. Isto não atingiu aos suburbanos e eis que Antero, aos 25 minutos, encontrando a defesa "parada", assinalou o 6.º e último tento.

Meneses, atacante do Bangú autor de cinco tentos

O Bangú, repetimos, mereceu a vitoria. Seus homens entenderam-se bem e sua vanguarda soube tirar proveito das deficiencias da zaga Rubens-Sampaio. Este último foi uma "vitima" dos "dribblings" de Antero. Robertinho, Bilulú, Adauto, Meneses, Antero e Moacir salientaram-se dos companheiros. Entre os vascainos os melhores foram Jorge, Berascochéia e Chico.

OS QUADROS

Os dois quadros tiveram a seguinte formação:

BANGU' — Robertinho; Bilulú e Julio; Nadinho, Mineiro e Adauto; Tião, Ubirajara, Antero, Meneses e Moacir.

VASCO — Barbosa; Rubens e Sampaio; Berascochéia, Danilo e Jorge; Santo Cristo, Lelé, Eugen, Jair e Chico.

A ARBITRAGEM

Funcionou na arbitragem o sr. Adelino Ribeiro de Jesús. Teve aceitavel atuação. Dirigiu com imparcialidade, falhando em lances sem maior importancia alem da consignação do 4.º tento do Bangú, por Meneses encontrava-se impedido. Anulou bem um tento do Vasco, aos 44 minutos, marcado por Chico mas prejudicado por um "foul" do zagueiro Rubens que chargeou Robertinho no alto.

PRELIMINAR E RENDA

Na preliminar venceu o Vasco por 8-1. A renda atingiu a Cr$ 25.060,00.

Jogos do segundo "round" do certame juvenil

Os jogos da segunda rodada do Campeonato de Amadores, que é disputado por juvenis, são os seguintes: Botafogo x Bonsucesso; S. Cristovão x América; Bangú x Vasco da Gama; Madureira x Flamengo.

Os prelios serão matinais com inicio às 9.30 horas.

Vilela poderá estrear hoje

A transferencia de Manuel Vilela, do Metalúrgica, de Niterói, se processou ontem e, já no jogo de hoje o Flamengo poderá contar com a sua presença.

Reeleita a diretoria da C. B. P.

E' a seguinte a diretoria da Confederação Brasileira de Pugilismo, reeleita recentemente: Presidente, Pascoal Segreto Sobrinho; vice-presidente, sr. Luiz Gastão Detsi; secretario, capitão Justino Vieira; tesoureiro, coronel Eurico de Andrade Neves; diretor técnico, Jamil Nasser; diretor médico, dr. Emilio Chedid.

Um adversario dificil para o tricolor

O Canto do Rio visitará o Fluminense

A ofensiva do Fluminense

Reina justificado interesse pela reação do jogo marcado para hoje no estadio Guanabara, quando ali se defrontarão as equipes do Fluminense e Canto do Rio, num choque que deverá ser atraente. A atuação dos niteroienses diante do América dá ao jogo um colorido todo especial, porque o conjunto alvi-azul demonstrou rapidez e excelente forma ao derrotar a equipe dos rubros. Por seu lado, o Fluminense espera confiante o jogo, tendo o seu quadro se poupado o máximo possivel no choque com o Palmeiras, a fim de não ser surpreendido pelo bando canterriense.

A peleja promete, pois, ser disputadissima.

QUADROS PROVAVEIS

FLUMINENSE: Robertinho; Gualter e Haroldo; Oliveira, Mirim e Bigode; Pedro Amorim, Orlando, Paulo, Ademir e Rodrigues.

CANTO DO RIO — Odair; Borracha e Hernandez; Zarci, Geraldo e Grande; Adilio, Carango, Geraldino, Pedro Nunes e Noronha.

EXPRESSIVA HOMENAGEM

No intervalo do jogo de aspirantes para o de profissionais, o Fluminense efetuará um desfile dos seus atletas em homenagem aos clubes coirmãos. Será uma festa de confraternização esportiva, a qual faz parte dos festejos comemorativos pela passagem do aniversario do gremio das três cores, que transcorrerá este mês.

"Stars" em competição sensacional

Inicia-se esta tarde o campeonato da flotilha patrocinada pelo I. C. R. J.

A Flotilha de Star Rio de Janeiro iniciará, hoje, seu II Campeonato, que consta de cinco regatas, triangulares no largo do Flamengo, no percurso de 10 e meia milhas.

Devido a importancia deste certame, pois indicará a representação da Flotilha do 24º Campeonato Mundial de Star, a se realizar em novembro, na cidade de Havana, Cuba, somente as tripulações mais categorizadas se inscreveram no mesmo. Assim, promete um desenrolar sensacional, em vista do equilibrio e apuro das guarnições.

Antonio Simões e Ernani Simões, no Star "Torô" — J. Bravo e J. Carneiro, no "Euscape", Oten Dias e R. Pereira, no "Centauro", entre muitas outras, se destacam e devido as caracteristicas técnicas da regata, terão de se empregarem a fundo, pois guarnições jovens muito progressistas, como P. Machado e C. Vanderlei, no "Zombie"; Andral Braga e S. Simões, no "Tucano", e Helio Santi e L. Carvalho, no "Tiguenta", porão em cheque a classe daqueles veteranos.

Diario de Noticias
ESPORTIVO

Rio de Janeiro, Domingo, 14 de Julho de 1946

JOGARÃO, HOJE, AMÉRICA E SÃO CRISTOVÃO

Oferecida a "Taça da França" ao vencedor

Santamaria e Emanuel, medios alvos.

As equipes do América e São Cristovão, em Campos Sales, disputarão o jogo considerado como principal da rodada. Velhos e tradicionais rivais de bairro, os conjuntos que hoje irão lutar deverão ingressar no gramado com a ansia da conquista de mais uma vitoria na estatistica dos prelios disputados entre os dois coirmãos.

O América vem de ser surpreendido pelo Canto do Rio e o São Cristovão de empatar com o Madureira, ponto que lhe foi computado porque o tricolor suburbano incluiu um jogador sem condições de jogo.

Analisando os valores dos dois quadros chegamos à conclusão de que a peleja será equilibrada.

HOMENAGEM A FRANÇA

O encarregado de negocios da França ofereceu uma taça ao vencedor deste jogo, em comemoração à data de 14 de julho.

Para dar maior brilho ao ato os dois clubes prestarão uma homenagem ao embaixador da França.

Coube ao América elaborar o programa da festa, que é o seguinte:

12,45 — Inicio da partida de aspirante entre o São Cristovão e o América F. C. 2,15 — Recepção ao dr. Vargas Neto e ao exmo. sr. Encarregado de Negocios da França, mr. Etieme Leroy. Os homenageados serão recebidos à porta principal por duas comissões: uma composta pelos membros da Presidencia, e outra por senhoritas, que atirarão pétalas de rosas. 2,30 — Terminada a partida de Aspirantes, dar-se-á inicio ao desfile dos diversos departamentos do América, numa parada em que tomarão parte mais de 250 representantes, que empunharão as bandeiras da França, do Brasil e de todos os clubes co-irmãos, da capital. 2,45 — Solenidade de hasteamento das bandeiras da França e do Brasil, o que será feito sob os acordes dos respectivos hinos nacionais. 3,00 — Apresentação do exmo. sr. encarregado de Negocios da França, pelo sr. dr. Vargas Neto (pelo microfone instalado na sacada da tribuna de Honra do América. Discurso do sr. Encarregado de Negocios. 3,10 — Desfile de encerramento das comemorações. 3,20 — Exibição de ginástica de chão e defesa pessoal, aos cuidados do técnico Sato Lobo. 3,30 — Partida entre as equipes do São Cristovão e América, em prosseguimento ao campeonato de profissionais e em disputa da Taça França, oferecida pelo grande país amigo. 4,15 — Inauguração do retrato do dr. Vargas Neto, no salão de Honra do América, e homenagem especial ao exmo. sr. Encarregado de Negocios da França . a) — Discurso do presidente Claudionor de Sousa Lemos inaugurando o retrato, e oferecendo uma flâmula toda em seda ao exmo. sr. Encarregado de Negocios b) — Respostas dos homenageados. 5,15 — Entrega da "Taça França" ao capitão da equipe vencedora, por intermedio do exmo. sr. Encarregado de Negocios. 5,20 — Encerramento das solenidades".

QUADROS PROVAVEIS

São Cristovão: — Louro, Mundinho e Florindo, Emanuel, Santamaria e Sousa, Cidinho, Neca, Correia, Nestor e Magalhães.

América: — Batatais, Domicio e Grita, Oscar, Dino e Amaro, China, Maneco, Maxwell, Lima e Jorginho."

Dois jogos com horario alterado

Horario para os jogos de hoje:

América x São Cristovão: Aspirantes, às 12.45 horas; principal: às 15.20 horas.

Fluminense x Canto do Rio: Aspirantes, às 13.15 horas; principal: às 15.45 horas.

Os outros jogos: Aspirantes, às 13.15 horas; profissionais, às 15.15 horas; Juvenis, às 9.30 horas.

Concurso de palpites do D. I. E.

Antonio Santasuzana — América, 2 - 1, Fluminense, 3 - 0; Botafogo, 4 - 1 e Flamengo, 3 - 1.

Isaac Cook — América, 3 - 2; Fluminense, 4 - 1; Botafogo, 3 - 1 e Flamengo, 4 - 2.

Moacir Machado, o novo técnico de natação do Flamengo

O Flamengo contratou para seu técnico de natação, o antigo campeão carioca de nado de peito Moacir Marques Machado.

Credenciado por uma atuação meritoria e com diploma da Escola Nacional de Educação Fisica, Moacir está disposto a enfrentar as dificuldades com que o gremio rubro-negro luta por não ter piscina propria.

Duvidosa a presença de Leônidas

S. PAULO, 13 (Asapress) — Muito duvidosa ainda, é a presença de Leônidas no grande choque de amanhã: Santos x São Paulo, a ser realizado no campo de Vila Belmiro.

Treina o Olaria

Preparando a equipe do Olaria que breve irá excursionar, a direção técnica do gremio da faixa azul marcou para hoje, às 9 horas, mais um exercicio de conjunto no gramado do clube.

Por nosso intermedio o diretor de futebol pede a pontualidade dos jogadores do clube.

Inicia-se a disputa do título de duplas de cavalheiros

Atraente a rodada desta tarde pelo Campeonato individual de Tenis

[illegible]

O Campeonato Individual Carioca de Tenis, que com tanto sucesso vem sendo disputado, apresentará esta tarde uma rodada atraente. Das pelejas programadas destaca-se a de duplas de cavalheiros, que inicia a disputa desse título.

O programa é o seguinte:

Nas quadras do Fluminense F. C. às 16 horas: Moacir Cardoso x G. de Liser, e Humberto Costa x Armando de Campos.

Nas quadras do Rio de Janeiro Country Clube: às 14 horas — Carlton Rood x Joaquim Loureiro e Alvaro Osorio x Otavio B. Teixeira; às 15 horas — Ricardo Pernambuco x Alvaro Machado; às 16 horas — Roberto Furtado x Ademar de Faria, e Nelson Moreira x Inacio Nogueira; às 16 horas — Alvaro Osorio e Carlton Rood x Joaquim Loureiro e Pierre Wolke.

Modificados os regulamentos dos campeonatos de tenis

Esteve reunida sexta-feira na sede da Federação Metropolitana de Tenis, em segunda e última convocação, a assembléia geral extraordinaria solicitada pelos clubes filiados.

A referida assembléia contou com a presença dos representantes do Vasco da Gama, Fluminense, Caiçaras, Tijuca e do dr. Celio de Barros, representante dos socios cooperadores.

Iniciados os trabalhos, a assembléia deliberou que: a) — Nos campeonatos inter-clubes das 1.ª, 2.ª 3.ª, 4.ª e 5.ª classes de cavalheiros, e 1.ª, 2.ª e 3.ª classes de senhoras, os clubes filiados poderão inscrever mais de uma equipe; b) — No campeonato [illegible]

Tijuca e Country decidindo o campeonato da 4.ª classe

Será decidido esta manhã, o campeonato de tenis da 4.ª classe. Tijuca e Country, que terminaram empatados no primeiro posto, jogarão nas quadras do Fluminense.

Serão ainda realizadas as seguintes partidas:

1.ª CLASSE DE CAVALHEIROS: — Tijuca x Fluminense.

1.ª CLASSE DE SENHORAS: — Fluminense x Country.

3.ª CLASSE DE SENHORAS: — Country x Caiçaras.

4.ª CLASSE DE CAVALHEIROS: — Caiçaras x Independencia.

Chegou o passe de Cinco

Já está na F. M. F., o passe do medio Cinco, da Seleção de Campos, e do Estado do Rio.

Este excelente jogador, que veio para o América, não poderá estrear hoje porque a sua situação não ficou legalizada, ontem, na F. M. F.

Jogará o Botafogo em Bonsucesso

FAVORITOS OS VISITANTES

Sampaio, Adolfo Rodriguez e Sila, novos valores do Bonsucesso

No gramado da avenida Teixeira de Castro, o Botafogo irá enfrentar o quadro do Bonsucesso, num cotejo onde os alvi-negros surgem como favoritos. Se bem que o Bonsucesso tenha melhorado o seu quadro, tudo nos leva a crer que o conjunto visitante levará a melhor, dada a alta qualidade dos seus valores.

O que é justo esperar, porem, é uma resistencia combativa por parte dos locais.

QUADROS PROVAVEIS

BOTAFOGO: Arí — Gerson e Lusitano — Ivan, Espinelli e Negrinhão — Nilo, Tovar, Heleno, Tim e Pardal.

BONSUCESSO: Oncinha — Larcio e Mantiqueira — Darlí, Adolfo Rodrigues e Alcebiades — Jorginho, Sila, Sampaio, Cambuí e Darcí.

Osní será transferido para o Fluminense

Prevalecerá a lei da C. B. D.

Esteve reunido, ontem, o Tribunal Arbitral, da F. M. F., para resolver o caso da transferencia de Osní, do América para o Fluminense.

Compareceram os representantes de todos os clubes com exceção do Bangú, naturalmente empolgado com a brilhante vitoria do seu clube sobre o Vasco da Gma.

ACORDO SENSATO

Antes de ter inicio a reunião os clubes assinaram um considerando, pedindo a supressão da letra do artigo da lei, que só permite a transfeerncia de jogadores profissionais entre clubes da mesma entidade, até antes de ser iniciado o certame principal da cidade.

A proposta foi homologada por unanimidade e Osní poderá ser transferido para o Fluminense.

Para os casos semelhantes vigorará a lei da C. B. D., que só proibe transferencias após iniciado o returno do certame principal.

CASINI ESTREARÁ A SUA NOVA ALFA

Esperado o reaparecimento de Francisco Landi e Rubem Abrunhosa no Circuito da Quinta da Boa Vista

Casini é um apaixonado pelo automobilismo. Apesar de seus múltiplos afazeres, o veterano corredor dispensa especial carinho as coisas do esporte do volante.

Com o reinicio das corridas a gasolina, Casini adquiriu uma "Maserati" de 1.500 c.c., com a qual logrou brilhar nas Subida sda Tijuca e da Montanha. Esse mesmo carro disputará tambem a prova de força livre no Circuito da Quinta da Boa Vista, estando para isso passando por modificações.

A novidade que Casini reservou para os seus "fans" não foi, entretanto, essa. O vencedor da última prova Niterói-Campos comprou uma "Alfa-esporte" e vai-se inscrever tambem nessa categoria. Sendo o único carro desse tipo, no Brasil, não temos dúvida em afirmar que sua presença na prova do dia 28 constituirá uma nota de realce. Casini, aliás, já o experimentou naquela pista, deixando ótima impressão.

ESPERADO O REAPARECIMENTO DE LANDI E ABRUNHOSA

Geraldo Avelar, Oldemar Ramos, Antonio Fernandes e Luiz Bianco já asseguraram a sua participação na prova. Pilotarão máquinas de fabricação especial para corridas, as mais possantes existentes no país.

São Paulo far-se-á representar por uma equipe, provavelmente chefiada por Chico Landi. Temos tambem informação de que Rubem Abrunhosa reaparecerá com a "Studebaker" que lhe deu a vitoria na Gavea e que acaba de sofrer uma serie de modificações.

Henrique Casini ao lado da sua nova Alfa

Recorreu a entidade baiana

A Federação Baiana de Futebol enviou, ontem, um recurso ao Tribunal Superior de Justiça, da C. B. D., dando minuciosos detalhes do caso do dianteiro Maneca, do E. C. Baia, cujo passe vem de ser pedido pelo Vasco.

O CAMINHO MAIS FACIL...

Pretende-se amparar o esporte com o sacrificio do povo

E' curioso, em nosso país, o modo pelo qual se procura auxiliar certas iniciativas em favor do povo, sacrificando o povo...

Segundo se noticiou é pensamento do prefeito Hildebrando de Araujo Góis auxiliar o box e o basquetebol com a criação de uma taxa de 10 centavos nas entradas de diversões (cinemas, teatros, etc.) e outra taxa de 50 centavos nos ingressos das gerais de futebol e de Cr$ 1,00 nas cadeiras.

Espantoso! Afinal, o povo é sempre a vitima. Se não paga na entrada, paga na saida...

A idéia foi apresentada ao prefeito pelos presidentes da Confederação Brasileira de Basquetebol e da Confederação Brasileira de Pugilismo. E o prefeito recebeu a proposta e vai estudá-la. Não há dúvida que o box e o basquetebol precisam de ginasios e de auxilios financeiros, mas a lembrança daqueles esportistas foi a mais lamentável, porque objetiva cobrir um santo, descobrindo o outro...

Bolas! Afinal, para que foi feito o decreto-lei n. 3199? Somente para trazer os clubes e entidades amarrados a dispositivos ferreos? Parece-nos que não. O povo já paga carissimo as entradas de cinema e os teatros vivem a se queixar de falta de público. Com o aumento de preços, acabarão ficando às moscas. Que o prefeito auxilie o esporte, mas é preciso que o povo não seja lembrado tão facilmente para maiores sacrificios. Já lhe bastam as torturas das filas, da falta dagua, de leite (mesmo com agua), de escassez de carne, de pão aceitavel, de açucar, etc.

Chega, já é demais!

Flamengo x Madureira, na Gavea

Favoritos os rubro-negros

Bria, centro-medio rubro negro

O Flamengo, depois de estrear vencendo o Bangú, receberá a visita do Madureira no seu gramado da Gavea. O prelio deverá ser interessante porque o bando suburbano adquiriu maior coesão com os novos elementos que contratou e o seu empate com o São Cristovão, em Figueira de Melo, provou que é um rival de respeito para qualquer adversario por forte que seja. O rubro-negro, embora atuando em casa, não deverá descuidar-se diante do entusiasmo do onze do Madureira.

QUADROS PROVAVEIS

FLAMENGO: Borracha — Newton e Norival — Biguá, Bria e Jaime — Helio, Velau, Pirilo, Peracio e Vevé.

MADUREIRA: Tarzan — Mario Brandão e Apio — Olavo, Spina e Esteves — Durval, Belinho, Balsano, Geraldino e Esquerdinha.

O jogo de hoje em Vitoria

VITORIA, 13 (Asapress) — Em sensacional embate, Rio Branco x [illegible] disputarão [illegible] mais uma rodada do campeonato [illegible] de futebol.

Reune-se a diretoria da C. B. D.

Reunir-se-á, terça-feira próxima, a diretoria da C. B. D. para tratar de assuntos gerais.

Quatro jogos interestaduais em Belem

A Federação Paraense de Futebol pediu permissão para o Botafogo, da Baia, disputar quatro jogos em Belem.

MIRON É O FAVORITO DO "G. P. 16 DE JULHO"

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Alberdi — Negramina — Acacia
Guido — Itaipú — Igara II
Coquetel — Antar — Guariuba
Uriuna — Cangica — Vampire
Goiano — Zilbão — Sócrates
Farrusca — Inâ — Stefana
Mirón — Goio — Musicante
Irarâ — Grey Lady — Miralumo

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.600 METROS — 16.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Negramina, D. Ferreira	56	35
"	Minuano, S. Ferreira	58	35
3	Victory, E. Steyka	54	60
2—3	Alberdi, P. Simões	58	25
4	Alvinópolis, O. Reichel	50	40
5	Ferrabraz, não correrá	52	—
3—6	Acacia, R. de Freitas Filho	48	35
7	Exigente, E. Silva	56	35
8	As de Espadas, O. Castro	50	50
4—9	Bombardeio, O. Ulloa	50	60
10	Miss Royal, G. Greme Junior	48	60
11	Archote, A. Aleixo	50	60

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.800 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Guido, O. Ulloa	56	16
2—2	Itamonte, A. Barbosa	56	50
3—3	Igara II, J. Maia	54	40
4—4	Itaipú, O. Reichel	56	25
"	Alameda, D. Ferreira	54	25

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.000 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Cangica, J. Mesquita	55	35
2	Catita, D. Ferreira	55	30
2—3	Uriuna, A. Araujo	55	35
4	Vampire, X. X.	55	30
3—5	Farpa II, O. Ulloa	55	50
6	Paraguaia, J. Maia	55	50
4—7	Bazuka, C. Pereira	55	40
8	Elvira, P. Mauzzan	55	60
"	Hellah, J. Portilho	55	60

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Guariuba, E. Silva	54	40
2	Idos, não correrá	56	—
2—3	Coquetel, O. Ulloa	56	27
4	Phoenix, G. Greme Junior	56	40
3—5	Cigal, não correrá	56	—
6	Antar II, G. Costa	56	25
4—7	Sitron, P. Mauzzan	56	60
8	Fiapo, não correrá	56	80
9	Bauxita, J. P. Silva	54	60

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E VINTE MINUTOS — 2.000 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Goiano, A. Araujo	55	30
2—2	Casablanca, P. Simões	56	30
3—3	Sócrates, J. Mesquita	51	35
4	Buridan, S. Batista	48	40
4—5	Bilbao, V. Cunha	54	35
6	Rezongo, A. Portilho	48	50

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 16.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Flexa, O. Ulloa	56	40
"	Kelvin, L. Coelho	56	40
2	Stefana, J. R. Santos	52	35
3	Catavento, não correrá	56	—
2—4	Farrusca, A. Barbosa	56	40
5	Dianteira, E. Rosa	48	80
6	Manopla, V. Cunha	54	50
7	Hertz, R. de Freitas Filho	52	40
3—8	Moscatel, O. Rosa	58	35
9	Picada, J. Dias	50	80
10	Mangá, P. Mauzzan	56	60
11	Sis, S. Batista	48	70
4-12	Mimi, O. Reichel	56	40
13	Ina, J. Mesquita	56	35
14	Hungria, S. Ferreira	50	40
15	Cajubi, G. Greme Junior	56	50
16	Tuin, V. Lima	54	50

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — "GRANDE PREMIO DEZESSEIS DE JULHO" — 2.400 METROS — 120.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Miron, P. Vaz	57	20
2	Cerro Alto, L. Leiton	52	60
2—3	Goyo, R. de Freitas	52	35
4	Musicante, L. Rigoni	57	50
3—5	Bonitão, não correrá	52	—
6	Bacharel, J. Mesquita	52	60
7	Flying Wonder, A. Rosa	52	50
4—8	Enéias, O. Rosa	52	40
9	Zorro, D. Ferreira	57	40
"	Longchamp, E. Silva	57	40

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS — 1.800 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Miralumo, V. de Andrade	53	35
2	Maio, J. Portilho	50	40
2—3	Tupi, J. Martins	56	35
4	Rockmoy, J. Mesquita	51	40
"	Grey Lady, O. Ulloa	51	40
3—5	Parmilio, G. Costa	56	60
6	Trompo, R. de Freitas	52	35
"	Yaguarazzo, O. Macedo	52	35
4—7	Irará, O. Rosa	54	22
"	Rusticana, não correrá	55	—
"	Fritz Wilberg, O. Reichel	50	22

N. da R. — Carreira do "betting": — Sexta — Sétima — Oitava.

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para às 13 horas e 10 minutos. O "G. P. 16 de Julho" será corrido às 16 horas e 25 minutos.

As inscrições de amanhã

Serão encerradas, amanhã, as inscrições para as próximas reuniões no Hipódromo da Gavea. Alem do "Clássico Pereira Lima", em 1.500 metros, que marcará o encontro de Holkar e Garbosa II, teremos o esperado "handicap" em 2.400 metros, que reunirá concorrentes do "Grande Premio Brasil".

Esperam melhor atuação de Parmilio

O cavalo PARMILIO não tem correspondido aos bons exercicios que procede durante a semana.

Por sugestão do jockey Inacio de Sousa que o dirigiu na última apresentação, seus responsaveis resolveram submetê-lo ao regime de freio, tendo sido por isso convidado o jockey Geraldo Costa.

Esperam, portanto, melhor atuação do filho de ELTON.

Os compromissos de montarias

Desde ante-ontem estão em vigor as novas ordens da Comissão de Corridas com referencia a entrega dos compromissos de montarias para as corridas de sábado e domingo, até às 8 horas da manhã de sexta-feira, no Hipódromo da Gavea.

A medida só aplausos merece, uma vez que veio beneficiar aos apostadores e à propria imprensa, sempre "despistada" pelos aproveitadores e "bem informados" que estabelecem confusão nas informações para a obtenção de polpudos rateios.

A fé de oficio de Miron

Miron que hoje estreará na Gavea com as honras de favorito do "Grande Premio Dezesseis de Julho", correu quinze vezes até hoje. Conquistou oito vitorias, três segundos e dois terceiros, não se colocando em três oportunidades.

E' ganhador em Maronas do "Grande Premio Presidente do Jockey Clube do Rio de Janeiro", do "Clássico Uruguai", do "Clássico 33", do "Grande Premio Nacional", do "Grande Premio de Honor" e do "Grande Premio José Pedro Ramirez".

Em Cidade Jardim, levantou o "Grande Premio São Paulo" e o "Grande Premio Jockey Clube", respectivamente, em 3.200 e 3.000 metros.

A quantia de 61.450 pesos ganhou no Uruguai e a de Cr$ 420.000,00 em São Paulo.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de 8 carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações e o programa em revista

Em prosseguimento da atual temporada hipica do nosso turfe, teremos hoje mais uma reunião hipica no Hipódromo da Gavea.

O programa é composto de oito carreiras, destacando-se como prova principal o "Grande Premio Dezesseis de Julho", na distancia de 2.400 metros e Cr$ 120.000,00 de dotação, que reunirá um bom lote de parelheiros nacionais e estrangeiros, destacando-se entre os disputantes o cavalo MIRON, ganhador do "Grande Premio São Paulo" e do "Grande Premio Jockey Clube", ultimamente realizados em Cidade Jardim.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos parelheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.600 METROS — 16.000 CRUZEIROS.
— *PESOS ESPECIAIS.*

NEGRAMINA, 56 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, foi quarto para Meeting, Damborá e Peão, derrotando Criqui, Alvinópolis, Ancito, Drina, Relincho e As de Espadas, em regular atuação. Vai melhorar na pista gramada. Vale arriscar.

MINUANO, 58 quilos. — No dia 29 de junho, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 55 quilos, foi décimo-primeiro para Baldric, Urumarac, Alvinópolis, Peão, Alberdi, Archote, Paraquedista, Criqui, Ferrabraz e Itamaracá, derrotando Dinazit e Victory. Seu estado não modificou. Pelo que temos visto, achamos dificil.

VICTORY, 54 quilos. — No dia 29 de junho, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de José Martins, com 54 quilos, foi último para Baldric, Urumarac, Alvinópolis, Peão, Alberdi, Archote, Paraquedista, Criqui, Ferrabraz, Itamaracá, Minuano e Dinazit. Fraca para a turma. Não gostamos.

ALBERDI, 58 quilos. — No dia 29 de junho, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 58 quilos, foi quinto para Baldric, Urumarac, Alvinópolis e Peão, derrotando Archote, Paraquedista, Criqui, Ferrabraz, Itamaracá, Minuano, Dinazit e Victory, não correspondendo ao esperado. E' bom não o desprezar, pois está para ganhar a qualquer momento.

ALVINÓPOLIS, 50 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 50 quilos, foi sexto para Meeting, Damborá, Peão, Negramina e Criqui, derrotando Ancito, Drina, Relincho e As de Espadas, não correspondendo ao esperado. Na grama corre menos. Não gostamos.

FERRABRAZ, 52 quilos. — No dia 29 de junho, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. P. Silva, com 52 quilos, foi nono para Baldric, Urumarac, Alvinópolis, Peão, Alberdi, Archote, Paraquedista e Criqui, derrotando Itamaracá, Minuano, Dinazit e Victory, sem nada demonstrar. Mantem o estado. Pelo que vimos, não acreditamos.

ACACIA, 48 quilos. — No dia 2 de junho, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 47 quilos, foi último para Sagres, Peão, Aratanha, Paraquedista, Anápolo, Esquadra, Urumarac, Negramina, Alvinópolis, Enanio e Que Lindo!. Na grama tem as suas melhores atuações na Gavea. Vale um "placé".

EXIGENTE, 56 quilos. — No dia 15 de junho, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Lagos Mezaros, com 56 quilos, foi quinto para Paraquedista, Garua, Escudo e Alvinópolis, derrotando Iona, Peão e Itamaracá. Aparentemente firme e com a turma mais fraca do que nunca, não é impossivel. Outro que é bem apostado.

AS DE ESPADAS, 50 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de O. Castro, com 49 quilos, foi último para Meeting, Damborá, Peão, Negramina, Criqui, Alvinópolis, Ancito, Drina e Relincho. Nada tem feito. Não acreditamos.

BOMBARDEIO, 50 quilos. — No dia 25 de maio, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 52 quilos, foi quarto para Negramina, Esquadra e Peão, derrotando Anápolo, Que Lindo!, Damarú, Emissaria, Enanio, Garua, Acacia, Simbólico, Branubio e Cairú. Está em boas condições. Não deverá ser desprezado. Vale arriscar...

MISS ROYAL, 48 quilos. — No dia 23 de junho, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 49 quilos, foi quarto para Garua, Damborá e Esquadra, derrotando Emissaria, Drina, Anápolo, Que Lindo!, Negramina, Enanio, Peão, Mascarado, Ancito, Victory e As de Espadas. Tem atuado regularmente. Azar viavel.

ARCHOTE, 50 quilos. — No dia 29 de junho, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. Fernandes, com 50 quilos, foi sexto para Baldric, Urumarac, Alvinópolis, Peão e Alberdi, derrotando Paraquedista, Criqui, Ferrabraz, Itamaracá, Minuano, Dinazit e Victory. Outro que serve somente como azar. Mantem o estado anterior.

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.800 METROS — 20.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

GUIDO, 56 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 56 quilos, foi segundo para Acarape, derrotando Irati II, Boa Noite, Itaimbé, Itaipú e Gironda, atrasando-se na saida. Seu estado é ótimo. Deverá ganhar desta vez.

ITAMONTE, 56 quilos. — No dia 29 de junho, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 55 quilos, foi quinto para Galhardia, Irati II, Alameda e Giria, derrotando Ganga, sem figurar. Possivel melhorar nesta oportunidade. Serve como azar para a dupla.

IGARA II, 54 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 50 quilos, foi terceiro para Gadir e Grão Mogol, derrotando Encoraçado, White Face, Arabe e Intriga, em bom final. Continua em boas condições. Possivel terminar entre os primeiros no final.

ITAIPÚ, 56 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Otilio Reichel, com 55 quilos, foi sexto para Acarape, Guido, Irati II, Boa Noite e Itaimbé, derrotando Gironda, sem figurar. Seu estado é bom e na grama corre melhor. Serio competidor.

ALAMEDA, 54 quilos. — No dia 29 de junho, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 53 quilos, foi terceiro para Galhardia e Irati II, derrotando Giria, Itamonte e Ganga. Outra que corre bem na grama. Serve tambem para a dupla.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.000 METROS — 25.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

CANGICA, 55 quilos. — No dia 6 de julho, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 55 quilos, foi segundo para Huri, derrotando Hesperia, Feliz, Catita e Halina, em boa atuação. Continua bem. Poderá ser a ganhadora desta vez.

CATITA, 55 quilos. — No dia 6 de julho, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 55 quilos, foi quinto para Huri, Cangica, Hesperia e Feliz, derrotando Halina, sem figurar. Seu estado é o mesmo. Somente como surpresa.

URIUNA, 53 quilos. — No dia 19 de maio, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 54 quilos, foi quarto para Katurrita, Reprise e Catita, derrotando Paraguaia e Juventa. Suas condições de treino são perfeitas tendo produzido ótimo exercicio. Há fé.

VAMPIRE, 55 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Six Avril com exercicios regulares que autorizam a se aguardar boa "performance".

FARPA II, 55 quilos. — No dia 15 de junho, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 54 quilos, foi sexto para Marmiteira, Huri, Coroada II, Reprise e Paraguaia, derrotando Elvira. Nada fez até hoje. Não acreditamos.

PARAGUAIA, 55 quilos. — No dia 15 de junho, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Julio Maia, com 54 quilos, foi quinto para Marmiteira, Huri, Coroada II e Reprise, derrotando Farpa II e Elvira, sem nada demonstrar. Tambem achamos dificil.

BAZUKA, 55 quilos. — No dia 2 de junho, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de José Martins, com 54 quilos, foi último para Divisa II, Catita, Reprise, Chibante, Coroada II, Hellah e Disca, sem figurar. Seu estado não modificou. Não gostamos.

ELVIRA, 55 quilos. — No dia 15 de junho, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 54 quilos, foi último para Marmiteira, Huri, Coroada II, Reprise, Paraguaia e Farpa II. Está regularmente treinada, mas somente como surpresa.

HELLAH, 55 quilos. — No dia 9 de junho, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Lagos Mezaros, com 54 quilos, foi último para Highland, Huri, Catita, Marmiteira e Reprise, sem nada demonstrar. Sem grandes pretensões, a nosso ver.

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

GUARIUBA, 54 quilos. — No dia 22 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 55 quilos, foi quarto para Ginger, Vicenta e Copenhague, derrotando Catalina, Itinga, Neda, Rita II, Frivola II, Bauxita e Itamar. Seu estado é o mesmo e a turma está fraca. Vale arriscar.

IDOS, 56 quilos. — Não correrá.

COQUETEL, 56 quilos. — No dia 29 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 55 quilos, foi segundo para Vicenta, derrotando Cigal, Copenhague, Bilontra, Guaçatinga, Rio Negro, Catalina, Brucutú e Mister X. Vem de boas atuações e continua bem. Candidato à dupla.

PHOENIX, 56 quilos. — No dia 22 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Emidio Castilo, com 55 quilos, foi quinto para Oredio, Coquetel, Inferior e Cigal, derrotando Acatado, Feudal, Impervio, Gimbo e Mister X. Seu estado é regular. Parece ter preferencia pela areia. Não acreditamos.

CIGAL, 56 quilos. — Não correrá.

ANTAR, II, 56 quilos. — No dia 9 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 55 quilos, foi décimo para Salto, Itan II, Itamonte, Bilontra, Seresteiro, Phoenix, Rio Negro, Outono e Coquetel, derrotando Itaqui II. Reaparecerá melhor preparado. Há esperanças no seu triunfo.

SITRON, 56 quilos. — No dia 16 de junho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de João Araujo, com 54 quilos, foi nono para Scafire, Vicenta, Coquetel, Guaçatinga, Neda, Brucutú, Bilontra e Phoenix, derrotando Aldeia. Ainda não demonstrou bondades. Somente surpreendendo.

FIAPO, 56 quilos. — Não correrá.

BAUXITA, 54 quilos. — No dia 23 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 53 quilos, foi décimo para Ginger, Vicenta, Copenhague, Guariuba, Catalina, Itinga, Neda, Rita II, Frivola II, derrotando Itamar, sem nada fazer. Mantem o estado. Pelo que vimos, não acreditamos.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E VINTE MINUTOS — 2.000 METROS — 20.000 CRUZEIROS.
— *PESOS ESPECIAIS.*

GOIANO, 55 quilos. — No dia 16 de junho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 57 quilos, foi décimo-primeiro para Remolacha, Came, Lady Beauty, Heleno, Milamores, Spin, Bilbao, Rataplan, Mujuia e Con Piernas, derrotando Estileto e Rezongo. Vem sendo preparado cuidadosamente para ganhar uma. Será hoje?

CASABLANCA, 56 quilos. — No dia 30 de dezembro de 1945, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Julio Maia, com 54 quilos, foi quarto para Elipse, Valente, Grilo e Tocandira, derrotando Gladiador e Tupan. Suas condições de treino são regulares. A turma é de seu agrado, entretanto.

SÓCRATES, 51 quilos. — No dia 30 de junho, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de José Martins, com 53 quilos, foi quarto para Gardel, Pinzon e Polaina, derrotando Cilindro, Pasmosa, Alachie, Mio, Papagai, Heleno e Rezongo, numa chegada "preta". Seu estado é bom. Vai correr melhor desta vez.

BURIDAN, 48 quilos. — No dia 22 de junho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 50 quilos, foi terceiro para Carioca e Toulon, derrotando Tupan, Spitfire e Tocandira. Mantem a forma anterior. Possivel como azar.

BILBAO, 54 quilos. — No dia 6 de julho, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 56 quilos, foi último para Kiss, Remolacha, Rataplan, Ladyship, Pinzon, Metódico, Came e Con Piernas. Suas atuações anteriores não o credenciam. Entretanto à custa de tanto correr, acabará figurando.

REZONGO, 48 quilos. — No dia 30 de junho, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 49 quilos, foi último para Gardel, Pinzon, Polaina, Sócrates, Cilindro, Pasmosa, Alachie, Mio, Papagai e Heleno. Nada tem feito ultimamente. Somente como surpresa.

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS — 16.000 CRUZEIROS.
BETTING
— *PESOS DA TABELA.*

FLEXA, 56 quilos. — No dia 15 de junho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Antonio Portilho, com 45 quilos, foi último para Forasteiro, Marrocos, Flá-Flú, Diamante, Fulgor, Unico, Orfão, Frevo, Malaio e Frota, tendo sido acometido de forte hemorragia. Está bem e a turma não lhe assusta. E' competidora na grama.

KELVIN, 56 quilos. — No dia 6 de julho, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Luiz Coelho, com 53 quilos, foi sétimo para Moscatel, Ina, Cajubi, Frenético, Faninha e Stefana, derrotando Picada, Frota, Rocanora, Juruaia, Vitacin, Falseta e Cotiara, sem nada fazer. Reforçará a "poule" de Flexa. Seu estado é o mesmo.

STEFANA, 52 quilos. — No dia 6 de julho, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de J. R. Santos, com 52 quilos, foi sexto para Moscatel, Ina, Cajubi, Frenético e Faninha, derrotando Kelvin, Picada, Frota, Rocanora, Juruaia, Vitacin, Falseta e Cotiara, não correspondendo ao esperado, quando achavam que o seu triunfo era liquido. Mantem o estado anterior. Acredite quem quiser!

CATAVENTO, 56 quilos. — Não correrá.

FARRUSCA, 56 quilos. — No dia 22 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Otilio Reichel, com 52 quilos, foi terceiro para Frevo e Furacão, derrotando Maryland e Expoente, em boa atuação. Corre muito na grama, onde é a força da carreira.

DIANTEIRA, 48 quilos. — No dia 25 de maio, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 47 quilos, foi quarto para Maryland, Giruá e Berlinda, derrotando Dom Pedro II, Merengue, Folia e Catavento. Mantem bom estado, mas a turma é algo forte. Dificil.

MANOPLA, 54 quilos. — No dia 8 de junho, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 54 quilos, foi sétimo para Neblina, Furacão, Ina, Ditinha, Berlinda e Maryland, derrotando Manful. Nada tem produzido ultimamente. Possivel melhorar as atuações anteriores. Serve como azar para o "placé".

HERTZ, 52 quilos. — No dia 1 de dezembro de 1945, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 54 quilos, foi último para Fariseu, Hereja, Fab, Fantasia, Informada, Razão e Holy Dancer. Reaparecerá bem preparado, sendo um dos bons azares da carreira.

MOSCATEL, 58 quilos. — No dia 6 de julho, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 54 quilos, derrotou Ina, Cajubi, Frenético, Faninha, Stefana, Kelvin, Picada, Frota, Rocanora, Juruaia, Vitacin, Falseta e Cotiara, em bom estilo. Continua bem. Deverá figurar entre os primeiros novamente.

PICADA, 50 quilos. — No dia 6 de julho, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 50 quilos foi oitavo para Moscatel, Ina, Cajubi, Frenético, Faninha, Stefana e Kelvin, derrotando Frota, Rocanora, Juruaia, Vitacin, Falseta e Cotiara. Seu estado é regular. Somente como azar para o "placé".

MANGÁ, 56 quilos. — No dia 12 de maio, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de José Martins, com 56 quilos, foi sétimo para Surprise, Maryland, Cajubi, Hesione, Falseta e Malemba, derrotando Picada. Nada tem feito ultimamente. Somente como surpresa.

SIS, 48 quilos. — No dia 29 de junho, na grama leve, em 1.000 metros,

(Conclue na 4.ª página)

Os "forfaits" para hoje

Até às 18 horas de hontem, haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a corrida de hoje:

1 — Fiapo.
2 — Bonitão.
3 — Idos.
4 — Ferrabraz.
5 — Cigal.
6 — Catavento.
7 — Rusticana.

A CORRIDA DE ONTEM

Caá-Puan levantou a prova melhor dotada

No Hipódromo da Gavea foi ontem realizada mais uma reunião hipica em prosseguimento da atual temporada de nosso turfe.

A prova melhor dotada do programa, que foi a segunda carreira em 1.500 metros, destinada aos nacionais de quatro anos, teve como vencedor, contra a espectativa dos apostadores, o cavalo CAA-PUAN, dirigido pelo aprendiz A. Aleixo, que, ao regressar à repesagem, quando era aplaudido pelos socios do Jockey Clube, não gostou da manifestação e procurou tapar os ouvidos, numa demonstração absoluta da sua falta de compreensão. Como se sabe, esse aprendiz acabava de cumprir uma penalidade e aquelas palmas que foram ouvidas, só poderiam ter partido de pessoas generosas incentivando o jovem piloto.

Coisas do turfe moderno.

Excusado é dizer que o grande favorito GUARARAPE, com o "professor" Ulloa e tudo, acabou último, sem deixar qualquer impressão.

Foi este o resultado da corrida de ontem:

MOVIMENTO TECNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 14.000,00 — CR$... 2.800,00 E Cr$ 1.400,00.

VENCEDOR:

VEGA, seis anos, Rio Grande do Sul, Origan em Piaba, do sr. J. Salgado; 49 quilos, Salomão Ferreira ... 1.°
DEMIR, 56 quilos, J. O. Silva ... 2.°
PONGAI, 58 quilos, Lagos Mezaros ... 3.°
DIOGO, 58 quilos, Reduzino de Freitas Filho ... 4.°
BRIGADOR, 56 quilos, A. Neri ... 5.°
FISTICO, 51 quilos, M. Carvalho ... 6.°
FIARA, 54 quilos, Valdemiro de Andrade ... 7.°
AMOSTRA, 54 quilos, Orlando Serra ... 8.°
DIPLOMATA, 50 quilos, José Martins ... 9.°
MANIMBU, 52 quilos, Osmani Coutinho ... 10.°
RAFLES, 50 quilos, Olivio Macedo ... 11.°

Não correram:
SOLO, ARAGONITA e H. A. S.

RATEIOS

Do vencedor (1)	Cr$ 50,00
Dupla (12)	Cr$ 32,00

PLACÉS

Do n. 1	Cr$ 25,00
Do n. 3	Cr$ 21,00
Do n. 12	Cr$ 24,00

Tempo: 97'' 1/5.
Movimento do páreo ... Cr$ 351.150,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, três corpos, do segundo ao terceiro, cabeça.
TRATADOR: — João Atianesi.

SEGUNDA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 22.000,00 — CR$... 4.400,00 E CR$ 2.200,00.

VENCEDOR:

CAA-PUAN, quatro anos, São Paulo, Caaimbé em Snowstorn, do sr. P. Bapt. Martins; 53 quilos, Acir Aleixo ... 1.°
ESTRILO, 56 quilos, Claudemiro Pereira ... 2.°
GADIR, 56 quilos, Artur Araujo ... 3.°
GUARARAPE, 52 quilos, Osval-

(Conclue na 5.ª página)

LIGAÇÃO ERRADA

— ALÔ !... ALÔ !... QUEM ESTÁ FALANDO ?
— SOU EU MESMO...
— AI É O TAL "GRANDE HOTEL" ?
— PARECE QUE ISTO AQUI É UM HOTEL...
— ENTÃO, QUERO FALAR COM O PÉ DE VALSA.
— COMO DISSE ? PÉ, DE QUÊ ?
— DE VALSA...
— ORA, MEU AMIGO, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO ?
— QUAL NADA. EU PRECISO FALAR COM O PÉ DE VALSA.
— ATÉ HOJE AINDA NÃO OUVI NENHUM PÉ FALAR.
— NÃO CONHECE ESSE "CRACK" DA BOLA ?
— O SENHOR É QUE ESTÁ SOFRENDO DA BOLA.
— MAS É UM CASO URGENTE !
— AQUI NÃO HÁ NINGUEM COM ESSE NOME.
— MEU DEUS ! E O BIGODE NÃO ESTARÁ, POR ACASO, PERTO DO TELEFONE ?
— ELE ESTÁ AQUI JUNTINHO.
— ÓTIMO ! QUERO FALAR COM ELE.
— MAS O SENHOR ESTÁ LOUCO ! O BIGODE QUE ESTÁ AQUI É O MEU E ELE NUNCA FALOU !
— O SENHOR ESTÁ INSUPORTAVEL. PRECISO FALAR COM BIGODE.
— TAMBEM NUNCA OUVI UM BIGODE FALAR !
— OS DOIS RAPAZES QUE PROCURO SÃO MEDIOS...
— POIS OLHE: EU ESTOU COMPLETAMENTE CANSADO DE O ATURAR. COM QUEM PENSA QUE ESTÁ FALANDO ?
— COM UM IDIOTA QUALQUER. VOU QUEIXAR-ME À DIRETORIA !
— NÃO ADIANTA. O DIRETOR PRINCIPAL É MEU LIGA.
— O SENHOR SERÁ POSTO NO OLHO DA RUA. VOU JÁ PARA AI.
— QUER SABER DE UMA COISA ? ISTO AQUI ESTÁ CHEIO DE MALUCOS, MAS, O SENHOR ESTÁ EM PIORES CONDIÇÕES DE SANIDADE MENTAL. ONDE SE VIU QUERER CONVERSAR COM UM PÉ E UM BIGODE ? !...
— VOU JÁ PARA ESSE CLUBE !
— ESTÁ ENGANADO. ESTA CASA NÃO É CLUBE.
— ACASO QUER DIZER QUE NÃO ESTOU LIGADO COM A SEDE DO FLUMINENSE ?
— AH ! COMPREENDI O FIO DA MEADA ! PARECE QUE O ESPORTE, COM EXCEÇÃO DE MARIO VIANA, ESTÁ CHEIO DE MALUCOS !
— DE ONDE ESTÁ FALANDO ?
— DA HOSPEDARIA ONDE O SENHOR DEVIA ESTAR. AQUI É O HOSPICIO...

UMA TRANSGRESSÃO DA REGRA XIII

José BRIGIDO

Do sr. Pedro Sartorelli, de São Paulo, recebemos uma carta, qual censura os juizes de futebol que, por qualquer pretexto, quando há faltas perto da area perigosa, contra os "teams" atacados, são os primeiros a formar "barreiras" e a contar os passos das clássicas dez jardas, mesmo quando os jogadores que se defendem não se lembram dessa providencia.

* * *

Veio a propósito a carta do sr. Sartorelli. Temos, vezes inúmeras, apontado tambem esse vicio dos árbitros cariocas. A Regra XIII, como outras, têm sido alteradas impunemente por eles e os jogadores e o público já se acham tambem viciados no tocante à interpretação das leis do jogo, em virtude do pouco caso dos juizes na observancia das mesmas. Não há ponto algum das Regras que autorize a formação de "barreiras". Pelo contrario, é sempre recomendado que o tiro livre seja batido o mais depressa possivel e as "barreiras" costumam provocar o retardamento da execução da pena, com o que é favorecida a equipe infratora.

* * *

A Regra XIII diz simplesmente: "Quando um tiro livre direto ou indireto estiver para ser batido, nenhum jogador do lado oposto poderá aproximar-se a menos de 9m15 da bola, até que ela esteja em jogo, exceto se estiver postado sobre sua propria linha de fundo, entre os postes da meta". Os abusos começaram a ser praticados pela maliciosa interpretação destas palavras: "Se um jogador do quadro contrario aproximar-se a menos de 9m15, antes do tiro, o juiz deverá retardar a execução do tiro, até que a lei seja observada". Para ganharem tempo e permitirem que sua defesa se arrume, os jogadores do "team" punido costumam infringir a Regra XIII. Então, os árbitros, em vez de agirem energicamente em tais casos, preferem amolecer e fazer a vontade dos jogadores... Deviam lembrar-se, porem, de que, nas "Recomendações aos jogadores", da mesma Regra XIII, está dito que, "deixando de afastar-se 9m15 da bola, na ocasião em que um jogador contrario prepara-se para bater o tiro livre", o infrator causa "o desprestigio do jogo de futebol". E, nas "Decisões oficiais", complemento das mesmas Regras, está meridianamente claro: "Os jogadores que não se afastam para a devida distancia na ocasião de ser batido um tiro livre, devem ser advertidos e, na reincidencia, expulsos de campo. Os juizes são particularmente solicitados para tratar como indisciplina grave as tentativas de retardamento nos tiros livres por invasão da zona de 9m15. (International Board — Dezembro, 1910)".

* * *

As nossas criticas as arbitragens se fundamentam, as mais das vezes, na inobservancia repetida das Regras do jogo. O orgão controlador da atividade dos árbitros se acumplicia aos seus erros e vicios, não punindo os que não cumprem devidamente seus deveres funcionais. Não desconhecemos as dificuldades que os juizes encontram nas arbitragens, mas essas dificuldades de modo algum justificam a repetição permanente de erros, sem que eles demonstrem pelo menos o desejo de realizar um esforço no sentido de melhorar suas atuações.

* * *

A Regra XII tambem prevê o caso, mas os juizes acham mais cômodo perder tempo e permitir que os jogadores do quadro punido retardem o jogo, colocando-se para a defesa e formando a tão falada "barreira"... Com isso transgridem as leis do jogo e prejudicam o quadro que foi beneficiado pela falta. Não é por falta de advertencias nas Regras que os árbitros permitem a deturpação delas. Lá está, na Regra V, nas "Recomendações aos Juizes": "Para atuar bem como juiz, de modo a merecer o respeito dos jogadores e do público": "a — aprenda e compreenda todas as Regras; b — seja absolutamente correto e imparcial em todas as decisões; c — conserve-se fisicamente preparado e em constante prática". E em nota destacada: "Às vezes, um jogador pode estar propositadamente perdendo tempo; deve ser advertido."

* * *

A irregularidade que o sr. Sartorelli está observando nos campos paulistas já tem cabelos brancos nos campos cariocas... Não há sanção para os juizes que deliberadamente falseiam as Regras: Pelo menos é essa a impressão que se tem, porque, em todos os jogos, reincidem nas mesmas faltas, cometem os mesmos erros, repetem os mesmos vicios de arbitragem. Ora, se os árbitros, que devem zelar pelo bom cumprimento das leis do futebol, são os primeiros a desrespeitá-las, como poderão ter autoridade para chamar a atenção dos jogadores que se colocam fora dessas leis ? Autoridade moral só se consegue mediante uma conduta irrepreensivel em todos os sentidos, dentro e fora do campo. Não é preciso o juiz fazer caretas, colocar o indicador nas fuças dos jogadores e dar ao público a idéia de ser um matamouros. Tudo pode ser feito com comedimento, como as Regras do ballpodo aconselham. E' necessario que a Escola de Arbitros, se não quiser transformar-se na mesma inutilidade dos orgãos que a precederam no futebol carioca, controle as arbitragens e puna com justiça, mas desassombro, os juizes que se mostrarem infensos à observancia das Regras. Não somos inimigo dos árbitros, nem de ninguem. Mas é preciso que as leis sejam respeitadas por todos, principalmente por aqueles que estão incumbidos de defendê-las. Não deve ser juiz quem tenha vontade de sê-lo, mas apenas os que possuam qualidades para bem desempenhar tão espinhosa função.

UMA LINDA TAÇA E 3.000 DÓLARES DE PREMIO. — TOLEDO, OHIO — (U. N. P.) — Ben Hogan (à esquerda, centro), de Hershey, Pa., e Jimmy Demaret, de Houston, Texas, admiram a linda taça que receberam por haverem triunfado no novo "Inverness Invitational Golf Tournament". Coube-lhes ainda como premio em dinheiro a importancia de três mil dólares. O presidente do "Inverness", J. J. Kendrick, ocupa o microfone, enquanto Joe Adams, que presidiu o torneio, acha-se no extremo oposto, examinando uns documentos.

O ESTUDANTES CAMPEÃO INVICTO

Serão entregues hoje os premios dos vencedores do certame de futebol na areia

Com a realização do encontro Guanabara x Siris, ficou encerrado o campeonato de futebol na areia, promovido pela Liga Amadorista de Futebol na Areia, que teve como vencedor o "team" do Estudantes. A campanha dos pupilos de José Pinheiro é digna de registro, pois o seu esquadrão levantou o titulo sem conhecer o amargor de um revés, enchendo de satisfação todos os seus adeptos. De acordo com os resultados a colocação final é a seguinte: 1.º — Estudantes (campeão) — 2 pontos perdidos; 2.º — Acadêmicos (vice-campeão) — 4 pontos; 3.º — Guanabara e Cruzeiros — 10 pontos; 4.º — Combinado Icaraí — 18 pontos e 5.º — Grupo dos Siris — 20 pontos. Querendo homenagear os campeões, o dr. Carlos Martins, presidente da L.A.F.A. organizou para hoje um programa de festas que constará do seguinte: às 16 horas — Jogos amistosos: Estudantes x Cruzeiro (Juvenis) e Estudantes x Combinado; às 17.30 horas — Entrega de medalhas e taça aos campeões; às 21 horas — Coquetel oferecido pelo dr. Carlos Martins. Receberão medalhas os seguintes amadores: Claudio, Pedro, Terrinha, Frick, Celinho, Helio, Sirineu, Roberto, Celso, Helio Godinho, Merinho, Guri, Nel e Nilton.

Campeã a Faculdade de Ciencias Médicas

"Terminou o Campeonato Universitario Carioca de Esgrima, promovido pela Federação Atlética de Estudantes, do qual participaram 9 escolas superiores.

Com a presença de diretores da Entidade, e adeptos do nobre esporte, realizaram-se no dia 12 próximo passado, na sala de armas do Fluminense F. C., as provas finais. Sagrou-se campeã a Faculdade de Ciencias Médicas, representada pelo esgrimista Cesar Pekelman, que venceu invicto as provas de florete e espada. Alem deste titulo, Cesar é campeão Universitario Brasileiro titulo conquistado nas recentes Olimpiadas Universitarias.

Assim sendo, a Faculdade de Ciencias Médicas é possuidora de mais um honroso titulo de Campeã Universitaria, o de Esgrima, titulo que todas as 9 escolas que disputaram o referido Campeonato tudo fizeram a fim de o conseguir.

Juvenís do S. Cristovão

Estão convidados a comparecer, às 8.30 horas de hoje, no campo da rua Figueira de Melo, para o jogo do Torneio Juvenil da Federação, com o América F. C., os seguintes juvenís do S. Cristovão:

Fernando — Alex — Mimi — Edison — Benilton — Martins — Valdir — Baiano — Altair — Helio — Bira — Mirim — Tury — Augusto — Julio e Newton.

Peteca americana

7º TORNEIO INTERNO

O América F. Clube fará realizar o seu sétimo torneio interno de Peteca Americana.

Para esse torneio já estão inscritos muitos associados. O livro das inscrições acha-se na portaria do clube.

Amanhã, às 9 horas, no ginasio do clube, haverá treino para a classificação dos jogadores inscritos.

EM PERIGO OS LÍDERES

Confiança x Nova América e C. Grande x Manufatura, os principais jogos da 2.ª categoria

Em prosseguimento dos campeonatos da 2ª e 3ª categorias, serão realizados, hoje, 14 prelios, todos atraentes e cujo transcurso deverá ser renhido.

O Novo América e Manufatura, lideres das zonas da 2ª categoria, terão perigosos adversarios nos quadros do Confiança e Campo Grande, respectivamente.

A nota foi destacada do certame da 3ª categoria e a estréia da Portuguesa contra o Parames.

Relação dos jogos:

CAMPEONATO DA 2ª CATEGORIA

Zona Sul

Andaraí x Ideal
Mavilis x Cocotá
Del Castillo x Rui Barbosa
Confiança x Nova América

Zona Norte

Distinta x Oposição
Anchieta x River
Nacional x Rosita Sofia
Campo Grande x Manufatura

CAMPEONATO DA 3ª CATEGORIA

Zona Sul

Eng. de Dentro x Vallim
Parames x Portuguesa
Sampaio x Pau Ferro

Zona Norte

Oití x Transporte
Cruzeiro x Cosmos
Realengo x Corinthians

— Gosto do árbitro Mario Viana mas reconheço que é demasiado autoritario.
— Pois é por ser enérgico que ele se destacou dos demais juizes.
— Esse negocio de esfregar o dedo no nariz dos jogadores ao adverti-los, não está certo.
— Por que não está certo?
— Porque ninguem sabe onde o Mario Viana andou metendo o dedo antes!...

Artiguete com alfinete

O nosso futebol anda cheio de maniacos. Ainda não há muito tempo que militavam nas equipes de futebol inúmeros Baianos. Depois chegou a vez dos Chinas e, atualmente, é raro o team que não tem um Esquerdinha. Não sabemos porque cargas dagua quando aparece um jogador com um alcunha engraçado surge outro com idêntico nome. E não são somente os Esquerdinhas os únicos. Tambem temos dois Louros, dois Jorginhos e dois Borrachas. Deve ser a tal mania da imitação. O melhor é que, apesar de existirem três Esquerdinhas atuando em nossos campos, as coisas não andam nada direitinhas!...

No bonde

— O que você me diz sobre a estréia do Pardal?
— Para mim, seu desempenho foi parecido a um beija-flor...
— Pois é; mas, o Pardal devia jogar pelo Vasco.
— Por que?
— Porque o Pardal é um pássaro de origem portuguesa.

Bate-papo exquisito...

Numa roda de cronistas comentava-se o caso Mario Viana x Vasco da Gama, quando o Afranio Vieira perguntou ao Armando Santos:
— Você viu os quesitos determinados pela Comissão Médica encarregada de examinar Mario Viana?
— Esses quesitos são muito exquisitos...
Meteu-se na conversa o Celio de Barros:
— Por causa dessas exquisitices é que andam dizendo por ai que o juiz Mario Viana é esquizofrênico...

Não é o tal...

Perguntou um esportista ao Reis Carneiro, maioral da secção de profissionais do Fluminense:
— O senhor está satisfeito com o Juvenal?
— Não... Até agora nenhum clube pretendeu roubá-lo do meu...

Aconteceu um dia...

Prosseguimos, hoje, o desfile de subornos que se verificaram no nosso futebol durante estes últimos 25 anos. Vamos falar de um Arbitro e repetimos que qualquer semelhança é pura coincidencia...

XIX — Certo juiz estrangeiro veio ao Brasil sem pretenções e aqui chegou a brilhar no inicio. Foi aproveitado, depois, graças ao amparo que lhe deu um grande clube, o qual até cama e comida lhe ofereceu. O rapazinho estava como queria. Com o decorrer do tempo ele "ambientou-se" e, então, começaram as desconfianças até por parte dos diretores do gremio que tão gentil fora com ele. Na manhã de um clássico, esse juiz foi visto na residencia de um maioral de um dos clubes e, depois, foi almoçar com diretores do mesmo. O fato foi ao conhecimento do clube adversario e estourou uma autêntica bomba atômica. Tantas fez o juiz estrangeiro que acabou levando um chute. E quando foi chutado já o foi tarde...

Torcedores...

Quando algum amigo aparecer com as mãos inchadas pode ter certeza que ele pertence à Torcida Organizada que grita sob o controle técnico de João De Lucca.

Fausto e o gato

Certa vez o Fausto Almeida, o homem que manda mais que o Silveirinha no Bangú, guiando o seu antigo carro de bigodes, atropelou e matou um gato. Coração bonissimo, apesar de não ter coração para os juizes que prejudicam o team da sua afeição, procurou a dona do bichano:

— Lamento o que fiz... Se a senhora quiser posso substituir o seu gato...
— Muito obrigada. Não acredito que o senhor saiba caçar ratos.

Os "cracks" e suas alcunhas

XIV — Pardal, do Botafogo.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

sob a direção de Salustiano Batista, com 54 quilos, foi último para Eléia, Emilia, Holy Dancer, Hereja, Glorita, Fanfula, Rosacea, Hungria, Piazote, Concurso, Iberty, J'Attendral, Bombeiro e Aruba. Mantem a forma. Fraca para a turma. Achamos dificil.

MIMI, 56 quilos. — No dia 19 de maio, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 48 quilos, foi último para Favinha, Grey Lady, Fulgor, Neblina, Admitido, Aquilon e Unico. Está melhor preparada e vai na pista onde corre melhor. Possivel como azar.

INA, 56 quilos. — No dia 6 de julho, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, foi segundo para Moscatel, derrotando Cajubi, Frenético, Faninha, Stefana, Kelvin, Picada, Frota, Rocanora, Juruaia, Vitacin, Falseta e Cotiara, em bom final. Continua bem preparada. Candidata à dupla, novamente.

HUNGRIA, 50 quilos. — No dia 29 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Osmani Coutinho, com 54 quilos, foi oitavo para Eléia, Emilia, Holy Dancer, Hereja, Glorita, Fanfula e Rosacea, derrotando Piazote, Concurso, Iberty, J'Attendral, Bombeiro, Aruba e Sis, não correspondendo ao esperado. Mantem o estado. Não acreditamos.

CAJUBI, 56 quilos. — No dia 6 de julho, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de João Araujo, com 55 quilos, foi terceiro para Moscatel e Ina, derrotando Frenético, Faninha, Stefana, Kelvin, Picada, Frota, Rocanora, Juruaia, Vitacin, Falseta e Cotiara, em boa atuação. Continua a ser um bom "placé".

TUIN, 54 quilos. — No dia 29 de junho, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de João Santos, com 55 quilos, foi terceiro para Merengue e Fragata, derrotando Giruá, Razão e Juruaia. Anda bem, mas a turma é algo forte.

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — "GRANDE PREMIO DEZESSEIS DE JULHO" — 2.400 METROS — 120.000 CRUZEIROS. — *PESOS ESPECIAIS.*

BETTING

MIRON, 57 quilos. — Estreante. — Ganhador clássico em Maronas e em Cidade Jardim. Suas condições de treino autorizam a se aguardar destacada "performance". E' o favorito da prova em qualquer raia.

CERRO ALTO, 52 quilos. — No dia 30 de junho, na grama pesada, em 2.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 53 quilos, foi sétimo para Eldorado, Goyo, Enéias, Typhoon, Darbolito e Flying Wonder, derrotando Tupi. Está muito preparado, mas a turma é muito forte.

GOYO, 52 quilos. — No dia 30 de junho, na grama pesada, em 2.400 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 53 quilos, foi segundo para Eldorado, derrotando Enéias, Typhoon, Darbolito, Flying Wonder, Cerro Alto e Tupi, não agradando a direção dispensada. Seu estado é ótimo. E' o maior adversario do favorito Miron.

MUSICANTE, 57 quilos. — No dia 23 de junho, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 56 quilos, foi terceiro para Valipor e Cumelen, derrotando Dante, Eldorado, Zagal, Cloro, High Sheriff, Parmilio e Typhoon, em bom final. Só melhoras acusou. E' competidor de primeira linha.

BONITÃO, 52 quilos. — Não correrá.

BACHAREL, 52 quilos. — No dia 16 de junho, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 51 quilos, derrotou Gadir, Orelfo, Monte Carlo, Caa-Puan e Estrilo, com facilidade. Anda bem, mas vai respeitar a turma. Somente como grande azar.

FLYING WONDER, 52 quilos. — No dia 30 de junho, na grama pesada, em 2.400 metros, sob a direção de Jorge Morgado, com 53 quilos, foi sexto para Eldorado, Goyo, Typhoon e Darbolito, derrotando Cerro Alto e Tupi. Seu estado é o mesmo. Possivel melhorar na pista leve, podendo figurar no "placé".

ENÉIAS, 52 quilos. — No dia 30 de junho, na grama pesada, em 2.400 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 53 quilos, foi terceiro para Eldorado e Goyo, derrotando Typhoon, Darbolito, Flying Wonder, Cerro Alto e Tupi, não agradando a direção dispensada. Anda tinindo. Possivel terminar entre os primeiros.

ZORRO, 57 quilos. — Estreante. — E' um filho de Baber Shah com doze colocações em treze vezes que saiu à pista. Está bem treinado.

LONGCHAMP, 57 quilos. — No dia 9 de junho, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, foi quinto para High Sheriff, Lord, Dominó e Fulgor, derrotando Valipor, Briton, Bilbao, Caa-Puan, Dante, Zagal, Con Juego e Typhoon. Suas condições de treino são boas, mas a turma é muito forte.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS — 1.800 METROS — 20.000 CRUZEIROS. — *"HANDICAP".*

BETTING

MIRALUMO, 53 quilos. — No dia 19 de maio, na grama leve, e m1.600 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 51 quilos, foi segundo para Tupi, derrotando Dominó, Briton, Chips, Latente, Piccadilly, Con Juego, Farrista, Gualicha e Figaro-sú. Está em boas condições e gosta da grama. E' adversario.

MALO, 50 quilos. — No dia 30 de junho, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Julio Maia, com 52 quilos, foi quinto para Briton, Chips, Diagonal e Con Juego, derrotando Hipérbole, sem produzir o que esperavam seus responsaveis. Mantem o estado. Possivel melhorar desta vez.

TUPI, 56 quilos. — No dia 30 de junho, na grama pesada, em 2.400 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 55 quilos, foi último para Eldorado, Goyo, Enéias, Typhoon, Darbolito, Flying Wonder e Cerro Alto. Suas condições de treino são perfeitas. Bem poupado é um dos provaveis no final.

ROCKMOY, 51 quilos. — No dia 23 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 52 quilos, foi terceiro para Rusticana e Estrondo, derrotando Latente, Briton e Mabel. Vem melhorando. E' o melhor azar da carreira.

GREY LADY, 51 quilos. — No dia 16 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 57 quilos, foi terceiro para Finesse e Gravana, derrotando Diagonal, Ofigia, Gualicha e Mangerona. Se apanhar a pista gramada tem "chance" apreciavel, pois anda "tinindo".

PARMILIO, 56 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 58 quilos, foi sexto para Fulgor, Chips, Yaguarazzo, Lobuna e Latente, derrotando Sardoal, Marancho e Peral que caiu. Nada tem feito. Somente como surpresa. — (Vide informação em separado).

TROMPO, 52 quilos. — No dia 16 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 54 quilos, foi último para Hipérbole, Ladyship, Estrondo, Rusticana, Rockmoy, Lobuna, Mate, Hechizo e Mabel, eleito o grande favorito, aparecendo na primeira parte do percurso. Na grama parece uma negação devido aos cascos. Vejamos o que fará nesta oportunidade.

YAGUARAZZO, 52 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de João Araujo, com 53 quilos, foi terceiro para Fulgor e Chips, derrotando Lobuna, Latente, Parmilio, Sardoal, Marancho e Peral que caiu, fazendo o "serviço". Continua em ótimas condições de treino. Não é impossivel figurar.

IRARA, 54 quilos. — No dia 1 de dezembro de 1945, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de A. Gutierrez, com 58 quilos, foi segundo para Valipor, derrotando Parmilio, Marrocos, Malo e Látigo. A turma é verdadeiramente convinhavel e volta melhor preparado.

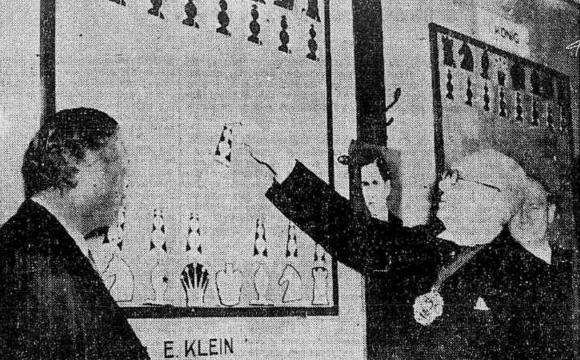
RUSTICANA, 55 quilos. — Não correrá.

FRITZ WILBERG, 50 quilos. — No dia 9 de junho, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Valter Cunha, com 51 quilos, foi último para Cloro, Mochuelo, Yaguarazzo e Chips. Pelo que tem produzido ultimamente, achamos dificil figurar.

O preceito do dia

PILHANDO O INIMIGO

A mais perigosa das afecções dos dentes e a que se localiza no ápice da raiz. Os germes causadores dessas afecções produzem pús, dando origem ao abcesso. Em certos casos, podem passar a outros pontos do organismo, originando lesões e complicações, algumas bem graves.

Procure descobrir a tempo os abcessos da raiz, tirando uma radiografia dos dentes cariados e obturados, ao menos uma vez por ano. — SNES.

REABERTOS OS JOGOS DE XADREZ ANGLO-RUSSOS PELO RADIO. — LONDRES, INGLATERRA, 13 — (I. N. P.) — O prefeito de Londres é visto neste clichê quando fazia o primeiro movimento para abrir a temporada de xadrez pelo radio, entre a Inglaterra e a Russia Soviética. O jogo foi realizado, em Londres, no Gambit. Ao lado do prefeito londrino se acha o sr. Lewis Silkin, membro do ministerio britânico.

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)

do Ulloa 4.º

R A T E I O S

Do vencedor (2) . . . Cr$ 54,00
Dupla (12) . . . . . . Cr$ 103,00

P L A C É S

Não houve.
Tempo: 85''.
Movimento do pareo . . . . Cr$ 340.100,00

D I F E R E N Ç A S

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — A. Marques.

TERCEIRA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 18.000,00 — CR$... 3.600,00 E CR$ 1.800,00.

V E N C E D O R :

FLA-FLU, cinco anos, São Paulo, Funny Boy em Suganette, do sr. F. S. de Paula Machado; 53 quilos, Osvaldo Ulloa 1.º
MALAIO, 54 quilos, Severino Câmara 2.º
MARROCOS, 58 quilos, Justiniano Mesquita 3.º
DITINHA, 54 quilos, Guilherme Greme Junior 4.º
EXPOENTE, 49 quilos, Salomão Ferreira 5.º
PICARESCA, 47 quilos, Reduzino de Freitas Filho 6.º
Não correram: FORASTEIRO e SANGUENOLTH.

R A T E I O S

Do vencedor (7) . . . Cr$ 16,00
Dupla (14) . . . . . . Cr$ 31,00

P L A C É S

Do n. 7 . . . . Cr$ 16,00
Do n. 1 . . . . Cr$ 59,50
Tempo: 88'' 2/5.
Movimento do pareo . . . . Cr$ 388.380,00

D I F E R E N Ç A S

Do primeiro ao segundo, três quartos de corpo; do segundo ao terceiro, um e meio corpos.
TRATADOR: — C. Gomez.

QUARTA CARREIRA — 1.000 METROS — (PISTA DE GRAMA) — CR$ 25.000,00 — CR$ 5.000,00 E CR$ 2.500,00.

V E N C E D O R :

DIOLAN, três anos, São Paulo, Formasterus em Charente, do Stud Diolan; 55 quilos, Justiniano Mesquita 1.º
GUAIBA, 55 quilos, Olavo Rosa 2.º
SUNDIAL, 55 quilos, Osvaldo Ulloa 3.º
HALO, 55 quilos, Reduzino de Freitas 4.º
BETAR, 55 quilos, Artur Araujo 5.º
JORNAL, 55 quilos, Domingos Ferreira 6.º
SINCLAIR, 55 quilos, Valdir Lima 7.º
COMETA, 55 quilos, Armando Rosa 8.º
BOURGO, 55 quilos, Osmani Coutinho 9.º
FALOAZ, 55 quilos, Edio Coutinho 10.º
BORRACHUDO, 56 quilos, Lagos Mezaros 11.º

R A T E I O S

Do vencedor (2) . . . Cr$ 38,00
Dupla (13) . . . . . . Cr$ 74,00

P L A C É S

Do n. 2 . . . . Cr$ 19,50
Do n. 8 . . . . Cr$ 52,00
Do n. 1 . . . . Cr$ 17,00
Tempo: 61''.
Movimento do pareo . . . . . . Cr$ 585.980,00

D I F E R E N Ç A S

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — J. Burioni.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS — (PISTA DE GRAMA) — CR$ 18.000,00 — CR$ 3.600,00 E CR$ 1.800,00.

B E T T I N G

V E N C E D O R E S :

APOTEOSE, feminino, castanho, quatro anos, São Paulo, Sea Besquest em Can-Can, do sr. Nelson Seabra; 54 quilos, Domingos Ferreira, empatado com 1.º
OREDIO, masculino, castanho, quatro anos, São Paulo, Onico em Eda, do sr. Silvio Penteado; 55 quilos, Otilio Reichel 1.º
GINGER, 54 quilos, Osvaldo Ulloa 3.º
DENORIA, 54 quilos, Severino Câmara 4.º
GIOCONDA, 54 quilos, Valdemiro de Andrade 5.º
SEAFIRE, 54 quilos, Olavo Rosa 6.º
GRALHA, 56 quilos, J. O. Silva 7.º
GUAPEBA, 54 quilos, Valdir Lima 8.º
ANUSKA, 54 quilos, Reduzino de Freitas 9.º
MASSACRE, 56 quilos, J. R. Santos 10.º
EXCELENTE, 54 quilos, Armando Rosa 11.º
INGA, 53 quilos, Reduzino de Freitas Filho 12.º
MALVADO, 56 quilos, E. P. Coutinho 13.º

R A T E I O S

Do vencedor (1) . . . Cr$ 14,00
Do vencedor (11) . . . Cr$ 60,50
Dupla (11) . . . . . . Cr$ 114,00

P L A C É S

Do n. 1 . . . . Cr$ 13,00
Do n. 3 . . . . Cr$ 26,00
Do n. 7 . . . . Cr$ 13,00
Tempo: 60'' 1/5.
Movimento do pareo . . . . . . Cr$ 360.400,00

D I F E R E N Ç A S

Empate e dois corpos.
TRATADORES:
Do vencedor 1 — G. Feijó.
Do vencedor 3 — Manuel J. Oliveira.

SEXTA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 15.000,00 — CR$... 3.000,00 E CR$ 1.500,00.

B E T T I N G

V E N C E D O R :

SIMPONA, feminino, alazão, cinco anos, Argentina, Sincorá em Pimpona, do sr. José Andreoli; 53 quilos, R. de Freitas Filho 1.º
FRANCESCA, 56 quilos, Domingos Ferreira 2.º
BEAT'EM, 55 quilos, Guilherme Greme Junior 3.º
CREDULO, 54 quilos, Geraldo Costa 4.º
SOUCY, 53 quilos, Salomão Ferreira 5.º
CHACHIM, 54 quilos, Valdir Lima 6.º
BLUE ROSE, 56 quilos, Salustiano Batista 7.º
BLANCA, 53 quilos, Nelson Mota 8.º
MOSCACHOLA, 54 quilos, Artur Araujo 9.º
CRISTOBAL, 54 quilos, Reduzino de Freitas 10.º
LOCUELO, 54 quilos, Armando Rosa 11.º
GAUCHAZA, 56 quilos, Valdemiro de Andrade 12.º
JUANCHO, 50 quilos, Otilio Reichel 13.º
Não correram: LONGCHAMP e LIDIA.

R A T E I O S

Do vencedor (11) . . . Cr$ 70,00
Dupla (14) . . . . . . Cr$ 28,00

P L A C É S

Do n. 11 . . . . Cr$ 14,50
Do n. 1 . . . . Cr$ 12,00
Do n. 3 . . . . Cr$ 18,00
Tempo: 103'' 2/5.
Movimento do pareo . . . . . . Cr$ 586.390,00

D I F E R E N Ç A S

Do primeiro ao segundo, cabeça; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — Mario de Almeida.

SETIMA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 14.000,00 — CR$... 2.800,00 E Cr$ 1.400,00.

B E T T I N G

V E N C E D O R :

REMEMBER, masculino, castanho, sete anos, Argentina, Full Sail em Roseta, do sr. Mario Teixeira; 50 quilos, Acir Aleixo 1.º
MAPITA, 52 quilos, Guilherme Greme Junior 2.º
MIO, 58 quilos, Domingos Ferreira 3.º
ARMONIOSO, 49 quilos, Reduzino de Freitas Filho 4.º
CARBON, 57 quilos, Osvaldo Ulloa 5.º
PAPAGAI, 58 quilos, Justiniano Mesquita 6.º
POLAINA, 57 quilos, Armando Rosa 7.º
RELAMPAGO, 55 quilos, Geraldo Costa 8.º
SORPRESSIVA, 55 quilos, A. Neri 9.º
Não correu CHARO.

R A T E I O S

Do vencedor (9) . . . Cr$ 43,00
Dupla (44) . . . . . . Cr$ 68,00

P L A C É S

Do n. 9 . . . . Cr$ 20,00
Do n. 7 . . . . Cr$ 20,00
Do n. 4 . . . . Cr$ 28,00
Tempo: 88'' 4/5.
Movimento do pareo . . . . . . Cr$ 616.170,00

D I F E R E N Ç A S

Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, meio corpo.
TRATADOR: — G. Reis.

Movimento geral de apostas . . . Cr$ 3.438.670,00
Concursos . . . . Cr$ 398.645,00

Pista de areia leve, exceção dos quarto e quinto pareos, realizados na grama leve.

Os resultados dos concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES: — 1 ganhador, com 6 pontos — Rateios: Cr$ ...... 49.132,00.

BOLO DUPLO: — 1 ganhador, com 12 pontos — Rateio: Cr$ .... 31.154,00.

BETTING JOCKEY CLUBE: — 7 ganhadores — Rateio: Cr$ 781,00, como a combinação 1-11-9, não tendo a combinação 3-11-9 vencedor.

BETTING ITAMARATI: — 7 ganhadores — Rateio: Cr$ 755,00, para a combinação 1-11-9. 4 ganhadores para a combinação 3-11-9 — Cr$ .. 6.462,00.

BETTING DUPLO: — 14 ganhadores — Rateio: Cr$ 10.369,00.

PROGRAMA DA SEMANA

AMANHÃ

BASQUETEBOL

2.ª e 3.ª *Divisões* (Zona A)
Flamengo x América
Tijuca x Riachuelo
Botafogo x Fluminense.

TERÇA-FEIRA

FUTEBOL

CAMPEONATO DE RESERVAS
Bonsucesso x Canto do Rio

QUARTA-FEIRA

FUTEBOL

CAMPEONATO DE RESERVAS
São Cristovão x Vasco
Botafogo x Fluminense
Madureira x Bangú.

BASQUETEBOL

2.ª e 3.ª *Divisões* (Zona B)
São Cristovão x Grajaú
Olimpico x Sampaio
A. Carioca x Mackenzie.

SEXTA-FEIRA

BASQUETEBOL

2.ª e 3.ª *Divisões* (Zona A)
Aliados x Tijuca
América x Vasco da Gama
Fluminense x Flamengo.

SÁBADO

CAMPEONATO CLASSISTA
Clube "G. E." x Estacas Franki
Scott Eno x C. V. B.
Dias Garcia x Standard Electric
Janér x Brahma
Moinho Inglês x Esso
Moinho Fluminense x Casas Pernambucanas
E. C. Arp x Leandro Martins
Sul América x Equitativa Terrestres.

TENIS

CAMPEONATO DA CIDADE
Fluminense x Botafogo
Country x Tijuca.

CAMPEONATO FEMININO
Tijuca x Fluminense.

DOMINGO

FUTEBOL

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS
FLAMENGO X S. CRISTOVAO
BANGU' X FLUMINENSE
MADUREIRA X BOTAFOGO
CANTO DO RIO X VASCO
AMÉRICA X BONSUCESSO

CAMPEONATO DE JUVENIS
Fluminense x Bangú
São Cristovão x Flamengo
Botafogo x Madureira
Bonsucesso x América

2.ª *Categoria*

ZONA SUL
Nova América x Irajá
Ideal x Mavilis
Andaraí x Del Castilo
Cocotá x Confiança.

ZONA NORTE
Manufatura x Oriente
Oposição x Anchieta
Distinta x Nacional
River x Campo Grande.

3.ª *Categoria*

ZONA SUL
Valim x Sampaio
Portuguesa x Astoria
Pau Ferro x Parames

ZONA NORTE
Transporte x Realengo
Kosmos x Guanabara
Corinthians x Cruzeiro.

ATLETISMO

II Competição do Campeonato de Corridas de Fundo — (Prova rústica "Quinta da Boa Vista".

YACHTING

Taça Mappin & Webb, promovida pela F. M. V. M. para a classe sharpie 12m2, aberta a todos os clubes. Local: Lagoa Rodrigo de Freitas.

O Andaraí no "Circuito São Pedro"

Disputa-se, hoje, o "Circuito São Pedro", competição ciclista que é anualmente realizada no Encantado.

Para participarem dessa prova, o diretor de ciclismo do Andaraí escalou os seguintes corredores: Joaquim Fernandes, Fritz Prell, Villiane Rodrigues de Freitas, Ismael Paiva de Freitas, Jairo Vieira da Cunha e José Ferreira Lopes.

Muzema x Albano

O Albano excursionará à Barra da Tijuca para enfrentar o Muzema F. C., campeão local. Para este encontro o Albano formará o seguinte quadro: Luiz, Helio e Dodoca, Silvio, Roberto e Helinho, Itinho, Robertinho, Escola, Celinho e Caboclo.

Dimas para o Vasco da Gama

O Vasco da Gama obteve, finalmente, a transferencia do centro avante Dimas, do Tupi, de Juiz de Fora. O clube cruzmaltino pagará Cr$ 120.000,00 pelo passe do seu novo defensor.

Chamada para o exame médico na F. M. P.

A Federação Metropolitana de Pugilismo convoca todos os candidatos inscritos para o Campeonato de Box Amador a fim de que compareçam, hoje, às 16 horas, à avenida Almirante Barroso n.º 54, 13.º andar, sala 1.309, onde deverão se submeter ao indispensavel exame de saude a cargo do facul-

Os esportes em Campos

CAMPOS, 11 (D. N.) — O grande embate de domingo entre o Campos e o Rio Branco, será realizado no gramado da Coroa. Ambos estão em grande forma. O Campos confia em vencer o Rio Branco. Os quadros pisarão a cancha assim formados:

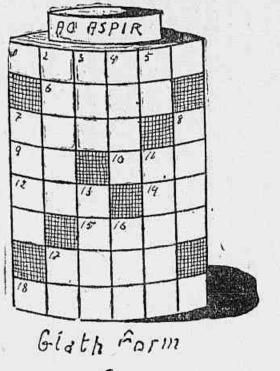
CAMPOS: — Pedro; Fernando e Elvecio; Wilson, Crioulão e Ananias; Cabeçudo, Morgado, Pereira, Alencar e Arturzinho.

RIO BRANCO: — Seme; Matraca e Orlando; Pirrê, Sula e Glaison; Dodô, Santafé, Miracema, Reinaldo e Jarbas.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE JULHO

Problema n.º 2, de Glath Form, Capital Federal

HORIZONTAIS

1 — Ciencia oculta.
6 — Povoação na Atica antiga.
7 — Medida antiga de Marinha.
9 — Teixo.
10 — Beba, embriague-se.
12 — Aquilo que é licito.
14 — Continuo.
15 — Arvore da familia das Rosaceas.
17 — Ruim; mofino.
18 — Diastase produzida pelo lêvedo de cerveja.

VERTICAIS

2 — Represa.
3 — Tudo que é conforme à moral.
4 — Cupido.
5 — Forma arcaica do art. def. masc. sing.
7 — Bife.
8 — Planta textil, asiática, da familia das Urticaceas.
11 — Joeiras.
13 — O mesmo que "sagui".
16 — Planta labiada, especie de "jenipi".
17 — Pelo mundo.

PARA NOVATOS

TORNEIO DE JULHO

Problema n.º 2, de Maria José Silveira, C. Federal

HORIZONTAIS

1 — Iguaria temperada com molhos diversos, sem ir ao fogo.
7 — Fios de metal.
8 — Aquilo que se come.
9 — Querido com predileção.
10 — Pretextos.

VERTICAIS

1 — Bolsa.
2 — Essencia odorifera.
3 — Sacerdotes budistas entre os mongóis e os tibetanos.
4 — Polvilho.
5 — Prolongamentos articulados que terminam pés e mãos do homem e de outros animais.
6 — Membros empenados das aves.

NOVOS CONCORRENTES

Foram registradas com grande satisfação as inscrições dos seguintes novos concorrentes: (Veteranos) Japonês, desta capital, e N. Jaodseir, de Niterói. (Novatos), Cigana, Dulce Maria, Dulce Pereira da Cunha, Eleonora, Nilce Souza Lima, Sergio Benevides, e Yacy, todos desta capital.

TORNEIO DE MARÇO
(Veteranos)

Realizou-se na passada quarta-feira, dia 10, pela Loteria Federal, o sorteio de desempate entre os concorrentes do Torneio de Março (Veteranos), cujo resultado, bem como as soluções dos problemas que constituiram aquele torneio damos a seguir:

Problema n.º 1:

HORIZONTAIS:

Musmê, Orion, Murta, Iriam, Ocaso, Eu, Ur.

VERTICAIS:

Momices, Ururau, Siris, Motacu, Enamora.

Problema n.º 2:

HORIZONTAIS:

Chama, Ligal, Acura, Mutum, Otimo.

VERTICAIS:

Clamo, Chicuta, Aguti, Amarume, Alamo.

Problema n.º 3:

HORIZONTAIS:

Marcas, Aceros, Iiá, Rasca, Olé, Tascar, Aradas, Tarambote, Atacar, Abalar, Lerota, Rabano, Gemada, Cafila, Amatar, Orador, Giribanda, Tirado, Doador, Are, Olgas, Etá, Mimoso, Sonsas.

VERTICAIS:

Mitral, Ata, Restar, Ararat, Sarará, Acabar, Caroba, Rodela, Ola, Sestro, Cacopatia, Atabafada, Torem, Anelo, Gastam, Magrem, Dardos, Ariolo, Cordas, Arnoso, Idades, Araras, Iri, Ola.

Problema n.º 4:

HORIZONTAIS:

Copta, Aparais, Hiperdulia, Antes, Escamar, Az.

VERTICAIS:

Cartaz, Ordem, Pausa, Ril, Asir, Apas, Pença, H. F.

Foi o seguinte o resultado do sorteio: N. 736 — Osograf, N. 211 — Claudionor Amorim, e N. 861 — Themistocles. Assim, ficam estes três concorrentes, convidados a vir à nossa redação a fim de receberem, de Almada, os respectivos premios.

CORRESPONDENCIA

LA RAHA (Nesta): Com as soluções que enviou vieram outras assinadas por "Yary". Peço-lhe a fineza de me informar o nome e residencia da mesma, para que possa ser completado o registro da inscrição.

[illegible] (Niterói): Encontra no Simões da Fonseca, na primeira página, 14.º vocábulo da 1.ª coluna.

ELEONORA e DULCE MARIA (Nesta): Peço-lhes a fineza de me informarem quais são os seus nomes por extenso, a fim de completar o registro das mesmas.

MALU' (Volta Redonda): Nada tem que agradecer. Eu sim é que lhe fico muito grato pela comunicação de sua nova residencia, a qual já foi registrada.

A. ARAUJO (B. Horizonte): Atendido o seu pedido. A palavra acha-se no Simões da Fonseca, na primeira página, 14.º vocábulo da primeira coluna.

MALU' (Volta Redonda): E' — descerrei — e não descerel.

VOLTAIRE II (Nesta): Grato pela presteza de sua informação. Quanto ao dicionario, há diversos, mas como o espaço de que disponho aqui é deficiente, é melhor, quando tiver ocasião, procurar-me nesta redação onde me encontrará, diariamente, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, que me dará muito prazer.

AMERICO F. GAIA (Nesta): Concorrerá ao respectivo sorteio, quanto à palavra, é "Pongo" e está no Peq. Dic. de Ling. Port. de H. Lima e G. Barroso, 5.ª edição, à pag. 173, na 2.ª coluna, 16.º vocábulo.

BERRINHA (Nesta): Lastimando a sua decisão, anotamos o seu pedido.

REI DO BICO TORTO (Nesta): Não há necessidade de enviar as soluções coladas, basta que as envie soltas, mencionando em cada uma o seu pseudônimo.

SPAVL (Cach.º do Itapemirim): O nome é "Oldia", e está mencionado no Simões da Fonseca. Queira ter a bondade de me informar qual é o seu nome por extenso, a fim de completar o registro de sua inscrição.

ICAPO (Nesta): Gratos pelo trabalho enviado.

PARCEIROS (Nesta): Até esta data não recebi as soluções de maio.

SENADOR (Barbacena): Nada tem a agradecer, é essa a minha orientação.

SANTAFE' (Resende): Estão muito certas; as palavras são "Amoucos" e "Roca".

ALMAR (C. do Jordão): Gratos pelo trabalho enviado.

DELFINA DE FRANÇA (Nesta): As soluções de maio vão acusadas hoje com as de junho.

SOLUÇÕES RECEBIDAS

Foram recebidas as soluções enviadas pelos seguintes concorrentes: (Veteranos) A. Araujo, Accio, Alfredo Zelva, Almini, Ame, Amos, Ancora, Andicon, Anri, Arioly, Armando Bittencourt, Arthur Bittencourt, Assir, Augusta Pinheiro da Silva, B. B. B., Pinto de Almeida, B. Salvo, Bahiano, Bellizzi, Black Rose, Balós, Calepino, Caramuru, Carlos Mesquita, Carlos Ramos, Ciro Pirates, Claudionor Amorim, Conde Nerusha, Coração, Dama Loura, Delfina de França, Diamante, Dick, Dirce Quintão, Durand, Dr. Mata, E. Maciel, Edgard Nascimento Filho, Enedina Azevedo, Eros, Eulina Guimarães, Farmaceutico, Filatino, Flora Benevides, Florisbela, Fustinho, Glath Form, [illegible] [illegible]

(Conclue na 11.ª página)

Perdeu alguma coisa?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

(Publica-se aos domingos)

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação, diariamente, das 9 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

1818-Cart. de Ident. de José Lopes da Silva.
1819-Cart. de Ident. de Valdemar dos Santos Azevedo.
1821-Talão de racionamento de José Albino.
1823-Cartão do SAPS de José de Alencar Bastos.
1825-Cart. de Ident. de Lauro Mascaro.
1827-Cart. Prof. de Edson Bruno da Silva.
1830-Uma carteira do I. A. P. E. T. C.
1834-Cart. de Ident. de Abelardo das Mercês.
1836-Titulo de eleitor de Silvio José Tavares.
1837-Uma carta de Portugal, endereçada a Joaquim de Oliveira Magalhães.
1838-Uma capa de militar.
1839-Cart. de Ident. de José Matias de Sousa.
1840-Cart. de Ident. de Elio Navarro de Sousa.
1841-Cart. Prof. de Augusto Sampaio Gomes.
1842-Cert. de Reserv. de Antonio Ribeiro da Silva Junior.
1843-Cert. de nascimento de Helena Passos Guimarães.
1845-Um molho de chaves da policia.
1846-Cart. Prof. de Jorge Salomão.
1847-Cart. Prof. de Valdemar da Costa.
1850-Cart. do S. T. I. de Manuel Martins.
1851-Cart. do "O Brasil Econômico", de Francisco Tavares.
1852-Cert. de inscrição de João Henrique de Magalhães.
1853-Cad. do I. A. P. C. de Fernando Blanc de Araujo.
1856-Uma fotografia de Vilma.
1857-Cert. de Reservista e Cart. de Ident. de Euclides Manuel Antonio.
1858-Cart. de Ident. de Esdras Torres Galindo.
1859-Cert. de casamento de Lourenço da Silva Marques.
1860-Cert. de casamento de William Broadbent Hover.
1861-Cert. de nascimento de Sergio Valter.
1863-Cart. de Ident. de Valter Ernesto da Silva.
1864-Cart. de Ident. de Valdemar Rufino Alves.
1865-Cart. de Ident. de José Elpidio de Castro.
1867-Cart. Prof. de João Alberto Rocha.
1868-Cert. de nascimentgo de "João", filho de Francisco Eurico Rocha.
1869-Cert. de nascimento de Sevia Flam.
1872-Um talão de racionamento de Alcides Alves de Aguiar.
1873-Um embrulho de roupa de homem.
1874-Uma carteirinha de moça com chaves e outros objetos.
1875-Cart. de Ident. de Osvaldo José Cunha.
1876-Cart. de Ident. de João Diamante.
1877-Cart. do S. T. E. T. de Agapito Brandão.
1878-Guia do Imposto Predial de Rosa Santaneli.
1879-Cert. de nascimento de Maria da Silva Rosa de Oliveira.
1881-Titulo de eleitor de Amadeu de Oliveira.
1882-Diversos mapas da Secretaria de Educação e Cultura.
1883-Um molho de chaves com um amuleto.
1884-Um chaveiro com diversas chaves.
1885-Cart. de Ident. de Alberto Camargo de Paula Novais.
1887-Cart. Prof. de Sebastião dos Santos.
1889-Titulo de eleitor de Abilio de Sousa Coelho.
1889-Titulo de eleitor de Rosa Kalim Salomão.
1891-Uma carteirinha com diversas fotografias.
1892-Uma bolsinha com pequena importancia.
1893-Uma planta.
1895-Um par de óculos.
1897-Um capuz de capa de senhora.
1898-Cert. de reservista de Anizio Lisboa.
1899-Cart. do S. O. A. C. T. I. C. R. C. S.
1897-Cart. do S. O. A. C. T. I. C. R. C. S. de Antonio Rocha.
1898-Cart. de Ident. de Orlando Freitas.
1899-Cart. Prof. de Luiz Castanhola.
1900-Cart. de Ident. de Julia Vieira dos Santos.
1901-Uma bolsinha com chaves.
1902-Um capuz de capa de senhora.
1904-Cart. de Ident. de Alexandre Nepomuceno.
1905-Cart. Funcional de Antonio Manuel das Chagas.
1906-Cart. de motorista e outros documentos de Alcides Pereira.
1907-Titulo de eleitor de Alderico de Morais Lopes.

— Diversos molhes de chaves e chaves soltas.

N. B. Os números de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos entregues aos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

Documentos que provam a situação militar dos cidadãos

COMUNICADO DO MINISTERIO DA GUERRA

O Ministerio da Guerra distribuiu à imprensa o seguinte comunicado:

"De conformidade com o artigo 1 da Portaria n.º 28.196, de 26 de abril de 1945, o cidadão brasileiro prova sua condição de estar em dia com suas obrigações com o Serviço Militar, com um dos seguintes documentos:

a) — Dos 18 anos de idade até a data da convocação de sua classe, com o certificado de alistamento militar, no qual conste tambem o registro da residencia (atual) do alistado;

b) — Da data da convocação da respectiva classe em diante:

1) — Pelo certificado de reservista de primeira, segunda ou terceira categorias, com o registro da residencia (atual) e do comparecimento no "Dia do Reservista";

2) — Pelo atestado passado pelo comandante do Corpo, chefe do serviço, etc., de que o cidadão está em serviço ativo nas Forças Armadas;

3) — Pelo certificado de alistamento com o registro de incapacidade fisica temporaria, desde que ainda se encontre dentro do prazo da obrigação de apresentar-se para nova inspeção de saude;

4) — Pelo certificado de isenção definitiva do Serviço Militar em tempo de paz;

5) — Pelo atestado de estar matriculado e frequentando qualquer dos cursos de formação de oficiais ou praças para a Reserva das Forças Armadas;

6) — Pelo certificado de alistamento militar com o registro de estar dispensado da incorporação (Art. 11, do decreto-lei n.º 343, de 26 de fevereiro de 1945);

7) — Pelo certificado de alistamento militar, com o registro de ser excedente e estar dispensado de frequentar centro de formação de reservista de segunda categoria (art. 10, parágrafo 2.º do citado decreto-lei n.º 7.343);

8) — Pela caderneta militar fornecida pelo Exército ou documento equivalente fornecido pela Armada ou pela Aeronáutica, com o registro de tratar-se de reservista em dia com as obrigações concernentes ao Serviço Militar;

c) — Em se tratando de oficiais das Forças Armadas, Forças Policiais e Corpo de Bombeiros do Distrito Federal — pelo documento que comprove essa qualidade.

Art. 2.º — Aos brasileiros portadores do certificado de reservista de segunda categoria fornecido pelo Colegio Militar se aplica o disposto no parágrafo 3.º do artigo 2.º do referido decreto-lei número 7.343".

XADREZ

N. 303 — T. VESZ
1.º Pr. "ex-aequo" 1935
"BRITISH CHESS FEDERATION"

Mate em 2 — 7-8

N. 304 — S. S. LEWMANN
1.º Pr. "ex-aequo" 1935
"BRITISH CHESS FEDERATION"

Mate em 2 — 8-9

SOLUÇÕES

N. 297 — Condicional: As brancas jogam e dão mate em 15 lances, com o Peão, sem tomar Peão, e formando uma cruz. — 1.R2R, R1B; 2.T3CR, R1R; 3.T7R-|-, R1B; 4.C4R, PxC; 5.P5B, P6R; 6.C5R, PxC; 7.P6B, P5R; 8.T6R, PxT; 9.B5C. E agora se 9...., P4R; 10.B7D, R2B; 11.T7C-|-, R1B; 12.B6R, R1R; 13.T7D, R1B; 14.B7R-|-, R1R; 15.P7B mate. Se ...., R2B; 10.T7C-|-, R1B; 11.B7D, P4R; 12.B6R com final idêntico ao da linha anterior.

N. 298 — 1.D2D, CxD; 2.T6B-|-, R4D; 3.C3R-|- etc. (Se 2...., R2D; 3.C5B etc.). Se 1...., DxT!; 2.D5D-|-!, RxD; 3.BxC-|-! etc. (Se 2...., RxB; 3.P5C-|- etc.). Se 1...., RxB; 2.D6T-|-, R4R; 3.DxB-|- etc. Se 1...., DxP; 2.BxD-|-, RxB; 3.D4B-|- etc. Se 1...., C3D; 2.D5C, CxC; 3.D5B-|- etc. Se 1...., D5B; 2.T6B-|-, C3D; 3.TxC-|- etc. Se 1...., D3D; 2.BxC-|-, D4D; 3.D4B! etc. (Se 2...., RxB; 3.D6T-|- etc.

SOLUCIONISTAS — Ao que parece, o número de lances do problema acima "assustou" a turma e os solucionistas debandaram em sua maioria. Apenas uns poucos aguentaram a virada e destes, alguns conseguiram brilhar. Recebemos soluções de: D. Galera, Ciclotron, A. Parreiras, Gastão & Raimundo, Marcello Germano, Neófito, Frederico Rosa, Aprendiz, J. Valladão Monteiro, Zerdax II, El-Gabri, Cte. H. Barros e Azevedo, Silex, José Luiz.

SIMULTANEA DO CAMPEAO FLUMINENSE EM SANTOS, 13-5-1946

N. 126 — PARTIDA ESPANHOLA
Heitor Ribas — Ana Rosenbaum

1.P4R, P4R; 2.C3BR, C3BD; 3.B5C, P3TD; 4.B4T, C3B; 5.0-0, P4CD — Um pouco prematuro, recomendaveis são, ou a sólida Defesa Fechada (5...., B2R), ou então a arriscada mas promissora defesa aberta (5...., CxP).

6.B3C, P3D — Ou 6...., B2R; 7.P4TD!, T1CD!; 8.D2R!, com supremacia das Brancas.

7.C5C?!,... — Lance bom apenas na aparencia; o indicado é entrar nas linhas ortodoxas com 7.T1R ou 7.D2R.

7...., P4D; 8.PxP, CxP? — Mas isto é um grave erro, que permite que o adversario possa adotar, e em condições bastante vantajosas, o terrivel "ataque Fegatello"; a correta refutação do 7.º lance branco seria 8...., C5D!; 9.P6D, CxB; 10.PxP, DxPB; 11.PTxC, P3TR, e, em troca do Peão sacrificado, ficariam as Pretas com a iniciativa e um esplêndido desenvolvimento.

9.P4D,... — Ou, diretamente, 9.CxPB, RxC; 10.D3B-|-, R3R; 11.C3B, C2R; 12.P4D, P3B; 13.B5C, B2C (se 13...., P3T; 14.BxC, BxB; 15.TR1R, T1B; 16.BxC-|-, PxB; 17.TxP-|-!, e ganham); 14.TR1R, com vantagem para o 1.º jogador.

9...., B2R?; 10.CxPB!, RxC; 11.D3B-|-, R3R; 12.C3B, C5C — Isto nos revela a fraqueza do 9.º lance preto, pois, agora, não pode este Cavalo ocupar a sua casa ideal (2R).

13.T1R,... — P3TD! talvez fosse mais forte ainda.

13...., B3B — Como costumava dizer Alekhine, um lance tão bom ou tão ruim como outro qualquer, pois a posição negra já é insustentavel.

14.PxP, B2R; 15.P3TD!, CxP — Evidentemente forçado, pois qualquer outro lance perderia pelo menos uma peça; mas o do texto, perde o Rei!...

16.CxC!!, CxTR; 17.C6B-|- desc., Abandonam. — Fui, nesta partida, forçado a contrariar o velho ditado de que na mulher não se deve bater nem com uma flor; e a minha antagonista era bem distinta e encantadora.

(*Notas de H. Ribas, para o DIARIO DE NOTICIAS*)

N. 127 — G. D. (por inversão)
Heitor Ribas — S. Seharfstein

1.P4BD, C3BR; 2.C3BD, P3R; 3.P4D,... — Transpondo, prudentemente, no "Gambito da Dama", ao invés de continuar no espirito da "Inglesa", jogando 3.P4R, pois temia a variante 3...., P4B, jogada recentemente, e com sucesso, pelo grande mestre patricio, Dr. Valter O. Cruz, na sua partida com Reuben Fine, no torneio panamericano de Hollywood.

3...., P4D; 4.B5C, CD2D; 5.P3R, P3B; 6.C3B, PxP — Não é recomendavel; mais consentaneo seria 6...., D4T (Sistema Pillsbury) ou mesmo 6...., B2R (Defesa ortodoxa).

7.BxP, P3TD; 8.T1BD, P4C; 9.B3D, P4B? — Perde um Peão; mas a situação das Pretas já era bastante dificil, devido ao seu erro no 6.º lance.

10.BxC!, CxB — Se 1...., DxB; 11.C4R!

11.PxP, BxP; 12.CxP, B5C-|-; 13.C3B, B2C? — Era forçado o roque.

14.D4T-|-, D2D; 15.DxB,... — 15.DxD-|-, seguido de 16.R2R, era outra boa e mais simples alternativa.

15...., BxC!; 16.PxB,... — 16.C5C! ou mesmo 16.BxPTD era muito mais fortes e decisivos.

16...., DxB; 17.T1D, D7B; 18.0-0, D3C-|-; 19.R1T, D4B; 20.D4T-|-, R2R; 21.D6B, TR1BD; 22.D6D-|-, R1R; 23.P4B, T1D; 24.D6B-|-, R1B; 25.T6D!, D4TD; 26.TR1D, C1R; 27.P4C?,... — A simples e lógica linha de jogo: 27.TxT, TxT; 28.TxT, DxT; 29.DxPT, ganharia facilimamente.

27...., TxT!; 28.TxT, DxPC! — O lance que não previ ao efetuar meu sacrificio de P, no 27.º lance.

29.DxT, DxT; 30.D8B, D2B; 31.DxD, CxD; 32.R2C, R2R; 33.R3B, P4B?; 34.P4R!, P3C; 35.P4TR, P4TR; 36.R3R, C4C; 37.CxC, PxC; 38.R4D, R3D; 39.P3T??, — O último erro, e, desta vez, fatal; 39.PxP! ganharia facilmente; p. ex.: — 39.PxP, PRxP!; 40.P3T!, R3B!; 41.R5R, R4B; 42.R6B, R5B (a única chance); 43.RxP, R6C; 44.RxPB!, RxP; 45.R5C, P5C; 46.P5B, P6C; 47.P6B, P7C; 48.P7B, P8C:D; 49.P8B:D-|-, R7(ou 5)T; 50.D8TD-|-, seguido da troca das Damas, e ganham. Isto nos mostra o quão dificeis são os finais de partida, e, em especial, os de Peões.

39...., PxP!; 40.RxP, R4B! — Agora, entretanto, as Brancas perdem fatalmente, pois se adotassem a variante do comentario anterior, seriam agora as Pretas quem faria Dama com xeque!

41.R3D, R4D; 42.P3B!, P4R; 43.PxP, RxP; 44.R3R, R4B; 45.R2R, P4C!, 46.PxP, RxP; 47.R3R, P5T!; 48.R2B, R5B; 49.R2C, P6T-|-; 50. Abandonam. — Final muito bem jogado pelo meu adversario, que é dos mais fortes enxadristas de Santos, e 4.º colocado no Campeonato interno deste ano, do clube local.

(*Notas de H. Ribas, para o DIARIO DE NOTICIAS*)

CORRESPONDENCIA

GASTAO & RAIMUNDO (Ubá) e A. PARREIRAS (B. Horizonte) — No 292, 1.D5BR não resolve por causa de 1...., B7BR! Na solução publicada houve engano, conforme os amigos nos indicaram. Ao sr. Parreiras informamos mais que 1.TxB-|- existe efetivamente no dito problema: a Torre de d8 toma o Bispo de d4. O.K.?

FARMACIAS DE PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes farmacias:

- Frei Caneca	204	- P. Nunes	221
- M. Floriano	173	- Ana Neri	1.318
- Sac. Cabral	355	- 24 de Maio	665
- Riachuelo	205	- Dias da Cruz	1
- Av. M. de Sá	45	- Eng. Dentro	345
- Frei Caneca	5	- M. Fernandes	81
- Nab. Freitas	132	- C. de Melo	402
- B. Hipólito	192	- Lins Vasc.	503
- Catumbi	86	- Av. Sub.	6.720
- P. Frontin	48	- Vva. Claudio	469
- Itapirú	175	- B. B. Retiro	38
- Had. Lobo	153	- Av. Sub.	385
- Had. Lobo	1	- C. e Sousa	175
- Estacio de Sá	90	- J. Ribeiro	738
- Matoso	47	- A. Caire	302-b
- J. Palhares	721	- Av. Sub.	9.441-a
- Catete	37	- Av. Sub.	10.256
- Catete	287	- Aut. Clube	4.025
- Laranjeiras	213	- C. Rangel	450-a
- M. Abrantes	214	- Pça. Pérolas	126
- A. Alexand.	98	- Maria Passos	86
- Cosme Velho	128	- E. V. Carv.	393
- P. Flam.	118-a	- E. M. Felix	936
- Passagem	141	- M. Rangel	847
- B. Mitre	642	- C. Machado	1.034
- Vol. Patria	152	- C. Machado	1.566
- S. Clemente	21	- C. Machado	1.480
- M. Cantuaria	8-a	- Siriel	62-b
- J. Botânico	12	- Divisoria	92
- B. Drumond	142	- N. Gouveia	5
- Av. Cop.	209	- M. Rangel	79
- Av. Cop.	813	- J. Vicente	1.173
- Av. Cop.	498	- Maria Freitas	24
- Sta. Clara	127	- C. de Morais	140
- Visc. Pirajá	623	- Av. N. York	150
- Visc. Pirajá	538	- L. Rego	28
- Sousa Lima	8	- Uranos	1.037
- S. Campos	119-a	- Etelvina	9
- J. Nabuco	20	- A. Mota	23
- M. Quiteria	65	- Itaú	87
- Gen. Padilha	3	- Pça. Cai	134
- C. S. Crist.	162	- Dionisio	36-b
- C. Leopold.	541	- Itabira	89
- F. Eugenio	120	- Guaporé	245
- S. Januario	168	- L. Rodrigues	10
- S. Crist.	1.021	- C. Benicio	1.998
- S. Crist.	64	- G. Dutas	1.469
- Bela	43	- Sta. Cruz	837
- S. F. Xavier	3	- Correia Seara	35
- C. Bonfim	436	- Est. Nazaré	742
- C. Bonfim	952	- Fco. Real	2.151
- Av. Tijuca	31-a	- P. da Rocha	37
- C. Bonfim	740-a	- Sta. Cruz	404
- Av. 28 Set.	194	- Maranguá	4-b
- Av. 28 Set.	344	- Japaratuba	1.881
- S. F. Xavier	420	- C. Agostinho	17
- T. da Silva	849	- B. Domingos	18
- Maxwell	388	- Lopes Moura	66
- B. Mesquita	758	- B. Domingos	18
- B. Mesquita	238	- P. Freire	71
- B. Mesquita	1.039	- Est. Cacula	152

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes farmacias:

- L. da Carioca	10	- A. Carneiro	65-a
- L. da Carioca	12	- Av. Sub.	5.825
- V. Rio Branco	31	- B. Campos	128
- S. José	112	- Eng. Dentro	140
- Est. D. Pedro	11	- Eng. Dentro	364
- Harmonia	88	- J. Ribeiro	196
- Pedro Alves	273	- Cachambi	357
- B. S. Felix	143	- B. B. Retiro	156
- Frei Caneca	5	- Ana Neri	1.008-a
- Riachuelo	69-a	- A. Cordeiro	628
- Cmte. Mauriti	90	- E. M. Felix	504
- Catumbi	6	- E. V. Carv.	29
- P. Frontin	516-g	- Topazios	71
- Had. Lobo	1	- N. Gouveia	435
- Had. Lobo	461	- C. C. Meneses	4
- Matoso	15	- Maria Passos	114
- Catete	287	- Aut. Clube	2.884
- Laranjeiras	213	- E. Otaviano	286
- M. Abrantes	214	- João Vicente	667
- A. Alexand.	98	- C. Machado	974
- Cosme Velho	128	- C. Machado	1.556
- A. Paiva	1.240	- C. Machado	490
- A. Paiva	282	- Siriel	8-b
- G. Polidoro	156	- M. Rangel	5
- J. Botânico	588	- E. da Silva	417
- Vol. Patria	351	- Cel. Rangel	85
- Humaitá	63-a	- Av. Sub.	9.377-a
- M. Cantuaria	106	- Av. Democ.	521
- P. Botafogo	490	- T. de Castro	121
- G. Sampaio	229	- C. Morais	514-a
- Av. Cop.	720	- João Rego	161
- Av. Cop.	442	- M. Conrado	287
- Av. Cop.	945	- Av. A. Nav.	530
- Av. Cop.	580	- L. Rego	880
- M. Quiteria	65	- B. de Pina	896
- S. Campos	240	- Av. A. Nav.	170
- C. Bonfim	98	- C. Benicio	4.152
- C. Bonfim	810	- Av. C. Vasc.	45
- Boa Vista	105	- Santissimo	13-a
- D. Isidro	7-a	- Sta. Cruz	837
- S. F. Xavier	420	- G. Andrade	8
- P. Nunes	221	- Correia Seara	35
- Av. 28 Set.	344	- Est. Nazaré	98
- B. Mesquita	760-a	- Est. Nazaré	742
- B. Mesquita	1.030	- F. Borges	4
- Leopoldo	314-a	- S. Camará	29
- A. Cordeiro	310	- F. Cardoso	123
- D. da Cruz	476	- P. Glaria	307
- Aquidabã	150	- P. Freire	71

Palavras Cruzadas

(Conclusão da 6.ª página)

nandes, Papepo, Parceiros, Paulandré, Quink, R. A. C. H. A., R. Brasileto, R. Costa Junior, Ranzinza, Ray Ban, Rei Fantasma, Remos, Ronega, Servalap, Sefton, Senador, Sinhô, Talvec, Terezinha Pinto, Themistocles, Toberal, Tonan, Henri-Asures d'Avila, Valteiro, Véra Richard, Vica-Pota, Vinicia, W. Annaiv, W. Astra, Walmar, Willy, Xico Pimenta, Xisgaravis, Ypsilon, Yvanyr-Xisto Mineiro.

(Novatos) Adi, Allereh, Alice Borges, Almar, Americo F. Gala, Andesbar, Apolo, Aranildo Nunes, Arpharino, Asou, Biguá, Bisturi, Bodant, Bujôsinha, Camarcam, Carlindo, Celeri, Clo, Dalila Brilhante, Dêdê, Diana, Dol, Dona Stela, Dr. Rigodinho, Dulce Maria, Dulce Pereira da Cunha, Eclaue, El-Crack, Eleonora, Enerl, Eurydice Timon, Francisco Rollin, Ga-Ban-Fa, Getulio Mesquita, Gina, Gloriano, Harun-Al-Raschid, Helio Meireles, Helo, Henrique Richard, Hermano Silva, Ilda, Ilda Vilettes de Mattos, Irinea da Silva, Jame, Jasilva, Jovan, Jorge Thomé dos Santos, Julieta Marques, Kary, La-Rama, Laura Mendes, Leontina Pinheiro Da Silva, Lili, Lima Costa, Louisha, Luar do Sertão, Lucy, Macaca, Mme. Jotadias, Mme. Nácar, Maló, Manoel Barradas, Maria Aurea, Mayer, Mlioda, Moreno, Nair Cardoso da Silva, Nair de Sousa, Nanã, Nanã II, Napotose, Navinda, Naná, Nilce, ... Paulo ... Fernandes, ... Gonzalez, Rei ... Sergio Andrade ... Henrique ... Walter Brasiliense, Wani Soares, Wan... [illegible]

A. MALTA.

Curso de Aperfeiçoamento e Especialização de Tuberculose

Acham-se abertas, até o dia 25 do corrente, as inscrições para matricula no Curso de Aperfeiçoamento e Especialização de Tuberculose, a realizar-se no Distrito Federal.

Os requerimentos de inscrições devem ser dirigidos ao diretor dos Cursos do Departamento Nacional de Saude e entregues na praça Marechal Ancora (Sede dos Cursos do D.N.S.), acompanhados dos seguintes documentos: a) diploma de médico; b) atestado sanidade fisica e mental pelo Serviço de Biometria Médica do M.E.S.; c) prova de identidade.

O Curso destina-se especialmente à seleção dos médicos a serem admitidos para preencherem vagas no quadro de contratados, nas Delegacias de Saude do Departamento Nacional de Saude, e ao aperfeiçoamento de técnicos estaduais.

O Curso terá 3 meses de duração e começará a 15 de agosto de 1946, tendo sido fixado em 30 o limite de matriculas, das quais 16 se acham destinadas a médicos estaduais.

Poderá haver prova de seleção para a matricula, versando sobre os seguintes assuntos abaixo relacionados: 1 — Noções gerais sobre a etiologia e profilaxia das doenças transmissiveis. 2 — Noções de anatomia e fisiologia do aparelho respiratorio. 3 — Noções gerais sobre a semiologia e a clinica das doenças pulmonares. 4 — Noções de etiopatogenia da tuberculose — germen da tuberculose — fonte de infecção — contagio — imunidade e alergia.

São dispensados da prova de seleção os candidatos que possuirem certificado do Curso regular de Saude Pública ou dos Cursos Intensivos Estaduais de Saude, realizados em colaboração com o D.N.S., e os médicos que provarem exercer a especialização de tisiologia em serviços de saude e hospitais.

Havendo número superior a 30, de candidatos, será respeitada a ordem de inscrição ou classificação da prova de seleção, se for realizada esta prova.

A opinião dos nossos leitores

Recebemos do sr. Braulio Sales:

"OS ESCANDALOS DO FUTEBOL PROFISSIONAL — Precisamos, não há dúvida, moralizar o esporte. O profissionalismo no futebol foi instituido sob o pretexto de que o amadorismo se mercantilizara. Entretanto, as coisas pioraram e aí estão as compras astronômicas de jogadores, os casos de suborno, escândalos entre clubes, indisciplinas, etc., etc. Falam mal do amadorismo, mas, pelo menos, via-se futebol verdadeiramente jogado: havia mais respeito para com o público e não se presenciava tanto jogador mal educado. Hoje, o espectador, alem dos sacrificios de uma viagem até aos campos, paga caro e quando pensa ficar compensado pela disputa de uma boa partida, regressa envergonhado e aborrecido com cenas deprimentes verificadas. São pontapés, golpes desleais, expulsões de jogadores por falta de compostura e outras coisas mais feias. De quem é a culpa? Dizem alguns que as "torcidas" ou o público que frequenta os campos de futebol concorrem para a indisciplina nos jogos, pois, incitam os jogadores à brutalidade. Acho, eu, porem, que a irregularidade parte dos dirigentes de entidades e clubes, que visam mais as rendas do que a boa marcha das partidas. Depois, como educar a assistencia, se os erros vêm de cima? Se os clubes "queimam" os juizes e os consideram débeis mentais, como sucedeu ultimamente com o sr. Mario Viana? E era esse juiz considerado o mais honesto e competente. Que se dirá, então, dos outros?

Vamos, srs. responsaveis pelo esporte! mais moralidade e mais consideração para quem gasta o seu dinheiro para se divertir. Ou se moraliza esse profissionalismo que aí vemos, ou o futebol profissional passará a ser somente apreciado por quem goza os escândalos e se delicia com atos de capoeiragem e demonstrações de valentia".

Pau de Sebo

Situação dos clubes por pontos perdidos ao terminar a primeira rodada. NOTA — O Madureira perdeu o ponto ganho no empate com o S. Cristovão

Alterado o quadro do Palmeiras

S. PAULO, 13 (Asapress) — Após uma serie de atuações apagadas e de fracassos, o Palmeiras cuida de modificar sensivelmente o seu quadro, tanto que será feita a primeira experiencia com o novo ataque e a defesa com Tullo retornando ao centro da intermediaria. Esta experiencia, bem como os exercicios rigorosos que se seguirão, têm por finalidade o preparo do quadro que enfrentará o São Paulo domingo, 21. Possivelmente, o novo quadro palmeirense será organizado na seguinte base: — Oberdan; Caieira e Osvaldo; Og Moreira, Tullo e Gengo; Lula, Valdemar Fiume, Neno, Viladoniga e Altevi.

Um convite do Glorioso (do Rocha)

Desejando organizar o seu calendario esportivo, o Glorioso, do Rocha, avisa aos interessados que aceita jogos em sua praça de esportes aos "sábados", entre os 1.º e 2.º quadros. Correspondencia para Carlos Geraldo — Caixa Postal n.º 1121 — Rio.

Estranho como pareça

Por ERNEST HIX

ESTRANHA CHUVA...

Quando os americanos se viram ameaçados de parar a campanha em Biak (Pacifico Sul, 1944), porque não havia sapatos para os soldados, a providencia do comando foi mandar jogar de paraquedas milhares de pares de calçado.

INSTRUÇÕES

1 — O cupão de hoje corresponde à 3.ª rodada.
2 — Recorte-o sobre a linha ponteada.
3 — Dobre o cupão na linha indicada pela seta.

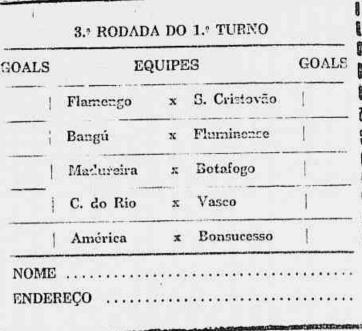
DOBRAR AQUI →

4 — Não use envelope. Coloque o selo postal de 20 cts. e use a sobrecarta do proprio cupão.
5 — Cole no verso o CABEÇALHO DA BULA, das encontradas nos vidros do PEITORAL VIDA-SAN.
6 — Recorte quantos cupões desejar; não há limite.
7 — O recebimento é encerrado às sextas-feiras, servindo o carimbo do correio como controle.

COLE AQUI

3.ª RODADA DO 1.º TURNO

GOALS	EQUIPES			GOALS
	Flamengo	x	S. Cristovão	
	Bangú	x	Fluminense	
	Madureira	x	Botafogo	
	C. do Rio	x	Vasco	
	América	x	Bonsucesso	

NOME ....

ENDEREÇO ....

Dobre esta parte para fechar

A marca ao lado é o modelo a que se refere o item 5.

Ouçam diariamente RADIO GLOBO das 19,05 às 19,30 e terão todos os detalhes deste concurso.

Os programas para hoje:

TEATROS

- JOAO CAETANO - 43-8177. "Coração Materno", às 16, 20 e 22 horas.
- RECREIO - 22-6161. "Não sou de Briga", às 16, 20 e 22 horas.
- SERRADOR - 43-6442. "O Pecado de Madalena", às 16, 20 e 22 horas.
- GLORIA - 22-9146. "Venha a Nós", às 16, 20 e 22 horas.
- GINASTICO - 42-4390. Fechado.
- CARLOS GOMES - 22-7581. "Sonho Carioca", às 16, 20 e 22 horas.
- FENIX - 22-5403. "Conchita", às 16, 20 e 22 horas.
- RIVAL - 22-2721. "Você já passou por isso?", às 16, 20 e 22 horas.
- MUNICIPAL - 22-2985.

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6788. Sessões Passatempo — Juizo de Ventoinha (Comedia com Billy Gilbert) — Olhe e Escute (Short Musical) — Transmissão Felina (Desenho) — Espirito de um Povo (Miniatura) — O Vigia Contra "Raid" Aereo (Desenho Colorido) — A Volta do Zorro (1.º e 2.º Episodios) — Noticias Internacionais — A partir de 10 horas.
- METRO - 22-6490. "Escola de Sereias".
- ODEON - 22-1508. "Estranha Revelação" e "Uma Pequena Ideal".
- IMPERIO - 22-9348. "Rosa de Sangue".
- PALACIO - 22-0838. "A Marca do Zorro".
- PATHE' - 22-8795. "Quero-te como és".
- PLAZA - 22-1097. "Hiena dos Mares".
- REX - 22-6327. "1812".
- VITORIA - 42-9020. "Quando Fala o Coração".
- CINE S. CARLOS - 42-9525. "Jerônimo".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "O Retrato de Dorian Gray".
- CINEAC-TRIANON - 43-8543. AS FILHAS DO BANQUEIRO (Retrolâmpagos) — PASSARINHO DESILUDIDO (Desenho) — VASCO X FLUMINENSE (Esporte) — MARUJOS APORTADOS (Musical) — BATALHA ALSACIANA (Documentario) — SOMBRAS DO DESTINO (12.º Episodio de "O Monstro e o Gorila").
- COLONIAL - "Do Outro Mundo".
- D. PEDRO - 43-6154. "A Cruz de Lorena" e "O Uivo do Lobishomem".
- ELDORADO - 43-3145. "Coração de uma Cidade".
- FLORIANO - 43-9074. "Ninguem Vive sem Amor" e "Aconteceu no Texas".
- GUARANI - 22-9435. "Duas Garotas e um Marujo" e "Mais Forte que Hitler".
- IDEAL - 42-1218. "Capitão Kidd".
- IRIS - 42-0768. "Escravas de Hitler" e "Atlantic City".
- LAPA - 22-2543. "Três Heroinas Russas" e "Melodias Roubadas".
- MEM DE SA' - 42-2232. "O Notavel Impostor" e "Vaqueiro nas Nuvens".
- METROPOLE - 22-8280 "Mulheres e Diamantes".
- PARISIENSE - 22-0123. "Flor do Lodo".
- POPULAR - 43-1854. "Prisioneiro de Zenda" e "E' um Prazer".
- PRIMOR - 43-6681. "Arco-Iris" e "Perdão Para Dois".
- REPUBLICA - 22-0271. "O Estrangulador de Brighton".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Mme. Curie" e "O Menino de Stalingrado".
- SAO JOSE' - 42-0592. "Olhos Travessos".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Por quem os Sinos Dobram".
- AMERICA - 48-4518. "Rosa de Sangue".
- AMERICANO - 47-2803. "A Casa da Rua 92".
- APOLO - 48-4093. "A Carga da Brigada Ligeira".
- ASTORIA - 47-0166. "Do Outro Mundo".
- AVENIDA - 48-1667. "Aqui Começa a Vida".
- BANDEIRA - 28-7575. "Rapsodia Azul".
- BEIJA-FLOR - 28-8174. "Sublime Indulgencia".
- CATUMBI - 22-3681. "O Morro dos Ventos Uivantes" e "Queijo Suiço".
- CARIOCA - 28-8178. "Quando Fala o Coração".
- CAVALCANTI - 29-8038 "Ver-te-ei Outra Vez" e "Um Dia Voltarei".
- COLISEU - 29-8753. "Nós Voltaremos" e "Concerto Macabro".
- EDISON - 29-4449. "Sublime Indulgencia".
- ESTACIO DE SA' - 42-0817. "Muralhas de Jericó" e "Cantineira do Batalhão".
- FLORESTA - 26-6257. "E' um Prazer".
- FLUMINENSE - 28-1404 "Desde que Partiste" e "Cozinheiro Improvisado".
- GRAJAU' - 38-1311. "Coração de uma Cidade".
- GUANABARA - 26-9339. "Rapsodia Azul".
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Os Filhos do Deserto" e "A Tomada de Berlim".
- INHAUMA - 49-3850. "Conspiradores" e "Cem Garotas e um Capote".
- IPANEMA - 47-3806. "Rosa de Sangue".
- IRAJA' - 29-8330. "Quando Descerem as Trevas" e "A Princesa e o Pirata".
- JOVIAL - 29-0652. "Caminho de Estrelas" e "Cavaleiros de Santa Fé".
- MADUREIRA - 29-8733. "Quando Fala o Coração".
- MARACANA - 48-1910. "A Fuga de Tarzan".
- MASCOTE - 29-0111. "General Suvorov" e "Martirio de Médica".
- METRO - COPACABANA - 47-2720. "Escola de Sereias".
- METRO - TIJUCA - 48-8840. "Escola de Sereias".
- MEIER - 29-1252. "Canção da Russia" e "Garotos Apaixonados".
- MODELO - 29-1578. "Mulheres e Diamantes".
- MODERNO - 22-5929. "O Vale da Decisão".
- NATAL - 48-1490. "Batalhão".
- OLINDA - 48-1052. "Do Outro Mundo".
- [illegible]
- "A Bomba" e "Uma Asa e uma Prece".
- PIEDADE - "Ben-Hur".
- PIRAJA' - 47-2508. "Fatima".
- POLITEAMA - 25-1141. "Orgulho".
- QUITINO - [illegible] "Ninguem Vive sem Amor" e "Aconteceu no Texas".
- RAMOS - 30-1041.
- REAL - [illegible]
- [illegible]
- RIAN - 47-1141. "Quando Fala o Coração".
- ROSARIO - 30-1889.
- ROXY - 27-8245. "Quando Fala o Coração".
- SAO CRISTOVAO - 28-4025. "Capitão Kidd".
- SAO LUIZ - 25-0929. "Rosa de Sangue".
- SANTA HELENA - 30-2000.
- SANTA CECILIA - 30-1925.
- STAR - "Do Outro Mundo".
- [illegible]
- TODOS OS SANTOS - 49-0300. "Uma Velha Amizade" e "Um Parecido Fatal".
- VAZ LOBO - 29-9198. "Prisioneiro de Zenda" e "Mocidade do Barulho".
- VELO - 48-1581. "Tramas de Amor" e "Desforra de Argel".
- VILA ISABEL - 38-1310. "Olhos Travessos".

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - [illegible]
- CAXIAS - [illegible]

NILOPOLIS

- IMPERIAL - "Luz que se Apaga" e "Hotel Berlim".
- NILOPOLIS - "Alma Russa" e "Cow-boy Apaixonado".

NOVA IGUAÇU

- VERDE - "Jane Eyre".

NITERÓI

- EDEN - "A Mão que nos Guia" e "O Potro Selvagem".
- ICARAI - "Anjo ou Demonio".
- IMPERIAL - [illegible]
- ODEON - "Esta Noite Com [illegible]".
- RIO BRANCO - "A Porta de Ouro".

ILHA DO GOVERNADOR

- ITAMAR - "Oh! Marieta!".
- JARDIM - "Orquidea do Brooklyn" e "Laura".

PETRÓPOLIS

- CAPITOLIO - "A Volta do Homem Gorila" e "O Corvo Negro".
- D. PEDRO - [illegible]
- PETROPOLIS - [illegible]

Aviso aos srs. gerentes

[illegible]

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas* — Por Lyman Young

Pequenas Tragedias Conjugais — Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal — Por Jimmy Murphy

O Marinheiro Popeye — O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais — Por E. C. Segar